

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS VI**



**PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
PARA FINS DE RECONHECIMENTO**

**CAETITÉ
2010**

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER

Governador

OSVALDO BARRETO

Secretário de Educação

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA

Reitor

AMÉLIA TEREZA SANTA ROSA MARAUX

Vice-Reitora

JOSÉ BITES DE CARVALHO

Pró-Reitor de Ensino de Graduação – PROGRAD

MARIA APARECIDA PORTO SILVA

Assessora da PROGRAD

MARIA JALVA XAVIER DA SILVA SOUZA

Assessora da ASTEP

ODETE DA SILVA DAMASCENO

Secretária da ASTEP

CAROLINE SANTOS CALDAS

NEIDE DA CRUZ SANTOS REIS

Técnicas da ASTEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS VI

- •
• **SIGRID ROCHELE GUSMÃO PARANHOS MAGALHÃES**
 - Diretora do Departamento

- •
•
• **MÁRCIO OLIVERA D`ESQUIVEL**
 - Coordenador do Colegiado

-
-

- **JOSÉ JOÃO DE CARVALHO FILHO**
Secretário do Departamento

MARIA JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA
Secretária do Colegiado

JOSEFINA DA CONCEIÇÃO DA SILVA MARQUES
Coordenadora Acadêmica

MARIA DE CÁSSIA PIRES OLIVEIRA VARELA
Coordenadora da Biblioteca

JOSÉ DIAS SANTOS
Coordenador do Administrativo Financeiro

APRESENTAÇÃO



Apresentamos ao Egrégio Conselho Estadual de Educação – CEE, o Projeto de Reconhecimento do **Curso de Licenciatura em Matemática**, para fins de reconhecimento.

Esse Projeto é o resultado do esforço de todos os segmentos deste Departamento, que prima por um ensino de qualidade, procurando atender às necessidades sociais da comunidade, do município e localidades circunvizinhas.

SUMÁRIO

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	6
1.1. CARACTERIZAÇÃO	7
1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS	16
1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE	16v
1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL	18
1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB	18v
1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS	20v
1.6.1. Biblioteca	20v
1.6.2. Laboratórios	22v
1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL	26
1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO	29
2. DO DEPARTAMENTO	66
2.1. IDENTIFICAÇÃO	67
2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTA BAIXA	68v
2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS	74
2.3.1. Biblioteca Setorial	74
2.3.2. Equipamentos e Recursos de Informática	110
2.4. CORPO DOCENTE	114
2.5. AVALIAÇÃO INTERNA	122v
3. DO CURSO	125
3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO	126
3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO	127
3.3. BASE LEGAL	128v
3.4. ESTRUTURA CURRICULAR	133

3.4.1.	Concepção, Finalidades e Objetivos	133
3.4.2.	Perfil do Egresso	134
3.4.3.	Habilidades e Competências	134
3.4.4.	Justificativa Curricular	134v
3.4.5.	Fluxograma	138v
3.4.6.	Currículo Pleno	139
3.4.7.	Ementário	141
3.4.8.	Estágio Curricular Supervisionado	217v
3.4.9	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	222v
3.4.10	Atividades Acadêmico Científico-Culturais	229v
3.5.	ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO	232v
3.6.	REGIME ESCOLAR ADOTADO, Nº DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO	232v
3.7.	QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO	234
3.8.	PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO	236v
3.9.	CORPO DOCENTE	238v
3.9.1.	Qualificação docente	239
3.9.2.	Regime de Trabalho e plano de carreira.	241
3.9.3.	Remuneração docente	241
4.	CURRÍCULO DO COORDENADOR ACADÊMICO DO CURSO	242
	ANEXO A – ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO	246

1. DO CURSO

1.1 CARACTERIZAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superior já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Assim, novas faculdades foram criadas por todo interior do Estado e incorporadas à estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX, e a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – Campus X, em 1987, Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII e Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas decorrente da Lei 7.176 de 10 de setembro de 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de departamentos, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias.

Até o ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 Departamentos, sendo que os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro respectivamente, eram constituídos por mais de um Departamento, e ainda com quatro Núcleos de Ensino Superior vinculados a um Departamento com estrutura para tal. O NESIR, localizado em Irecê e vinculado ao Departamento de Educação do Campus VIII em Paulo Afonso, o NESLA, localizado em Bom Jesus da Lapa e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em Barreiras, o NESC, localizado em Camaçari e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I em Salvador e o NESE, localizado em Eunápolis e vinculado ao Departamento de Educação do Campus X em Teixeira de Freitas. Em agosto de 2000, estes Núcleos passaram a funcionar em regime Departamental, constituindo-se em Campus XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiaú. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB criou no ano de 2002 os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em SEABRA e XXIV em Xique-Xique.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.

Ao longo dos seus vinte e sete anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos seguintes documentos legais:

- Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação
- Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento
- Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento
- Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia

- Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 9.751 de 03 de janeiro de 2006 – ato de credenciamento.

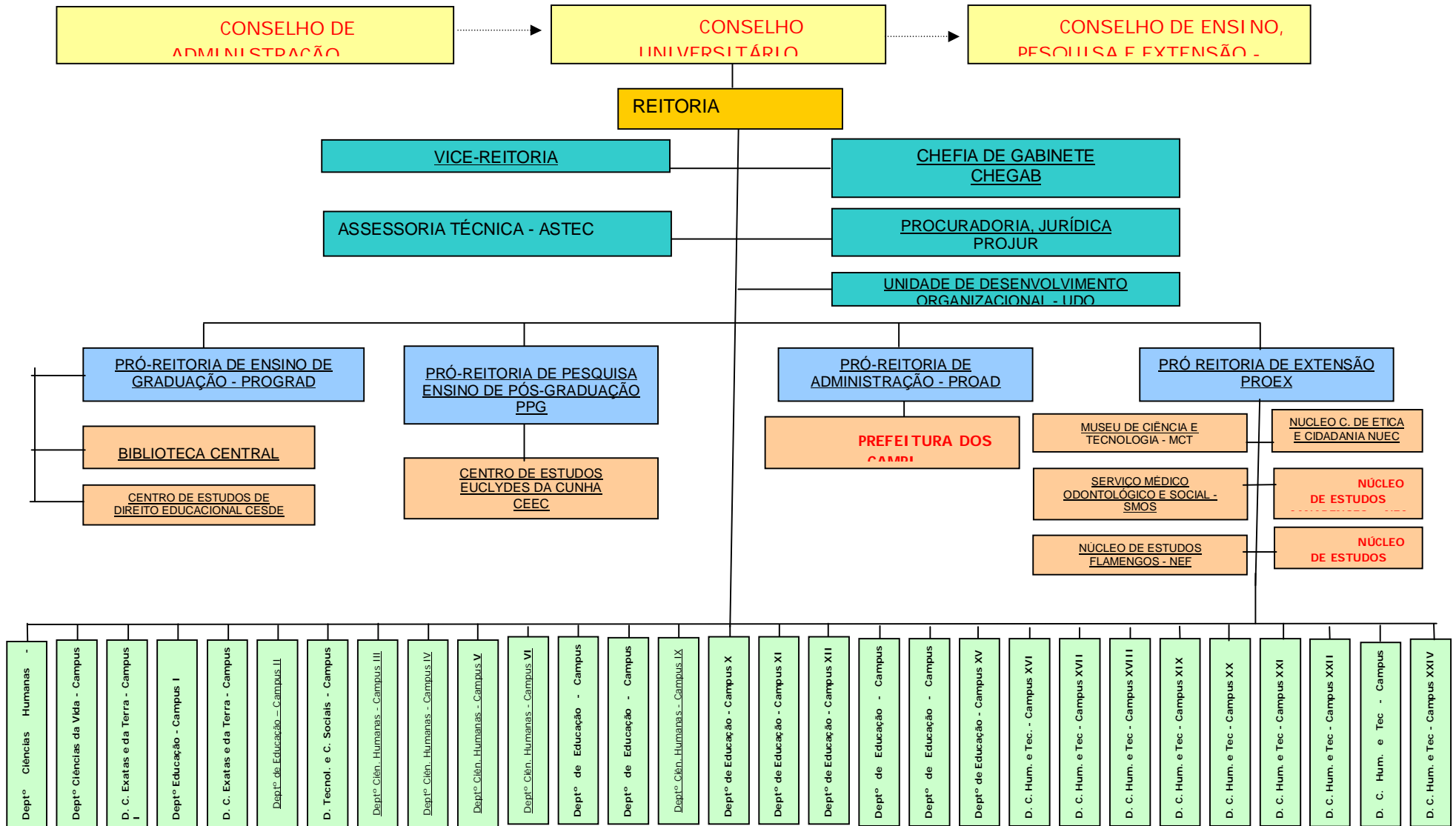
A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Embora tenha uma administração central localizada em Salvador, a UNEB concede autonomia aos seus Departamentos para desenvolver suas atividades acadêmicas, por entender que eles possuem características culturais, próprias da regionalidade, que não poderão ser desconsideradas no processo de formação profissional por ela pretendida.

A sua abrangência geo-econômica atinge uma área caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atendendo a uma grande parte da população do Estado.

O organograma, mapa e quadro 1 apresentados a seguir, possibilitam a visualização da atual estrutura , distribuição e área de ocupação da UNEB.

ORGANOGRAMA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
Lei nº 7.176/97 - Regulamento – Dec. 7.223/98





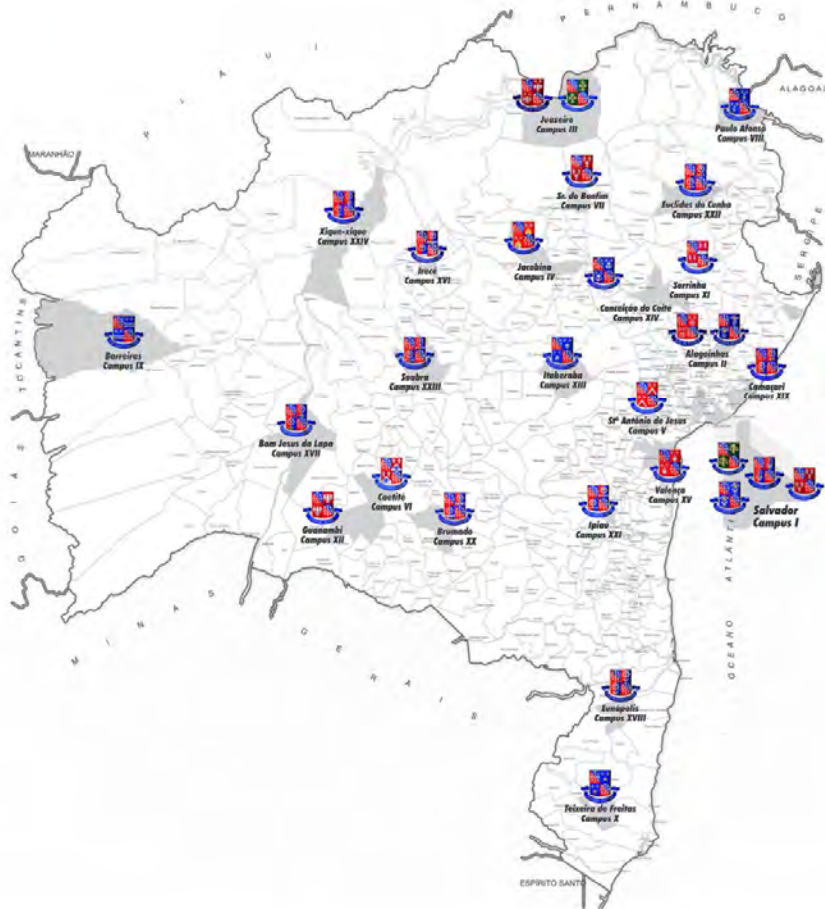
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colégio de Curso de Matemática



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Quadro 1 - Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
		CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
		EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO. ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E AMBIENTAIS
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

MISSÃO DA UNIVERSIDADE

A Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas mais diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social.

Assim, a oferta de Cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, materializam esta missão, tornando-a uma Universidade contextualizada e socialmente comprometida com a comunidade onde se insere.

As atividades inerentes à área de graduação são desenvolvidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Os cursos de graduação oferecidos abrangem as modalidades de formação de professores - licenciatura, e de bacharelado e pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Lingüística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, e estão distribuídos nos diversos campi e Departamentos. Os de formação de professores preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto que os de bacharelado conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

A estruturação dos seus currículos contempla componentes curriculares que envolvem a universalidade do conhecimento, tendo a integralização assegurada através do regime semestral de matrícula, nos diversos turnos, de modo a atender as peculiaridades de cada região.

A oferta desses cursos é assegurada pela UNEB, com uma flexibilidade que possibilita que o mesmo seja descontínuo ou extinto, quando superada a sua função social.

Para ingressar em um desses Cursos, os interessados são submetidos ao processo seletivo – vestibular, que acontece anualmente. A Tabela 1 apresenta o número de vagas oferecidas e o de inscritos no processo seletivo da Instituição, relativo ao período 2001 a 2011:

Tabela 1 - Evolução do processo seletivo/vestibular no período 2001 a 2011

ANO	Nº VAGAS	Nº INSCRIÇÕES			TOTAL DE INSCRITOS
		OPTANTE		NÃO OPTANTE	
		NEGROS	INDÍGENAS		
2001	2.854	-	-	57.168	57.168
2002	2.979	-	-	48.845	48.845
2003	3.829	21.493	-	41.598	63.091
2004	4.780	21.604	-	36.301	57.905
2005	5.550	29.070	-	38.626	67.696
2006	5.570	22.666	-	28.336	51.002
2007	5.410	25.723	-	26.818	52.541
2008	4.920	16.810	832	31.564	53.110
2009	5.030	12.956	631	23.438	37.025
2010	5.245	13.817	479	24.892	39.188
2011	4.301	24.167	474	22.904	47.545

Fonte: GESEDI / UNEB - 2011

Considerando, isolada e comparativamente, os dados apresentados, observa-se que em alguns períodos houve acréscimo no número de vagas oferecidas e decréscimo no número de inscritos. Entretanto, estes índices percentuais não podem ser considerados como média da oferta e procura no período referenciado, pois em alguns deles o número de inscritos foi significativamente superior ao ano de 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Vale salientar que a UNEB foi a primeira instituição de ensino no Norte-Nordeste - e a segunda no país, após a UERJ, a implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes que tenham cursado o ensino médio na escola pública. Este sistema foi adotado em 2003 e, desde então, 40% das vagas oferecidas no processo seletivo/vestibular são ocupadas por esses estudantes.

Em 2008, este sistema foi também adotado para as populações indígenas, tendo sido destinados a elas, 5% das vagas da UNEB, devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário.

Quanto ao número de discentes matriculados, no primeiro semestre de 2011 foram efetivadas 19.759 matrículas nos cursos de graduação de oferta contínua, nos diversos Campi e Departamentos da UNEB.

Além dos cursos de oferta contínua, a UNEB, desenvolve também desde 1999 Programas Especiais de oferta de Cursos de Graduação. O mais conhecido deles, o REDE UNEB 2000, oferece desde este período o Curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais conveniadas para professores da Rede Pública em exercício nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta mesma condição, ofereceu, os Cursos de Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia, História e Biologia, através do Programa de Formação de Professores em Exercício de 5ª a 8ª Séries da Rede Pública (PROLIN).

Com estes Programas, a UNEB cumpre as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação e reforça a consecução de uma dos seus maiores objetivos: a interiorização do ensino superior.

Os cursos destes programas são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos e apresentam carga horária e estrutura curricular semelhantes aos dos cursos regulares. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Curricular Supervisionado



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

no decorrer de todo o curso. Em ambos os casos, é necessário aprovação em Processo Seletivo realizado pela UNEB.

No primeiro semestre de 2011, 910 alunos efetivaram matrícula no Programa da REDE UNEB 2000 e 412 no PROLIN, conforme descrição das tabelas 2 e 3 a seguir apresentadas.

Tabela 2 – Número de matrículas efetivadas no Programa Intensivo de Graduação – Rede UNEB 2000 em 2011.1

Curso: Pedagogia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
I	Salvador	Educação	Madre de Deus	67
II	Alagoinhas	Educação	Inhambupe	84
			Pedrao	92
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Santo Sé	71
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Capim Grosso	52
			Baixa Grande	75
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Itiúba	94
			Senhor do Bonfim	38
			Campo Formoso	37
IX	Barreiras	Educação	Cotegipe	44
			Formosa do Rio Preto	66
			Luis Eduardo Magalhães	67
X	Teixeira de Freitas	Educação	Riachão das Neves	47
			Alcobaça	76
TOTAL				910

Fonte: SGC/UNEB

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Tabela 3 - Número de matrículas efetivadas no PROLIN – 2011.1
Cursos: Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia e História

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	LOCALIDADE	CURSO	Nº MATRÍCULA
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Pojuca	Matemática	26
			Educação	Letras com Inglês	36
		Geografia		39	
		Matemática		48	
		Letras		49	
		Macaúbas	Geografia	46	
História	49				
VI	Caetité	Ciências Humanas	Carinhanha	Matemática	43
			Ituaçu	Geografia	41
				Letras com Inglês	35
				TOTAL	

Fonte: Secretaria Geral de Cursos / UNEB

Além destes Programas, a UNEB oferece também o Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), na modalidade presencial, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo é graduar os professores que atuam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Para tanto, oferece cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, Geografia, História, Educação Física, Química, Física, Matemática, Biologia e Artes em oito Pólos/Departamentos da UNEB, sendo matriculados em 2011, 508 alunos, conforme pode ser verificado na tabela 4.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Tabela 4 - Número de matrículas efetivadas PROESP – 2011

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	CURSO	Nº MATRÍCULA
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Letras	41
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Educação Física	44
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	História	31
			Geografia	24
VI	Caetité	Ciências Humanas	Biologia	31
			Química	37
			Física	36
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Matemática	42
			Biologia	49
			Artes	50
X	Teixeira de Freitas	Educação	Geografia	38
XII	Guanambi	Educação	Geografia	23
			Matemática	17
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	Geografia	45
TOTAL				508

Os cursos de todos estes Programas entrarão num processo gradativo de extinção considerando que toda a demanda de formação de professores apresentada pelas comunidades onde a UNEB se insere, será absorvida pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), também conhecido como Plataforma Freire, numa parceria da UNEB com o MEC, a partir de 2010.

Através do PARFOR, a UNEB vem oferecendo Cursos de Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Computação, Sociologia, Química, Física e Artes Visuais. Em 2011.1 foram matriculados 9.374 alunos no referido Programa.

Considerando a sua história e consciente da sua responsabilidade com a ciência e a comunidade da qual faz parte, a UNEB, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e os Movimentos Sociais e Sindicais que atuam no Campo, implantou os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Engenharia Agrônômica - Áreas de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Assentamento, envolvendo sujeitos integrados em movimentos populares, onde o Curso de Pedagogia formou sua 1ª turma no primeiro semestre de 2009. Esses cursos partem dos problemas e desafios da realidade vivida pelos próprios educandos, preparando-os para atuar como agentes multiplicadores. Preocupam-se com a educação popular, visando elevar o seu nível cultural e de conhecimentos, considerando que o sistema educacional brasileiro, pensado pelas elites dominantes, não permite que o povo de baixo poder aquisitivo tenha acesso ao conhecimento acadêmico. No primeiro semestre de 2011, o Departamento de Educação de Teixeira de Freitas - Campus X e o Departamento de Educação de Conceição de Coité - Campus XIV, efetuaram 42 e 39 matrículas, respectivamente, para o Curso de Letras. O Departamento de Ciências Humanas de Barreiras – Campus IX, realizou 83 matrículas no Curso de Engenharia Agrônoma/PRONERA.

A UNEB passou também a acompanhar os avanços advindos do surgimento de tecnologias interativas. A Educação à Distância - um exemplo dessa nova modalidade de ensino, vem sofrendo um rápido crescimento, sendo utilizada como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem. No primeiro semestre de 2011, ela efetivou a matrícula de 443 discentes no curso de Administração, na modalidade à distância, através do Departamento de Ciências Humanas do campus V - Santo Antônio de Jesus e 2.936 para os cursos de História, Matemática, Química, Administração Pública, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia, Letras e Pedagogia, em vários outros Departamentos da UNEB. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste Curso é diversificada e envolve o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem e entre os estudantes.

A UNEB vem se caracterizando como uma instituição desenvolve práticas acadêmicas e comunitárias que lhe possibilitam intervir na sociedade na busca de uma maior justiça, promoção e desenvolvimento social, histórico, cultural, político e econômico, criando possibilidades para atender às peculiaridades dos diversos grupos sócio-culturais. Assim, é que em 2009, em parceria com o MEC através do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Programa de Diversidade na Universidade, apoiado pela UNESCO, a UNEB implanta o curso de Graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI) para professores indígenas que atuam em escolas indígenas do Estado da Bahia. No primeiro semestre de 2011 foram matriculados no referido curso 108 alunos, igualmente distribuídos nos Departamentos de Educação de Paulo Afonso e Teixeira de Freitas.

Com esta realidade, no primeiro semestre de 2011, a UNEB dispunha de um total de 34.614 alunos matriculados nos diversos Cursos que oferece. Para atender a toda esta demanda, ela conta com um corpo docente formado por 1.922 professores efetivos, distribuído nos diversos campi onde atua. A distribuição deste contingente, por classe e titulação, encontra-se discriminada na tabela 5 e no gráfico a seguir apresentados.

Tabela 5 - Corpo docente da UNEB

CLASSE	Nº PROFESSORES
AUXILIAR	775
ASSISTENTE	487
ADJUNTO	260
TITULAR	116
PLENO	21
SUBSTITUTO	203
VISITANTE	60
TOTAL	1.922

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 25.05.2011

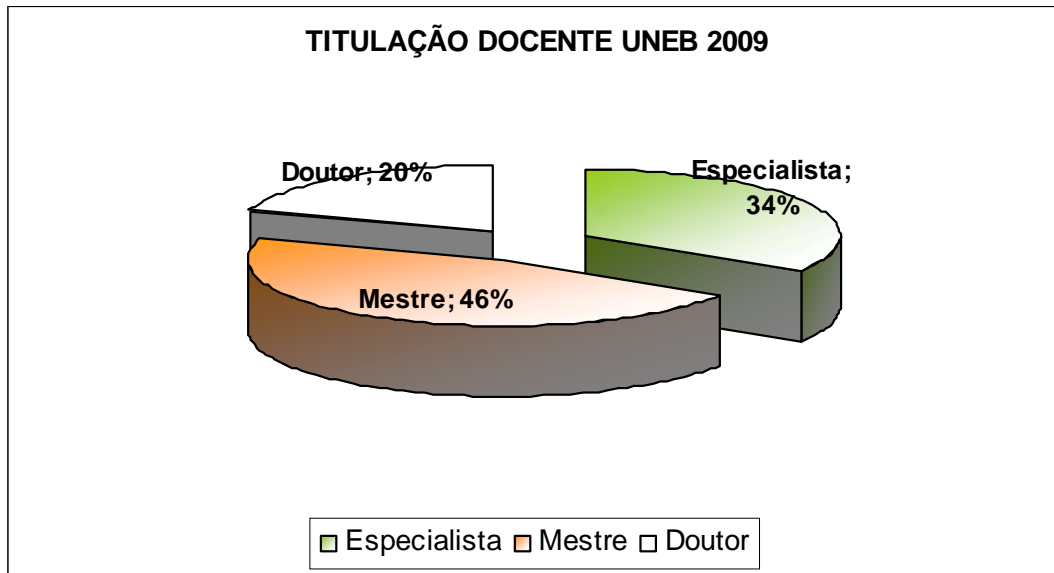


UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê



Fonte: GARH / Gerência de Administração de Recursos Humanos /2009.

Quanto ao quadro técnico-administrativo, é formado por servidores que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao funcionamento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG desenvolve uma política apoiada nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas dos Departamentos, gerenciando programas de apoio à capacitação dos seus recursos humanos - docentes e técnicos de nível superior e de sustentabilidade dos seus programas de pós-graduação. Os Departamentos da UNEB oferecem diversos Cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados às suas áreas de conhecimentos. Além do aperfeiçoamento profissional, eles objetivam a formação e consolidação de grupos de pesquisa, os quais podem se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para cursos de mestrado ou doutorado. O quadro a seguir possibilita a visualização dos cursos desta natureza recentemente oferecidos pela UNEB.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Tabela 6 - Cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela UNEB

Nº DE ORDEM	CURSO	DEPARTAMENTO /CAMPUS	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS
01	Educação, Cultura e Contextualidade	DCH/Campus III - Juazeiro DCH/Campus IV – Jacobina DEDC/Campus VII- Sr do Bonfim	45	45
02	Literatura Brasileira: formação do cânone e contrapontos críticos	DCHT/Campus XX - Brumado	30	26
03	Política e Estratégia	DCH/Campus XIX – Camaçari	72	50
04	Metodologia do Ensino da Matemática	DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim	50	14
05	Residência Multiprofissional em Saúde	DCV/Campus I - Salvador	38	38
06	Estudos Lingüísticos e Literários	DCHT/Campus – XXIV – Xique Xique	45	45
07	Estudos Literários e Lingüística Aplicada ao Ensino	DCHT/Campus XXII – Euclides da Cunha	40	24
08	Gestão Estratégica em Segurança Pública	DCHT/Campus XIX - Camaçari	35	34
09	Gestão de Organizações Educacionais	DCHT/Campus XVI - Irecê	55	26
TOTAL			410	302

Fonte: PPG/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Dentro desta política, a UNEB oferece também cursos *stricto sensu* nas modalidades acadêmica e profissional, conforme demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 2 – Programas STRICTO SENSU UNEB / 2011

DEPARTAMENTO / CAMPUS	PROGRAMA
Educação – I	Mestrado em Educação e Contemporaneidade
	Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Ciências Exatas e da Terra - I	Mestrado em Química Aplicada
Ciências Humanas - I	Mestrado em Estudos de Linguagens
	Mestrado em Políticas Públicas, Gestão de Informação e Desenvolvimento Regional
Educação - II	Mestrado em Crítica Cultural – Pós Crítica
Tecnologia e Ciências Sociais - III	Mestrado em Horticultura Irrigada
Ciências Humanas - V	Mestrado em História Regional e Local
	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Educação - VIII	Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
	Biodiversidade Vegetal
Ciências Exatas e da Terra – II, Educação – VII e VIII	Mestrado em Biodiversidade Vegetal com Ênfase na Flora da Bahia

Para atingir seus objetivos a UNEB, conta com recursos próprios e o apoio institucional e/ou financeiro de outras instituições universitárias federais e estaduais, de órgãos federais como o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a CAPES, e ainda, de órgãos internacionais, a exemplo do convênio UNEB/Universidade do Quebec/Canadá.

Em paralelo ao trabalho de capacitação, a UNEB passa a ser cada vez mais convocada, também no meio da comunidade, a apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar uma realidade adversa vivenciada por amplos estratos da população. Através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, vem incentivando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, com o oferecimento de cursos e o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo docentes, discentes e técnicos da instituição. Não é um trabalho fácil, pois exige empenho, dedicação e a disposição para lidar com as vicissitudes do mundo contemporâneo. É destinar um novo olhar sobre as práticas e políticas educacionais fora das salas de aula, problematizando as questões implicadas nos processos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Este vínculo com a sociedade tem, ano a ano, crescido de forma expressiva. O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural.

Tais atividades extensionistas fomentam discussões e reflexões que complementam a formação profissional e fortalecem a participação da comunidade acadêmica, buscando atender as necessidades e expectativas da sociedade em que está inserida.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

O Conselho de Administração da Universidade – CONSAD, através da Resolução n° 001, de 27 de fevereiro de 2008, apresentada a seguir, aprovou a prestação de contas referente ao exercício de 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD

RESOLUÇÃO N.º 001/2008

Aprova a Prestação de Contas, referente
ao exercício de 2007, da Universidade do
Estado da Bahia – UNEB.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições que lhe é conferida pela Lei n° 7.176, de 10 de setembro de 1997, e tendo em vista o que contém o processo n.º 0603070179969, após a aprovação, conforme consta em ata,

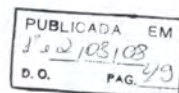
RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2007 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2008.


Salvador Dal Pozzo Trevisan
Presidente do CONSAD em exercício





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE

A Instituição disponibilizou, para o ano 2010, os recursos do governo estadual, sua maior fonte de renda, federal e própria, conforme especificação apresentada na tabela 7, a seguir.

Tabela 7 - Orçamento fiscal da UNEB para o ano 2010

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Encargos com Benefícios Especiais	Próprias do Tesouro	10.000
Assistência Médica aos Servidores Públicos e Seus Dependentes - PLANSERV	Próprias do Tesouro	6.798.000
Manutenção dos Serviços Técnicos e Administrativos	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	24.121.000
Administração de Pessoal e Encargos	Próprias do Tesouro	36.664.000
Administração de Pessoal Sob Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	3.842.000
Encargos com Concessionárias de Serviços Públicos	Próprias do Tesouro	5.000.000
Manutenção dos Serviços de Informática	Próprias do Tesouro	1.838.000
Publicidade de Utilidade Pública – Vestibular da UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Comunicação Legal	Próprias do Tesouro	100.000
Auxílios Transporte e Alimentação aos Servidores e Empregados Públicos	Próprias do Tesouro	8.000.000
Qualificação e Capacitação Continuada de Profissionais da Educação Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Realização de Cursos de Educação à Distância: Inclusão Social - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.056.000
Implementação do Projeto de Inclusão Social com Ações Afirmativas - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Estruturação e Ampliação de Programas Especiais de Graduação Voltados para a Inclusão Social - UNEB	Próprias do Tesouro	130.000
Apoio ao Projeto Universidade para Todos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	4.020.000
Avaliação Institucional - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Implantação de Canais e Veículos de Articulação entre Universidade e Sociedade - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implementação de Modelo de Gestão Descentralizada - UNEB	Próprias do Tesouro	1.179.000
Gestão das Atividades do Ensino de Graduação a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	10.900.000
Gestão das Atividades do Ensino de Pós-Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	440.000
Gestão das Atividades de Pesquisa a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	680.000
Gestão de Atividades e Ações de Extensão a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	780.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Extensão Universitária - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	3.200.000
Processo Seletivo de Segmentos Universitários - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	2.600.000
Gestão do Programa de Integração da UNEB com a Educação Básica	Próprias do Tesouro	60.000
Processo Seletivo de Candidatos através do Vestibular - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	11.100.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações Acadêmico-Administrativas do Ensino de Graduação - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.850.000
Assistência ao Estudante Universitário - UNEB	Próprias do Tesouro	1.530.000
Administração de Pessoal e Encargos do Magistério Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	118.210.000
Administração de Pessoal do Magistério Superior sob o Regime Especial de Contratação - UNEB	Próprias do Tesouro	20.698.000
Gestão do Acervo Bibliográfico da UNEB	Próprias do Tesouro	1.400.000
Administração de Programas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PGDP	Próprias do Tesouro	120.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Planejamento - PROPLAN	Próprias do Tesouro	200.000
Ampliação de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	500.000
Construção de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	1.500.000
Recuperação de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	2.600.000
Reparação das Instalações Físicas - UNEB	Próprias do Tesouro	2.000.000
Equipamento e Reequipamento de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	700.000
Publicidade Institucional – Ações da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Difusão Tecnológica a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Gestão e Gerenciamento da Pesquisa e da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.259.000
Gestão dos Projetos e Ações do Centro de Estudos das Populações Afro-Indígenas Americanas – CEPAlA - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Apoio a Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos – UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	230.000
Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	10.964.000
Preservação do Complexo Histórico e Arqueológico de Canudos – UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implantação e Funcionamento do Centro de Estudos Estratégicos do Semi-Árido - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Desenvolvimento e Fortalecimento da Base Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.800.000
Desenvolvimento de Pesquisas e Tecnologias no Setor de Energias Renováveis - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	100.000
Criação e Implementação de Redes de Pesquisa da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Criação e Implementação de Redes de Conhecimento da UNEB	Próprias do Tesouro	150.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Fomento à Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico e Social – UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Melhoria da Infra-Estrutura Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Desenvolvimento de Estudos, Projetos e Pesquisa em Ciência e Tecnologia - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.250.000
Gestão de Projetos e Ações da Editora da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.000.000
Apoio ao Projeto de Incubadora de Empresas a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Apoio Analítico e Tecnológico ao Setor Produtivo a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	220.000
Expansão da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro	800.000
Gestão do Museu de Ciências e Tecnologia – MCT/UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Garantia de Qualidade e Normatização a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Operação Especial – Cumprimento de Sentença Judiciária	Próprias do Tesouro	140.000
Operação Especial – Encargos com Obrigações Tributárias e Contributivas	Recursos de Outras Fontes	429.000
Total		296.248.000

Fonte: PROPLAN/UNEB

Através do exame dos dados, pode ser verificado que existe uma previsão de recursos orçamentários, tanto para a manutenção da vida vegetativa da Universidade, quanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que o governo do Estado da Bahia vem realizando, efetivamente, o que está planejado, ou seja, repassando regularmente os recursos previstos no orçamento.

O orçamento para o ano de 2010 foi elaborado com base na Lei Estadual nº 11.630 de 30 de dezembro de 2009.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL

A situação fiscal e parafiscal da UNEB é regular e pode ser comprovada na Administração Central da Universidade, através dos seguintes documentos relacionados no quadro3.

Quadro 3 - Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e para fiscal da instituição

DOCUMENTO	NÚMERO
Cartão de inscrição no CNPJ	14.485.841/0001-40
Certidão negativa de débitos tributários	2011101640
Certidão conjunta positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união	6368.8C42.F542.0F73
Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros	815222010-04001011
Certificado de regularidade do FGTS - CRF	2011021203361268038167



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB

A UNEB tem sua condição jurídica pautada em Leis, Portarias e Resoluções que a credenciam como instituição de ensino superior. São elas:

- Portaria do Ministério da Educação e do Desporto nº 909, de 31 de julho de 1995.
- Decreto Governamental nº 9.751, de 3 de janeiro de 2006.
- Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997.
- Decreto Estadual nº 10.181, de 14 de dezembro de 2006

Excetuando a Lei nº 7.176/1997, os demais documentos aqui referenciados encontram-se apresentados a seguir:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

OFICIAL

Nº 146 TERÇA-FEIRA, 1 AGO 1995

Ministério da Educação e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 909, DE 31 DE JULHO DE 1995

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, e tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, conforme consta do Processo nº 23123.001805/95-04, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA



DECRETO Nº 9.751 DE 03 DE JANEIRO DE 2006

Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, na forma que indica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto no art. 3º, § 2º, da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, no Decreto nº 7.532, de 19 de fevereiro de 1999, e na Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e em face do constante do processo CEE nº 0011429-8/2002,

DECRETA

Art. 1º - Fica Recredenciada, pelo período de 05 (cinco) anos, a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, autarquia Estadual, com sede e foro na Cidade do Salvador e atuação em todo o Estado da Bahia, autorizada pelo Decreto Federal nº 92.937/1986 e reconhecida em 29 de março de 1985, através da Resolução CEE nº 115/1995, na forma do Parecer CEE 326/2005, publicado no Diário Oficial do Estado, na edição de 27 de dezembro de 2005.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 03 de janeiro de 2006.

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim
Secretária da Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Salvador - Sexta-feira
15 de dezembro de 2006
Ano XXI - Nº 19.292

DECRETO Nº 10.181 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006

Homologa a Resolução nº 324, de 04 de maio de 2005, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto na Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, no Decreto nº 7.532, de 19 de fevereiro de 1999, e do constante do Processo CEE nº 0046297-1/2006,

DECRETA

Art. 1º - Fica homologada a Resolução nº 324, de 04 de maio de 2005, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que aprovou o novo texto do Regimento Geral da referida Autarquia e com este se publica.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 14 de dezembro de 2006.

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paím
Secretária da Educação



1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

1.6.1. Biblioteca

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas, formado por uma central e vinte e três setoriais, localizadas nos diversos campi, vinculadas tecnicamente à primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I. Possui uma área total de 1.040 m², sendo 167 m² destinados ao acervo e 188 m² ao salão de leitura. Funciona de segunda à sexta no horário de 7h30min às 21h30min e, aos sábados, das 8h às 12:00 h. É formada por uma equipe técnico-administrativa composta de 14 bibliotecários, 03 cargos comissionados, 06 técnicos universitários, 02 analistas universitários, 07 técnicos de nível médio contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, 02 estagiários e 04 prestadores de serviços, totalizando 38 colaboradores.

É de sua competência:

- Coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do sistema, promovendo a integração das mesmas;
- Promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliotecário;
- Realizar o processamento técnico do acervo;
- Normatizar a bibliografia da produção acadêmica da UNEB;
- Disponibilizar o acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema;
- Orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;
- Capacitar o usuário na busca da informação, presencial e virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;
- Efetuar empréstimo interbibliotecário, através do e-mail www.eib@listas.uneb.br;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

- Intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- Promover a capacitação do pessoal da área; e
- Proceder reservas e renovações, via web.

O acervo é adquirido através da compra e/ou doação, e a aquisição é realizada através da indicação dos Departamentos, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes. É constituído de publicações diversificadas. Embora abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pela Instituição. A sua atualização e expansão permitem que a Biblioteca Central e as Setoriais atendam as demandas da comunidade acadêmica. O acesso se dá através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação. São oferecidos os serviços de acesso ao Portal da CAPES, que permite ao usuário consultar e baixar resumos e textos completos de mais de 11.419 títulos de periódicos mais renomados - nacionais e estrangeiros, e ao Banco de Teses e Dissertação do IBICT.

O empréstimo informatizado está disponível na BC e em mais 18 (dezoito) Setoriais. As demais serão contempladas com este serviço após a aquisição e instalação de equipamentos necessários para a implantação do sistema. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados doze computadores para consulta à base de dados.

Em 2006, foi adquirido o software Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, o qual possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, proceder renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, usufruir da agilidade do empréstimo informatizado, receber via e-mail comprovantes de renovações e reservas, e alertas sobre o vencimento dos prazos de empréstimos ou a chegada de novas aquisições, conforme a área de interesse. O endereço para acessar o catálogo on-line é www.biblioteca.uneb.br.

A BC abriga o Núcleo de Educação Especial (Braille) - projeto que visa disponibilizar o acesso de informações aos deficientes visuais que fazem parte da comunidade



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

acadêmica. Neste setor, encontram-se disponibilizados dois programas específicos: o DOS VOX e o JAWS - que permitem aos deficientes visuais o acesso à e-mails e textos diversos, local ou virtual. São mais de 3.000 títulos traduzidos em viva voz. Conta, também, com os *ledores* (pessoas voluntárias que se disponibilizam a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais).

Dentre os projetos em desenvolvimento pela BC, o da Biblioteca Comunitária merece destaque. Trata-se de um projeto que pretende instalar uma Unidade que atenda a demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura das comunidades circunvizinhas da UNEB/Campus I, reconhecidamente carentes deste tipo de equipamento cultural.

Dispõe de um acervo diversificado em áreas do conhecimento, totalizando, com as demais setoriais, 126.569 títulos e 339.882 exemplares. A atualização e expansão do acervo dotam as bibliotecas de novos títulos e edições, aumentando o número de exemplares e de títulos da coleção lastro, para atender a demanda. É dada prioridade a aquisição para os cursos recém implantados e em processo de reconhecimento.

A tabela 8 a seguir apresentada, possibilita a visualização da distribuição deste acervo entre a BC e as demais setoriais da UNEB.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Tabela 8 – Quantitativo do acervo bibliográfico das bibliotecas da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
I	Salvador	Ciências Humanas	26.140	70.411
		Ciências da Vida		
		Educação		
		Ciências Exatas e da Terra		
II	Alagoinhas	Educação	9.837	24.966
		Ciências Exatas e da Terra		
III	Juazeiro	Ciências Humanas/ Tecnologias e Ciências Sociais	9.486	23.519
IV	Jacobina	Ciências Humanas	7.151	18.110
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	9.552	24.080
VI	Caetitê	Ciências Humanas	6.543	17.555
VII	Senhor do Bonfim	Educação	6.251	18.659
VIII	Paulo Afonso	Educação	4.296	12.721
IX	Barreiras	Ciências Humanas	4.569	13.180
X	Teixeira de Freitas	Educação	8.424	21.111
XI	Serrinha	Educação	4.748	14.825
XII	Guanambi	Educação	4.807	12.820
XIII	Itaberaba	Educação	3.665	11.669
XIV	Conceição do Coité	Educação	1.912	5.788
XV	Valença	Educação	2.296	5.233
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	2.813	6.978
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias	1.912	5.788
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias	368	1.279
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias	3.027	8.346
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias	3.216	5.838
XXI	Ipiaú	Ciências Humanas e Tecnologia	1.610	4.492
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias	1.005	3.738
XXIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias	1.358	4.798
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	1.583	3.978
TOTAL			126.569	339.882

Fonte: SISB/UNEB/PERGAMUM – 19.05.2010



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

De acordo com o Sistema Pergamum utilizado nas Bibliotecas da UNEB, encontram-se inscritos na BC no Campus I, 4.217 discentes dos cursos de graduação, 568 discentes dos cursos de pós-graduação, 188 docentes, 20 docentes visitantes, 435 funcionários, 50 prestadores de serviços, e 85 estagiários, totalizando 5.563 usuários.

Não existe o serviço de reprografia dentro da biblioteca e sim, no Campus, embora os usuários possam retirar o material bibliográfico para reproduzi-lo.

1.6.2. Laboratórios

Para auxiliar nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a UNEB mantém nos seus diversos Departamentos, laboratórios equipados, permanentemente, com materiais didáticos, disponibilizados para a realização de aulas práticas e outros estudos. Estes laboratórios estão distribuídos, conforme especificação no quadro 4.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Quadro 4 - Laboratórios da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	INFORMÁTICA I
			INFORMÁTICA II
			CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
		CIÊNCIAS DA VIDA	BIOLOGIA
			BROMOTOLOGIA
			MICROBIOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			NURIÇÃO I
			NUTRIÇÃO II
			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (implantação)
			FARMACOBOTÂNICA
			FARMACOLOGIA
			BIOFÍSICA
			ANÁLISE SENSORIAL
			FISIOLOGIA
			ANATOMIA HUMANA
			ENFERMAGEM
		EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			MATEMÁTICA
			NÚCLEO DE ESTUDOS INTELIGENTES (NEI)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ANALÍTICO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			ARTES
			AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (EM IMPLANTAÇÃO)
			FÍSICA
			FOTOGRAFIA
			IMAGEM
			MÉCANICA DOS SOLOS
			PREPARO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			QUADRINHOS (EM IMPLANTAÇÃO)
			SERIGRAFIA
			URBANISMO
			MICROINFORMÁTICA - LAMI I
			MICROINFORMÁTICA – LAMI II
			MICROINFORMÁTICA – LAMI III
LABORATÓRIO DE QUÍMICA I			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA II			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA III			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA IV			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA V			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VI (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VII (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VIII (EM IMPLANTAÇÃO)			

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			LETRAS (em implantação)
			HISTÓRIA (em implantação)
			EDUCAÇÃO FÍSICA (em implantação)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
			LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À PESQUISA – LABMAP
			LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA I
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA II
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA III
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA IV
			LABORATÓRIO DE FÍSICA
			LABORATÓRIO DE ANATOMIA
			LABORATÓRIO DE SOLOS
			LABORATÓRIO DE GERMINAÇÃO
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA
			LABORATÓRIO DE GENÉTICA
			LABORATÓRIO DE RECURSOS DO MAR
			MUSEU DE ZOOLOGIA
HERBÁRIO			
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	SOLOS
			BIOTECNOLOGIA
			BIOLOGIA
			HIDRÁULICA
			SEMENTES
			FITOPATOLOGIA
		TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	ENTOMOLOGIA
			OLERICULTURA
			BOTÂNICA (HERBARIUM)
			INFORMÁTICA
			ESTUDOS JURÍDICOS
			GEOLOGIA
			MECÂNICA
			PRODUÇÃO ANIMAL
		CIÊNCIAS HUMANAS	MEIO AMBIENTE (implantação)
			LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
			LABORATÓRIO DE ÁUDIO E VÍDEO
			LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
			LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO
			LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA
			LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM MULTIMÉDIOS

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	AVALIAÇÃO FÍSICA PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA (em implantação)
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO CURSO DE DIREITO (em implantação)
			GEOCIÊNCIAS
			AMBIENTE DE LÍNGUAS
			INFORMÁTICA
			GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA
			AVALIAÇÃO FÍSICA ER PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA
V	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
			GEOPROCESSAMENTO
			GEOCIÊNCIAS
			LÍNGUAS
			CIÊNCIAS HUMANAS (implantação)
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA
			ENSINO DE CIÊNCIAS (em implantação)
			INFORMÁTICA
			CARTOGRAFIA E FOTOGRAMETRIA
			BIOLOGIA
			IDIOMAS
			GEOPROCESSAMENTO
			MATEMÁTICA
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	ENSINO DE CIÊNCIAS
			BOTÂNICA
			FÍSICA
			GEOCIÊNCIAS
			ENSINO I
			ENSINO II
			ENSINO III
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS I
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS II
			ZOOLOGIA
			MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL
			BOTÂNICA
			ECOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
			DESENHO GEOMÉTRICO
			INFOLAB I
			INFOLAB II
			PALEONTOLOGIA
			PALINOLOGIA
ESTATÍSTICA			
GENÉTICA			
LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM (EM IMPLANTAÇÃO)			

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	BIOLOGIA E ENGENHARIA DE PESCA
			MATEMÁTICA
			INFORMÁTICA
			EDUCAÇÃO/ECOLOGIA/ANTROPOLOGIA (implantação)
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE MATEMÁTICA (em implantação)
			BIOLOGIA (em implantação)
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			MATEMÁTICA
			BIOLOGIA - LABGENE
			PRODUÇÃO ANIMAL
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			TOPOGRAFIA
			MICROBIOLOGIA
			ENTOMOLOGIA - FITOPATOLOGIA - BIOLOGIA
			INFORMÁTICA
			MICROSCOPIA
			PRODUÇÃO ANIMAL
MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO			
AGROMETERELOGIA			
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	VIVEIRO
			HERBÁRIO
			EDUCAÇÃO AMBIENTAL (implantação)
			CONTABILIDADE
			GRUPO DE PESQUISA EM CULTURA, RESISTÊNCIA, ETNIA E LINGUAGEM (CREU).
			LABORATÓRIO DE ESTUDO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SÓCIO-CULTURAL SUZANA CARDOSO (LEDLINSO) (EM IMPLANTAÇÃO)
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	NÚCLEO DE LEITURA NA ESCRITA DE SI (EM IMPLANTAÇÃO)
			INFORMÁTICA
			BIOLOGIA
			QUÍMICA
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	ZOOLOGIA E BOTÂNICA
			CARTOGRAFIA (LACARD)
			GEOGRAFIA (LIEGEO)
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			INFORMÁTICA (CPCT – CENTRO DE PESQUISA EM CULTURAS E TECNOLOGIAS)
			BIOFÍSICA
			BIOQUÍMICA
			ANATOMIA E FISIOLOGIA
MICROSCOPIA			
ENFERMAGEM			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	LABORATÓRIO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: AVALIAÇÃO E MUSCULAÇÃO
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: GAMA (GRUPO DE APOIO AO MEIO AMBIENTE: PESQUISA EM ÁREAS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMI-ÁRIDO DO ESTADO DA BAHIA)
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	ANÁLISE DOCUMENTAL (em implantação)
			TV WEB DA UNEB (em implantação)
			INFORMÁTICA
			ANÁLISE DOCUMENTAL
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	TV WEB DA UNEB
			INFORMÁTICA
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	ARTE EM CENA
			INFORMÁTICA
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	HOSPITALIDADE (em implantação)
			ENSINO DE HISTÓRIA (em implantação)
			ALIMENTOS E BEBIDAS (implantação)
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			NUPE (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL (implantação)
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			LÍNGUAS
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	LABORATÓRIO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (LABIN)
			INFORMÁTICA
			LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, LINGÜÍSTICA, BAIANIDADES E CULTURA DA CHAPADA (LLBCC)
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA

Fonte: Departamentos dos Campi/UNEB E UDO/UNEB



1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL

A UNEB tem atuado, buscando comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela tem se incluído nos processos sociais e acadêmicos, onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela constantemente desenvolve programas e ações, bem como atividades de pesquisa e extensão para a excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, a educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação, solidamente enraizado nos problemas que desafiam o desenvolvimento social, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas a partir dos seus projetos de cursos.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes na UNEB têm se ocupado da organização didático-pedagógica, possibilitando contemplar as especificidades dos Territórios de Identidade de abrangência de cada Departamento em que são atendidos pelos cursos e, ao mesmo tempo, garantir uma base de temas comuns a serem trabalhados por professores e estudantes, articulando as atividades de ensino às de pesquisa e extensão. A implantação desses cursos obedece às necessidades da demanda por formação pessoal e profissional do cidadão e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do contexto onde ele se insere.

A integralização dos currículos é acompanhada e subsidiada por avaliações contínuas e processuais dos próprios sujeitos da ação, visando à qualidade do trabalho docente, a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre diferentes atividades acadêmicas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Nas práticas acadêmicas desenvolvidas pela UNEB, se incluem também as oriundas do avanço da tecnologia. As discussões em ambientes virtuais de aprendizagem, docência online e aprendizagem à distância já fazem parte dos documentos norteadores das políticas públicas de educação em nosso país, bem como são objeto de investigação do mundo acadêmico. A UNEB já tem uma cultura incorporada de utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em suas atividades acadêmicas, com grupo de pesquisa consolidado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vasta produção publicada e utilização da plataforma *moodle* nos cursos presenciais.

A UNEB possui também uma produção acadêmica consolidada, que remonta ao ano de 1998, onde a educação a distância iniciada com o curso piloto de Administração no ano 2007, foi ampliada com o Programa Universidade Aberta do Brasil. Embora atualmente toda a oferta de EaD pela UNEB seja originária de convênios com outras instituições, especialmente com a adesão aos Programas Universidade Aberta do Brasil - UAB, PARFOR e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP, a intenção da Universidade é incorporar esta modalidade de ensino como oferta contínua, através da implantação de infraestrutura e da constituição de uma cultura específica, ampliando assim a sua possibilidade de oferta e a abrangência regional, além de fortalecer seu papel/missão de ampliar e democratizar o acesso à educação superior no estado.

Nesta perspectiva, a extensão em suas diretrizes, caminha não apenas para superação das vulnerabilidades e riscos sociais desta população excluída, mas também para a expressão de suas potencialidades e desejos, reconhecendo sua identidade social, promovendo ações de integração e de qualificação sócio-profissional, criando espaços e reconhecimento para o exercício da cidadania.

Fundamentando-se no seguinte conceito:

É um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001, p. 29)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

A pesquisa vitaliza as ações da Universidade e concorre na aspiração de institucionalizar o conhecimento através da consolidação de uma cultura científica no universo acadêmico, desenvolvendo estudos e acompanhando programas de pesquisa de acordo com as diretrizes e políticas de educação superior do Estado e do País, bem como facilitando e fortalecendo relações intradepartamentais e interinstitucionais, levando, através da articulação com a extensão, o conhecimento produzido na Universidade aos demais segmentos sociais, tanto nas áreas da educação e cultura, como da ciência e da tecnologia.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o credenciamento das Universidades.

Assim, a UNEB vem participando regularmente das avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC. De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de Cursos - ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em 2004, com a implantação do ENADE pelo SINAES, novas dimensões passaram a ser investigadas também para a Instituição e para o Curso onde ele está sendo realizado. O ENADE é aplicado periodicamente e para tanto, o MEC define as áreas e cursos que serão examinados a cada ano.

Desde a sua implantação, a UNEB vem participando regularmente deste Exame, onde inúmeros cursos já foram avaliados, obtendo conceitos que variaram entre 3 e 5. São atribuídos conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes, os



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

níveis 1 e 2 indicativos de pontos fracos e o nível 3 indicativo do mínimo aceitável para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e recredenciamento de Instituições.

Os conceitos obtidos pela UNEB no ENADE realizado em 2006, 2007, 2008 e 2009 podem ser verificados nas tabelas 9, 10, 11 e 12 apresentadas a seguir, informando que dos cursos avaliados, alguns não tiveram a participação do grupo de concluintes, por se tratar de cursos novos que não apresentavam, ainda, alunos em fase de conclusão.

Tabela 9 - Resultado da avaliação do ENADE/2006

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Turismo e Hotelaria	61,6	23,0	58,8	56,5	29,0	52,7	4	1
	Ciências Contábeis	52,7	26,0	29,2	32,4	27,0	49,9	4	3
	Desenho Industrial	53,1	24,0	54,7	62,9	22,0	57,6	5	3
	Comunicação Social	46,2	11,0	35,8	58,9	30,0	62,5	5	5
III Juazeiro	Comunicação Social	44,0	00	33,0	00	33,0	00	SC	SC
IV Jacobina	Direito	54,1	00	46,2	00	25,0	00	SC	SC
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,5	42,0	43,2	53,6	31,0	54,4	5	4
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	54,9	00	28,5	00	31,0	00	SC	SC
IX Barreiras	Ciências Contábeis	54,1	47,0	23,5	31,8	50,0	54,6	4	3
XI Serrinha	Administração	57,9	00	44,9	00	32,0	00	SC	SC
XII Guanambi	Administração	49,6	00	39,7	00	31,0	00	SC	SC
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	56,1	00	46,2	00	28,0	00	SC	SC
XIX Camaçari	Ciências Contábeis	50,4	27,0	26,9	34,4	65,0	55,1	4	4

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Tabela 10 - Resultado da avaliação do ENADE/2007

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	13,0	58,3	9,0	41,7	10,0	45,9	2	3
	Farmácia	67,1	-	46,3	-	51,5	-	SC	SC
	Fisioterapia	33,4	-	20,8	-	24,0	-	SC	SC
	Fonoaudiologia	18,4	12,5	19,6	22,9	19,3	20,3	1	SC
II Alagoinhas	Educação Física	51,8	-	55,3	-	54,4	-	SC	SC
III Juazeiro	Agronomia	55,6	60,8	40,6	55,5	44,3	56,8	4	3
IV Jacobina	Educação Física	-	53,9	-	57,5	-	56,6	SC	SC
IX Barreiras	Engenharia Agrônoma	67,7	66,2	48,0	57,1	52,9	59,4	4	3
XII Guanambi	Educação Física	11,1	51,1	11,6	48,7	11,4	49,3	2	SC
	Enfermagem	60,4	-	29,6	-	37,3	-	SC	SC

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 11 - Resultado da avaliação do ENADE/2008

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Letras	-	50,0	-	49,5	-	49,6	SC	SC
	Química	50,8	56,9	24,4	44,3	31,0	47,5	5	5
	Pedagogia	53,8	53,6	52,1	60,7	52,5	58,9	4	3
	Sistemas de Informação	59,0	52,8	33,7	43,8	40,0	46,0	5	3
II Alagoinhas	Matemática	43,1	49,8	30,5	36,5	33,6	39,8	3	3
	Letras	51,2	54,9	45,1	51,9	46,6	52,7	4	4
II Alagoinhas	Ciências Biológicas	45,9	43,5	31,2	28,2	34,9	32,0	2	2
	História	53,1	49,6	43,1	35,1	45,6	38,7	3	2
IV Jacobina	Análises de Sistemas	51,9	46,0	26,8	31,0	33,1	34,7	3	2
	Pedagogia	48,4	52,0	47,6	51,6	47,8	51,7	3	3
V Santo Antônio de Jesus	Letras	54,5	54,3	48,4	48,4	49,9	49,9	3	3
	História	54,3	48,8	41,0	39,1	44,3	41,5	3	2
	Geografia	54,5	50,5	38,3	37,9	42,3	41,0	3	2
V Santo Antônio de Jesus	Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC
	História	58,0	-	58,2	-	58,1	-	SC	SC
	Geografia	-	56,7	-	39,7	-	44,0	SC	SC

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
VI Caetité	Matemática	56,3	54,1	30,0	31,4	36,6	37,0	3	2
	Letras	57,6	57,0	49,5	52,1	51,5	53,3	4	4
	História	53,9	60,3	40,4	48,1	43,8	51,2	4	4
VII Senhor do Bonfim	Matemática	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	SC
	Ciências Biológicas	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC
VIII Paulo Afonso	Matemática	50,4	49,8	26,8	31,2	32,7	35,9	3	2
	Ciências Biológicas	58,2	58,6	33,2	36,2	39,4	41,8	3	3
	Pedagogia	48,1	55,7	46,6	58,3	47,0	57,6	4	4
IX Barreiras	Engenharia da Pesca	48,0	51,3	35,9	38,9	38,9	42,0	2	3
	Matemática	50,8	-	20,4	-	28,0	-	SC	SC
	Letras	53,6	54,6	37,6	48,8	41,6	50,2	3	4
X Teixeira de Freitas	Ciências Biológicas	54,6	45,5	32,5	27,4	38,0	31,9	2	1
	Pedagogia	47,2	46,6	44,5	53,0	45,2	51,4	3	3
	Matemática	47,8	52,6	26,4	32,9	31,8	37,9	3	SC
XI Serrinha	Letras	57,8	61,7	45,4	52,6	48,5	54,9	4	SC
	Ciências Biológicas	52,0	56,0	29,1	34,8	34,8	40,1	3	SC
	Pedagogia	53,5	52,5	46,8	52,9	48,5	52,8	3	3
XII Guanambi	História	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC
	Pedagogia	58,4	51,0	51,6	58,3	53,3	56,5	4	3
XIII Itaberaba	Geografia	46,9	-	32,2	-	35,9	-	SC	SC
	Pedagogia	52,0	53,4	50,4	55,6	50,8	55,1	4	3
XIV Conceição do Coité	Letras	50,9	53,7	43,0	52,7	45,0	52,8	4	4
	Pedagogia	47,2	45,3	43,1	48,1	44,1	47,4	3	2
	História	51,0	-	37,4	-	40,8	-	SC	SC
XV Irecê	Letras	-	52,2	-	44,8	-	46,6	SC	SC
	História	51,7	-	38,2	-	41,6	-	SC	SC
XVI Bom Jesus da Lapa	Letras	53,3	48,9	44,2	39,5	46,5	41,8	2	2
	Pedagogia	50,3	53,0	48,2	57,9	48,7	56,6	4	4
XVII Brumado	Pedagogia	44,4	50,1	42,0	53,9	42,6	52,9	3	4
XX Ipiaú	Letras	53,7	56,1	43,4	47,7	45,9	49,8	3	3
	Letras	-	55,1	-	48,7	-	50,3	SC	SC
XXI Euclides da Cunha	Letras	54,9	56,5	45,7	52,1	48,0	53,2	4	4
	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5
XXII Seabra	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5
XXIII Xique-Xique	Letras	49,0	53,0	40,2	45,7	42,4	47,5	3	3

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Tabela 12- Resultado da avaliação Do ENADE/2009

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Administração	-	66,80	-	47,50	-	-	4	-
	Direito	74,77	-	68,46	-	-	-	SC	-
	Comunicação Social/Relações Públicas	70,50	40,99	56,55	44,65	-	-	3	-
	Design	57,68	70,91	47,70	63,40	-	-	5	4,4
	Turismo	51,47	53,41	63,65	64,01	-	-	4	2,1
III Juazeiro	Comunicação Social/ Jornalismo	35,30	6,32	30,77	6,45	-	-	1	-
	Direito	38,41	61,03	35,97	61,10	-	-	4	5
IV Jacobina	Direito	-	55,93	-	55,91	-	-	3	-
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,59	53,75	34,39	44,40	-	-	4	2,9
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	43,25	25,65	31,57	23,35	-	-	2	-
VIII Paulo Afonso	Direito	45,94	42,81	57,98	71,47	-	-	5	3,1
IX Barreiras	Ciências Contábeis	48,89	49,43	20,83	30,14	-	-	3	2,5
XI Serrinha	Administração	52,11	64,04	34,75	45,86	-	-	4	3,6
XII Guanambi	Pedagogia	44,14	50,83	40,14	45,37	-	-	4	2,5
XIV Conceição do Coité	Comunicação Social/ Radialismo	51,20	47,26	33,10	48,16	-	-	3	-
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	50,78	-	29,68	-	-	-	2,7	-
XV Valença	Direito	56,97	-	55,97	-	-	-	SC	-
XVIII Eunápolis	Turismo	57,86	45,48	62,03	67,81	-	-	4	2,2

Quanto à avaliação dos Cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho, têm tido parecer favorável ao seu reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

O resultado das avaliações dos Cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho cotidiano, onde a UNEB como Instituição Pública, presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos Cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e, sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.

Os processos de credenciamento e credenciamento vivenciados pela universidade nos últimos anos, representam um marco de grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, demonstrando suas potencialidades e capacidade para responder às demandas sociais por educação superior, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio acadêmico e da comunidade, na medida que promove uma educação superior de qualidade socialmente referenciada.

1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Regimento da Instituição encontra-se apresentado a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

2. DO DEPARTAMENTO

2.1. IDENTIFICAÇÃO

O Departamento de Ciências Humanas do Campus VI da Universidade do Estado da Bahia – UNEB localiza-se no município de Caetité, a 757 km de distância da capital do Estado. Município conhecido como “berço da Educação” por ser a terra natal do grande educador brasileiro Anísio Teixeira, Caetité se tornou cidade referência em educação no Estado da Bahia. Nesse contexto, em 1962, cria-se a Escola de Nível Superior de Caetité, Lei nº 1082 de 25/10/1962. Essa foi incorporada à UNEB pela Lei Delegada nº 66 de 01/06/1983 com a denominação de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité - FFCLC.

A FFCLC, ao se tornar unidade da Universidade do Estado da Bahia, ofereceu concurso vestibular para o curso de Licenciatura de 1º Grau em Letras. Em 1986, ampliou a oferta, implantando o curso de Licenciatura de 1º Grau em Estudos Sociais. Ambos autorizados pelo Decreto Presidencial nº 92.926, de 16 de julho de 1986 e reconhecidos pelas Portarias Ministeriais nº 211, de 20 de abril de 1989 e nº 1.010, de 24 de outubro de 1990, respectivamente.

A conversão do curso de Letras para Licenciatura Plena, com as Habilitações em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Português, Língua Inglesa e respectivas Literaturas deu-se no ano de 1994, através da Resolução nº 72, de 14 de novembro, do Conselho Estadual de Educação - CEE. O curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 743, de 25 de junho de 1997.

Em 1992, foram oferecidas as Licenciaturas Plenas em Geografia e História, resultantes da conversão do curso de Estudos Sociais. A autorização do seu funcionamento foi oficializada em 17 de julho de 1995, Resoluções 149 e 169/98, de 21 de agosto, respectivamente. No ano de 1997, devido a Lei nº 7.176, de 10 de setembro, que dispõe sobre a reestruturação das universidades estaduais da Bahia, a UNEB adotou a estrutura de Departamento para identificar as suas unidades universitárias, utilizando o critério de áreas de conhecimento. Com essa



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

reestruturação, esta Faculdade recebeu a denominação de Departamento de Ciências Humanas - Campus VI.

A partir de 1999, este Departamento passou a oferecer o curso de Ciências com Habilitação em Matemática, autorizado pelo CONSEPE através da Resolução nº 233, de 09 de setembro de 1998 e reconhecido em 2006 através do Decreto nº 10.006 publicado no Diário Oficial de 25.05.2006.

No ano de 2004, os currículos dos Cursos de Licenciatura em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Inglesa e Literaturas, Geografia, História e Matemática foram redimensionados, em decorrência de um processo coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o que resultou na implantação de novas matrizes curriculares. Nesse mesmo ano, foi autorizada a implantação do Curso de Ciências Biológicas, através da Resolução nº 288/2004, CONSU.

Num contexto marcado por profundas transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas que colocam o conhecimento como mola propulsora do desenvolvimento, o Campus VI insere-se na região com o importante papel de formar profissionais da educação, para executarem, no cotidiano das salas de aula de cada município por ele atendido, a tarefa de educar.

Além dos seis cursos de Licenciatura de oferta contínua, o Departamento oferece ainda, em vários municípios da região, outros Cursos de Licenciatura integrantes dos Programas Especiais. Através deles, o Campus VI assume com responsabilidade e comprometimento social, a missão de formar profissionais do magistério para a docência do Ensino Fundamental e Médio. Nas Unidades Escolares da rede pública municipal e estadual de Caetité, municípios da região bem como de outros Estados, a exemplo Minas Gerais, constata-se a concretização dos objetivos fins da Instituição, pois neles é possível observar profissionais em atividade diplomados por este Departamento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Os Cursos dos Programas Especiais são de graduação intensiva e neste Departamento já foram ofertados os Cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, dentre outros, integrantes do Programa Rede UNEB 2000, do Programa de Formação para Professores da Educação Básica do Estado da Bahia – PROESP, o Programa de Formação para Professores de 5^a. a 8^a. Série da Rede Municipal - PROLIN, e o Programa de Formação de Professores da Educação Básica – Plataforma Freire – PARFOR.

Como um dos primeiros departamentos da UNEB no interior do Estado, o Campus VI consolidou-se como pólo de formação de professores contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento social de toda região.

Quanto aos aspectos econômicos, são predominantes as atividades comerciais e agrícolas no município de Caetité. Na indústria possui importantes manufaturas têxteis e é pólo regional da cerâmica. Destaca-se também na pecuária com um grande rebanho bovino. Atualmente encontra-se em fase de expansão a exploração do minério de ferro e urânio, além de ricas jazidas de ametista e manganês. Localiza-se também nesse município, uma das unidades das Indústrias Nucleares do Brasil/INB que tem gerado emprego e renda para a região. Essas atividades provocam uma maior absorção de mão-de-obra levando a fixação do indivíduo na região, bem como contribuem para melhoria da qualidade de vida das pessoas, entretanto, o ser humano precisa que lhes sejam dadas as condições de escrever e reescrever sua história local e global, nesse sentido o Campus de Caetité tem cumprido a sua missão social.



2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS

Com o objetivo de garantir condições e instalações físicas adequadas aos seus discentes, docentes e técnicos administrativos, o Departamento de Ciências Humanas – DCH VI promove, constantemente, melhorias nos seus diversos espaços, pois, entende que um ambiente limpo, organizado e agradável contribui favoravelmente para a construção do conhecimento. Assim, as instalações disponibilizadas para as atividades desenvolvidas no Departamento, têm atendido de forma satisfatória às suas necessidades.

2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

Na contemporaneidade, a construção de conhecimento não se dá apenas com a presença de um professor e de um aluno na sala de aula. É necessário todo um conjunto de recursos didáticos e tecnológicos que proporcionem uma melhor operacionalização do processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, o Departamento tem buscado desenvolver com qualidade suas atividades acadêmicas, disponibilizando recursos didáticos e tecnológicos que possam atender de forma eficaz as necessidades dos docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa.

2.3.1. Biblioteca Setorial

A Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas de Caetité está instalada no Anexo II – Térreo do Campus VI, com área de 127,80m². Está vinculada tecnicamente à Biblioteca Central e, administrativamente, ao Departamento do Campus.

A Biblioteca funciona de segunda à sexta-feira das 8h às 23h, e aos sábados das 8h às 12h. Para tanto conta com o auxílio de um coordenador, cinco funcionários e três estagiários, treinados de forma permanente e gradual, visando a sua capacitação,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

para diferentes atividades da biblioteca. Estes profissionais estão distribuídos nos três turnos.

Totalmente informatizada, a biblioteca tem como principal finalidade colocar à disposição de seus usuários o material bibliográfico, visando atender aos anseios e necessidades no campo de ensino, pesquisa e extensão. A aquisição do acervo é feita após consulta aos Colegiados de curso que, ouvindo as indicações de seus docentes e discentes, enviam a listagem para o setor financeiro proceder à compra dos livros indicados, observando o recurso disponibilizado para cada curso.

A informatização da biblioteca faz parte de um grande projeto da UNEB desenvolvido para a modernização de todas as funções, isto é, pesquisa pública (consulta), circulação (empréstimo), aquisição, além da conexão interna e externa (intranet e internet). Este projeto está estruturado, basicamente, em três fases:

- 1^a – Formação de base de dados;
- 2^a – Pesquisa pública;
- 3^a - Conexão interna e externa das bibliotecas.

O sistema é acessado através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação.

Uma das preocupações da Biblioteca é atender bem aos seus usuários, orientando-os quanto ao cadastramento e sistema de consulta e empréstimo de livros. No primeiro semestre acadêmico é feito um treinamento com os discentes referente ao regulamento da biblioteca, direitos e deveres, apresentação dos serviços prestados, comportamento do usuário para ter acesso ao material.

Toda pessoa devidamente identificada, que respeite as Normas da Biblioteca, pode consultar o material bibliográfico no recinto da mesma. Somente têm direito ao empréstimo domiciliar, alunos, professores e funcionários do campus devidamente cadastrados. O usuário da biblioteca também tem acesso ao material bibliográfico da



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Biblioteca Central e das outras Bibliotecas Setoriais pelo sistema interbibliotecário. O controle dos empréstimos é feito através do cadastramento no Sistema Pergamum de Biblioteca, que emite um cartão magnético de identificação permitindo ao usuário os serviços de empréstimo domiciliar, renovação, devolução, consulta a base bibliográfica e normatização de trabalhos científicos, além do acesso ao acervo das outras bibliotecas.

QUADRO 15 - USUÁRIOS CADASTRADOS NA BIBLIOTECA

QUADRO		CURSO	QUANTIDADE
Alunos	Graduação	Matemática	180
		História	144
		Geografia	141
		Letras/ Líng. Portuguesa	111
		Letras/ Líng. Inglesa	91
		Ciências Biológicas	186
Professores		Matemática	12
		História	13
		Geografia	15
		Letras/ Líng. Portuguesa	12
		Letras/ Líng. Inglesa	07
		Ciências Biológicas	11
Funcionários		---	32
TOTAL			955



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Fonte: Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas - Campus VI.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

QUADRO 16 - DEMONSTRATIVO DE FREQUÊNCIA DA BIBLIOTECA

ANO	ALUNO	PROFESSOR	FUNCIONÁRIO	OUTROS	TOTAL
2004	26446	3403	2702	1224	33775
2005	21199	4102	2318	1359	28978
2006	31668	5031	2470	2003	41172
2007	23690	3533	2918	2284	32425
2008	25804	2749	2291	1892	32736
2009	37730	1759	1046	1093	41628
2010 *	25886	1284	583	803	28556
TOTAL	192423	21861	14328	24986	239270

Fonte: Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas - Campus VI.

* Frequência até julho de 2010.

QUADRO 17 – ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	
	TÍTULOS	EXEMPLARES
Generalidades	157	487
Filosofia e afins	421	1104
Religião	93	214
Ciências Sociais	2228	6567
Línguas	673	1900
Ciências Exatas	669	2230
Tecnologia	02	04
Artes	142	336
Literaturas	469	1111
Geografia e História	951	2838
TOTAL	5.805	16.791

Fonte: Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas - Campus VI.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

QUADRO 18 – DEMONSTRATIVO DE PERÍODICOS E ASSINATURAS CORRENTES

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
001	A Bahia no Nordeste e no Brasil: Indicadores Econômicos Comparados / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, Outubro de 2001 ISSN 1676-3319	01
002	A Bahia no Nordeste e no Brasil: Indicadores Econômicos Comparados 1989-2001/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Vol. 02, Salvador-BA: SEI, Novembro de 2002 ISSN 1677-7344	01
003	A Previdência ao redor do mundo/ ANFIP- Associação Nacional dos Fiscais de Contribuições Previdenciárias, África, Vol. V, Março de 1999.	01
004	A Previdência ao redor do mundo/ ANFIP- Associação Nacional dos Fiscais de Contribuições Previdenciárias. Ásia e Oceania, Vol. V, Março de 1999.	01
005	A seca de 1958: uma avaliação pelo ETENE/Renato Santos Duarte (org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste Vol. 01)	01
006	A seca de 1979-1980: uma avaliação pela Fundação Joaquim Nabuco/Renato Santos Duarte (org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste, Vol. 03)	01
007	A seca de 1993: crônica de um Flagelo anunciado/Renato Santos Duarte (Org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste, Vol. 04)	01
008	Academia Nacional de Música, Vol. X, Rio de Janeiro: LAPA, 1999 ISSN 0103-7439.	02
009	ACB Educatio a Revista de Educação, As “desaprendisagens” do professor. Ano VI , Nº 52, dez/2005 e jan/2006.	01
010	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 1 (2), Sociedade Botânica do Brasil, (Suplemento)1988 ISSN 0102-33-06	01
011	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 2 (1-2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez/1988 ISSN 0102-33-06	01
012	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 3 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jul/1989 ISSN 0102-33-06	01
013	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 3 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez/1989 ISSN 0102-33-06	01
014	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 3 (2), Sociedade Botânica do Brasil, (Suplemento)1989 ISSN 0102-33-06	01
015	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 4 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jul./ 1990 ISSN 0102-33-06	01
016	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 4 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez./ 1990 ISSN 0102-33-06	01
017	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 5 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez./ 1991 ISSN 0102-33-06	01
018	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 6 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jul./ 1992 ISSN 0102-33-06	01
019	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 6 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez./ 1992 ISSN 0102-33-06	01
020	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 7 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jul./ 1993 ISSN 0102-33-06	01
021	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 7 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez./ 1993 ISSN 0102-33-06	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
022	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 10 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez./ 1996 ISSN 0102-33-06	01
023	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 11 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jul./ 1997 ISSN 0102-33-06	01
024	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 11 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Dez/ 1997 ISSN 0102-33-06	01
025	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 12 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Abr/ 1998 ISSN 0102-33-06	01
026	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 12 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Mai-Ago/ 1998 ISSN 0102-33-06	01
027	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 12 (3), Sociedade Botânica do Brasil, (Suplemento)/ 1998 ISSN 0102-33-06	01
028	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 12 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Abr/ 1998 ISSN 0102-33-06	01
029	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 16 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/ 2002 ISSN 0102-33-06	01
030	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 16 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Abr-Jun/ 2002 ISSN 0102-33-06	01
031	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 16 (3), Sociedade Botânica do Brasil, Jul-set/ 2002 ISSN 0102-33-06	01
032	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 16 (4), Sociedade Botânica do Brasil, Out-Dez/ 2002 ISSN 0102-33-06	01
033	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 19 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/ 2005 ISSN 0102-33-06	01
034	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 19 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Abr-Jun/ 2005 ISSN 0102-33-06	01
035	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 19 (3), Sociedade Botânica do Brasil, Jul./Set/ 2005 ISSN 0102-33-06	01
036	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 19 (4), Sociedade Botânica do Brasil, Out-Dez/ 2005 ISSN 0102-33-06	01
037	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 20 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/2006 ISSN 0102-33-06	01
038	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 20 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Abr-Jun/2006 ISSN 0102-33-06	01
039	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 20 (3), Sociedade Botânica do Brasil, Jul-Set/2006 ISSN 0102-33-06	01
040	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 20 (4), Sociedade Botânica do Brasil, Out-Dez/2006 ISSN 0102-33-06	01
041	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 21 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/2007 ISSN 0102-33-06	01
042	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 21 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Abr-Jun/2007 ISSN 0102-33-06	01
043	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 21 (4), Sociedade Botânica do Brasil, Out-Dez/2007 ISSN 0102-33-06	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
044	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 22 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/2008 ISSN 0102-33-06	02
045	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 22 (2), Sociedade Botânica do Brasil, Abr-Jun/2008 ISSN 0102-33-06	01
046	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 22 (3), Sociedade Botânica do Brasil, Jul-Set/2008 ISSN 0102-33-06	01
047	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 22 (4), Sociedade Botânica do Brasil, Out-Dez/2008 ISSN 0102-33-06	01
048	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 23 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/2009 ISSN 0102-33-06	01
049	ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA/Publicação Oficial da Sociedade Botânica do Brasil, Vol. 23 (1), Sociedade Botânica do Brasil, Jan-Mar/2009 ISSN 0102-33-06	01
050	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA /Brazilian Society of Limnology, Vol.19 (3), 2007 ISSN 0102-6712	01
051	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.16 (3), 2004 ISSN 0102-6712	01
052	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.16 (4), 2004 ISSN 0102-6712	01
053	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.17 (4), 2005 ISSN 0102-6712	01
054	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.18 (1), 2006 ISSN 0102-6712	01
055	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.18 (3), 2006 ISSN 0102-6712	01
056	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.18 (4), 2006 ISSN 0102-6712	01
057	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.19 (2), 2007 ISSN 0102-6712	01
058	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.19 (1), 2007 ISSN 0102-6712	01
059	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.19 (4), 2007 ISSN 0102-6712	01
060	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.20 (1), 2008 ISSN 0102-6712	01
061	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.20 (1), 2008 ISSN 0102-6712	01
062	ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA/Brazilian Society of Limnology, Vol.15 (1), 2003 ISSN 0102-6712	01
063	ADM Pública, Revista Vista & Revista dos cursos de Pós-Graduação em Gestão de Organizações, Ano 3, N°5, Salvador-BA, (Jan/Jun. 2004) ISSN 1677-2423	03
064	ADM Pública, Revista Vista & Revista dos cursos de Pós-Graduação em Gestão de Organizações, Ano 4, N°6, Salvador-BA, (Jan/Dez. 2005) ISSN 16772423	04
065	ADM Pública, Revista Vista & Revista dos cursos de Pós-Graduação em Gestão de Organizações, Ano1, N°3, Salvador-BA, (Jan/Abr. 2003) ISSN 16772423	04

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
066	ADM Pública, Revista Vista & Revista dos cursos de Pós-Graduação em Gestão de Organizações, Ano 2, N°4, Salvador-BA, (Set/Dez. 2003) ISSN 1677-2423	02
067	Áfro-A'sia Centro de Estudos Afro-orientais – FFCH, N° 25-26, 2001.	01
068	AGITAÇÃO, As melhores empresas para estagiar 2007. Ano XII – ed. CIE, N° 78, Nov/Dez de 2007.	01
069	AGITAÇÃO. As melhores empresas para estagiar 2006. Ano XII, N° 72, Nov/Dez de 2006.	01
070	AGITAÇÃO. Crodowaldo Pavan: Guerreiro da educação Prêmio Professor Emérito 2006, Ano XII – ed. CIE, N° 71, Set/Out de 2006.	01
071	AGITAÇÃO. Ives Gandra Martins - Professor Emérito 2007. Ano XII – ed. CIE, N° 77, Set/Out de 2007.	01
072	AGITAÇÃO. No fim da fila: No mundo globalizado o Brasil não pode esperar mais para enfrentar os desafios da qualidade do ensino. Ano XII – ed. CIE, N° 76, Jul/Ago de 2007.	01
073	AGITAÇÃO. Professor Emérito 2005 – o ambientalista Paulo Nogueira Neto é o guerreiro da educação 2005. Ano XII – ed. CIE N°65 - Set/Out. de 2005.	01
074	AGITAÇÃO. Profissão Salvar o Planeta Revista Ano XII – ed. CIE, N°74 - Mar/Abr. de 2007	02
075	AGITAÇÃO. Profissionais especiais – CIE Promove inclusão profissional de estudantes com deficiência. Ano XII – ed. CIE, N°67 - Jan/Fev. de 2006.	01
076	ÁGORA, Educação. V. 02, N° 02, Santa Cruz do Sul - RS: UNISC, Out/1996 ISSN 1414-0454	01
077	ÁGORA, Questão Agrária V. 01, N° 02, Santa Cruz do Sul - RS: UNISC, Out/1995 ISSN 1414-0454	01
078	ÁGORA, V. 01, N° 01, Santa Cruz do Sul - RS: UNISC, Mar/1995.	01
079	ÁGORA, V. 02, N° 01, Santa Cruz do Sul – RS: UNISC, Mar/1996 ISSN 1414-0454	01
080	ÁGORA, V. 03, N° 01, Santa Cruz do Sul – RS: UNISC, Jan./Jun.1997 ISSN 1414-0454	01
081	Água direito à vida. Cartilha Semana da Água, 15 a 22 de Março. Cáritas Brasileira, Instituto Regional da Pequena Agricultura Apropriada e UNICEF, Recife, Janeiro de 2001.	01
082	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 12, N° 01, Jan./Mar., 2004 ISSN 1517-5367	01
083	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 12, N° 02, Abr./Mai., 2004 ISSN 1517-5367	01
084	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 12, N° 03, Jul./Set., 2004 ISSN 1517-5367	01
085	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 12, N° 04, Out./Dez., 2004 ISSN 1517-5367	02
086	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 16, N° 01 Jan./Mar., 2008 ISSN 1517-5367	01
087	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 13, N° 01, Jan./Mar., 2005 ISSN 1517-5367	01
088	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 13, N° 03, Jul./Set., 2005 ISSN 1517-5367	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
089	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 14, Nº 02, Abr./Jun., 2006 ISSN 1517-5367	01
090	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 14, Nº 03 e 04, Jul./Dez., 2006 ISSN 1517-5367	01
091	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 15, Nº 01 e 02, Jan./Jun., 2007 ISSN 1517-5367	01
092	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 15, Nº 03 Jul./Set., 2007 ISSN 1517-5367	01
093	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 15, Nº 04 Out./Dez., 2007 ISSN 1517-5367	01
094	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 16, Nº 02 Abr./Jun., 2008 ISSN 1517-5367	01
095	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 16, Nº 03 Jul./Set., 2008 ISSN 1517-5367	01
096	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 16, Nº 04 Out./Dez., 2008 ISSN 1517-5367	01
097	AKRÓPOLIS, UMUARAMA. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Vol. 17, Nº 01 Jan./Mar., 2009 ISSN 1517-5367	01
098	ALMONAQUE ABRIL. O seu guia de pesquisa prático, rápido e atualizado, 27ª ed. São Paulo: Abril, 2001 ISSN 0104-4788	01
099	ANAIS 3º Congresso Nacional de Meio Ambiente, Vol. 01, 11 a 17 de out./2004, Salvador-BA	02
100	ANAIS da 1ª Jornada de educação em Sensoriamento remoto no âmbito do Mercosul 20 a 23 de Maio de 1997 Marambaia Cassino Hotel Balneário Camboriú, SC.	01
101	ANAIS da 4ª Reunião Especial da SBPC "Semi-árido: no terceiro milênio, ainda um desafio". IX Jornada Universitária a UEFS de 24 a 28 de Novembro de 1996. Feira de Santana, Campus da UEFS.	01
102	ANAIS DE FILOSOFIA. Revista da Pós-Graduação – FUNREI, Nº 02, Jul. de 1995 ISSN 0104-8465	01
103	ANAIS DE FILOSOFIA. Revista da Pós-Graduação – FUNREI, Nº 04, Jul. de 1997 ISSN 0104-8465	01
104	ANAIS do 2º Simpósio de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo-SP: FEUSP, 1995 (Série ESTUDOS e DOCUMENTOS, 33)	02
105	ANAIS do 2º Simpósio de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo-SP: FEUSP, 1995 (Série ESTUDOS e DOCUMENTOS, 34)	01
106	ANAIS do 3º Congresso Técnico-Científico 2º Seminário de Iniciação Científica 4 a 6 de Novembro de 1998/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Vitória da Conquista: UESB, 1998	01
107	ANAIS do 3º Simpósio de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 25 de Maio de 1996. São Paulo-SP: FEUSP, 1997 (Série de ESTUDOS e DOCUMENTOS, 37, 38 e 39)	03
108	ANAIS do 4º Simpósio de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 23 de Maio de 1997, São Paulo: FEUSP, 1998 (Série ESTUDOS e DOCUMENTOS, 40)	01
110	ANAIS do I Encontro de Iniciação Científica. Encontro de Iniciação Científica MACKENZIE, Vol. 01, São Paulo, 2000	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
109	Anais do Colóquio Internacional Québec-Bahia: Formação, pesquisa e desenvolvimento em educação realizado nos dias 10, 11 e 12 de junho de 1995 no Centro Diocesano de Treinamento de Líderes do Bonfim-Bahia-Brasil, Salvador: EDUNEB, 2006.	01
111	ANAIS do I Encontro de Professores de Literaturas africanas de Língua Portuguesa. Repensando a Africanidade. Niterói 1º a 4 de outubro de 1991. Niterói: Imprensa universitária da UFF, 1995.	01
112	ANAIS do I Seminário Infra-estrutura, Organização Territorial e Desenvolvimento Local 12, 13 e 14 de junho de 2002/Programa de Cooperação Acadêmica-PROCAD/CAPEL, Salvador-BA: UCSal, 2003	01
113	ANAIS do III Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia 04 a 06 de dezembro de 2006, 1ª d., Salvador-BA: EDUNEB, 2007	01
114	ANAIS do Seminário "Perspectivas do Ensino de História- São Paulo 30/06 a 02/07 de 1988". São Paulo: FEUSP, 1988.	01
115	Análise Conjuntural, Fundação Centro de Planejamento da Bahia – CEPLAB, Vol. 04, Nº 02, Abr./Jun., 1974, Salvador-BA.	01
116	Anuário da Academia Pan-Americana de Letras e Artes – Anuário Nº 01, d. CBAG, 1987.	01
117	Anuário do Observatório Nacional. ANO: XCVI, Rio de Janeiro, 2000 ISSN 0101-935X	02
118	Anuário Estatístico – Informações de Saúde. Dados por Município, Salvador-BA: SESAB/ SUPECS/DICS, 1998.	01
119	Anuário Estatístico da Bahia (2007), Vol. 21, Salvador: SEI, 2009 ISSN 0102-0676	01
120	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 01, Salvador-BA: SEI, 1998 ISSN 0102-0676	01
121	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 09, Salvador-BA: SEI, 1995 ISSN 0102-0676	01
122	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 10, Salvador-BA: SEI, 1996 ISSN 0102-0676	01
123	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 12, Salvador-BA: SEI, 1998 ISSN 0102-0676	01
124	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 13, Salvador-BA: SEI, 1999 ISSN 0102-0676	01
125	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 14, Salvador-BA: SEI, 2000 ISSN 0102-0676	01
126	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 15, Salvador-BA: SEI, 2001 ISSN 0102-0676	01
127	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 16, Salvador-BA: SEI, 2002 ISSN 0102-0676	01
128	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 18, Salvador-BA: SEI, 2006 ISSN 0102-0676	01
129	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 19, Salvador-BA: SEI, 2008 ISSN 0102-0676	01
130	Anuário Estatístico da Bahia, Vol. 20, Salvador-BA: SEI, 2008 ISSN 0102-0676	01
131	Anuário Estatístico da Educação (Bahia 2003), Vol. 03, Salvador-BA: SEC, 2004	01
132	Anuário Estatístico da Educação, Vol. 02, Salvador-BA: SEI, 1999	01
133	Anuário Estatístico da Educação, Vol. 03, Salvador-BA: SEI, 2001	01
134	Anuário Estatístico do Brasil 1995/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Vol. 55, Rio de Janeiro: IBGE, 1995 ISSN 0100-1299	01
135	Anuário Estatístico do Brasil 1997/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Vol. 57, Rio de Janeiro: IBGE, 1997 ISSN 0100-1299	01
136	Anuário Estatístico do Brasil, Vol. 59, Rio de Janeiro: IBGE, 1999.	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
137	Anuário Estatístico Educacional – 1984 / Secretaria da Educação e Cultura. Salvador, BA. 1986	01
138	APRENDER. Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação. Ano I, Nº 01, 2003. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2003 ISSN 1678-7846	01
139	APRENDER. Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação. Ano II, Nº 02, Jan./Jun. 2004 Vitória da Conquista: Edições UESB, 2004 ISSN 1678-7846	01
140	APRENDER. Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação. Ano II, Nº 03, Jul./Dez. 2004. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2004 ISSN 1678-7846	01
141	APROXIMAÇÕES (Revista). Europa de Leste em Língua de Portuguesa. Suplemento I, Nº 01-12, 1986-1987, Brasília/Lisboa, Ipiranga, 1987.	01
142	Arqueologia e reconstituição monumental do Parque Estadual de Canudos/ UNEB. CEEC – Salvador, BA: UNEB, 2002	01
143	Arqueologia Histórica de Canudos: estudos preliminares/ Universidade do Estado da Bahia: Centro de Estudos Euclides da Cunha. Salvador, BA: UNEB, 1996	01
144	ARQUIPELAGO, Revista da Universidade Açores. História, Vol. 11, Ponta Delgada, 1989	01
145	Arte nos Séculos – Enciclopédia semanal ilustrada de história da arte: A Pintura e a escultura dos homens das cavernas. Vol 01, São Paulo: Abril Cultural, 1969.	01
146	Arte nos Séculos – Enciclopédia semanal ilustrada de história da arte: Há 4 mil anos, o início da civilização egípcia. Vol. 03, São Paulo: Abril Cultural, 1969.	02
147	Arte nos Séculos – Enciclopédia semanal ilustrada de história da arte: A arte dos primeiros agricultores e pastores. Vol 02, São Paulo: Abril Cultural, 1969.	01
148	Atenção. A máquina dos sem-terra, Ano 02, Nº 06, d. Páginas Abertas LTDA, 1996. ISSN 1413-120X	01
149	Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador, Salvador: CONDER, PNUD, Fund. João Pinheiro, 2006.	01
150	Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais/Secretaria de Educação Especial, Brasília-DF: MEC, SEESP, 2002	01
151	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 7, Vol.7, Nº 1 Mar./2002 ISSN 1414-4077	01
152	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 7, Vol.7, Nº 3, Set./2002 ISSN 1414-4077	01
153	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 7, Vol.7, Nº 2, Jun./2002 ISSN 1414-4077	01
154	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 8, Vol.8, Nº 2, Jun./2003 ISSN 1414-4077	01
155	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 8, Vol.8, Nº 3, Set./2003 ISSN 1414-4077	01
156	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 8, Vol.8, Nº 4, Dez./2003 ISSN 1414-4077	01
157	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 9, Vol.9, Nº 1, Mar./2004 ISSN 1414-4077	01
158	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 9, Vol.9, Nº 2, Jun./2004 ISSN 1414-4077	01
159	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 9, Vol.9, Nº 3, Set./2004 ISSN 1414-4077	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
160	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 9, Vol.9, Nº 4, Dez./2004 ISSN 1414-4077	01
161	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 10, Vol.10, Nº 1, Mar./2005 ISSN 1414-4077	01
162	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 10, Vol.10, Nº 2, Jun./2005 ISSN 1414-4077	01
163	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 10, Vol.10, Nº 3, Set./2005 ISSN 1414-4077	01
164	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 10, Vol.10, Nº 4, Dez./2005 ISSN 1414-4077	01
165	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 11, Vol.11, Nº 1, Mar./2006 ISSN 1414-4077	01
166	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 11, Vol.11, Nº 2, Jun./2006 ISSN 1414-4077	01
167	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 11, Vol.11, Nº 3, Set./2006 ISSN 1414-4077	01
168	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 11, Vol.11, Nº 4, Dez./2006 ISSN 1414-4077	01
169	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Ano 12, Vol.12, Nº 1, Mar./2007 ISSN 1414-4077	01
170	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.12, Nº 2, Jun./2007 ISSN 1414-4077	01
171	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.12, Nº 3, Set./2007 ISSN 1414-4077	01
172	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.12, Nº 4, Dez./2007 ISSN 1414-4077	01
173	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.13, Nº 1, Mar./2008 ISSN 1414-4077	01
174	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.13, Nº 3, Nov/2008 ISSN 1414-4077	01
175	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.14, Nº 1, Mar./2009 ISSN 1414-4077	01
176	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.14, Nº 2, Jul./2009 ISSN 1414-4077	01
177	AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior- RAIES /Universidade de Sorocaba, Vol.14, Nº 3, Nov./2009 ISSN 1414-4077	01
178	Avança Brasil. Estrutura de Desenvolvimento para o Investimento, set/2000.	02
179	BAHIA - Caderno do Produtor Rural Mineral. Superintendência de Geologia e Recurso Minerais (SGN), Salvador-BA, 1997	01
180	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Centro de Estatística e Informações. Mineração. Salvador, V.4, Nº 1, Jun/1994 ISSN 0103-8117	01
181	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Centro de Estatística e Informações. Retrospectiva 1992 e Perspectivas. Salvador, V.2, Nº 3, Dez./1992 ISSN 0103-8117	01
184	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Serviços. Salvador, V.6, Nº 4, Mar./1997 ISSN 0103-8117	02

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
183	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 1996 e Perspectivas. Salvador-BA, V.6, N ° 3, Dez./1996 ISSN 0103-8117	02
182	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 1995 e Perspectivas. Salvador-BA, V.5, N ° 3, Dez./1995 ISSN 0103-8117	03
185	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Saneamento. Salvador-BA, V.7, N ° 1, Jun./1997 ISSN 0103-8117	01
186	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Mulher. Salvador-BA, V.7, N ° 2, Set/1997 ISSN 0103-8117	01
187	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 1997 e Perspectivas. Salvador-BA, V.7, N ° 3, Dez./1997 ISSN 0103-8117	01
188	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. ONGS. Salvador-BA, V.7, N ° 4, Mar./1998 ISSN 0103-8117	01
189	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Salvador. Salvador-BA, V.8, N ° 1, Jun./1998 ISSN 0103-8117	01
190	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Trabalho. Salvador-BA, V.8, N ° 4, Mar./1999 ISSN 0103-8117	01
191	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Educação. Salvador-BA, V.9, N ° 1, Jun./1999 ISSN 0103-8117	01
192	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Consumo. Salvador-BA, V.9, N ° 2, Set./1999 ISSN 0103-8117	01
193	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 1999. Salvador-BA, V.9, N ° 3, Dez./1999 ISSN 0103-8117	01
194	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Leituras da Bahia I. Salvador-BA, V.9, N ° 4, Mar./2000 ISSN 0103-8117	01
195	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Leituras da Bahia II. Salvador-BA, V.10, N ° 1, Jun./2000, ISSN 0103-8117	01
196	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2000 e Perspectivas. Salvador-BA, V.10, N ° 3, Dez./2000 ISSN 0103-8117	01
197	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2001 e Perspectivas. Salvador-BA, V.11, N ° 3, Dez./2001 ISSN 0103-8117	01
198	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento I. Salvador-BA, V.10, N ° 4, Mar./2001 ISSN 0103-8117	01
199	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento II. Salvador-BA, V.10, N ° 4, Mar/2001 ISSN 0103-8117	01
200	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Cultura, Turismo e Entretenimento. Salvador-BA, V.11, N ° 2, Set./2001 ISSN 0103-8117	01
201	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Energia e Desenvolvimento: Limites e Possibilidades para o Nordeste. Salvador-BA, V.11, N ° 4, Mar./2002 ISSN 0103-8117	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
202	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Economia Solidária. Salvador-BA, V.12, N º 1, Jun/2002 ISSN 0103-8117	01
203	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Planejamento no Século XXI. Salvador-BA, V.12, N º 2, Set./2002 ISSN 0103-8117	01
204	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2002 e Perspectivas. Salvador-BA, V.12, N º 3, Dez./2002 ISSN 0103-8117	01
205	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Finanças Públicas: Desafios e Perspectivas. Salvador-BA, V.12, N º 4, Mar./2003 ISSN 0103-8117	01
206	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Bahia e Portugal: Relações Internacionais. Salvador-BA, V.13, N º 1, Jun./2003 ISSN 0103-8117	01
207	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Agro Baiano. Salvador, V.13, N º 4, Mar./2004 ISSN 0103-8117	01
208	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Direitos Humanos. Salvador-BA, V.14, N º 1, Jun./2004, ISSN 0103-8117	01
209	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Tecnologia da Informação e Gestão Pública. Salvador, V.14, N º 2, Set./2004, ISSN 0103-8117	01
210	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2004 e Perspectivas. Salvador, V.14, N º 3, Dez./2004, ISSN 0103-8117	01
211	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Ciência, Tecnologia e Inovação. Salvador, V.14, N º 4, Mar./2005, ISSN 0103-8117	03
212	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Estatísticas Públicas, Informação e Cidadania. Salvador, V.15, N º 1, Jun./2005, ISSN 0103-8117	02
213	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. 10 Anos da PED. Salvador, V.15, N º 4, Mar./2006, ISSN 0103-8117	03
214	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Energias Alternativas. Salvador, V.16, N º 1, Jun./2006, ISSN 0103-8117	03
215	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Economia da Saúde. Salvador, V.16, N º 2, Jul./Set. 2006, ISSN 0103-8117	03
216	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2006 e Perspectivas Salvador, V.16, N º 3, Out./Dez. 2006, ISSN 0103-8117	01
217	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Economia Brasileira e Baiana: uma Análise do Pós-Real. Salvador, V.16, N º 4, Jan./Mar. 2007, ISSN 0103-8117	02
218	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. População, Pobreza e Desigualdade. Salvador, V.17, N º 1, Abr./Jun. 2007, ISSN 0103-8117	01
219	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Petroquímica na Bahia. Salvador, V.17, N º 2, Jul./Set. 2007, ISSN 0103-8117	03

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
220	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2007 e Perspectivas. Salvador, V.17, N º 3, Out./Dez. 2007, ISSN 0103-8117	02
221	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Estado e Políticas Sociais: Contribuições para o Debate Brasileiro. Salvador, V.17, N º 4, Jan./Mar. 2008, ISSN 0103-8117	02
222	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Políticas Sociais: Experiências, Avaliações e Subsídios. Salvador, V.18, N º 1, Abr./Jun. 2008, ISSN 0103-8117	02
223	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Semi-Árido Baiano: Desafios e Perspectivas. Salvador, V.18, N º 2, Jul./Set. 2008, ISSN 0103-8117	01
224	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Retrospectiva 2008 e Perspectivas. Salvador, V.18, N º 3, Out./Dez. 2008, ISSN 0103-8117	01
225	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Biocombustíveis: Potencialidades e Restrições. Salvador, V.18, N º 4, Jan./Mar. 2009, ISSN 0103-8117	01
226	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Cidades: Conceitos, Processos e História. Salvador, V.19, N º 2, Jul./Set. 2009, ISSN 0103-8117	01
227	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Cidades: Gestão e Realidades Urbanas. Salvador, V.19, N º 3, Out./Dez. 2009, ISSN 0103-8117	01
228	BAHIA ANÁLISE & DADOS. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Transferência de Renda e Desenvolvimento Regional. Salvador, V.19, N º 4, Jan./Mar. 2010, ISSN 0103-8117	01
229	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2000 ISSN 1516-1730	02
230	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2001 ISSN 1516-1730	02
231	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2002 ISSN 1516-1730	02
232	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2003 ISSN 1516-1730	01
233	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: SEI, 2004 ISSN 1516-1730	02
234	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2005 ISSN 1516-1730	03
235	Bahia em Números/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2008 ISSN 1516-1730	01
236	BAHIA Invest. Economia cresce 8,5% em 2004, Vol. 03, Nº 04, Salvador-BA, Mar./2005 ISSN 1679-866X	01
237	BAHIA Invest. Entrevista Paulo Souto, Salvador, Vol. 01, Nº 01, Dez./ 2003 ISSN 1679-866X	02
238	BAHIA Invest. Investimento Financeiro e Planejamento Econômico, Vol. 04, Nº 07, Salvador-BA, Jun./2006. ISSN 1679-866X	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
239	BAHIA Invest. Metas do milênio em foco, Vol. 03, Nº 05, Salvador-BA, Set./2005 ISSN 1679-866X	03
240	BAHIA Invest. Novos tempos de consumo, Nº 08, Salvador-BA, Nov./2006. ISSN 1679-866X	01
241	BAHIA Invest. PIB: A Bahia se descolou do Brasil, Vol. 04, Nº 06, Salvador-BA, Mar./2006. ISSN 1679-866X	01
242	BAHIA Terra da felicidade. Caminhos do Oeste: Uma região de grandes contrastes, reunindo aventura e religiosidade, e o novo roteiro ecológico da Bahia	01
243	BAHIA Terra da felicidade. Chapada Diamantina: Natureza viva exuberante no interior da Bahia.	03
244	BAHIA Terra da felicidade. Costa das Baleias: O Extremo Sul da Bahia e seus lugares maravilhosos.	01
245	BAHIA Terra da felicidade. Costa do Dendê.	01
246	BAHIA Terra da felicidade. Costa dos coqueiros.	01
247	BAHIA Terra da felicidade. Ecoturismo e aventuras na Costa do Cacau.	02
248	BAHIA Terra da felicidade. Estrada do Coco: Misticismo, Turismo Ecológico e esportivo em meio a um exuberante ecossistema.	01
249	BAHIA Terra da felicidade. Região do São Francisco: No sertão da Bahia, atrativos que encantam os cinco sentidos.	02
250	BAHIA Terra de Todos Nós. Dois Anos em Revista 2003-2004. Ago./2005.	01
251	BAHIA Terra de Todos Nós. O Governo faz, sua vida melhor. Ano II, Nº 02. Governo da Bahia Terra de Todos Nós. Bahia: Gráfica Santa Bárbara, 2009.	01
252	BAHIA Terra de Todos Nós. Três Anos em Revista 2003, 2004, 2005. Mai./2006.	01
253	BAHIA Terra de Todos Nós. Vida mais digna hoje e amanhã. Ano I, Nº 01. Governo da Bahia Terra de Todos Nós. Bahia: Gráfica Santa Bárbara, 2008.	07
254	Bahia: Suas Crianças e Adolescentes. O que está sendo feito, Salvador-BA: UNICEF, 1992	01
255	Bairro São Geraldo: gente, cultura e história. Juazeiro-BA: Universidade do Estado da Bahia- DCH III, 2001. (Projeto Educação e Memória Caderno 01)	01
256	BARALDI, Ivete Maria, Matemática na escola: que ciência é esta? Bauru: EDUSC, 1999 (Cadernos de Divulgação Cultural) ISSN 0102-8227	04
257	BELTA. Educação Internacional. Canadá Terra de mil culturas, 2009 ISSN 01062000	02
258	Bendita Água. Cartilha Semana da Água, 15 a 22 de março. Cáritas Brasileira e Comissão Pastoral da Terra, Brasília, Março de 2003.	01
259	Bibliografia sobre as secas no nordeste/Renato Santos Duarte (org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste, Vol. 07)	01
260	BIOENERGIA Revista Brasileira de Energia. Amazônia desafios e oportunidades/ Instituto de Eletrônica e Energia da Universidade de São Paulo, Ano 3, Nº 05, Fevereiro de 2009	01
261	BIOENERGIA Revista Brasileira de Energia. Etanol & Alimentos/ Ministério de Minas de Energia, São Paulo, Ano 2, Nº 03, Agosto de 2008 ISSN 1677-3926	01
262	BNB Conjuntura Econômica/ Boletim elaborado pelo Escritório Técnico de estudos Econômicos do Nordeste-ETENE, do Banco do Nordeste do Brasil-BNB, Nº 03, Fortaleza: BNB, 2005 ISSN 18078834	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
263	BOLETIM – Centro de Letras e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Londrina, Vol. 01, Nº 37, Jan./Jun de 1999 ISSN 0102-6968	01
264	BOLETIM – Centro de Letras e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Londrina, Vol. 01, Nº 38, Jul./dez de 2000 ISSN 0102-6968	01
265	BOLETIM DE GEOGRAFIA TEÓRETICA. Associação de Geografia Teorética. Vol. 22, Nº 43-44, Rio Claro: SP, 1992 ISSN 0100-9761	01
266	BOLETIM DE GEOGRAFIA TEÓRETICA. Associação de Geografia Teorética. Vol. 21, Nº 41, Rio Claro: SP, 1991 ISSN 0100-9761	01
267	Boletim Técnico do SENAC Edição Especial, Vol. 27, Nº 03, Rio de Janeiro, Set./Dez., 2001	01
268	BOLETIM GAUCHO DE GEOGRAFIA. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Porto Alegre, Nº 23, Porto Alegre - RS: UNISC, 1973	03
269	BRASIL: Pólo de Qualidade em Call Center. As melhores práticas em telesserviços. Associação Brasileira de Telesserviços. Ano II, 2006	02
270	BRASIL: Pólo de Qualidade em Call Center. Casos de Excelência no Relacionamento com o cliente. Associação Brasileira de Telemarketing, Edição 2005.	04
271	Breve Léxico da Língua Baniwa da Içana. Gerald Taylor (Org) – Salvador: UNEB. 1999	01
272	Caderno CRH. Dossiê: Pensando Social Brasileiro, Vol. 18, Nº 44, Maio./ Ago., 2005 ISSN 0103-4979	01
273	Caderno CRH. Dossiê: Urbanidade Contemporânea, Vol. 18, Nº 45, Set./ Out., 2005 ISSN 0103-4979	01
274	CADERNO DAS OFICINAS SOCIAIS. Projetos Inovadores da Oficina Social. Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, Ano I, Nº 02, Dez., 1999.	01
275	Caderno de Cultura 01. Cultura é o quê? Resultados dos Encontros Territórios de Cultura. Set./Out., Nº 07, Bahia, 2007.	01
276	Caderno de Cultura 02. Cultura é o quê? II Resultados da II Conferência Encontros Territórios de Cultura. Jan./Fev., Nº 08, Bahia, 2007.	01
277	CADERNO DE CULTURA DO ESTUDANTE. Ano II, Nº 02, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju: Sergipe, 1985	01
278	CADERNO DE CULTURA DO ESTUDANTE. Ano III, Nº 03, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju: Sergipe, 1986	01
279	Caderno de Debate: III Conferência Nacional do Meio Ambiente –Mudanças Climáticas, Brasília-DF, Março de 2008.	01
280	Caderno de Exercícios de Topografia. Vol. 01, Planimetria. Centro Editorial e Didático da UFBA, Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.	02
281	CADERNO DE FILOSOFIA Suplementos dos Anais de Filosofia. II Encontro de Filosofia, Nº 01, Jul./1999, São João Del-Rei: FUNREI, 1999 ISS 1516-8271	01
282	CADERNO DE GEOGRAFIA, Vol. 15, Nº 25, 2º Semestre 2005, Belo horizonte: PUC Minas: FUMAC, 2005	01
283	CADERNO DE PESQUISA Esse in curso. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Departamento de Educação, Salvador-BA: EDUNEB, Vol. 1, Nº 01, Dez./ 2003 ISSN 1806-065X	02
284	CADERNO DE PESQUISA. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Nº 02, 1990.	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
285	Caderno de Resumos do I Seminário de Estudos de Cidades 02 a 04 de Setembro de 2002/Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas Campus VI Caetité.	01
286	Caderno de Resumos do I Seminário de Pesquisa Científica do Campus XV da UNEB (Valença-Ba) 12 a 14/12/2007, Salvador: EDUNEB, 2009 ISSN 2175-5086	04
287	CADERNO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS. Arquivologia e as novas tecnologias documentais. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Sistema de Arquivo Central –SIARC, Salvador, Ano I, Nº 01, Jan./dez./2000.	02
288	CADERNO UNIABC DE LETRAS. Universidade do Grande ABC, Santo André- SP, Ano II, Nº 24, Out./ 2000 ISSN 1516-6155	01
289	CADERNOS ANDES. Educação e Trabalho. Sindicato Nacional Docentes das Instituições de Ensino Superior. Brasília: DF, Nº 10, Out./ 1993	01
290	CADERNOS ANDES. Opinião Sindical – A Reforma Sindical e Trabalhista no Governo FHC. Sindicato Nacional Docentes das Instituições de Ensino Superior, Gráfica e Editora Itamarati Ltda, Nº 16, Fev./1999.	01
291	CADERNOS ANDES. Um Perfil de Educação no Cone Sul. Sindicato Nacional Docentes das Instituições de Ensino Superior, Brasília: DF: Gráfica e Editora Itamarati Ltda, Nº 12, Mar./ 1994	01
292	CADERNOS CAMILLIANI: Revista da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertudes de São José – FAFI. Vol. 2, Nº 2. Cachoeira do Itapemirim: 2001. ISSN 1518 - 0395	01
293	Cadernos da TV Escola: Conversa de professor Matemática/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação à Distância, Brasília-DF: MEC, 1996	01
294	CADERNOS DE EDUCAÇÃO. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, Ano 04, Nº 5, Jul., 2001/Jun., 2002	02
295	CADERNOS DE GEOCIÊNCIAS. Instituto de Geociências, Salvador:-BA Centro Editorial e Didático, UFBA, Nº 04, Nov./ 1993	01
296	CADERNOS DE GEOCIÊNCIAS. Instituto de Geociências, Salvador-BA: GEO, UFBA, Nº 06, Nov./ 2001	01
297	CADERNOS DE GEOCIÊNCIAS/IBGE, Rio de Janeiro, Nº 15, Jul./Set. 1995	01
298	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Ceará – O poder na terra da seca e dos saques. UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Nº 23, 1999.	01
299	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Níveis de Produtividade, eficiência e modernização da agricultura empresarial sergipana. UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Nº 17, 1996	01
300	CADERNOS DE GEOGRAFIA. O “Sulista” no Acre: Mudanças na agricultura. UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Nº 21, 1997.	01
301	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Os assentados de Vitória da União e seus sistemas de organização. UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Nº 19, 1997.	01
302	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Processo de territorialização do capital monopolista: “Projeto Platô de Neópolis”. UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Nº 18, 1996.	01
303	CADERNOS DE GEOGRAFIA. Tratamento e análise da informação mapas para ler e mapas para ver. UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Nº 22, 1999.	01
304	Cadernos de Literatura e Diversidade. Programa de Pós-Graduação Literatura e Diversidade Cultural, Vol. 01, Nº 01, Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2002.	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
305	Cadernos de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Dever: A vida espiritual de Ashbel Green e os primórdios da Igreja Presbiteriana do Brasil, Vol. III, Nº 01, Julho de 2000, São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.	01
306	Cadernos de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Compromissos com a Universidade Presbiteriana Mackenzie, Vol. III, Nº 02, Agosto de 2000, São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.	01
307	Cadernos de Pós-Graduação em Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Vol. 01, Nº 01, 2001 ISSN 1518-9058	01
308	Cadernos de Pós-Graduação em Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Vol. 02, Nº 01, 2002 ISSN 1679-1541	01
309	Cadernos de Resumos do XIX Seminário do CELLP, de 21 a 23 de outubro de 2009, Cascavel-PR: EDUNIOESTE, 2009	01
310	Cadernos de Resumos, I Seminário Lingüísticos e Literários (I SELL)/ Departamento do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e tecnologia Campus XVIII, 28 a 31 de outubro de 2003, Eunápolis-BA, 2003.	01
311	Cadernos de Resumos, II Seminário Lingüísticos e Literários (II SELL)/ Departamento do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e tecnologia Campus XVIII, 06 a 08 de outubro de 2004, Eunápolis-BA, 2004.	02
312	Cadernos do CED/UFSC, Anais do seminário nacional formação do educador no terceiro grau, Florianópolis- SC, 18 a 22 de novembro de 1991.	01
313	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC:, Nº 01, Ilhéus-BA: EDITUS, 2002.	01
314	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: A Escrita da História, Nº 02 (Jul., 2004), Ilhéus-BA: EDITUS, 2004.	01
315	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Poder Rural, Nº 03 (Jul., 2004), Ilhéus-BA: EDITUS, 2004.	01
316	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Estudos Regionais- Migração, Nº 04 (Jul., 2004), Ilhéus-BA: EDITUS, 2004.	01
317	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Estudos Regionais – Colonização: Catequese e missões da Bahia, Nº 05, Ilhéus-BA: EDITUS, 2005.	01
318	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Turismo, Cultura, Patrimônio, Nº 06, Ilhéus-BA: EDITUS, 2006.	01
319	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Representação, Etnicismo, Descobrimento, Nº 07, Ilhéus-BA: EDITUS, 2006.	01
320	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Cacaucultura a CEPLAC e a vassoura de bruxa em Camacan, Nº 08, Ilhéus-BA: EDITUS, 2007.	01
321	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Rural e o Urbano – Cidades em Construção, Nº 09, Ilhéus-BA: EDITUS, 2007.	01
322	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Idéias e Ideologias, Nº 10, Ilhéus-BA: EDITUS, 2008.	01
323	CADERNOS DO CEDOC, Publicação do Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Trabalho, Religiosidade, Civilidade, Nº 11, Ilhéus-BA: EDITUS, 2008.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
324	CADERNOS DO NUPE/ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I, Ano I, Nº 01 e 02, (Jul./dez. 2001) Salvador: EDUNEB, 2002. ISSN 1676-787X	02
325	Cadernos dos Grupos Temáticos do PFL, Ciência Tecnologia, Prioridades da Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Nº 09.	05
326	Cadernos FASUBRA, Por uma universidade cidadã para os trabalhadores, Nº 01, Abril de 1998.	01
327	Cadernos ITESP. Construindo o futuro: Política de investimentos em assentamentos rurais, seus custos e resultados, Nº 10, Dezembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998 ISSN 1516-1668	01
328	Cadernos ITESP. Cultivando sonhos: Caminhos para a assistência técnica na reforma agrária, Nº 07, Dezembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998 ISSN 1516-1668	01
329	Cadernos ITESP. Mediação no campo: Estratégias de ação em situações de conflito fundiário, Nº 06, Dezembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998. ISSN 1516-1668	01
330	Cadernos ITESP. Negros do Ribeira: Reconhecimento Étnico e conquista do território, Nº 03, Novembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998 ISSN 1516-1668	01
331	Cadernos ITESP. Retrato da terra 97/98: Perfil sócio-econômico e balanço da produção agropecuária dos assentamentos rurais do Estado de São Paulo, Nº 09, Dezembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998 ISSN 1516-1668	01
332	Cadernos ITESP. Retrato da Terra: Perfil sócio-econômico dos assentamentos do Estado de São Paulo – 96/97, Nº 02, Julho de 1998, São Paulo: ITESP, 1998. ISSN 1516-1668	01
333	Cadernos ITESP. Sítios e 'Situate': Planejamento territorial e calculo de módulo para assentamentos rurais, Nº 08, Dezembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998 ISSN 1516-1668	01
334	Cadernos ITESP. Técnicas e Rumos: Sistemática aplicada ao cadastro técnico rural e demarcação de assentamentos, Nº 05, Dezembro de 1998, São Paulo: ITESP, 1998 ISSN 1516-1668.	01
335	Cadernos Sergipanos de Geografia. População Brasileira: Estrutura, Conflitos e planejamento. Série Didática 1. AGB – Núcleo de Aracaju & UFS – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, 1986.	01
336	Cadernos Temáticos do PFL: Ciência e Tecnologia, (Coord. Senador Marco Maciel), Nº 09.	01
337	CALIGRAMA Revista de Estudos Românicos. Vol. 11, Faculdade de Letras – Faculdade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: MG, Dez./ 2006 ISSN 0103-2178	01
338	Campanha de Valorização das Reservas Legais e Matas Ciliares: Como usar sem destruir as reservas legais e matas ciliares, 2ª ed. Porto Velho-RO, Setembro de 2001.	01
339	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 05, (Jan./Dez., 1997), Salvador: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01
340	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 06, (Jan./Dez., 1998), Salvador: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01
341	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 09, (Jan./Dez., 2001), Salvador: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01
342	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 10, (Jan./Dez., 2002), Salvador-BA: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
343	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 12, (Jan./Dez., 2004), Salvador: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01
344	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 13, (Jan./Dez., 2005; Mai., 2006), Salvador: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01
345	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 15, (Jan./Dez., 1993), Salvador: EDUNEB, 2008 ISSN 0104-6268	01
346	CANADART, Revista do Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade da Bahia, Vol. 01, (Jan./Dez., 1993), Salvador: UNEB, 1993 ISSN 0104-6268	01
347	Câncer no Estado da Bahia – Perfil da Morbimortalidade. Salvador-BA, 2004	01
348	Câncer no Estado da Bahia: Perfil de Morbimortalidade, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde, Diretoria Epidemiológica, Salvador-BA, 2004.	03
349	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Ciências/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador: UNEB, 2003.	01
350	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Encarte 2004 de Ciências/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2004.	01
351	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Encarte 2004 de História/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2004.	01
352	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Encarte 2004 de Língua Portuguesa/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2004	01
353	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Encarte 2004 de Matemática/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2004.	01
354	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Encarte 2004 de Práticas Educativas/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2004	01
355	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): História/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2003	01
356	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Língua Portuguesa/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador: UNEB, 2003	01
357	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Matemática/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2003	01
358	Capacitação Permanente em Serviço (CPS): Práticas Educativas/ Programa de Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª Série, Salvador-BA: UNEB, 2003	01
359	Caráter e efeitos da seca nordestina de 1970/Renato Santos Duarte (org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste, Vol. 02)	01
360	CAROS AMIGOS Ano VIII, Nº 90, Set./ 2004.	01
361	CAROS AMIGOS ESPECIAL: A direita Brasileira. Nº 26, Dez./ 2005 ISSN 1415-879X	01
362	CAROS AMIGOS ESPECIAL: A universidade no Espelho. Nº 09, Nov./ 2001	01
363	CAROS AMIGOS ESPECIAL: Corrupção, Somos todos desonestos? Nº 25, Set./ 2005. ISSN 1415-879X	01
364	CAROS AMIGOS ESPECIAL: movimento Hip Hop. Nº 03, Set./ 1998	01
365	CAROS AMIGOS ESPECIAL: Santos Dumont, o primeiro vôo do homem faz 100 anos. Ano X, Nº 29. Jul./ 2006 ISSN 1415-879X	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
366	CAROS AMIGOS ESPECIAL; o golpe de 64, Nº 19, Mar./ 2004. ISSN 1415-879X	01
367	CAROS AMIGOS. Ano VIII, Nº 86, maio 2004.	01
368	CAROS AMIGOS. Ano VIII, Nº 88, julho 2004.	01
369	CAROS AMIGOS. Ano VIII, Nº 89, agosto 2004.	01
370	CAROS AMIGOS: A Cota Negra. Ano VI, Nº 66, Setembro 2002. ISSN 1414-221X	01
371	CAROS AMIGOS: Ano VIII, Nº 92, Novembro 2004.	01
372	CAROS AMIGOS: Entrevista Comovente, Luíza Erudina “Foi pra isso que elegemos Lula”? Ano XI, Nº 122, maio 2007. ISSN 1414-221X	01
373	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Vladimir Aras . Ano IX, Nº 102, setembro 2005. ISSN 1414-221X	01
374	CAROS AMIGOS: Entrevista explosiva senador João Capiberibe. Ano VIII, Nº 87, junho 2004. ISSN 1414-221X	01
375	CAROS AMIGOS: Entrevista explosiva, Carlos Lessa. Ano VIII, Nº 93, Dezembro 2004 ISSN 1414-221X	01
376	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Eugênio Bucci. Ano IX, Nº 103, outubro 2005. ISSN 1414-221X	01
377	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Franklin Marthins. Ano X, Nº 114, setembro 2006. ISSN 1414-221X	02
378	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Itamar Franco. Ano IX, Nº 108, março 2006. ISSN 1414-221X	01
379	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, José Dirceu. Ano IX, Nº 106, janeiro 2006. ISSN 1414-221X	02
380	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Juca Kfourri. Ano X, Nº 111, junho 2006. ISSN 1414-221X	01
381	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Marilena Chauí. Ano IX, Nº 104, novembro 2005. ISSN 1414-221X	02
382	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Ministra Matilde Ribeiro. Ano X, Nº 116, novembro 2006. ISSN 1414-221X	01
383	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Mino Carta. Ano IX, Nº 105, dezembro 2005. ISSN 1414-221X	02
384	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, MV Bill . Ano IX, Nº 99, junho 2005. ISSN 1414-221X	01
385	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Nagashi Furukawa. Ano X, Nº 113, agosto 2006. ISSN 1414-221X	02
386	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Paulo Henrique Amorim. Ano XI, Nº 127, outubro 2007. ISSN 1414-221X	01
387	CAROS AMIGOS: Entrevista explosiva, Plínio de Arruda Sampaio. Ano IX, Nº 98, maio 2005. ISSN 1414-221X	02
388	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Roberto Requião. Ano IX, Nº 100, julho 2005. ISSN 1414-221X	02
389	CAROS AMIGOS: Entrevista Explosiva, Waldir Pires. Ano IX, Nº 101, agosto 2005. ISSN 1414-221X	02
390	CAROS AMIGOS: Entrevista Jaques Wagner, o fim do Carlismo. Ano XI, Nº 129, dezembro 2007. ISSN 1414-221X	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
391	CAROS AMIGOS: Entrevista Risonha e Franca, Gilberto Gil. Ano X, Nº 109, Abril 2006. ISSN 1414-221X	01
392	CAROS AMIGOS: Entrevista Risonha e Franca, Lázaro Ramos. Ano X, Nº 118, janeiro 2007. ISSN 1414-221X	01
393	CAROS AMIGOS: Entrevista risonha e franca, Ricardo Kotscho. Ano VIII, Nº 91, Outubro 2004. ISSN 1414-221X	02
394	CAROS AMIGOS: Entrevista Risonha e Franca: Paulinho da Viola. Ano IX, Nº 107, Fevereiro 2006. ISSN 1414-221X	02
395	CAROS AMIGOS: Exclusivo, Eis Harry Shibata. Ano XI, Nº 128, Novembro 2007 ISSN 1414-221X	01
396	CAROS AMIGOS: Fidel analisa a Briga Rússia X Geórgia. Ano XII, Nº 138, Setembro 2008. ISSN 1414-221X	01
397	CAROS AMIGOS: Mais de mil palhaços no salão, Cansei. Ano XI, Nº 126, Setembro 2007 ISSN 1414-221X	01
398	CAROS AMIGOS: O que é ser de esquerda? Ano XI, Nº 121, Abril 2007 ISSN 1414-221X	01
399	CAROS AMIGOS: O que está por trás da visita de Bush. Ano X, Nº 120, Março 2007 ISSN 1414-221X	01
400	CAROS AMIGOS: Os Porquês da guerra Imunda. Ano VII, Nº 73, Abril 2003 ISSN 1414-221X	01
401	CAROS AMIGOS: Quer dizer que a esquerda acabou? Ano X, Nº 119, Fevereiro 2007 ISSN 1414-221X	01
402	CARTA DA CPE, A Agroindústria processadora de tomate na Bahia, Nº 31/94, Salvador-BA, 1994.	01
403	CARTA DA CPE, As riquezas das Regiões: As fontes da prosperidade regional, Nº 30/94, Salvador-BA, 1994.	01
404	CARTA DA CPE, Política Energética Estadual: Elementos estratégicos, Nº 32/94, Salvador-BA, 1994.	01
405	CATÁLOGO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – 2000/2001: PROGRAD/UNEB, Salvador-BA, 2001	03
406	Catálogo de dissertações e teses 1988-2008. NPGeo 25 anos de contribuição à Geografia/ Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão: UFS, Agosto de 2008	01
407	Catálogo de dissertações: resumos, 2003. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004	01
408	Catálogo de teses e dissertações: resumos 1999. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2000.	01
409	Catálogo do IBGE 1999-2000/IBGE, Rio de Janeiro: IBGE, 1996 ISSN 1413-5116	01
410	Censo 2000: Informações Básicas/IBGE, Rio de Janeiro: IBGE, 2000.	01
411	Censo da Educação Superior, Sinopse Estatística – 2004. Brasília: O Instituto, 2006.	01
412	Censo Demográfico – 1991. Mão de Obra: resultados da amostra Brasil. Nº 1. IBGE. Rio de Janeiro-RJ, 1991.	01
413	Censo Demográfico – 1991. Mão de Obra: resultados da amostra Brasil. Nº 17. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 1991.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
414	Censo Demográfico 1991: Famílias e Domicílios- Resultados da Amostra/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Nº 01: Brasil, Rio de Janeiro: IBGE, 1991 ISSN 0104-3145	01
415	Censo Demográfico 1991: Famílias e Domicílios- Resultados da Amostra/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Nº 17 Bahia, Rio de Janeiro: IBGE, 1991 ISSN 0104-3145	01
416	Censo Demográfico 1991: Migração- Resultados da Amostra/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Nº 17 Bahia, Rio de Janeiro: IBGE, 1991 ISSN 0104-3145	01
417	Censo Demográfico 1991: Nupcialidade, Fecundidade e Mortalidade- Resultados da amostra/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Nº 01, Rio de Janeiro: IBGE, 1991 ISSN 0104-3145	01
418	Censo Demográfico 1991: Nupcialidade, Fecundidade e Mortalidade- Resultados da amostra/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Nº 17 Bahia, Rio de Janeiro: IBGE, 1991 ISSN 0104-3145	01
419	Centuria Plantarum Brasiliensium Extintos Minitata. Pau-Brasil, Sociedade Botânica do Brasil, 1992 ISSN 0102-33-06	04
420	Ciclo de Estudos Seminários, Sonegação, Fraudes e Evasão Fiscal, Vol. 07, 07 de Julho de 1997, Rio de Janeiro-RJ, 1997.	01
421	CICLO DO PERIGO – Impactos da Produção de Combustível Nuclear no Brasil. Denúncia: Contaminação da água por urânio em Caetitê-BA. Greenpeace, Outubro de 2008.	02
422	Ciência Hoje, Revista de Divulgação Científica para as Crianças, Gelatina Tem Ciência na culinária, Ano 20, Nº 181, Julho de 2007.	01
423	Ciência Hoje, Revista de Divulgação Científica para as Crianças, Vem aí os jogos Pan-Americanos!, Ano 20, Nº 180, Julho de 2007.	01
424	Classificação dos Municípios Baianos: Indicadores selecionados/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Companhia de Desenvolvimento e ação Regional, Salvador-BA: SEI/CAR, 1996 ISSN 1413-9391	01
425	Coleção de Idéias/ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas Campus V, Vol. 01, Nº 01 (Jul./Dez 2003), Santo Antônio de Jesus-BA: DH Campus V, 2003 ISSN 1679-0863	06
426	Coleção de Idéias/ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas Campus V, Vol. 02, Nº 02 (Jan./Jun. 2004), Santo Antônio de Jesus-BA: DH Campus V, 2004 ISSN 1679-0863	01
427	Coleção de Idéias/ Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas Campus V, Vol. 02, Nº 03 (Jul./Dez. 2004), Santo Antônio de Jesus-BA: DH Campus V, 2004 ISSN 1679-0863	05
428	CON(S)CIÊNCIA Revista Cultural, técnica e científica, Nº 05, Vitória da Conquista - BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1994.	01
429	CON(S)CIÊNCIA Revista Cultural, técnica e científica, Vol. 01, Nº 01, (Jan./Jun., 1990), Vitória da Conquista - BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1990.	02
430	CON(S)CIÊNCIA Revista Cultural, técnica e científica, Vol. 01, Nº 02, (Jul./Out., 1991), Vitória da Conquista - BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1991.	02
431	Conferência Criança Brasil no milênio, Brasília, 2004.	01
432	CONHECER Revista Técnico-Científica de Contabilidade & outras Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Estado da Bahia, Pós-Graduação em auditoria pública forma a primeira turma, Nº 01, Maio de 2002.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
433	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./1996, Nº 23, ISSN 14131536	01
434	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./1996, Nº 26, ISSN 14131536	01
435	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./1996, Nº 28, ISSN 14131536	01
436	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./1996, Nº 30, ISSN 14131536	01
437	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez./1996, Nº 31, ISSN 14131536	01
438	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./1997, Nº 32, ISSN 14131536	01
439	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./1997, Nº 33, ISSN 14131536	01
440	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./1997, Nº 34, ISSN 14131536	01
441	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mai./1997, Nº 36, ISSN 14131536	01
442	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./1997, Nº 37, ISSN 14131536	01
443	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul.1997, Nº 38, ISSN 14131536	01
444	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./1997, Nº 40, ISSN 14131536	01
445	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./1997, Nº 41, ISSN 14131536	01
446	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov.1997, Nº 42, ISSN 14131536	01
447	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./1998, Nº 45, ISSN 14131536	01
448	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./1998, Nº 47, ISSN 14131536	01
449	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./1998, Nº 49, ISSN 14131536	01
450	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./1998, Nº 50, ISSN 14131536	01
451	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./1998, Nº 51, ISSN 14131536	01
452	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./1998, Nº 53, ISSN 14131536	01
453	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./1998, Nº 54, ISSN 14131536	01
454	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez.1998, Nº 55, ISSN 14131536	01
455	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./1999, Nº 56, ISSN 14131536	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
456	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./1999, N° 57, ISSN 14131536	01
457	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./1999, N° 58, ISSN 14131536	01
458	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./1999, N° 59, ISSN 14131536	01
459	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mai./1999, N° 60, ISSN 14131536	01
460	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./1999, N° 61, ISSN 14131536	01
461	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./1999, N° 62, ISSN 14131536	01
462	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./1999, N° 63, ISSN 14131536	01
463	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./1999, N° 64, ISSN 14131536	01
464	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./1999, N° 65, ISSN 14131536	01
465	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./1999, N° 66, ISSN 14131536	01
466	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez./1999, N° 67, ISSN 14131536	01
467	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan.2000, N° 68, ISSN 14131536	01
468	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev.2000, N° 69, ISSN 14131536	01
469	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2000, N° 70, ISSN 14131536	01
470	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2000, N° 71, ISSN 14131536	01
471	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mai./2000, N° 72, ISSN 14131536	01
472	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul.2000, N° 74, ISSN 14131536	01
473	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago.q2000, N° 75, ISSN 14131536	01
474	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./2000, N° 76, ISSN 14131536	01
475	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out.2000, N° 77, ISSN 14131536	01
476	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez./2000, N° 79, ISSN 14131536	01
477	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./2001, N° 81, ISSN 14131536	01
478	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2001, N° 82, ISSN 14131536	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
479	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr.2001, N° 83, ISSN 14131536	01
480	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mai./2001, N° 84, ISSN 14131536	01
481	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./2001, N° 85, ISSN 14131536	01
482	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./2001, N° 86, ISSN 14131536	01
483	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./2001, N° 87, ISSN 14131536	01
484	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./2001, N° 88, ISSN 14131536	01
485	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./2001, N° 89, ISSN 14131536	01
486	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./2001, N° 90, ISSN 14131536	01
487	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez./2001, N° 91, ISSN 14131536	01
488	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./2002, N° 92, ISSN 14131536	01
489	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./2002, N° 93, ISSN 14131536	01
490	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar.2002, N° 94, ISSN 14131536	01
491	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2002, N° 95, ISSN 14131536	01
492	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./2002, N° 99, ISSN 14131536	01
493	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./2002, N° 100, ISSN 14131536	01
494	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./2002, N° 101, ISSN 14131536	01
495	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./2002, N° 102, ISSN 14131536	01
496	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez./2002, N° 103, ISSN 14131536	01
497	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./2003, N° 104, ISSN 14131536	01
498	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./2003, N° 105, ISSN 14131536	01
499	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2003, N° 107, ISSN 14131536	01
500	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mai./2003, N° 108, ISSN 14131536	01
501	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./2003, N° 109, ISSN 14131536	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
502	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./2003, Nº 110, ISSN 14131536	01
503	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./2003, Nº 111, ISSN 14131536	02
504	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./2003, Nº 112, ISSN 14131536	01
505	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./2004, Nº 117, ISSN 14131536	01
506	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2004, Nº 118, ISSN 14131536	01
507	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2004, Nº 119, ISSN 14131536	01
508	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./2004, Nº 121, ISSN 14131536	01
509	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./2004, Nº 122, ISSN 14131536	01
510	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./2004, Nº 123, ISSN 14131536	01
511	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./2004, Nº 124, ISSN 14131536	01
512	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./2004, Nº 125, ISSN 14131536	01
513	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./2004, Nº 126, ISSN 14131536	01
514	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez.2004, Nº 127, ISSN 14131536	09
515	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./2005, Nº 128, ISSN 14131536	01
516	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./2005, Nº 129, ISSN 14131536	01
517	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2005, Nº 130, ISSN 14131536	01
518	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2005, Nº 131, ISSN 14131536	01
519	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mai.2005, Nº 132, ISSN 14131536	02
520	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jun./2005, Nº 133, ISSN 14131536	03
521	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./2005, Nº 134, ISSN 14131536	01
522	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set.2005, Nº 136, ISSN 14131536	02
523	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./2005, Nº 137, ISSN 14131536	02
524	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov.2005, Nº 138, ISSN 14131536	02

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
525	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez.2005, Nº 139, ISSN 14131536	02
526	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./2006, Nº 140, ISSN 14131536	01
527	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev./2006, Nº 141, ISSN 14131536	02
528	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2006, Nº 142, ISSN 14131536	02
529	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./2006, Nº 143, ISSN 14131536	02
530	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./2006, Nº 146, ISSN 14131536	02
531	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Ago./2006, Nº 147, ISSN 14131536	02
532	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Set./2006, Nº 148, ISSN 14131536	02
533	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Nov./2006, Nº 150, ISSN 14131536	02
534	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Dez./2006, Nº 151, ISSN 14131536	02
535	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./2007, Nº 152, ISSN 14131536	03
536	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Fev.2007, Nº 153, ISSN 14131536	02
537	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Mar./2007, Nº 154, ISSN 14131536	03
538	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./Jun.2007, Nº 155, ISSN 14131536	01
539	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./Set.2007, Nº 156, ISSN 14131536	01
540	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./Dez.2007, Nº 157, ISSN 14131536	01
541	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./Mar.2008, Nº 158, ISSN 14131536	01
542	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abr./Jun.2008, Nº 159, ISSN 14131536	02
543	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./Set.2008, Especial PIB, ISSN 14131536	02
544	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./Set.2008, Nº 160, ISSN 14131536	02
545	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./Dez.2008, Nº 161, ISSN 14131536	01
546	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jan./mar.2009, Nº 162, ISSN 14131536	01
547	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Abri./Jun.2009, Nº 163, ISSN 14131536	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
548	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Jul./Set.2009, Nº 164, ISSN 14131536	01
549	CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: Out./Dez.2009, Nº 165, ISSN 14131536	01
550	Crianças e Adolescentes: Indicadores Sociais/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Vol. 05, Rio de Janeiro: IBGE, 1991 ISSN 0103-4448	01
551	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 01, Nº 01 e 02, São Paulo: EDUC, 1985 ISSN 0102-4450	01
552	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 03, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1987 ISSN 0102-4450	01
553	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 06, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1990 ISSN 0102-4450	01
554	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 07, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1991 ISSN 0102-4450	01
555	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 08, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1992 ISSN 0102-4450	01
556	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 09, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1993 ISSN 0102-4450	01
557	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol.11, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1995 ISSN 0102-4450	01
558	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 14, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 1998 ISSN 0102-4450	01
559	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 14, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1998 ISSN 0102-4450	01
560	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 15, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1999 ISSN 0102-4450	01
561	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 15, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1999 ISSN 0102-4450	01
562	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 16, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2000 ISSN 0102-4450	01
563	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 16, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2000 ISSN 0102-4450	01
564	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 16, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2000 ISSN 0102-4450	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
565	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 17, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2001 ISSN 0102-4450	01
566	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 17, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2001 ISSN 0102-4450	01
567	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 18, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2002 ISSN 0102-4450	01
568	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 18, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2002 ISSN 0102-4450	01
569	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 19, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2003 ISSN 0102-4450	01
570	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 21, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2005 ISSN 0102-4450	01
571	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol.21, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2005 ISSN 0102-445	01
572	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 21 Nº 02, São Paulo: EDUC, 2005 ISSN 0102-445	01
573	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 22, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2006 ISSN 0102-445	01
574	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 22, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2006 ISSN 0102-445	01
575	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol.22. Nº 02, São Paulo: EDUC, 2006 ISSN 0102-445	01
576	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 23, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2007 ISSN 0102-445	01
577	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 23, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2007 ISSN 0102-445	01
578	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 23, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2007 ISSN 0102-445	01
579	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol.24. Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2008 ISSN 0102-445	02
580	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 24, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2008 ISSN 0102-445	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
581	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 24, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2008 ISSN 0102-445	01
582	D.E.L.TA Revista de Documentação de Estudos Lingüística Teórica e Aplicada/Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, Vol. 25, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2009 ISSN 0102-445	02
583	DADOS Revista de Ciências Sociais, Consolidação democrática, Rio de Janeiro, Vol. 35, Nº 02, 1992 ISSN 0011-5258	01
584	DADOS Revista de Ciências Sociais, Consolidação democrática, Rio de Janeiro, Vol. 33, Nº 02, 1990 ISSN 0011-5258	01
585	DADOS Revista de Ciências Sociais, Redimensionando o Estado: Inovação e Reforma, Rio de Janeiro, Vol. 35, Nº 03, 1992 ISSN 0011-5258	01
586	DADOS Revista de Ciências Sociais, Transição democrática e teoria dos jogos, Rio de Janeiro, Vol. 35, Nº 01, 1992 ISSN 0011-5258	01
587	DIGA LÁ Revista do Agente de Formação Profissional, Ano 7, Nº 25, Mar./Abr. de 2002.	01
588	DIRECIONAL Educador, 100 anos de imaginação japonesa: Um projeto para as escolas, Ano 03, Edição 36, Jan./2008	01
589	DIRECIONAL Educador, Caro professor, você é um leitor?, Ano 03, Edição 33, Out./2007.	01
590	DIRECIONAL Educador, Como aprender em mundo que ensina a consumir, Ano 05, Edição 58, Nov./2009.	01
591	DIRECIONAL Educador, Construir uma nova escola: O desafio coordenador pedagógico, Ano 03, Edição 37, Fev./2008	01
592	DIRECIONAL Educador, Currículo Intertranscultural e práticas transdisciplinares, Ano 05, Edição 49, Fev./2009.	01
593	DIRECIONAL Educador, Discutido a avaliação, Ano 04, Edição 47, Dez./2008.	01
594	DIRECIONAL Educador, Discutindo a educação de surdos, Ano 05, Edição 52, Mai./2009.	01
595	DIRECIONAL Educador, Emília Cipriano: Passando a limpo a educação infantil, Ano 04, Edição 45, Out./2008.	01
596	DIRECIONAL Educador, Ensaio em Educação em quatro tempos, Ano 05, Edição 50, Março/2009.	01
597	DIRECIONAL Educador, Escola Inclusiva: Uma prática possível, Ano 03, Edição 41, Jun./2008	01
598	DIRECIONAL Educador, Escola não é circo: professor não é palhaço, Ano 03, Edição 39, Abril/2008	01
599	DIRECIONAL Educador, Felicidade foi se embora?, Ano 05, Edição 59, Dez./2009.	01
600	DIRECIONAL Educador, Leitura e Escrita compromisso de todos, Ano 05, Edição 56, Set./2009.	01
601	DIRECIONAL Educador, Números e letras: processo de aprendizagens nos anos iniciais, Ano 03, Edição 38, Mar./2008	01
602	DIRECIONAL Educador, O saber e o viver hoje: a escola como alicerce da ética e da cidadania, Ano 03, Edição 32, Setembro/2007	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
603	DIRECIONAL Educador, Olhares sobre a arte- educação, Ano 03, Edição 34, Nov./2007	01
604	DIRECIONAL Educador, Pedagogia da cooperação, Ano 06, Edição 60, Jan./2010.	01
605	DIRECIONAL Educador, Planejamento e seus diversos olhares, Ano 04, Edição 48, Jan./2009.	01
606	DIRECIONAL Educador, Por que o pai é importante para o desenvolvimento da criança?, Ano 03, Edição 31, Ago./2007	01
607	DIRECIONAL Educador, Psicopedagogia: Reflexões sobre a aprendizagens, Ano 05, Edição 54, Julho/2009.	01
608	DIRECIONAL Educador, Que educação queremos?, Ano 03, Edição 40, Mai./2008	01
609	DIRECIONAL Educador, Quem aprende ensina: Quem ensina aprende., Ano 06, Edição 61, Fev./2010.	01
610	DIRECIONAL Educador, Tizuko Morchida Kishimoto: Brincar, pelo bem das crianças, Ano 05, Edição 50, Mar./2009.	01
611	DIRECIONAL Escolas, Pelos caminhos da inclusão, Ano 03, Edição 30, Jul./2007.	01
612	DIRECIONAL Escolas, Trabalhando com projetos, Ano 03, Edição 29, Jun./2007.	01
613	Do desastre natural à calamidade pública: a seca de 1998-1999/Renato Santos Duarte (org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste, Vol. 05)	01
614	Documento de Introdução- Plano Nacional de Recursos Hídricos, Iniciando um processo de debate nacional/Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos, Brasília-DF, 2004.	01
615	DTR- Desenvolvimento Tecnológico Regional: Três experiências de sucesso para o fortalecimento de arranjos produtivos/Instituto Euvaldo Lodi/Núcleo Central; Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Brasília: IEL/NC, SEBRAE, 2004	03
616	E. Durkheim; M. Weber; Th.W. Adorno/Programa de Pós-Graduação/Departamento de Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo, Abril de 1993 (Série BIBLIOGRAFIA)	01
617	Editais Áreas Temáticas- Programa Xingó/CNPq, CHESF, Agosto de 1998.	01
618	EDUCAÇÃO BRASILEIRA Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Vol. 19, Nº 38, Jan./Jul., Brasília, CRUB, 1997.	01
619	EDUCAÇÃO BRASILEIRA Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Vol. 20, Nº 40, Jan./Jul., Brasília, CRUB, 1998.	01
620	Educação Brasileira: atualidade de Lourenço Filho/Comissão de Publicações da FEUSP, São Paulo: FEUSP, 1999 (Série ESTUDOS e DOCUMENTOS, 41)	01
621	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Anísio Teixeira o Educador de Ontem, Hoje e Sempre. Instituto Anísio Teixeira, Salvador, 1994.	01
622	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Educação Artística. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental, Salvador, 1994.	03
623	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Matemática. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental, Salvador, 1994.	01
624	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. História. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental, Salvador, 1994.	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
625	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Escola Normal: Programas de Ensino. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental, Salvador, 1994.	01
626	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Agropecuária. Diretrizes curriculares para o ensino agrícola, Salvador, 1994.	01
627	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Ensino Religioso. Diretrizes curriculares para o Ensino Religioso, Salvador, 1994.	01
628	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Geografia. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental, Salvador, 1994.	01
629	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Educação Física. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental, Salvador, 1994.	01
630	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Português. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental, Salvador, 1994.	02
631	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Mecânica. Diretrizes curriculares para o Ensino Técnico, Salvador, 1994.	01
632	EDUCAÇÃO Caminho para a construção da cidadania. Bahia. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Contabilidade. Diretrizes curriculares para o Ensino Técnico de Comércio, Salvador, 1994.	01
633	EDUCAÇÃO E PESQUISA Revista da Faculdade de Educação da USP, Vol. 25, Nº 01, Jan./Jun., São Paulo, 1999. ISSN 1517-9702	01
634	EDUCAÇÃO E PESQUISA Revista da Faculdade de Educação da USP, Vol. 25, Nº 02, Jul./Dez., São Paulo, 1999 ISSN 1517-9702	01
635	EDUCAÇÃO E PESQUISA Revista da Faculdade de Educação da USP, Vol. 26, Nº 01, Jan./Jun., São Paulo, 2000 ISSN 1517-9702	01
636	EDUCAÇÃO E PESQUISA Revista da Faculdade de Educação da USP, Vol. 26, Nº 02, Jul./Dez., São Paulo, 2000 ISSN 1517-9702	01
637	EDUCAÇÃO E PESQUISA Revista da Faculdade de Educação da USP, Vol. 27, Nº 01, Jan./Jun., São Paulo, 2001 ISSN 1517-9702	01
638	EDUCAÇÃO E PESQUISA Revista da Faculdade de Educação da USP, Vol. 27, Nº 02, Jul./Dez., São Paulo, 2001 ISSN 1517-9702	01
639	Educação em Números 2003/ Secretaria de Educação, Salvador: SEC, 2004	01
640	EDUCACIÓN, Colección Semestral de Aportaciones Alemanas Recientes em nd ndex gi ndex gicas, Alemanha, Vol. 14, 1976.	01
641	Educando AMAE, A expressão do desejo: Um projeto de educação sexual na escola, Ano XXVII, Nº 252, Junho de 1995 ISSN 0102-0471	01
642	EDUCAR, Revista da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Uma escola de todos nós, Ano I, Nº 01, Maio de 2008.	02
643	EFRAIM, Morais. O desafio da Oposição. Atuação parlamentar 2005, Vol. IV, Brasília: Senado Federal, 2006	01
644	Em Aberto, Avaliação Educacional, Brasília, Ano 15, Nº 66, Abr./Jun., 1995.	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
645	Em Aberto, Educação a Distância, Brasília, Ano 16, Nº 70, Abr./Jun, 1996 ISSN 01104-1037	01
646	Em Aberto, Educação, Trabalho e Desenvolvimento, Ano 15, Nº 65, Jan./Mar., 1995.	01
647	Em Aberto, Merenda escolar, Ano 15, Nº 67, Brasília, Jul./Set. 1995 ISSN 01104-1037	01
648	Em Aberto, Programas de Correção de fluxo escolar 71, Ano. 17, Brasília, Jan./2000 ISSN 01104-1037	01
649	Em Rede Ciência – Ciência, Tecnologia & Inovação no Norte e Nordeste, Em busca do combustível do futuro, Ano 01, Nº 01, Jan./Fev./Mar., Brasília: IDEAL, 2006.	01
650	Em Rede Ciência- Ciência, Tecnologia & Inovação no Norte e Nordeste, O Recife criança nos braços do rio, Ano 01, Nº 02, Ago./Set./Out., Brasília: IDEAL, 2006.	01
651	Encontro de Estágio Supervisionado da UNEB: Anais do 4º Encontro de Estágio Supervisionado da UNEB. Elizeu Clementino de Souza (Org). Valença/ BA: Editora da UNEB. 2001.	01
652	Encontro de Prática de Estágio da UNEB: 2008: Jacobina: BA. Anais. 13/14 de 2008, Salvador: EDUNEB, 2009 ISSN 2575-5078	05
653	Encontros com a Civilização Brasileira, Nº 05, Nov. de 1978	01
654	Entrelinhas, Revista do curso de Letras da Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, Ano 02, Nº 06, Nov./2002	01
655	ESPECIARIA Revista da UESC/Universidade do Estado da Bahia, Ano IV, Nº 08, (Jul./Dez., 2001), Ilhéus: EDITUS, 2003 ISSN 1517-5081	03
656	ESPECIARIA Revista da UESC/Universidade do Estado da Bahia, Ano V, Nº 09, (Jan./Jun.), Nº 10 (Jul./Dez., 2002) Ilhéus: EDITUS, 2003 ISSN 1517-5081	03
657	ESPISTEME, Publicação Científica da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão: UNISUL, Vol. 08, Nº 22/23, Nov./Jun., 2000/2001 ISSN 1414-9354	01
658	ESPISTEME, Publicação Científica da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão: UNISUL, Vol. 08, Nº 24/25, Jul./Fev., 2001/2002 ISSN 1414-9354	01
659	ESPISTÉME, Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN), Vol. 01, Nº 02, Jun./Dez., São Paulo: Olímpika, 1996 ISSN 1413-2656	01
660	ESTATÍSTICAS DO REGISTRO CIVIL/IBGE, Vol. 22, Rio de Janeiro: IBGE, 1995 ISSN 0101-2207	01
661	ESTATÍSTICAS DO REGISTRO CIVIL/IBGE, Vol. 23, Rio de Janeiro: IBGE, 1996 ISSN 0101-2207	01
662	Estatísticas dos Municípios Baianos. Vol. 02, Salvador: SEI. 2009.	01
663	Estatísticas dos Municípios Baianos/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Vol. 01, Nº 01, Salvador-BA: SEI, 2009 ISSN 1984-1183	01
664	Estatísticas dos Municípios Baianos: Território de Identidade, Vitória da Conquista. Volume 04. Salvador: SEI. 2010	01
665	Estudos Anglo-Americanos, Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (APRAPUI), Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte-MG: Vol. 01, Nº 29/30, 2005/2006 ISSN 0102-4906	01
666	Estudos Anglo-Americanos, Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (APRAPUI), Nº 05/06, 1981-1982	01
667	Estudos Anglo-Americanos, Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (APRAPUI), Nº 19/24, 1995-2000 ISSN 0102-4906	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
668	Estudos Anglo-Americanos, Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (APRAPUI), Nº 27/28, 2003-2004 ISSN 0102-4906	01
669	Estudos Avançados 3/9, Projeto Flora: Uma Plataforma, USP, Vol. 04, Nº 08, Mai./Ago., 1990 ISSN 0103-4015	01
670	Estudos Avançados 36, Dossiê Nordeste Seco, USP, Vol. 13, Nº 36, Mai./Ago., 1999 ISSN 0103-4015	01
671	Estudos Canadenses no Brasil e suas articulações no Canadá, Associação Brasileira de Estudos Canadenses (ABECAN), Salvador-BA: Gráfica da UNEB, 1998.	02
672	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, A Hora da Estrela, Brasília, Nº 10, Nov./Dez. de 2000 ISSN 1518-0158	01
673	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, As Confissões Prematuras, Brasília, Nº 09, Set./Out. de 2000 ISSN 1518-0158	01
674	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Loucura e Literatura, Brasília, Nº 12, Mar./Abr. de 2001 ISSN 1518-0158	01
675	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Memória, Brasília, Nº 14, Jul./Ago. de 2001 ISSN 1518-0158	01
676	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Osman Lins, Brasília, Nº 15, Set./Out. de 2001 ISSN 1518-0158	01
677	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Personagens Femininas, Brasília, Nº 16, Nov./Dez. de 2001 ISSN 1518-0158	01
678	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Poesia, Brasília, Nº 13, Mai./Jun. de 2001 ISSN 1518-0158	01
679	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Rumos da Narrativa Contemporânea, Brasília, Nº 11, Jan./Fev./2001 ISSN 1518-0158	01
680	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Teatro e Resistência, Brasília, Nº 08, Jul./Ago./ 2000 ISSN 1518-0158	01
681	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Uma noite em Curitiba, Brasília, Nº 07, Mai./Jun./2000 ISSN 1518-0158	01
682	ESTUDOS Germânicos, Anais das VIII e XI semanas de Estudos Germânicos, Departamentos de Letras Germânicas da Faculdade da UFMG, Belo Horizonte, 1991-1992	01
683	ESTUDOS Lingüísticos Literários, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 500 anos de América, Nº 13, Julho de 1992 ISSN 0102-5465	01
684	ESTUDOS Lingüísticos Literários, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, Nº 05, Dezembro de 1986 ISSN 0102-5465	01
685	ESTUDOS Lingüísticos Literários, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, Nº 10, Dezembro de 1990 ISSN 0102-5465	01
686	ESTUDOS Lingüísticos Literários, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, Nº 09, Março de 1989 ISSN 0102-5465	01
687	ESTUDOS Lingüísticos Literários, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, Nº 01, Maio de 1984 ISSN 0102-5465	01
688	EXPERIMENTAL, Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental, FFLCH-USP, Ano II, Nº 4/5, Set./1998 ISSN 1415-2126	01
689	EXPERIMENTAL, Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental, FFLCH-USP, Ano II, Nº 03, Set. de 1997 ISSN 1415-2126	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
690	EXPERIMENTAL, Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental, FFLCH-USP, Ano I, Nº 02, Mar./1997 ISSN 1415-2126	01
691	EXPERIMENTAL, Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental, FFLCH-USP, Ano I, Nº 01, Jun./1996 ISSN 1415-2126	01
692	EXTENSÃO Publicação especial, I Prêmio Universitário de Monografia da UNIT, Aracaju: UNIT, 2000.	01
693	FLOEMA – Caderno de Teoria e História Literária, Ano II, Nº 01, Jan. /jun., 2005, Vitória da Conquista: Edições UESB, 2005 ISSN 1807-541X	01
694	FRAGMENTA- Revista Científica, Publicação da Universidade Tiradentes, Ano II, Nº 03, Maio de 1999, Aracaju: UNIT, 1999 ISSN 1415-6717	01
695	GEONORDESTE, Edição Comemorativa dos 10 anos da Pós-Graduação e Geografia da UFS, Ano VIII, Aracaju, 1993.	01
696	GEONORDESTE, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Ano I, Nº 01, Mar./1993.	01
697	GEONORDESTE, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Ano I, Nº 01, Mar./1984.	01
698	GEONORDESTE, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Ano II, Nº 01, Mar. De 1985.	01
699	GEONORDESTE, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Ano X Nº 01, Out./1999.	01
700	GEONORDESTE, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Ano X Nº 01, Dez./1999.	01
701	GEONORDESTE. Revista de Pós-Graduação em Geografia, Edição Especial. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Ano I, Nº 01, Out./2008 ISSN 1518-6059	01
702	GEONORDESTE. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Ano XI Nº 01, Out./2000 ISSN 1518-6059	01
703	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Práticas Identitárias no Discurso. n. UFF: Niterói, Nº 11, 2º semestre 2001 ISSN 1413-9073	01
704	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Usos Lingüísticos. Niterói: UFF, Nº 21, 2º semestre 2006 ISSN 1413-9073	01
705	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Sobre poesia. Niterói: UFF, Nº 12, 1º semestre 2002 ISSN 1413-9073	01
706	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Releituras da tradição. Niterói: UFF, Nº 23, 2º semestre 2007 ISSN 1413-9073	02
707	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Lugares da Tradução. Niterói: UFF, Nº 13, 2º semestre 2002 ISSN 1413-9073	02
708	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Transdisciplinaridades. Niterói: UFF, Nº 25, 2º semestre 2008 ISSN 1413-9073	02
709	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Corpo, erotismo e sexualidade. Niterói: UFF, Nº 14, 1º semestre 2003 ISSN 1413-9073	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
710	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Metáfora – O Cotidiano e o inaugural. Niterói: UFF, Nº 26, 1º semestre 20089 ISSN 1413-9073	01
711	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Acervos literários. Niterói: UFF, Nº 15, 2º semestre 2003 ISSN 1413-9073	01
712	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Linguagens. n. UFF: Niterói, Nº 16, 1º semestre 2004 ISSN 1413-9073	01
713	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Fronteiras e deslocamentos. Niterói: UFF, Nº 17, 2º semestre 2004 ISSN 1413-9073	01
714	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Sentidos, efeitos e resistência. Niterói:UFF, Nº 18, 1º semestre 2005 ISSN 1413-9073	01
715	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. África, Novos Percursos. Niterói: UFF, Nº 19, 2º semestre 2005 ISSN 1413-9073	02
716	GRAGOTÁ, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Questões teóricas contemporâneas. Niterói: UFF, Nº 20, 1º semestre 2006 ISSN 1413-9073	02
717	Guia para a História Sul-Baiana, Centro de Documentação e Memória Regional da UESC: Resgatar, Preservar, Devolver, Fazer, Ihéus-BA: EDITUS, 1999.	01
718	HABITAT Revista brasileira de arquitetura, artes plásticas, artesanato e decoração contemporâneas, Nº 61, Jul./Ago., 1960.	01
719	HABITAT Revista brasileira de arquitetura, artes plásticas, artesanato e decoração contemporâneas, Nº 58, Jan./Fev., 1960.	01
720	HISTÓRIA Antropologia Yfuentes orales, Recordar n olvido, Universitat de Barcelona Publicacions, Nº 24, 2000.	01
721	HISTÓRIA Antropologia Yfuentes orales, ¿Igualdad= Paridad?, Universitat de Barcelona Publicacions, Nº 22, 1999.	01
722	HISTÓRIA Nossa, Os anos JK – A construção de Brasília o salto para o futuro, Ano 02, Nº 23, Setembro de 2005 ISSN 1679-7221	01
723	HISTÓRIA VIVA, A grande manipulação: Roosevelt ignorou aviso antecipado do ataque a Pearl Harbor pela necessidade de legitimar a decisão de entrar na guerra, Ano VII, Nº 78 ISSN 1679-656-X	01
724	HISTÓRIA VIVA, Napoleão um herói sem sepultura, Ano I, Nº 01 ISSN 1679-656-X	01
725	HISTÓRIA VIVA, O Rei Sol: Luís XIV, Ano III, Nº 25 ISSN 1679-656-X	01
726	HISTÓRIA VIVA, Vampiros – Por que eles nos fascinam, Ano VII, Nº 79 ISSN 1679-656-X	01
727	HISTÓRIA/Fundação para o Desenvolvimento da UNESP/Universidade Estadual Paulista, Vol. 08, São Paulo: UNESP, 1989 ISSN 0101-9074	01
728	HISTÓRIA/Fundação para o Desenvolvimento da UNESP/Universidade Estadual Paulista, Vol. 09, São Paulo: UNESP, 1990 ISSN 0101-9074	01
729	HISTÓRIA/Fundação para o Desenvolvimento da UNESP/Universidade Estadual Paulista, Vol. 10, São Paulo: UNESP, 1991 ISSN 0101-9074	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
730	IARARAMA revista de arte, crítica e literatura, Edição Especial Centenário de Sosígenes Costa, Salvador –BA, Ano III, Nº 07, Nov./2001 a Fev./2002.	01
731	IARARAMA revista de arte, crítica e literatura, Salvador –BA, Ano II, Nº 05, Mar./Jun., 2001	01
732	IARARAMA revista de arte, crítica e literatura, Salvador –BA, Ano III, Nº 06, Jul./Out., 2001	01
733	IARARAMA revista de arte, crítica e literatura, Salvador –BA, Nº 03, 2000	01
734	IARARAMA revista de arte, crítica e literatura, Salvador –BA, Nº 04, Out. 2000	01
735	IBAMA, Como o IBAMA exerce a educação ambiental/Coordenação Geral de Educação Ambiental, Brasília: Edições IBAMA, 2002.	01
736	IDEAÇÃO Revista do núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nº 03, Jan./Jun., Feira de Santana, 1999 ISSN 1415-46681	01
737	IDEAÇÃO Revista do núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nº 06, Jul./Dez., Feira de Santana, 2000 ISSN 1415-4668	01
738	Identidade do Pedagogo/Publicações da FEUSP, São Paulo: FEUSP, 1996 (Série ESTUDOS e DOCUMENTOS, 36)	01
739	II Seminário de Pesquisa da UNEB 2000. Pesquisa na UNEB VII, Salvador: EDUNEB, 2000.	02
740	IMAGINÁRIO Revista do Laboratório de Estudos do Imaginário (LABI), Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Palavra, Nº 04, Jun., São Paulo, 1998 ISSN 1413-666X	01
741	IMAGINÁRIO Revista do Núcleo de Estudo Interdisciplinar do Imaginário, “Ruy Coelho” da Universidade de São Paulo, Dinâmica do Simbólico, Nº 01, Out., São Paulo, 1993	01
742	IMAGINÁRIO Revista do Núcleo Interdisciplinar do Imaginário e Memória, NIME/ Universidade de São Paulo, Memória, Nº 02, Jan., São Paulo, 1995	01
743	IMAGINÁRIO Revista do Núcleo Interdisciplinar do Imaginário e Memória, NIME/ Universidade de São Paulo, Natureza, Nº 03, Ago., São Paulo, 1996 ISSN 1413-666X	01
744	IMAGINÁRIO Revista do Núcleo Interdisciplinar do Imaginário e Memória, NIME/ Universidade de São Paulo, Imaginário e América Latina, Nº 07, São Paulo, 2001 ISSN 1413-666X	01
745	INB- Indústrias Nucleares do Brasil S.A, Perfil Corporativo 2001/ CT Brasil Ministério de da Ciência e Tecnologia, INB, 2001.	01
746	INB- Indústrias Nucleares do Brasil S.A, Perfil Corporativo 2002/ CT Brasil Ministério de da Ciência e Tecnologia, INB, 2002.	01
747	INB- Indústrias Nucleares do Brasil S.A, Relatório Anual 1995 Annual Report, Dezembro de 1995.	02
748	INB- Indústrias Nucleares do Brasil S.A, Relatório Anual 1996 Annual Report, Fevereiro de 1997.	02
749	Index Herbariorum brasiliensium (Índice dos Herbários Brasileiros) / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro: IBGE, 1985 ISSN 0102-132X	01
750	Indicadores Demográficos, Sociais e de Saúde. Salvador: SESAB/ DICS, 2001.	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
751	Indicadores Demográficos, Sociais e de Saúde. Salvador: SESAB/DICS, 2002.	01
752	Indicadores Demográficos, Sociais e de Saúde. Salvador: SESAB/SUPECS/DICS, 2000.	01
753	Indicadores Sociais: uma análise da década de 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1995.	01
754	Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos 2001/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2002 ISSN 1676-6903	01
755	Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos 2002/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador-BA: SEI, 2002 ISSN 1676-6903	01
756	Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos 2002/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Vol. 03, Salvador-BA: SEI, 2004 ISSN 1676-6903	01
757	Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos 2004/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Vol. 04, Salvador-BA: SEI, 2006 ISSN 1676-6903	02
758	Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos 2006/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Vol. 05, Salvador-BA: SEI, 2008 ISSN 1676-6903	01
759	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. A Burocracia que as Prefeituras Impõem. Brasília, Ano 7, Nº 79, Set./ 2007 ISSN 1519-7913	01
760	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. A Construção Naval Cresce Apesar da Crise. Brasília, Ano 9, Nº 95, Jan./ 2009 ISSN 1519-7913	01
761	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. A Economia de Insegurança. Brasília, Ano 4, Nº 42, Ago./ 2004 ISSN 1519-7913	01
762	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. A Felicidade Segundo os Economistas. Brasília, Ano 4, Nº 44, Out./ 2004 ISSN 1519-7913	01
763	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. A Hora da Educação Básica. Brasília, Ano 6, Nº 60, Fev./ 2006 ISSN 1519-7913	01
764	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. A Volta do Crescimento. Brasília, Ano 7, Nº 80 A, Out./ 2007 ISSN 1519-7913	01
765	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Alcance Social. Brasília, Ano 5, Nº 56 A, Out.q 2005 ISSN 1519-7913	01
766	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Ambiente de Desenvolvimento. Brasília, Ano 8, Nº 84 A, Fev.q 2008 ISSN 1519-7913	01
767	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. As Dificuldades para Trazer Talentos do Exterior. Brasília, Ano 7, Nº 77, Jul.q 2007 ISSN 1519-7913	01
768	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. As Escolhas para Manter o Dinamismo. Brasília, Ano 7, Nº 78 A, Ago. 2007 ISSN 1519-7913	01
769	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Banco Mundial e FMI. Brasília, Ano 7, Nº 78, Ago.q 2007 ISSN 1519-7913	01
780	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. BC Facilita Comércio Exterior, mas resta muito a ser feito. Brasília, Ano 5, Nº 50, Abr./ 2005 ISSN 1519-7913	01
781	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Campeão Mundial dos Juros. Brasília, Ano 5, Nº 56, Out./ 2005 ISSN 1519-7913	01
782	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. China. Brasília, Ano 5, Nº 57, Nov./ 2005 ISSN 1519-7913	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
783	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. China. Brasília, Ano 8, Nº 90, Ago./ 2008 ISSN 1519-7913	01
784	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. CNI 70 Anos. Brasília, Ano 8, Nº 90 A, Ago./ 2008 ISSN 1519-7913	01
785	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Com que Roupa? Brasília, Ano 4, Nº 43, Set./ 2004 ISSN 1519-7913	01
786	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Comércio Exterior. Brasília, Ano 5, Nº 58, Dez./ 2005 ISSN 1519-7913	01
787	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Comércio Exterior: Atração e Riscos. Brasília, Ano 4, Nº 41, Jul. 2004 ISSN 1519-7913	01
788	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Como Combater a Burocracia. Brasília, Ano 8, Nº 88 , Jun./ 2008 ISSN 1519-7913	02
789	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Como nos Proteger. Brasília, Ano 8, Nº 93, Nov./ 2008 ISSN 1519-7913	01
790	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Como o Congresso pode Ajudar o País a Avançar. Brasília, Ano 8, Nº 86 , Abr./ 2008 ISSN 1519-7913	01
791	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Consumo. Brasília, Ano 8, Nº 84 , Fev. 2008 ISSN 1519-7913	01
792	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Crescimento Acima da Média do País. Brasília, Ano 8, Nº 86 A , Abr. 2008 ISSN 1519-7913	01
793	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Crescimento. Brasília, Ano 6, Nº 62, Abr./ 2006 ISSN 1519-7913	01
794	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Crescimento. Brasília, Ano 6, Nº 68, Out./ 2006 ISSN 1519-7913	01
795	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. De Fronteira Agrícola a Fronteira Industrial. Brasília, Ano 7, Nº 82 A, Dez./ 2007 ISSN 1519-7913	01
796	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Em Busca de um Consenso para a Economia Avançar. Brasília, Ano 7, Nº 71, Jan./ 2007 ISSN 1519-7913	01
797	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Em Busca do Senso Pós-liberal. Brasília, Ano 4, Nº 40, Jun./ 2004 ISSN 1519-7913	01
798	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Emprego Industrial. Brasília, Ano 7, Nº 72, Fev./ 2007 ISSN 1519-7913	01
799	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Energia. Brasília, Ano 7, Nº 73, Mar./ 2007 ISSN 1519-7913	02
800	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Gasto Público. Brasília, Ano 5, Nº 51, Mai./ 2005 ISSN 1519-7913	01
801	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Imobilismo. Brasília, Ano 5, Nº 55, Set./ 2005 ISSN 1519-7913	01
802	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Impostos. Brasília, Ano 4, Nº 46, Dez./ 2004 ISSN 1519-7913	01
803	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Inovação. Brasília, Ano 6, Nº 69, Nov./ 2006 ISSN 1519-7913	01
804	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Inovação. Brasília, Ano 8, Nº 85 , Mar./ 2008 ISSN 1519-7913	01
805	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Inovação: O Caminho para o Topo. Brasília, Ano 5, Nº 49, Mar./ 2005 ISSN 1519-7913	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
806	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Investimentos em Suspensão. Brasília, Ano 5, Nº 54, Ago./ 2005 ISSN 1519-7913	01
807	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Lucro com Exportações Encolhe. Brasília, Ano 5, Nº 53, Jul./ 2005 ISSN 1519-7913	01
808	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Lula Diz que Diálogo com a Indústria faz o País Avançar. Brasília, Ano 4, Nº 47, Jan./ 2005 ISSN 1519-7913	01
809	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015. Brasília, Ano 5, Nº 50 A, Abr./ 2005 ISSN 1519-7913	01
810	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Novos Consumidores. Brasília, Ano 8, Nº 91, Set./ 2008 ISSN 1519-7913	01
811	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. O Consumo Popular Ganha Importância. Brasília, Ano 6, Nº 66, Ago./ 2006 ISSN 1519-7913	01
812	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. O Delicado Equilíbrio Externo. Brasília, Ano 4, Nº 45, Nov./ 2004 ISSN 1519-7913	01
813	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. O Desafio de Manter o Crescimento. Brasília, Ano 7, Nº 81, Nov./ 2007 ISSN 1519-7913	01
814	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. O Início de uma Nova Era Televisiva. Brasília, Ano 7, Nº 82, Dez./ 2007 ISSN 1519-7913	01
815	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. O que Limita a Nossa Competitividade. Brasília, Ano 6, Nº 64, Jun./ 2006 ISSN 1519-7913	01
816	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. O que nos Separa do País que Queremos. Brasília, Ano 8, Nº 94, Dez./ 2008 ISSN 1519-7913	01
817	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Os Efeitos da Crise nas Empresas. Brasília, Ano 9, Nº 98, Abri./ 2009 ISSN 1519-7913	02
818	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Os Novos Desafios do Petróleo no Brasil. Brasília, Ano 6, Nº 65, Jul. 2006 ISSN 1519-7913	01
819	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Para onde Sopram os Ventos que Vêm de Fora. Brasília, Ano 4, Nº 36, Fev./ 2004 ISSN 1519-7913	02
820	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Para Onde Viajam Nossos Investimentos. Brasília, Ano 6, Nº 67, Set./ 2006 ISSN 1519-7913	02
821	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Parceria para Enfrentar o Aquecimento Global. Brasília, Ano 8, Nº 92, Out./ 2008 ISSN 1519-7913	01
822	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Petróleo. Brasília, Ano 5, Nº 52, Jun./ 2005 ISSN 1519-7913	01
823	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Pirataria. Brasília, Ano 6, Nº 70, Dez./ 2006 ISSN 1519-7913	01
824	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Por Que a Construção Civil Lidera o Crescimento. Brasília, Ano 7, Nº 74, Abr./ 2007 ISSN 1519-7913	01
825	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Por Que o Petróleo Vai Ajudar o País na Crise. Brasília, Ano 9, Nº 97, Mar./ 2009 ISSN 1519-7913	01
826	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Portos. Brasília, Ano 8, Nº 83, Jan./ 2008 ISSN 1519-7913	01
827	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Prêmio SESI de Qualidade no Trabalho. Brasília, Ano 5, Nº 57 A, Nov./ 2005 ISSN 1519-7913	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
828	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Previdência. Brasília, Ano 6, Nº 61, Mar./ 2006 ISSN 1519-7913	02
828	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Primeiros Passos. Brasília, Ano 4, Nº 39, Mai./ 2004 ISSN 1519-7913	02
829	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Quais os Efeitos do Grau de Investimentos. Brasília, Ano 7, Nº 80, Out./ 2007 ISSN 1519-7913	01
830	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Quanto é Preciso Cortar dos Juros. Brasília, Ano 9, Nº 96, Fev./ 2009 ISSN 1519-7913	01
831	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Reforma da Educação Superior. Brasília, Ano 4, Nº 45 A, Nov./ 2004 ISSN 1519-7913	01
832	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Reforma Tributária. Brasília, Ano 7, Nº 75, Mai. 2007 ISSN 1519-7913	03
833	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Responsabilidade Social. Brasília, Ano 5, Nº 59, Jan./ 2006 ISSN 1519-7913	01
834	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Segurança. Brasília, Ano 7, Nº 76, Jun./ 2007 ISSN 1519-7913	01
835	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. SENAI faz a maior Olimpíada do Conhecimento. Brasília, Ano 6, Nº 62 A, Abr./ 2006 ISSN 1519-7913	01
836	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. SENAI faz a Olimpíada do Brasil. Brasília, Ano 8, Nº 91 A, Set. 2008 ISSN 1519-7913	01
837	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. SESI 60 Anos. Brasília, Ano 6, Nº 67 A, Set./ 2006 ISSN 1519-7913	02
838	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Sob Pressão. Brasília, Ano 4, Nº 37, Mar./ 2004 ISSN 1519-7913	02
839	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Trânsito. Brasília, Ano 8, Nº 87 , Mai. 2008 ISSN 1519-7913	01
840	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Urgência Social. Brasília, Ano 4, Nº 48, Fev./ 2005 ISSN 1519-7913	01
841	INDÚSTRIA BRASILEIRA. CNI/SESI/SENAI/IEL. Vale a Pena Tanto Esforço. Brasília, Ano 4, Nº 38, Abr./ 2004 ISSN 1519-7913	02
842	INFOCAPES Boletim Informativo da CAPES, Vol. 06, Nº 01, Jan./mar./1998, Brasília: CAPES, 1998 ISSN 0104-515X	01
843	INFOCAPES Boletim Informativo da CAPES, Vol. 06, Nº 02, Abr./Jun./1998, Brasília: CAPES, 1998 ISSN 0104-515X	01
844	INFOCAPES Boletim Informativo da CAPES, Vol. 06, Nº 03, Jul./Set., Brasília: CAPES, 1998 ISSN 0104-515X	01
845	INFOCAPES Boletim Informativo da CAPES, Vol. 06, Nº 04, Out./Dez./1998, Brasília: CAPES, 1998 ISSN 0104-515X	01
846	IPC Índice de Preços ao Consumidor: Boletim Anual 2009/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia: Salvador-BA: SEI, 2010 ISSN 1678-5282	01
847	IV Jornada de Iniciação Científica da UNEB 2000: Comunicações de pesquisa, PIBIC-CNPq/PICIN-UNEB, Salvador: Editora da UNEB, 2001.	01
848	IV Seminário de Pesquisa e Extensão /NUPE: Cultura, Linguagens e Desenvolvimento Regional – Livro de resumos. Departamento de Ciências Humanas Campus V/UNEB. Santo Antônio de Jesus, BA. 2004	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
849	KÁUÉ Caderno do núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais, Nº 01, Mar./Mai.1997, Ilhéus –BA: EDITUS Editora da UESC, 1997.	01
850	KÁUÉ Caderno do núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais, Nº 02, Jun../Ago.1997, Ilhéus –BA: EDITUS Editora da UESC, 1997.	01
851	La Educación, Revista Internacional de Desarrollo Educativo, Washington, Ano XXVI, Nº 90, 1982.	01
852	La Educación, Revista Internacional de Desarrollo Educativo, Washington, Ano XXIX, Nº 97, 1985.	01
853	La Educación, Revista Internacional de Desarrollo Educativo, Washington, Ano XXVII, Nº 93, 1983.	01
854	Laboratório de Geociências, Publicações Universidade de Guarulhos, 1997.	01
855	Légua & Meia Revista de Literatura e Diversidade/Programação de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana, Ano 4, Nº 3, Feira de Santana-BA: UEFS, 2005 ISSN 1676-5095	01
856	Lei Orgânica de Caetité Bahia, Brumado-Ba: Gráfica e Editora Tribuna do Sertão LTDA, Outubro 1990.	01
857	LEITURA Publicação cultural da imprensa oficial do estado de São Paulo, A ousadia de traduzir Joyce, Ano 17, Nº 04, Agosto de 1999.	01
858	LEITURA Publicação cultural da imprensa oficial do estado de São Paulo, Reportagem Barcos, Ano 18, Nº 08, Agosto de 2000.	01
859	LETRAS DE HOJE, Temas de Historia da literatura, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Curso de Pós-Graduação em letras (PUCRS), Nº 01, Out., Porto Alegre: EDIPUCRS, 1967 ISSN 0101-3335	01
860	LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil/IBGE, Vol. 10, Rio de Janeiro: IBGE, Abril de 1998 ISSN 0103-443X	01
861	LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil/ IBGE, Vol. 10, Rio de Janeiro: IBGE, Fevereiro de 1998 ISSN 0103-443X	01
862	LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil/IBGE, Vol. 10, Rio de Janeiro: IBGE, Março de 1998 ISSN 0103-443X	01
863	LÍNGUA Portuguesa, Afinal, ele escreve bem?, Ano I, Nº 10, 2006 ISSN 1808-3498	01
864	LÍNGUA Portuguesa, Clichê, Ano IV, Nº 54, Abril de 2010 ISSN 1808-3498	01
865	LÍNGUA Portuguesa, Como falar bem, Ano IV, Nº 53, 2010 ISSN 1808-3498	01
866	LÍNGUA Portuguesa, O moderno carnaval da linguagem, Ano II, Nº 15, 2007 ISSN 1808-3498	01
867	LÍNGUA Portuguesa, Poesia da fala urbana, Ano II, Nº 16, 2007 ISSN 1808-3498	01
868	LÍNGUA Portuguesa, Receita de bom humor, Ano I, Nº 12, 2006 ISSN 1808-3498	01
869	Linhas Críticas, Revista Semestral da Faculdade de Educação, Vol. 07, Nº 13, Jul./Dez.2001, Brasília –DF: UnB, 2001 ISSN 1516-4896	01
900	Linhas Críticas, Revista Semestral da Faculdade de Educação, Vol. 08, Nº 15, Jul./Dez.2002, Brasília –DF: UnB, 2002 ISSN 1516-4896	01
901	LOCUS Revista, Ciência, Tecnologia & Cultura. Globalização Nova velha ordem mundial, Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA- UNEB), Nº 03, Salvador: UNEB, 1997.	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
902	LOCUS Revista, Ciência, Tecnologia & Cultura. Signos e símbolos da contemporaneidade, Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA- UNEB), Nº 02, Salvador: UNEB, 1995.	01
903	LUNDIANA, International Journal of Biodiversity, Vol. 05, Nº 01, Jan/Jun., 2004 ISSN 1676-6180	01
904	Manual do Professor, História Segmento A- 5ª Série/ Regularização do Fluxo Escolar 5ª a 8ª série/ Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2002.	01
905	Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Nº 02, Rio de Janeiro: IBGE, 1994 ISSN 0104-5229	01
906	Matemática Universitária/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 28, Junho de 2000 ISSN 0102-8545	01
907	Matemática Universitária/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 29, Dezembro de 2000 ISSN 0102-8545	01
908	Matemática Universitária/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 35, Dezembro de 2003 ISSN 0102-8545	01
909	Matemática Universitária/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 36, Junho de 2004 ISSN 0102-8545	01
910	Matemática Universitária/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 37, Dezembro de 2004 ISSN 0102-8545	01
911	MEMORALIDADES/ Universidade estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Ano 02, Nº 03 e 04, (Jan./Dez., 2005), Ilhéus: EDITUS, 2007 ISSN 1808-8090	01
912	MEMORALIDADES/ Universidade estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Ano 03, Nº 05 e 06 (Jan./Dez., 2006), Ilhéus: EDITUS, 2007 ISSN 1808-8090	01
913	MEMORALIDADES/ Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Ano 04, Nº 07 e 08 (Jan./Dez., 2007), Ilhéus: EDITUS, 2007 ISSN 1808-8090	02
914	MEMORALIDADES/ Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Ano 05, Nº 09 e 10 (Jan./Dez., 2008), Ilhéus: EDITUS, 2008 ISSN 1808-8090	03
915	MEMORALIDADES/ Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Ano 06, Nº 11 (Jan./Jun., 2009), Ilhéus: EDITUS, 2009 ISSN 1808-8090	02
916	Memória do VII Festival de Inverno da Bahia, O Festival dos festivais/ Fundação Cultural do Estado da Bahia, Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, 1995.	03
917	Mensagem ao Congresso Nacional: abertura da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 51ª legislatura/ Fernando Henrique Cardoso. Brasília, 2002	01
918	MERCATOR, Revista de Geografia da UFC, Ano 03, Nº 05, Fortaleza: UFC, 2004 ISSN 1676-8329	02
919	MERCATOR, Revista de Geografia da UFC, Ano 03, Nº 06, Fortaleza: UFC, 2004 ISSN 1676-8329	01
920	MERCATOR, Revista de Geografia da UFC, Ano 04, Nº 07, Fortaleza: UFC, 2005 ISSN 1676-8329	01
921	MERCOSUL: Sinopse estatística, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Vol. 01, Rio de Janeiro: IBGE, 1993 ISSN 1021-7398	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
922	MOMENTO do Professor Revista de Educação Continuada. Quem é o jovem universitário de hoje?, Ano II, Nº 03, Inverno de 2005 ISSN 1807-4723	01
923	MOVIMENTO Revista da União Nacional dos Estudantes – UNE, Educação superior: novos caminhos e desafios, Nº 12, Junho de 2005.	01
924	MOVIMENTO Revista da União Nacional dos Estudantes – UNE, O futuro do Brasil está em jogo, Nº 05, Setembro de 2002.	02
925	MOVIMENTO Revista da União Nacional dos Estudantes – UNE, UNE 65 anos, Nº 04, Maio de 2002.	01
926	MOVIMENTO Revista da União Nacional dos Estudantes – UNE, Universidade e Reforma, Nº 10, Março de 2004.	05
927	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Western Austrália: Vol.147, Nº 2, Fev./1975	01
928	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. A História do Blues: Mai.2004 ISSN15177211	01
929	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Alaska: Vol.147, Nº 6, Jun.1975	01
930	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Amor Selvagem: Jul./2003 ISSN15177211	01
931	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Caça aos Tornados: Abr.2004 ISSN15177211	01
932	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Christopher Columbus: Vol.148, Nº 5, Nov./1975	01
933	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Cocaína: Jul./2004 ISSN15177211	01
934	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Darwin Estava Errado? Nov./2004 ISSN15177211	01
935	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Dinossauros: Mar./2003 ISSN15177211	01
936	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Em Pleno Século 21 Existem no Mundo 27 Milhões de Escravos: Set./2003 ISSN15177211	01
937	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Grécia além dos Mitos: Ago.2004 ISSN15177211	01
938	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Guerreiros do Japão Samurais: Dez.2003 ISSN15177211	01
939	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. In The Steps Of Moses: Vol.149, Nº 1, Jan./1976	01
940	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Índia Os Intocáveis: Jun.2003 ISSN15177211	01
941	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Iran: Vol.147, Nº 1, Jan./1975	01
942	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Lawrence da Arábia: Set.2004 ISSN15177211	01
943	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. MarkTwain: Vol.148., Nº 3, Set./1975	01
944	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Marte Há Vida no Gelo? Jan./2004 ISSN15177211	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
945	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Navio Fantasma Nazista, Fev./2005 ISSN15177211	01
946	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Nós, Mamíferos, Abr./2003 ISSN15177211	01
947	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Novas Descobertas Assombram o Fundo do Mar, Jun./2004 ISSN15177211	01
948	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. O Guardião do Tesouro do Deus-Sol, Nov./2003 ISSN15177211	01
949	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Orangutans, Vol.148, Nº 4, Out.1975	01
950	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Pequenas Maravilhas da Mata Atlântica, Mar./2004 ISSN15177211	01
951	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Project Famous: Vol.147, Nº 5, Mai./1975	01
952	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Quem esconde Bin Laden, Dez./2004 ISSN15177211	01
953	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Rituais Secretos dos Maias, Out./2003 ISSN15177211	01
954	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Tesouros Universais, Nov./2002 ISSN15177211	01
955	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. The Maya: Vol.14, Nº 6, Dez./1975	01
956	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. The Niger: Vol.148, Nº 2, Ago./1975	01
957	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Tribos Perdidas da Amazônia, Ago./2003 ISSN15177211	01
958	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Utah's Shining Oasis: Vol.147, Nº 4, Abr./1975.	01
959	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. Vida e Morte no Everest, Mai./2003 ISSN15177211	01
960	NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. National Geographic Society. I Way Now For Argentina, Vol.147, Nº 3, Mar./1975	01
961	NEW ROUTES, Are you a pronunciation wiz?, January/2007 ISSN 1516-3601	01
962	NEW ROUTES, Aulas particulares de idiomas: verdades, ilusões e algumas sugestões..., May/2006 ISSN 1516-3601	01
963	NEW ROUTES, Effective teaching: carrying out our noble pursuit, January/2008 ISSN 1516-3601	01
964	NEW ROUTES, Gems of Wisjom, Setember/2007 ISSN 1516-3601 ISSN 1516-3601	01
965	NEW ROUTES, Native-like luency, Setember/2008 ISSN 1516-3601	01
966	NEW ROUTES, Teaching Slang Rocks, October/2005 ISSN 1516-3601	01
967	NEW ROUTES, The Learning Methology of the ReadEnt Reading Movies™ Learning System, January/2006 ISSN 1516-3601	01
968	NEWSWEEK: 1968 The Year That made Us Who We Are, Nov.19, 2007 ISSN 0163-707X	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
969	NEWSWEEK: A New Kind of Recession, June 16, 2008 ISSN 0163-707X	01
970	NEWSWEEK: After Bush, June 11, 2007 ISSN 0163-707X	01
971	NEWSWEEK: After Fidel, March 3, 2008 ISSN 0163-707X	01
972	NEWSWEEK: And Day i'n here could be the Day I die , April 2, 2007 ISSN 0163-707X	01
973	NEWSWEEK: Arabian Fantasies, April 21/April 28, 2008 ISSN 0163-707X	01
974	NEWSWEEK: Ásia: Poverty Redefined, September 8, 2008 ISSN 0163-707X	01
975	NEWSWEEK: Beijing Rising, August 13, 2007 ISSN 0163-707X	01
976	NEWSWEEK: Biology Reborn, October 15, 2007 ISSN 0163-707X	01
977	NEWSWEEK: Black & White, July 16, 2007 ISSN 0163-707X	01
978	NEWSWEEK: Books Aren't Dead, Nov.26, 2007 ISSN 0163-707X	01
979	NEWSWEEK: Buy! Don't Believe The Bears, March 16, 2009 ISSN 0163-707X	01
980	NEWSWEEK: Can America Get Back On Top?, December, 2007-February 2008 ISSN 0163-707X	01
981	NEWSWEEK: Closing In, March 12, 2007 ISSN 0163-707X	01
982	NEWSWEEK: Crisis of Confidence, March 31, 2008 ISSN 0163-707X	01
983	NEWSWEEK: Defying Gravity, March 19, 2007 ISSN 0163-707X	01
984	NEWSWEEK: Europe at 50, March 26, 2007 ISSN 0163-707X	01
985	NEWSWEEK: Europe: The Lame Left, September 22, 2008 ISSN 0163-707X	01
986	NEWSWEEK: Exercise And the Brain, April 9, 2007 ISSN 0163-707X	01
987	NEWSWEEK: Green Speed, July 7/July 14, 2008 ISSN 0163-707X	01
988	NEWSWEEK: He's Still Out There The Hunt for Bin Laden, September 3, 2007 ISSN 0163-707X	01
989	NEWSWEEK: Hear her Roar, March 17, 2008 ISSN 0163-707X	01
990	NEWSWEEK: How The Quake Changed China, June 30, 2008 ISSN 0163-707X	01
991	NEWSWEEK: How to Heal The World, October 1, 2007 ISSN 0163-707X	01
992	NEWSWEEK: How to Stop The Food Riots, May 19, 2008 ISSN 0163-707X	01
993	NEWSWEEK: In Search of Happiness, May 7, 2007 ISSN 0163-707X	01
994	NEWSWEEK: Inflation Explosion, August 11, 2008 ISSN 0163-707X	01
995	NEWSWEEK: Inside Putin's Circle, Dec.10, 2007 ISSN 0163-707X	01
996	NEWSWEEK: Is the Party Over?, Dec.15, 2008 ISSN 0163-707X	01
997	NEWSWEEK: It's Not as Bad As You Think, September 29, 2008 ISSN 0163-707X	01
998	NEWSWEEK: Jon Meacham: Obama VS. Conservative America, October 27, 2008 ISSN 0163-707X	01
999	NEWSWEEK: Just Like Bolivar, Jan.14, 2008 ISSN 0163-707X	01
1000	NEWSWEEK: Living With Global Warming, April 16, 2007/April 23, 2007 ISSN 0163-707X	01
1001	NEWSWEEK: MR. Cool VS. MR Hot, October 6, 2008 ISSN 0163-707X	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1002	NEWSWEEK: Musharraf's Last Stand, Jan.21, 2008 ISSN 0163-707X	01
1003	NEWSWEEK: New Giants, October 9, 2007 ISSN 0163-707X	01
1004	NEWSWEEK: Obama's. América, Jan.26, 2009 ISSN 0163-707X	01
1005	NEWSWEEK: Obamas's Vietnam, Feb. 9, 2009 ISSN 0163-707X	01
1006	NEWSWEEK: Playing God, June 4, 2007 ISSN 0163-707X	01
1007	NEWSWEEK: President Obama, November 17, 2008 ISSN 0163-707X	01
1008	NEWSWEEK: Putin's Dark Descent, July 23, 2007 ISSN 0163-707X	01
1009	NEWSWEEK: Radical Islam Is a Fact or Life, March 9, 2009 ISSN 0163-707X	01
1010	NEWSWEEK: Reality Bites, July 30, 2007 ISSN 0163-707X	01
1011	NEWSWEEK: Road To Recession, Feb.4, 2008 ISSN 0163-707X	01
1012	NEWSWEEK: Rudy's Roots, Dec.3, 2007 ISSN 0163-707X	01
1013	NEWSWEEK: Slow is Beautiful, May 14, 2007/May 21, 2007 ISSN 0163-707X	01
1014	NEWSWEEK: Spain's Dud, March 10, 2008 ISSN 0163-707X	01
1015	NEWSWEEK: Stealth Wealth, July 2, 2007/July 9, 2007 ISSN 0163-707X	01
1016	NEWSWEEK: Takedown?, Nov.5, 2007 ISSN 0163-707X	01
1017	NEWSWEEK: The \$ 200 Oil Bomb, June 9, 2008 ISSN 0163-707X	01
1018	NEWSWEEK: The \$4,000,000,000,000 Solution, Dec.22, 2008 ISSN 0163-707X	01
1019	NEWSWEEK: The Biggest Experiment, September 15, 2008 ISSN 0163-707X	01
1020	NEWSWEEK: The Bill Factor, May 28, 2007 ISSN 0163-707X	01
1021	NEWSWEEK: The Billion Dollar Wild Card, Nov.12, 2007 ISSN 0163-707X	01
1022	NEWSWEEK: The Bright Side, October 20, 2008 ISSN 0163-707X	01
1023	NEWSWEEK: The Education of Larry Summers, March 2, 2009 ISSN 0163-707X	01
1024	NEWSWEEK: The End of Anti-Americanism, September 10, 2007 ISSN 0163-707X	01
1025	NEWSWEEK: The Fall or The Petrostates, Feb.23, 2009 ISSN 0163-707X	01
1026	NEWSWEEK: The Future of Capitalism, October 13, 2008 ISSN 0163-707X	01
1027	NEWSWEEK: The Global Election, November 10, 2008 ISSN 0163-707X	01
1028	NEWSWEEK: The Good News, Dec.24, 2007 ISSN 0163-707X	01
1029	NEWSWEEK: The Green Rescue, November 3, 2008 ISSN 0163-707X	01
1030	NEWSWEEK: The Hidden War With Iran, February 19, 2007 ISSN 0163-707X	01
1031	NEWSWEEK: The Meaning of Michelle, December.1, 2008 ISSN 0163-707X	01
1032	NEWSWEEK: The Mind of a Killer ,April 30, 2007 ISSN 0163-707X	01
1033	NEWSWEEK: The Morning After, Feb.2, 2009 ISSN 0163-707X	01
1034	NEWSWEEK: The Most Dangerous Nation in the World Isn't Iraq, Oct 29, 2007 ISSN 0163-707X	01
1035	NEWSWEEK: The New Global Elite, Dec.29, 2008/Jan.5, 2009 ISSN 0163-707X	01
1036	NEWSWEEK: The New Middle East, August 6, 2007 ISSN 0163-707X	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1037	NEWSWEEK: The Obama Effect, November 24, 2008 ISSN 0163-707X	01
1038	NEWSWEEK: The Other Afghanistan, Dec.17, 2007 ISSN 0163-707X	01
1039	NEWSWEEK: The Party's Over, Jan.28, 2008 ISSN 0163-707X	01
1040	NEWSWEEK: The Petraeus Generation, March 24, 2008 ISSN 0163-707X	01
1041	NEWSWEEK: The Race Is On, August 20, 2007/August 27, 2007 ISSN 0163-707X	01
1042	NEWSWEEK: The Soft Target, December.8, 2008 ISSN 0163-707X	01
1043	NEWSWEEK: The Stars of Cuisine, Feb.11, 2008 ISSN 0163-707X	01
1044	NEWSWEEK: The Superclass In Action, April 14, 2008 ISSN 0163-707X	01
1045	NEWSWEEK: The U.S. Doesn't Need A War President, July 21, 2008 ISSN 0163-707X	01
1046	NEWSWEEK: The World According to Geenspan, September 24, 2007 ISSN 0163-707X	01
1047	NEWSWEEK: The World After Georgia, Sept. 1, 2008 ISSN 0163-707X	01
1048	NEWSWEEK: The World's Most Popular Leaders, June 23, 2008 ISSN 0163-707X	01
1049	NEWSWEEK: The Worrrld Accorrding To John McCcain, April 7, 2008 ISSN 0163-707X	01
1050	NEWSWEEK: There Will Be Blood, Feb.18, 2008 ISSN 0163-707X	01
1051	NEWSWEEK: Turning Green, May 5, 2008 ISSN 0163-707X	01
1052	NEWSWEEK: What Bush Got Right, August 18/August 25, 2008 ISSN 0163-707X	01
1053	NEWSWEEK: What Drives China, August 4, 2008 ISSN 0163-707X	01
1054	NEWSWEEK: What's a New Superpower Steps Up Next, Dec.31, 2007/Jan.7, 2008 ISSN 0163-707X	S
1055	NEWSWEEK: Why China Works, Jan.19, 2009 ISSN 0163-707X	01
1056	NEWSWEEK: Why This Man Will Fail, March 5 , 2007 ISSN 0163-707X	01
1057	NEWSWEEK: Will It Ever End?, Jan.12, 2009 ISSN 0163-707X	01
1058	NEWSWEEK: Woman on a Mission, June 25, 2007 ISSN 0163-707X	01
1059	NEWSWEEK: Women & Power, October 22, 2007 ISSN 0163-707X	01
1060	NONADA: Letras em revista, Revista da Faculdade de educação, Ciências e Letras Ritter dos Reis, Ano 03, Nº 04, Ago./Dez.2000, Porto Alegre, EU/Secretaria Municipal da Cultura, 2000 ISSN 1517-3453	01
1061	NOVA ECONOMIA Revista do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG, Ano 03, Nº 04, Ago./Dez., Belo Horizonte, UFMG/FACE/DCE, 1990 ISSN 0103-6351	01
1062	O EIXO E A RODA: Revista de Literatura Brasileira, Vol. 12, Jan./Jun./2006, Belo horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 2006 ISSN 0102-4809	01
1063	O EIXO E A RODA: Revista de Literatura Brasileira, Vol. 13, Jul./Dez./2006, Belo horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 2006 ISSN 0102-4809	01
1064	O estado da arte das tecnologias para a convivência com as secas no nordeste/Renato Santos Duarte (org.), Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002 (Série Estudos sobre as Secas no Nordeste, Vol. 06).	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1065	ODEBRECHT, As Ações que mudam vidas, Edição Especial, Ano XXX, Agosto de 2003.	01
1066	OPS, Tecnologias, Salvador, Vol. 01, Nº 01, Verão, 1996.	01
1067	Os melhores cases de atendimento ao cliente – Os vencedores do VI Prêmio ABT, Ano III, 2007.	02
1068	Painel Evolutivo dos Cursos de Graduação – 1996/2000: PROGRAD/ UNEB, Salvador, BA. 2001.	03
1069	Painel Evolutivo dos Cursos de Graduação 1997. Universidade do Estado da Bahia. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Salvador: Gráfica Marcas fortes, 1997.	02
1070	Panorama das Contas Públicas. Volume 01. Salvador: SEI, 2009 ISSN 2176-8803	01
1071	PANOROMA ACADÊMICO, Revista Interdisciplinar da FFPJ/UNEB, Jacobina, Vol. 02, Nº 02 e 03, Dezembro de 1997 ISSN 1414-8161	01
1072	PANOROMA ACADÊMICO, Revista Interdisciplinar do Campus IV/UNEB, Jacobina, Vol. 03, Junho de 2000 ISSN 1414-8161	01
1073	PANOROMA ACADÊMICO, Revista Interdisciplinar do Campus VI/UNEB, Jacobina, Vol. 04, Dezembro de 2001 ISSN 1414-8161	01
1074	Parâmetros em Ação- PCN: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado/Ministério da educação Fundamental, Brasília: A secretaria, 2000.	06
1075	PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador: resultados do ano 2009/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, (Vol. 01, 2001) Salvador: SEI, 2010 ISSN 1697-1975	01
1076	PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador: Boletim Anual 2009/ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador: SEI, 2010 ISSN 1697-1975	01
1077	Perfil da Pesquisa na FEUSP: biênio 93/94; Org. por Cynthia Pereira de Sousa. São Paulo: FEUSP, 1995 (Série ESTUDOS e DOCUMENTOS, 32)	01
1078	Perfil do estado da Bahia: Estatísticas selecionadas/Centro de Estatística e Informações – CEI, Ano I, Salvador: CEI, 1991 ISSN 0103-7641	01
1079	Perfil Financeiro dos Municípios Baianos (2001-2004). Vol. 05. Salvador: SEI; TCM, 2008. ISSN 1519-4671	02
1080	Perfil Financeiro dos Municípios Baianos 2001-2006/Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Vol. 06, Salvador-BA: SEI, 2009 ISSN 1519-4671	01
1081	PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO /IBGE, Vol. 11, Rio de Janeiro: IBGE, 1999 ISSN 0101-1614	01
1082	PESQUISA DE ESTOQUES/IBGE, Vol. 09, Nº 2, Parte 17: BAHIA, Rio de Janeiro: IBGE, Julho/Dezembro de 1996 ISSN 0103-6181	01
1083	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: Bahia e Região Metropolitana de Salvador/IBGE, Vol. 16, Nº 22, Rio de Janeiro: IBGE, 1993 ISSN 0101-6822	01
1084	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: Região Metropolitana de Salvador/IBGE, Vol. 15, Nº 22, Rio de Janeiro: IBGE, 1992 ISSN 0101-6822	01
1085	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: Região Nordeste/IBGE, Vol. 16, Nº 3, Rio de Janeiro: IBGE, 1993 ISSN 0101-6822	01
1086	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: Síntese de Indicadores 1993/IBGE, Vol. 15, Nº 22, Rio de Janeiro: IBGE, 1996 ISSN 0101-6822	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1087	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Bahia e Região Metropolitana de Salvador /IBGE, Vol. 17, Nº 22, Rio de Janeiro: IBGE, 1995 ISSN 0101-6822	01
1088	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Bahia e Região Metropolitana de Salvador /IBGE, Vol. 19, Nº 22, Rio de Janeiro: IBGE, 1997 ISSN 0101-6822	01
1089	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Brasil/IBGE, Vol. 21, Rio de Janeiro: IBGE, 1999 ISSN 0101-6822	01
1090	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Região Nordeste/IBGE, Vol. 15, Nº 03, Rio de Janeiro: IBGE, 1992 ISSN 0101-6822	01
1091	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Região Nordeste/IBGE, Vol. 17, Nº 03, Rio de Janeiro: IBGE, 1995 ISSN 0101-6822	01
1091	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Região Nordeste/IBGE, Vol. 18, Nº 03, Rio de Janeiro: IBGE, 1996 ISSN 0101-6822	01
1092	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios: Região Nordeste/IBGE, Vol. 19, Nº 03, Rio de Janeiro: IBGE, 1997 ISSN 0101-6822	01
1093	Pesquisas Acadêmicas do Curso de Geografia /Maria Augusta de Castilho (org.), /Universidade Católica Dom Bosco, Ano I, Nº 01, Campo Grande-MS: UCDB, 1999.	01
1094	Plano Estratégico: Universidade do Estado da Bahia - Gestão 2006 – 2009. Salvador, BA. 2007	03
1095	POESIA SEMPRE, Ano 2, Nº03, Rio de Janeiro, Fevereiro de 1994.	01
1096	POESIA SEMPRE, Ano 3, Nº05, Rio de Janeiro, Fevereiro de 1995.	01
1097	POESIA SEMPRE, Ano 3, Nº06, Rio de Janeiro, Outubro de 1995.	01
1098	POESIA SEMPRE, Rio de Janeiro, Ano 10, Nº17, dezembro de 2002.	01
1099	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol. 1, Nº 01 (2001), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2001 ISSN 1519-9339	01
1100	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol. 2, Nº 01 (2002), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2002 ISSN 1519-9339	02
1101	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol. 3, Nº 01 (2003), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2003 ISSN 1519-9339	02
1102	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol. 4, Nº 01 (2004), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2004 ISSN 1519-9339	01
1103	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol. 5, Nº 01 (2005), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2005 ISSN 1519-9339	01
1104	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol.6, Nº 01 (2006), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2006 ISSN 1519-9339	01
1105	POLITEIA: História e Sociedade Revista do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vol. 7, Nº 01 (2007), Vitória da Conquista-BA: Edições UESB, 2007 ISSN 1519-9339	01
1106	PRÁXIS EDUCACIONAL Revista do Departamento de Filosofia e Ciências humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Dossiê Temático: Trabalho e Educação, Nº 1, (Nov. 2005), Vitória da Conquista: Edições UESB, 2005 ISSN 1809-0249	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1107	PRÁXIS EDUCACIONAL Revista do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Dossiê Temático: gestão da Educação, Nº 1, (Nov. 2005), Vitória da Conquista: Edições UESB, 2005 ISSN 1809-0249	01
1108	PRESENTE! Revista de Educação /Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica, Ano 13, Nº 02, Jun-Ago/2005, Salvador: CEAP, 2005 ISSN 1808-0669	01
1109	PRESENTE! Revista de Educação/ Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica, Ano 14, Mar-Mai/2006 ISSN 1808-0669	01
1110	PRESENTE! Revista de Educação/Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica, Edição Comemorativa, Ano 13, Set-Nov/2005 Salvador: CEAP, 2005 ISSN 1808-0669	01
1111	PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL/IBGE, Vol.23, Nº 17, Rio de Janeiro: IBGE, 1995 ISSN 0101-4234	01
1112	PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: Culturas Temporárias e Permanentes/IBGE, Vol. 22, Nº 17, Rio de Janeiro: IBGE, 1995 ISSN 0101-3963	01
1114	PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: Culturas Temporárias e Permanentes/IBGE, Vol. 23, Nº 17, Rio de Janeiro: IBGE, 1996 ISSN 0101-3963	01
1115	PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA: Brasil- Grandes Regiões-Unidades da Federação Mesorregiões-Microrregiões Geográficas-Municípios/IBGE, Departamento de agropecuária, Vol. 12, Rio de Janeiro: IBGE, 1997 ISSN 0103-8435	01
1116	PROFISSÃO MESTRE, Violência na Escola: a próxima vítima pode ser você, Ano 7, Nº 85, Outubro de 2006.	01
1117	PROGRAMA BRASIL EM AÇÃO: 1996 – 1999/ Relatório Final. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília: 2000	01
1118	Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável – PDRS: Oeste da Bahia. Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional- CAR(BA), Salvador-BA, 1997	01
1119	Programa Estratégico de Desenvolvimento Industrial do Estado da Bahia. Federação das Indústrias da Bahia. Salvador: FIEB/SEI, 1998	02
1120	Projeto de Recredenciamento: Resolução nº 72/99 do Conselho Estadual de Educação - CEE / Volume I: Salvador: UNEB, 2002	01
1121	Projeto de Recredenciamento: Resolução nº 72/99 do Conselho Estadual de Educação - CEE / Volume II/ Tomo I: Salvador: UNEB, 2002	01
1122	Projeto de Recredenciamento: Resolução nº 72/99 do Conselho Estadual de Educação - CEE / Volume II/ Tomo II: Salvador: UNEB, 2002	01
1123	Projeto de Recredenciamento: Resolução nº 72/99 do Conselho Estadual de Educação - CEE / Volume II/ Tomo III: Salvador: UNEB, 2002	01
1124	Projeto de Recredenciamento: Resolução nº 72/99 do Conselho Estadual de Educação - CEE / Volume III: Salvador: UNEB, 2002	01
1125	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Ano 10, Nº 03/04, Set./Dez., 2004, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2004 ISSN 1676- 8485	01
1126	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Ano 9, Nº 01, Março 2003, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2003 ISSN 1676- 8485	01
1127	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Ano 9, Nº 02, Junho 2003, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2003 ISSN 1676- 8485	01
1128	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 9, Nº 03/04, Set./Dez., 2003, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2003 ISSN 1676- 8485	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1129	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 10, Nº 01, Março 2004, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2004 ISSN 1676- 8485	01
1130	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 10, Nº 02, Junho 2004, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2004 ISSN 1676- 8485	01
1131	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 11, Nº 01, Março 2005, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2005 ISSN 1676- 8485	01
1132	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 11, Nº 02, Junho 2005, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2005 ISSN 1676- 8485	01
1133	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 11, Nº 03/04, Set./Dez., 2005, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2005 ISSN 1676- 8485	01
1134	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 12, Nº 01, Março 2006, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2006 ISSN 1676- 8485	01
1135	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 12, Nº 02, Junho 2006, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2006 ISSN 1676- 8485	01
1136	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 12, Nº 03, Setembro 2006, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2006 ISSN 1676- 8485	01
1137	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 12, Nº 03, Dezembro 2006, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2006 ISSN 1676- 8485	01
1138	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 12, Nº 04, Dezembro 2006, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2006 ISSN 1676- 8485	01
1139	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 13, Nº 01, Abril 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676- 8477	01
1140	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 13, Nº 02, Agosto 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676- 8477	01
1141	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 13, Nº 03, Dezembro 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676- 8477	01
1142	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 13, Nº 01/02, Mar./Jun., 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676- 8485	01
1143	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 13, Nº 03/04, Set./Dez., 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676- 8485	01
1144	PUBLICATIO UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Biological and Health Sciences, Ano 14, Nº 01, Março 2008, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2008 ISSN 1676- 8485	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1145	PUBLICATIO UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes, Humanities Sciences, Applied Social Sciences, Linguistics, Letters and Arts, Ano 14, Nº 02, Dezembro 2006, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2006 ISSN 1676-8493	01
1146	PUBLICATIO UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes, Humanities Sciences, Applied Social Sciences, Linguistics, Letters and Arts, Ano 15, Nº 01, Junho 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676-8493	01
1147	PUBLICATIO UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes, Humanities Sciences, Applied Social Sciences, Linguistics, Letters and Arts, Ano 15, Nº 02, Dezembro 2007, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2007 ISSN 1676-8493	01
1148	PUBLICATIO UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes, Humanities Sciences, Applied Social Sciences, Linguistics, Letters and Arts, Ano 16, Nº 01, Ponta Grosso: Editora UEPG, 2008 ISSN 1676-8493	01
1149	QVINTO IMPÉRIO Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Nº 02, 2º Semestre de 1989.	02
1150	QVINTO IMPÉRIO Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Vol. 01, Nº 04, 1º semestre 1995, Salvador-BA, 1995.	01
1151	QVINTO IMPÉRIO Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Vol. 01, Nº 07, 2º semestre 1996, Salvador-BA: Empresa Gráfica da Bahia, 1996.	01
1152	QVINTO IMPÉRIO Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Vol. 01, Nº 09, 2º semestre 1997, Salvador-BA: Empresa Gráfica da Bahia, 1997 ISSN 1415-1758	02
1153	QVINTO IMPÉRIO Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Vol. 02, Nº 13, 2º semestre 2000, Salvador-BA: Empresa Gráfica da Bahia, 2000 ISSN 1415-1758	01
1154	QVINTO IMPÉRIO Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Vol. 01, Nº 15, 2º semestre 2001, Salvador-BA: Empresa Gráfica da Bahia, 2001 ISSN 1415-1758	01
1155	RB- Revista da Bahia. Anísio Teixeira: Educador do Brasil/ Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia/ Fundação Cultural do Estado da Bahia, Nº 31, Julho de 2000, Bahia: Empresa Gráfica da Bahia, 2000.	02
1156	RB- Revista da Bahia. Artes Plásticas/ Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia/ Fundação Cultural do Estado da Bahia, Nº 40, Abril de 2005, Bahia: Empresa Gráfica da Bahia, 2005 ISSN 0103-2089	01
1157	RB- Revista da Bahia. Dança/ Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia/Fundação Cultural do Estado da Bahia, Nº 41, Novembro de 2005, Bahia: Empresa Gráfica da Bahia, 2005 ISSN 0103-2089	01
1158	RB- Revista da Bahia. Literatura/ Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia/Fundação Cultural do Estado da Bahia, Nº 42, Bahia: Empresa Gráfica da Bahia, 2006 ISSN 0103-2089	01
1159	RB- Revista da Bahia. Música/ Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia/Fundação Cultural do Estado da Bahia, Nº 39, Novembro de 2004, Bahia: Empresa Gráfica da Bahia, 2004 ISSN 0103-2089	01
1160	RBEP- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos/Ministério da Educação, Vol.87, Nº 216, Mai./Ago. de 2006 ISSN 0034-7183	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1161	RBG- Revista Brasileira de Geografia/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Vol. 55, Nº ¼, Publicação trimestral, Rio de Janeiro: IBGE, Jan./Dez. De 1993 ISSN 0034-723X	01
1162	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano IV, Nº 06, semestral, Julho de 2002, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2002 ISSN 1516-1684	01
1163	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano IX, Nº 15, semestral, Janeiro de 2007, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2007 ISSN 1516-1684	01
1164	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano IX, Nº 16, semestral, Dezembro de 2007, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2007 ISSN 1516-1684	01
1165	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano V, Nº 08, semestral, Julho de 2003, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2003 ISSN 1516-1684	01
1166	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VI, Nº 09, semestral, Janeiro de 2004, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2004 ISSN 1516-1684	01
1167	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VI, Nº 10, semestral, Julho de 2004, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2004 ISSN 1516-1684	02
1168	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VII, Nº 11, semestral, Janeiro de 2005, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2005 ISSN 1516-1684	01
1169	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VII, Nº 12, semestral, Julho de 2005, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2005 ISSN 1516-1684	01
1170	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VII, Nº 13, semestral, Janeiro de 2006, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2006 ISSN 1516-1684	01
1171	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano VIII, Nº 14, semestral, Julho de 2006, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2006 ISSN 1516-1684	01
1172	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano X, Nº 17, semestral, Janeiro de 2008, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2008 ISSN 1516-1684	02
1173	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano X, Nº 17, semestral, Janeiro de 2008, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2008 ISSN 1516-1684	01
1174	RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico, Ano X, Nº 18, semestral, Dezembro de 2008, Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas/Universidade de Salvador, 2008 ISSN 1516-1684	01
1175	READ- Revista Eletrônica de Administração, Gestão Ambiental e Competitividade na Empresa. Edição Especial 30, Vol. 8, Nº 06, Dezembro de 2002 ISSN 1413-2311	01
1176	READ- Revista Eletrônica de Administração, TI-Tecnologia da Informação. Edição Especial 31, Vol. 9, Nº 01, Fevereiro de 2003 ISSN 1413-2311	01
1177	Recôncavo Baiano: Realidade Socioeconômica e Cultural/ Universidade do Estado da Bahia, Departamento do Campus V, Santo Antônio de Jesus-BA: UNEB, 1998	02

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1178	Recortes de Memória- Cultura, tradição e mito em Vitória da Conquista e região. Vitória da Conquista: Museu Regional de Vitória da Conquista; Vol. 06, UESB, 2002 ISSN 1677-2342	03
1179	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Edição Especial: Comemorativa dos 164 anos do CEE/BA, Nº 53 (2007), Vol. 01, 1º Trimestre, Salvador: CEE, 2006.	01
1180	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 34 (1988), Salvador: CEE, 1996.	01
1181	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 35 (1989), Salvador: CEE, 1996.	01
1182	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 36 (1990), Salvador: CEE, 1996.	01
1183	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 37 (1991), Salvador: CEE, 1996.	02
1184	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 38 (1992), Salvador: CEE, 1996.	02
1185	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 39 (1993), Salvador: CEE, 1996.	01
1186	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 40 (1994), Salvador: CEE, 1996.	01
1187	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 52, Vol. 01, 1º Trimestre, Salvador: CEE, 2006.	01
1188	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 52, Vol. 02, 2º Trimestre, Salvador: CEE, 2006.	01
1189	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 52, Vol. 03, 3º Trimestre, Salvador: CEE, 2006.	01
1190	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 53, Vol. 01, 1º Trimestre, Salvador: CEE, 2007.	01
1191	REDACTA. Conselho Estadual de Educação, Nº 53, Vol. 02, 2º Trimestre, Salvador: CEE, 2007.	01
1192	Relatório da Pesquisa de Egressos dos Cursos de Graduação da UNEB, período: 1994-1998. Salvador, BA: Editora da UNEB. 2003	01
1193	Relatório de Atividades 2004: Governador da Bahia (Paulo Ganem Souto)/ Volume I. Salvador, BA: SEPLAN, 2005.	01
1194	Relatório de Atividades 2004: Governador da Bahia (Paulo Ganem Souto)/ Volume II. Salvador, BA: SEPLAN, 2005.	01
1195	Relatório de Atividades 2005: Governador da Bahia (Paulo Ganem Souto)/ Volume I. Salvador: SEPLAN, 2006.	01
1196	Relatório de Atividades 2005: Governador da Bahia (Paulo Ganem Souto)/ Volume II. Salvador: SEPLAN, 2006	01
1197	Relatório de Atividades 2008-2009. Universidade do Estado da Bahia: Pública, democrática, inclusiva e cidadã/ Salvador-BA: Secretaria de Educação, 2009.	08
1198	Relatório de Atividades Unimontes, Universidade Estadual de Montes Claros-MG, 1991.	01
1199	Relatório e Parecer Prévio Contas do Estado da Bahia: Poder Executivo: exercício de 2007/Tribunal de Contas do Estado da Bahia; Zilton Rocha-Conselheiro relator, Salvador: TCE-BA, 2008 ISSN 1983-2672	01
1200	Relatório sobre a situação social no país. Brasil 1986. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas-NEPP/Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.	01
1201	Relatório sobre a situação social no país. Brasil 1987. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas-NEPP/Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.	01
1202	Relatório UNEB: 1998-2005. Secretaria de Educação do Estado. Salvador, BA, 2005	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1203	RESUMOS do I Seminário de Pesquisa e Extensão, 10 de Dezembro de 1999, Salvador: Faculdade de Educação da UFBA, 2000.	05
1204	RESUMOS do I Seminário de Pesquisa e Extensão, 11 a 12 de Dezembro de 1997, Salvador: Faculdade de Educação da UFBA, 1998.	02
1205	RESUMOS do I Seminário de Pesquisa e Extensão, 16 a 18 de Dezembro de 1998, Salvador: Faculdade de Educação da UFBA, 1999.	05
1206	Revista Ação Ambiental. Acre, Meio Ambiente, conservação e uso sustentável dos agroecossistemas, Ano 12, Nº 42, Revista bimestral, Mai./Jun./ 2009 ISSN 15190552	01
1207	Revista AGAVE/Departamento de Educação de Serrinha, Nº 01, Jan./Jul./2003, Salvador: EDUNEB, 2003.	01
1208	Revista Aprende Brasil. Alfabetização. Ano 02, Nº 08, Dez./Jan., de 2006 ISSN 1806-5228	01
1209	Revista Baiana de Educação Física, Vol. 01, Nº 01, Salvador: Gráfica de UFBA, 2000 ISSN 1517-6738	01
1210	Revista Bibliográfica & Cultural do leitor, Nº 01, Maio de 1999.	01
1211	Revista Brasileira de Ciências Sociais/Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Ano 07, Nº 18, Rio de Janeiro: ANPOCS, Fevereiro de 1992 ISSN 0102-6909	01
1212	Revista Brasileira de Ciências Sociais/Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Ano 07, Nº 19, Rio de Janeiro: ANPOCS, Junho de 1992 ISSN 0102-6909	01
1213	Revista Brasileira de Ciências Sociais/Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Ano 07, Nº 20, Rio de Janeiro: ANPOCS, Outubro de 1992 ISSN 0102-6909	01
1214	Revista Brasileira de Geografia/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ano 39, Nº 02, Abr./Jun., Rio de Janeiro de 1977.	01
1215	Revista Brasileira de Geografia/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ano 32, Nº 04, Out./Dez., Rio de Janeiro de 1970.	01
1216	Revista Brasileira de Geografia/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ano 49, Nº 02, Abr./Jun./1987, Rio de Janeiro, 1987 ISSN 0034-723X	01
1217	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA/IBGE, Vol. 57, Nº 02, Rio de Janeiro: IBGE, Abr./Jun./1995 ISSN 0034-723X	01
1218	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA/IBGE, Vol. 59, Nº 01, Rio de Janeiro: IBGE, Jan./Jun./2005 ISSN 0034-723X	01
1219	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA/IBGE, Vol. 59, Nº 02, Rio de Janeiro: IBGE, Jul./Dez./2005 ISSN 0034-723X	01
1220	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA/IBGE, Vol. 59, Nº 212, Rio de Janeiro: IBGE, Jul./Dez./1998 ISSN 0034-7175	01
1221	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA/IBGE, Vol. 60, Nº 213, Rio de Janeiro: IBGE, Jan./Jun./1999 ISSN 0034-7175	01
1222	Revista Brasileira de História. "Escravidão" Número Especial/Silva Hunold Lara (org.), Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 08, Nº 16, Mar./Ago., de 1988, São Paulo: Marco Zero, 1988.	01
1223	Revista Brasileira de História. América, Américas/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 11, Nº 21, São Paulo: Marco Zero, Setembro de 1990 e Fevereiro de 1991 ISSN 010-2188	02

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1224	Revista Brasileira de História. Confrontos e Perspectivas/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 16, N ^{os} 31 e 32, São Paulo: Contexto, 1996 ISSN 0102-0188	01
1225	Revista Brasileira de História. Escravidão/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 26, N ^o 52, São Paulo: Prol Editora Gráfica, Jul./Dez./2006 ISSN 0102-0188	01
1226	Revista Brasileira de História. Espaço Plural/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 15, N ^o 28, São Paulo: Marco Zero, 1995 ISSN 0102-0188	01
1227	Revista Brasileira de História. Família e grupos de convívio/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 09, N ^o 17, São Paulo: Marco Zero, Setembro de 1988 e Fevereiro de 1989 ISSN 012-2188	01
1228	Revista Brasileira de História. Poder: Tramas e Tensões/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 25, N ^o 50, São Paulo: Prol Editora Gráfica, Jul./Dez./2005 ISSN 0102-0188	02
1229	Revista Brasileira de História. Produção & Transgressões/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 05, N ^o 10, São Paulo: Marco Zero, Mar./Ago./1985 ISSN 0102-2188	01
1230	Revista Brasileira de História. Reforma e Revolução/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 10, N ^o 20, São Paulo: Marco Zero, Mar./Ago./1990 ISSN 010-2188	01
1231	Revista Brasileira de História. Sociedade & Cultura/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 08, N ^o 15, São Paulo: Marco Zero, Setembro de 1987 e Fevereiro de 1988 ISSN 010-2188	01
1232	Revista Brasileira de História. Tempos do Sagrado/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 22, N ^o 43, São Paulo: Humanitas Publicações, 2002 ISSN 0102-0188	01
1233	Revista Brasileira de História. Viagens e Viajantes/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, Vol. 22, N ^o 44, São Paulo: Humanitas Publicações, 2002 ISSN 0102-0188	01
1234	Revista Brasileira de História/ Órgão Oficial da Associação Nacional de História- ANPUH, N ^o 01, Março de 1981, São Paulo, 1981.	01
1235	Revista Brasileira de Lingüística Aplicada/Universidade Federal de Minas Gerais, Vol. 03, N ^o 01, Belo Horizonte-MG: Faculdade de Letras da UFMG, 2003 ISSN 1676-0786	02
1236	Revista Brasileira de Lingüística Aplicada/Universidade Federal de Minas Gerais, Vol. 03, N ^o 02, Belo Horizonte-MG: Faculdade de Letras da UFMG, 2003 ISSN 1676-0786	01
1237	Revista Camiliana da Saúde. Educação em saúde, Vol. 01, Ano I, N ^o 01, Rio de Janeiro, Jan./Jun./2002	01
1238	Revista Canudos/ Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Vol. 1, N ^o 1 (jul/dez. 1996) Salvador, BA: UNEB, 1996	01
1239	Revista Canudos: A seca/ Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Vol. 3, N ^o 1 (julho de 1999) Salvador, BA: UNEB, 1999 ISSN 1413-9421	01
1240	Revista Canudos: Calasans 1915-2001/ Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Vol. 5, N ^o 1/1 (junho de 2001) Salvador, BA: UNEB, 1999 ISSN 1413-941	03
1241	Revista Canudos: O centenário de um clássico, Os Sertões(1902- 2002)/ Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Ano 7. N ^o 6/7 (jan/dez. 2002) Salvador, BA: UNEB. 1999 ISSN 1413-941	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1242	Revista Canudos: outubro, 1987 – 100 anos de Canudos/ Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Vol. 2, Nº 2 (outubro de 1997) Salvador, BA: UNEB, 1997 ISSN1413-9421	01
1243	Revista Canudos: Portas do Sertão/ Universidade do Estado da Bahia. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Vol. 4, Nº 1/2 (dezembro de 2000) Salvador, BA: UNEB, 1996 ISSN 12451413-9421	01
1244	Revista CEPAlA. Realidades Afro-Indígenas/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Indo Americanas, Ano II, Nº 02 e 03 (Dez. de 2002), Salvador: UNEB, 2002 ISSN 1519-7492	01
1245	Revista CEPAlA. Realidades Afro-Indígenas/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Indo Americanas, Ano III, Nº 04 (Jan./Dez. de 2006), Salvador: UNEB, 2006 ISSN 1519-7492	01
1246	Revista Com Ciência. Divulgação Científica do Campus XII/ Universidade do Estado da Bahia/Departamento de Educação – Campus XII Guanambi, Ano I, Nº 01, Salvador-BA: EDUNEB, 2004 ISSN 1807-0124	01
1247	Revista Com Ciência. Divulgação Científica do Campus XII/ Universidade do Estado da Bahia/Departamento de Educação – Campus XII Guanambi, 2ª ed., Salvador-BA: EDUNEB, 2008 ISSN 1807-0124	01
1248	Revista CUT 1983-2003 Vinte Anos. Nº 3. Ano 02, Edição Especial, ed. TAKANO, Ago, 2003.	01
1249	Revista da Academia Baiana de Educação, Nº 09, Novembro de 2003	02
1250	Revista da Academia Caetiteense de Letras- Selecta Acadêmica, Vol. 24, Mar./2004.	01
1251	Revista da Academia Caetiteense de Letras- Selecta Acadêmica, Vol. 25, Abr./2004.	01
1252	Revista da Academia de Letras da Bahia, Nº 30, Setembro de 1982.	03
1253	Revista da Academia de Letras da Bahia, Nº 34, Janeiro de 1987.	01
1254	Revista da AMB- Associação dos Magistrados Brasileiros. Cidadania e Justiça: Fundamentos da ética e respeito ao outro, Ano 5, Nº 12, Brasília-DF, 2º semestre de 2002.	01
1255	Revista da Educação – Uma publicação dos cursos de Pedagogia, Letras e Psicologia/Centro Universitário Luterano de Palmas, Ano II, Nº 02, Palmas-TO, 2002.	03
1256	Revista da FACED/ Faculdade de Educação/Universidade Federal da Bahia, Nº 01, (Outubro de 1997), Salvador, 1997.	01
1257	Revista da FACED/ Faculdade de Educação/Universidade Federal da Bahia, Nº 02, (Junho de 1999), Salvador, 1999 ISSN 1516-2907	01
1258	Revista da FACED/ Faculdade de Educação/Universidade Federal da Bahia, Nº 03, Salvador, 1999 ISSN 1516-2907.	01
1259	Revista da Faculdade de Educação. Índice de 1975 a 1995 da Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 01, Nº 01, São Paulo: FEUSP, 1975 ISSN 0102-2555.	01
1260	Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 21, Nº 01, (Jan./Jun 1995) São Paulo: FEUSP, 1995 ISSN 0102-2555.	01
1261	Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 21, Nº 02, (Jul./Dez 1995) São Paulo: FEUSP, 1995 ISSN 0102-2555.	01
1262	Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 22, Nº 01, (Jan./Jun 1996) São Paulo: FEUSP, 1996 ISSN 0102-2555.	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1263	Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 22, Nº 02, (Jul./Dez 1996) São Paulo: FEUSP, 1996 ISSN 0102-2555.	01
1264	Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 24, Nº 01, (Jan./Jun 1998) São Paulo: FEUSP, 1998 ISSN 0102-2555	01
1265	Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, Vol. 24, Nº 02, (Jul./Dez 1998) São Paulo: FEUSP, 1998 ISSN 0102-2555	01
1266	REVISTA DA FAEEDBA. Centenário de Bello Monte.Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 02, Nº Especial, (Jan./Jun., 1993), Salvador: UNEB, 1993	01
1267	REVISTA DA FAEEDBA. Docência e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.17, Nº 30, (Jul./Dez., 2008), Salvador: UNEB, 2008 ISSN 0104-7043	01
1268	REVISTA DA FAEEDBA. Educação Ambiental e Sociedades Sustentáveis. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.16, Nº 28, (Jul./Dez., 2007), Salvador: UNEB, 2007 ISSN 0104-7043	01
1269	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Cidadania. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 2, Nº 02, (Jul./Dez., 1993), Salvador: UNEB, 1993.	01
1270	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Contemporaneidade: Ano 2000. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 8, Nº 12, (Jul./Dez., 1999), Salvador: UNEB, 1999 ISSN 0104-7043	01
1271	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Contemporaneidade: Brasil 500 anos. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 9, Nº 13, (Jan./Jun., 2000), Salvador: UNEB, 2000 ISSN 0104-7043	01
1272	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Desenvolvimento Sustentável. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.11, Nº 18, (Jul./Dez., 2002), Salvador: UNEB, 2002 ISSN 0104-7043	02
1273	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Educadores. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 5, Nº 05, (Jan./Jun., 1996), Salvador: UNEB, 1996 ISSN 0104-7043	01
1274	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Ética Social. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 6, Nº 07, (Jan./Jun., 1997), Salvador: UNEB, 1997 ISSN 0104-7043	01
1275	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Família. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 8, Nº 11, (Jan./Jun., 1999), Salvador: UNEB, 1999 ISSN 0104-7043	01
1276	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Formação do Educador. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.12, Nº 20, (Jul./Dez., 2003), Salvador: UNEB, 2003 ISSN 0104-7043	03
1277	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Leitura. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.13, Nº 21, (Jan./Jun., 2004), Salvador: UNEB, 2004 ISSN 0104-7043	03
1278	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Literatura. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 7, Nº 09, (Jan./Jun., 1998), Salvador: UNEB, 1998 ISSN 0104-7043	01
1279	REVISTA DA FAEEDBA. Educação e Pluralidade Cultural. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.12, Nº 19, (Jan./Jun., 2003), Salvador: UNEB, 2003 ISSN 0104-7043	03

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1280	REVISTA DA FAEEDA. Educação e Política. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 7, Nº 10, (Jul./Dez., 1998), Salvador: UNEB, 1998 ISSN 0104-7043	01
1281	REVISTA DA FAEEDA. Educação e Representações Sociais. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.18, Nº 32, (Jul./Dez., 2009), Salvador: UNEB, 2009 ISSN 0104-7043	01
1283	REVISTA DA FAEEDA. Educação e Sociedade. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 4, Nº 04, (Jul./Dez., 1995), Salvador: UNEB, 1995 ISSN 0104-7043	01
1284	REVISTA DA FAEEDA. Educação e Terceiro Milênio. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 6, Nº 08, (Jul./Dez., 1997), Salvador: UNEB, 1997 ISSN 0104-7043	01
1285	REVISTA DA FAEEDA. Educação e Trabalho. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.15, Nº 26, (Jul./Dez., 2006), Salvador: UNEB, 2006 ISSN 0104-7043	01
1286	REVISTA DA FAEEDA. Educação Especial. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.16, Nº 27, (Jan./Jun., 2007), Salvador: UNEB, 2007 ISSN 0104-7043	01
1287	REVISTA DA FAEEDA. Educação Indígena. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.19, Nº 33, (Jan./Jun., 2010), Salvador: UNEB, 2010 ISSN 0104-7043	01
1288	REVISTA DA FAEEDA. Educação Infantil. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.18, Nº 31, (Jan./Jun., 2009), Salvador: UNEB, 2009 ISSN 0104-7043	01
1289	REVISTA DA FAEEDA. Educação, Arte e Ludicidade. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.15, Nº 25, (Jan./Jun., 2006), Salvador: UNEB, 2006 ISSN 0104-7043	01
1290	REVISTA DA FAEEDA. Educação, Ciência e Tecnologia. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 5, Nº 06, (Jul./Dez., 1996), Salvador: UNEB, 1996 ISSN 0104-7043	01
1291	REVISTA DA FAEEDA. Educação, Linguagem e Sociedade. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 10, Nº 15, (Jan./Jun., 2001), Salvador: UNEB, 2001 ISSN 0104-7043	01
1293	REVISTA DA FAEEDA. Globalização e Educação. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Ano 10, Nº 16, (Jul./Dez., 2001), Salvador: UNEB, 2001 ISSN 0104-7043	03
1294	REVISTA DA FAEEDA. História da Educação. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.14, Nº 24, (Jul./Dez., 2005), Salvador: UNEB, 2005 ISSN 0104-7043	01
1295	REVISTA DA FAEEDA. Inclusão/Exclusão Social e Educação. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.11, Nº 17, (Jan./Jun., 2002), Salvador: UNEB, 2002 ISSN 0104-7043	02
1296	REVISTA DA FAEEDA. Memória, Histórias de Vida e Formação de Professores. Universidade do Estado da Bahia/ Departamento de Educação-Campus I, Vol.17, Nº 29, (Jan./Jun., 2008), Salvador: UNEB, 2008 ISSN 0104-7043	01
1297	REVISTA DA FAEEDA. Universidade. Universidade do Estado da Bahia/ Faculdade de Educação do Estado da Bahia, Ano 1, Nº 01, (Jan./Jun., 1992), Salvador: UNEB, 1992.	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1298	Revista de Geografia e Pesquisa/Universidade Estadual Paulista, Campus Experimental de Ourinhos. Curso de Geografia- Ourinhos, Vol. 02, Nº 01, Jan./Jun. de 2008 ISSN 1982-9760	01
1299	Revista de Geografia e Pesquisa/Universidade Estadual Paulista, Campus Experimental de Ourinhos. Curso de Geografia- Ourinhos, Vol. 02, Nº 02, Jul./Dez. De 2008 ISSN 1982-9760	01
1300	Revista de Geografia e Pesquisa/Universidade Estadual Paulista, Camus Experimental de Ourinhos. Curso de Geografia- Ourinhos, Vol. 03, Nº 01, Jan./Jun. de 2009 ISSN 1982-9760	01
1301	REVISTA de História Regional/Departamento de História –Universidade Estadual de Ponta Grossa, Vol. 08, Nº 01, Verão de 2003, Ponta Grossa-PR: UEPG, 2005 ISSN 1414-0055	01
1302	REVISTA de História Regional/Departamento de História –Universidade Estadual de Ponta Grossa, Vol. 08, Nº 02, Inverno de 2003, Ponta Grossa-PR: UEPG, 2005 ISSN 1414-0055	01
1303	Revista de História/Universidade de São Paulo/ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Nº 119, Julho de 1985 a Dezembro de 1988, São Paulo, 1988 ISS 0034-8309	01
1304	REVISTA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL- Publicação Técnico-Científica do Sistema de Saúde do Distrito Federal, Vol. 11, Nº 1-2, (Jan./Jun. 2000), Brasília-DF: FEPECS, 2000 ISSN 0103-4480	01
1305	REVISTA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL- Publicação Técnico-Científica do Sistema de Saúde do Distrito Federal, Vol. 12, Nº 03, (Jul./Set. 2000), Brasília-DF: FEPECS, 2000 ISSN 0103-4480	02
1306	REVISTA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL- Publicação Técnico-Científica do Sistema de Saúde do Distrito Federal, Vol. 12, (Suplemento 2001), Brasília-DF: FEPECS, 2001 ISSN 0103-4480	03
1307	REVISTA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL- Publicação Técnico-Científica do Sistema de Saúde do Distrito Federal, Vol. 12, Nº ^{os} 1-2, (Jan./Jun. 2001), Brasília-DF: FEPECS, 2001 ISSN 0103-4480	02
1308	REVISTA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL- Publicação Técnico-Científica do Sistema de Saúde do Distrito Federal, Vol. 12, Nº 04, (Out./Set. 2001), Brasília-DF: FEPECS, 2001 ISSN 0103-4480	02
1309	Revista de Seguridade Social, Ano X, Nº 65, Brasília, Mai./Jun. de 2000.	01
1310	Revista DESENBAHIA, Vol. 2, Nº 02, (Mar. 2005), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2005 ISSN 1807-2062	01
1311	Revista DESENBAHIA, Vol. 2, Nº 03, (Set. 2005), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2005 ISSN 1807-2062	01
1312	Revista DESENBAHIA, Vol. 2, Nº 04, (Mar. 2006), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2006 ISSN 1807-2062	01
1314	Revista DESENBAHIA, Vol. 3, Nº 05, (Set. 2006), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2006 ISSN 1807-2062	02
1315	Revista DESENBAHIA, Vol. 4, Nº 06, (Mar. 2007), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2007 ISSN 1807-2062	01
1316	Revista DESENBAHIA, Vol. 4, Nº 07, (Set. 2007), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2007 ISSN 1807-2062	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1317	Revista DESENBAHIA, Vol. 5, Nº 08, (Mar. 2008), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2008 ISSN 1807-2062	01
1318	Revista DESENBAHIA, Vol. 5, Nº 09, (Set. 2008), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2008 ISSN 1807-2062	01
1319	Revista DESENBAHIA, Vol. 5, Nº 10, (Mar. 2009), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2009 ISSN 1807-2062	01
1320	Revista DESENBAHIA, Vol. 6, Nº 11, (Set. 2009), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2009 ISSN 1807-2062	01
1321	Revista DESENBAHIA, Vol. 7, Nº 12, (Mar. 2010), Salvador: Desenbahia, Solisluna, 2010 ISSN 1807-2062	01
1322	Revista DESIGNEMFOCO/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Índio- Americanas, Departamento Ciências Exatas e da Terra, Vol.II, Nº 01, (Jan./Jun 2005), Salvador-BA: UNEB, 2005 ISSN 1807-3778	01
1323	Revista DESIGNEMFOCO/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Índio- Americanas, Departamento Ciências Exatas e da Terra, Vol.II, Nº 02, (Jul./Dez. 2005), Salvador-BA: UNEB, 2005 ISSN 1807-3778	01
1324	Revista DESIGNEMFOCO/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Índio- Americanas, Departamento Ciências Exatas e da Terra, Vol.III, Nº 01, (Jan./Jun. 2006), Salvador-BA: UNEB, 2006 ISSN 1807-3778	01
1325	Revista DESIGNEMFOCO/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Índio- Americanas, Departamento Ciências Exatas e da Terra, Vol.III, Nº 02, (Jul./Dez. 2006), Salvador-BA: UNEB, 2006 ISSN 1807-3778	01
1326	Revista DESIGNEMFOCO/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Índio- Americanas, Departamento Ciências Exatas e da Terra, Vol.IV, Nº 01, (Jan./Jun. 2007), Salvador-BA: UNEB, 2007 ISSN 1807-3778	02
1327	Revista DESIGNEMFOCO/Universidade do Estado da Bahia, Centro de Estudos das Populações Afro-Índio- Americanas, Departamento Ciências Exatas e da Terra, Vol. IV, Nº 02, (Jul./Dez. 2007), Salvador-BA: UNEB, 2007 ISSN 1807-3778	02
1328	Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia/Revista edição fac-similar, N ^{os} 1 e 2, Vol. 01, Salvador, 1998.	01
1329	Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia/Revista edição fac-similar, N ^{os} 3, 4, 5 e 6, Vol. 02, Salvador, 1998.	01
1330	Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia/Revista edição fac-similar, Nº 94, (Jan./Dez.) Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1998.	01
1331	Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia/Revista edição fac-similar, Nº 95, (Jan./Dez.) Salvador: IGHB, 2000 ISSN 1516-344X	01
1332	Revista do LIVRO da Fundação Biblioteca Nacional Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro nº44, Ano 14, Janeiro 2002 ISSN 0035-0605	01
1333	Revista do LIVRO da Fundação Biblioteca Nacional Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro nº45, Ano 14, Outubro 2002 ISSN 0035-0605	01
1335	Revista do LIVRO da Fundação Biblioteca Nacional, Ano 14, Nº 46, Dezembro de 2002.	01
1336	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 15, 2º Numero de 1989 ISSN 0102-4981	01
1337	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 16, 1º semestre de 1990 ISSN 0102-4981	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1338	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 18, 1º semestre de 1991 ISSN 0102-4981	01
1339	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 17, 2º semestre de 1990 ISSN 0102-4981	01
1340	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 19, 2º semestre de 1991 ISSN 0102-4981	01
1341	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 20, 1º semestre de 1992 ISSN 0102-4981	01
1342	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 21, 2º semestre de 1992 ISSN 0102-4981	01
1343	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 22, 3º quadrimestre de 1992 ISSN 0102-4981	01
1344	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 23, 1º semestre de 1993 ISSN 0102-4981	01
1345	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 24, 2º semestre de 1993 ISSN 0102-4981	01
1346	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 25, 1º semestre de 1994 ISSN 0102-4981	02
1347	Revista do Professor de Matemática/ Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 26, 2º semestre de 1994 ISSN 0102-4981	
1348	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 28, 2º quadrimestre de 1995 ISSN 0102-4981	01
1349	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 29, 3º quadrimestre de 1995 ISSN 0102-4981	01
1350	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 31, 2º quadrimestre de 1996 ISSN 0102-4981	01
1351	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 32, 3º quadrimestre de 1996 ISSN 0102-4981	01
1352	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 49, 2º quadrimestre de 2002 ISSN 0102-4981	01
1353	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 50, 3º quadrimestre de 2002 ISSN 0102-4981	01
1354	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 51, 2º quadrimestre de 2003 ISSN 0102-4981	01
1355	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 52, 3º quadrimestre de 2003 ISSN 0102-4981	01
1356	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 63, 2º quadrimestre de 2007 ISSN 0102-4981	01
1357	Revista do Professor de Matemática/Sociedade Brasileira de Matemática, Nº 64, 3º quadrimestre de 2007 ISSN 0102-4981	01
1358	Revista do Professor, Ano 25, Nº 97, Porto Alegre-RS, Jan./Mar., 2009 ISSN 1518-1839	01
1359	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. A França de Van Gogh. Nº 270, Jul./ 1997 ISSN 0104-9542	01
1360	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. A Luta para Salvar os Cisnes. Nº 128, Jul./ 1985	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1361	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. África o Balé das Meninas Serpentes. Nº 252, Jan./ 1996 ISSN 0104-9542	01
1362	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. África os Novos Caminhos da Tanzânia. Nº 74, Jan./ 1981	01
1363	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Cabo Frio o Homem e o Mar. Nº 88, Mar./ 1982	01
1364	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Canadá no Paraíso dos Ursos. Nº 125, Abr./ 1985	01
1365	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Java Festa para um Vulcão. Nº 260, Set./ 1996 ISSN 0104-9542	01
1366	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. México a Arte dos Murais. Nº 129, Ago./ 1985	01
1367	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Mônaco 700 Anos de História. Nº 265, Fev./ 1997 ISSN 0104-9542	01
1368	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Omã na Mira do Mundo. Nº 64, Mar./ 1980	01
1369	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Rajasthan Terra dos Marajás. Nº 281, Jun./ 1998 ISSN 0104-9542	01
1370	REVISTA GEOGRÁFICA UNIVERSAL. BLOCH Editores. Viagens Fantástica às Ilhas Sonda. Nº 62, Jan./ 1980	01
1371	Revista UNICLAR/União das Faculdades Claretianas São Paulo, Ano I, Nº 01, São Paulo: Ave Maria, Outubro de 1999 ISSN 1517-2546	01
1372	Revista UNIFIEO: revista semestral do Centro Universitário FIEO, Ano I, Nº 01, Junho de 1999, Osasco: UNIFIEO, 1999.	01
1373	Revista UNIFIEO: Revista semestral do Centro Universitário FIEO, Ano I, Nº 02, Dezembro de 1999, Osasco: UNIFIEO, 1999.	01
1374	Revista UNIFIEO: Revista semestral do Centro Universitário FIEO, Ano II, Nº 03, Junho de 2000, Osasco: UNIFIEO, 2000.	01
1375	Revista UNIFIEO: Revista semestral do Centro Universitário FIEO, Ano II, Nº 04, Janeiro de 2001, Osasco: UNIFIEO, 2001.	01
1376	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências Biológicas e da Saúde, Ano II, Nº 05, Outubro de 1997, Guarulhos-SP, 1997 ISSN 1413-3210	02
1377	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências Biológicas e da Saúde, Ano III, Nº 05, Agosto de 1998, Guarulhos-SP, 1998 ISSN 1413-3210	01
1378	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências da Comunicação Letras e Artes, Ano III, Nº 03, Junho de 1998, Guarulhos-SP, 1998 ISSN 1413-3210	01
1379	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências da Comunicação Letras e Artes, Ano IV, Nº 03, Agosto de 1999, Guarulhos-SP, 1999 ISSN 1413-3210	01
1380	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ano II, Nº 04, Agosto de 1997, Guarulhos-SP, 1997 ISSN 1413-3210	02
1381	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ano III, Nº 04, Agosto de 1998, Guarulhos-SP, 1998 ISSN 1413-3210	01
1382	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências Humanas e Sociais, Ano III, Nº 02, Abril de 1998, Guarulhos-SP, 1998 ISSN 1413-3210	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1383	Revista Universidade de Guarulhos, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ano IV, Nº 02, 03, 04, Abr./Ago./Out., de 1999, Guarulhos-SP, 1999 ISSN 1413-3210	01
1384	Revista Universidade de Guarulhos, Geociências, Ano II, Nº 06, Dezembro de 1997, Guarulhos-SP, 1997 ISSN 1413-3210	02
1385	Revista Universidade de Guarulhos, Pós-Graduação, Ano III, Nº 01, Fevereiro de 1998, Guarulhos-SP, 1998 ISSN 1413-3210	01
1386	Revista Universidade de Guarulhos, Pós-Graduação, Ano IV, Nº 01, Fevereiro de 1999, Guarulhos-SP, 1999 ISSN 1413-3210	01
1387	Revista Universidade de Guarulhos, Pós-Graduação, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Comunicação Letras e Artes, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ano VI, Nºs 01, 02, 03, 04 e 05, Fev./Abr./Ago./Out., de 2001, Guarulhos-SP, 2001 ISSN 1413-3210	01
1388	Revista Universidade de Guarulhos, Pós-Graduação, Ciências Humanas e Sociais, Ano VII, Nºs 01 e 02, Fev./Abr. de 2002, Guarulhos-SP, 2002 ISSN 1413-3210	01
1389	RUZ, Fidel Castro. CULTURA E DESENVOLVIMENTO, Discurso Proferido no Encerramento do I Congresso Internacional de Cultura e Desenvolvimento, Havana, Junho de 1999	01
1390	SAECULUM Revista de História, Ano 12, Nº 15, (Jul./Dez., 2006) Departamento de História/Programa de Pós-Graduação em História, João Pessoa: UFPB, 2006 ISSN 0104-8929	01
1391	SAECULUM Revista de História, Ano 13, Nº 16, (Jan./Jun., 2007) Departamento de História/Programa de Pós-Graduação em História, João Pessoa: UFPB, 2007 ISSN 0104-8929	01
1392	SAECULUM Revista de História, Ano 13, Nº 17, (Jul./Dez., 2007) Departamento de História/Programa de Pós-Graduação em História, João Pessoa: UFPB, 2007 ISSN 0104-8929	01
1393	SAECULUM Revista de História, Ano 14, Nº 18, (Jan./Jun., 2008) Departamento de História/Programa de Pós-Graduação em História, João Pessoa: UFPB, 2008 ISSN 0104-8929	01
1394	SAECULUM Revista de História, Ano 14, Nº 19, (Jul./Dez., 2008) Departamento de História/Programa de Pós-Graduação em História, João Pessoa: UFPB, 2008 ISSN 0104-8929	01
1395	Salões Regionais de artes Plásticas da Bahia 2003-2004. Juazeiro 26 de Novembro de 2004 a 13 de Dezembro de 2004; Itabuna de 03 a 23 de Dezembro de 2004	01
1396	Secretaria de Saúde/Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, Série Saúde: Cartilha sobre saneamento básico, Nº 04, Salvador-Ba: SESAB/IRDEB, 1992.	02
1397	Secretaria de Saúde/Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, Série Saúde: Cartilha sobre doenças evitáveis por medidas de saneamento, Nº 05, Salvador-Ba: SESAB/IRDEB, 1992.	02
1398	Secretaria de Saúde/Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, Série Saúde: Cartilha sobre saúde ambiental, Nº 06, Salvador-Ba: SESAB/IRDEB, 1992.	02
1399	SEGMENTOS. Faculdade de Teixeira de Freitas/Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Ano I, Nº 01, Dezembro de 2007, Teixeira de Freitas-BA: NUPEX/FACTEF, 2007 ISSN 1982-338X	01
1400	SEGMENTOS. Faculdade de Teixeira de Freitas/Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Ano I, Nº 02, Jul./Dez., de 2008, Teixeira de Freitas-BA: NUPEX/FACTEF, 2008 ISSN 1982-338X	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1401	SEMENTES Caderno de Pesquisa/ Universidade de Estado da Bahia Campus I/Departamento de Educação, Vol. 01, Nº 01 e 02 (Jan./Dez., 2000), Salvador: O Departamento, 2000 ISSN 1518-5427	01
1402	SEMENTES Caderno de Pesquisa/ Universidade de Estado da Bahia Campus I/Departamento de Educação, Vol. 03, Nº 05 e 026 (Jan./Dez., 2002), Salvador: O Departamento, 2002 ISSN 1518-5427	01
1403	SEMENTES Caderno de Pesquisa/ Universidade de Estado da Bahia Campus I/Departamento de Educação, Vol. 04, Nº 06 e 07 (Jan./Dez., 2002), Salvador: O Departamento, 2003 ISSN 1518-5427	01
1404	SEMENTES Caderno de Pesquisa/ Universidade de Estado da Bahia Campus I/Departamento de Educação, Vol. 05, Nº 07 (Jan./Dez., 2004), Salvador: EDUNEB, 2004 ISSN 1518-5427	02
1405	SEMENTES Caderno de Pesquisa/ Universidade de Estado da Bahia Campus I/Departamento de Educação, Vol. 06, Nº 08 (Jan./Dez., 2005), Salvador: Departamento de Educação, 2005 ISSN 1518-5427	01
1406	SENAC e Educação Ambiental: Amazônia, Ano11, Nº 02, (Abr./Ago., 2002), Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2002.	01
1407	SENAC e Educação Ambiental: Ecoturismo- solução ou problema?, Ano11, Nº 03, (Set./Dez., 2002), Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2002.	01
1408	SENAC e Educação Ambiental: Herança à prova- O legado de Chico Mendes, Ano08, Nº 02, (Mai./Ago., 1999), Rio de Janeiro: SENAC/DN, 1999.	01
1409	SENAC e Educação Ambiental: Transgênicos lançam desafio ao Governo, Ano12, Nº 03, (Set./Dez., 2003), Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2003.	01
1410	SEPHIS- South-South Exchange Programme for Research on the History of Development, Senegâmbia: O Desafio da História Regional/ UCAM- Universidade Candido Mendes, CEAA- Centro Afro-Asiáticos, Brazil, 2000.	01
1411	SERTANIA Revista de Literatura/Universidade de Estado da Bahia Campus XIV Conceição do Coité, Ano I, Nº 01, Salvador-BA, Março de 2004	01
1412	SINDICATOS Indicadores Sociais 1990, 1991 e 1992/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População e Indicadores Sociais, Vol. 04, Rio de Janeiro: IBGE, 1990/1992 ISSN 0103-472	01
1413	Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 2000. Volume: 07. Rio de Janeiro: IBGE, 2000 ISSN 0104-057X	01
1414	SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS 1998/IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais, Rio de Janeiro: IBGE, 1999 (Estudos e Pesquisas- Informação Demográfica e Socioeconômica) ISSN 1516-3296	01
1415	SÍNTESES – Revista dos cursos de Pós-Graduação IEL/UNICAMP/ Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Vol. 04, São Paulo: UNICAMP, 1999	01
1416	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Ano 04, Nº 07, 1987 ISSN 0101-8841	01
1417	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Ano VI, Nº 09, (Jan./Jun.,1992), Feira de Santana: UEFS, 1992 ISSN 0101-8841	01
1418	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Ano 01, Nº 01, (Jul./Dez., 1982), Feira de Santana: UEFS, 1982 ISSN 0101-8841	01
1419	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nº 10, (Jul./Dez., 1992), Feira de Santana: UEFS, 1992 ISSN 0101-8841	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1420	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nº 11, Feira de Santana: UEFS, 1993 ISSN 0101-8841	01
1421	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nº 14, Feira de Santana: UEFS, 1996 ISSN 0101-8841	01
1422	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Nº 21, Jul./Dez., 1999), Feira de Santana: UEFS, 1999 ISSN 0101-8841	01
1423	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana: Síntese Nova fase, Vol. 17, Nº 45, (Jan./Abr., 1987), Feira de Santana: UEFS, 1987 ISSN 0037-5772	01
1424	SITIENTIBUS Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana: Especial SBPC, Nº 15, (Nov., 1996), Feira de Santana: UEFS, 1996 ISSN 0101-8841	02
1425	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano I, Nº 01, São Paulo: Alfa-Omega, Jan./Mar de 1984.	01
1426	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano I, Nº 03, São Paulo: Alfa-Omega, Jul./Set., de 1984	01
1427	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano I, Nº 04, São Paulo: Alfa-Omega, Out./Dez de 1984	01
1428	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano II, Nº 05, São Paulo: Alfa-Omega, Jan./Mar de 1985.	01
1429	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano II, Nº 06, São Paulo: Alfa-Omega, Abr./Jul de 1985.	01
1430	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano II, Nº 07, São Paulo: Alfa-Omega, Jul./Set de 1985.	01
1431	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano II, Nº 08, São Paulo: Alfa-Omega, Out./Dez de 1985.	01
1432	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano III, Nº 09, São Paulo: Alfa-Omega, Jan./Mar de 1986.	01
1433	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano III, Nº 10, São Paulo: Alfa-Omega, Abr./Jun./Mar de 1986.	01
1434	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano III, Nº 11, São Paulo: Alfa-Omega, Jul./Set de 1986.	01
1435	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano III, Nº 12, São Paulo: Alfa-Omega, Out./Dez de 1987.	01
1436	SOCIALISMO & DEMOCRACIA Uma revista de debates, Ano IV, Nº 13, São Paulo: Alfa-Omega, 1988.	01
1437	Técnicas de Avaliação de Impactos Ambientais/ CPT- Centro de Produções Técnicas, Viçosa-MG, 1999.	01
1438	Tendências Demográficas – Uma Análise a partir dos resultados do censo demográfico de 1991/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População e Indicadores Sociais, Rio de Janeiro: IBGE, 1996	01
1439	Tendências Demográficas – Uma Análise dos Censos Demográficos e da Contagem da População de 1996 /IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais, Vol. 17: Bahia, 2ª d., Rio de Janeiro: IBGE, 1999	01
1440	TESES 1992, Programa Pós-Graduação em Letras/Faculdade de Letras UFMG, Belo Horizonte, 1992.	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1441	TESES 1993, Programa Pós-Graduação em Letras/Faculdade de Letras UFMG, Belo Horizonte, 1994.	01
1442	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 13, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1992 ISSN 0102-7077	01
1443	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 16, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1995 ISSN 0102-7077	01
1444	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 17, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1996 ISSN 0102-7077	01
1445	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 17, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1996 ISSN 0102-7077	01
1446	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 18, Nº 01, São Paulo: EDUC, 1997 ISSN 0102-7077	01
1447	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 18, Nº 02, São Paulo: EDUC, 1997 ISSN 0102-7077	01
1448	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 23, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2002 ISSN 0102-7077	01
1449	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 23, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2002 ISSN 0102-7077	01
1450	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 24, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2003 ISSN 0102-7077	01
1451	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 24, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2003 ISSN 0102-7077	01
1452	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 24, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2003 ISSN 0102-7077	01
1453	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 25, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2004 ISSN 0102-7077	01
1454	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 25, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2004 ISSN 0102-7077	01
1455	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 25, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2004 ISSN 0102-7077	01
1456	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIIL, Vol. 26, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2005 ISSN 0102-7077	01

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1457	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 26, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2005 ISSN 0102-7077	01
1458	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 27, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2006 ISSN 0102-7077	01
1459	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 27, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2006 ISSN 0102-7077	01
1500	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 28, Nº 01, São Paulo: EDUC, 2007 ISSN 0102-7077	01
1501	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 28, Nº 02, São Paulo: EDUC, 2007 ISSN 0102-7077	01
1502	THE ESPECIALIST/ Centro de Pesquisas, Recursos e Informações em Leitura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – CEPRIL, Vol. 29, Nº ESPECIAL, São Paulo: EDUC, 2008 ISSN 0102-7077	01
1503	Trilha das Águas- Boletim Informativo da Superintendência de Recursos Hídricos/SRH, Governo da Bahia, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Julho de 2007 a Janeiro de 2008, Nº 02, Ano 2, Salvador-Ba, 2008.	01
1504	UEFS 20 anos/ Universidade Estadual de Feira de Santana/Centro de Pesquisa e Documentação, Feira de Santana-BA: UEFS, 1996.	01
1505	Uma Revolução Só Pode Ser Filha da Cultura e das Idéias, Discurso proferido pelo Presidente do Conselho de Estado da Republica de Cuba na Aula Magna da Universidade Central de Venezuela, 3 de Fevereiro de 1999.	01
1506	UNEB - Universidade do Estado da Bahia: 2006-2007: formando e disseminando ensino superior de qualidade em toda Bahia. Salvador, BA. 2007	07
1507	UNILETRAS: Estudos Culturais/Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Letras Vernáculas e Departamento de Línguas Estrangeiras, Nº 27/28, Ponta Grossa-PR: UEPG, Dezembro de 2006 ISSN 0101-8698	01
1508	UNILETRAS: Estudos Culturais/Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Letras Vernáculas e Departamento de Línguas Estrangeiras, Nº 29, Ponta Grossa-PR: UEPG, Dezembro de 2007 ISSN 0101-8698	01
1509	UNIVERSIDADE A busca da qualidade, Anais do 1º Congresso Brasileiro da Qualidade no Ensino Superior 1ª Parte, Vol. 01. Nº 01, (Jan./Fev. 1994), São Paulo: IBRAQS, 1994.	01
1510	UNIVERSIDADE A busca da qualidade, Anais do 1º Congresso Brasileiro da Qualidade no Ensino Superior 2ª Parte, Vol. 01. Nº 02, (Mar./Abr. 1994), São Paulo: IBRAQS, 1994 ISSN 0104-527X	01
1511	UNIVERSIDADE A busca da qualidade, Artigos do II Congresso Brasileiro da Qualidade no Ensino Superior, Vol. 01. Nº 04, (Jul./Ago. 1994), São Paulo: IBRAQS, 1994 ISSN 0104-527X	01
1512	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação. Pesquisa na UNEB 2, Salvador, 1991.	02
1513	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação. Pesquisa na UNEB IV, Salvador, 1993.	02

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1514	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação. Pesquisa na UNEB V: Catálogo da produção científica no período 94/95, Salvador, 1996.	02
1515	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação. Pesquisa na UNEB VI: Catálogo da produção científica no período 96/97, Salvador, 1997.	02
1516	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Vol. 10, Nº 21, (Jan./Abr. 2000), Brasília-DF: O Sindicato, 2000.	01
1517	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano I, Nº 01, (Fev. 1991), Brasília-DF: O Sindicato, 1991.	01
1518	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano V, Nº 08, (Fev. 1995), Brasília-DF: O Sindicato, 1995.	01
1519	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano V, Nº 09, (Out. 1995), Brasília-DF: O Sindicato, 1995.	01
1520	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano VI, Nº 11 (Jun. 1996), Brasília-DF: O Sindicato, 1996.	02
1521	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano VII, Nº 12, (Fev. 1997), Brasília-DF: O Sindicato, 1997.	01
1522	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano VII, Nº 13, (Jul. 1997), Brasília-DF: O Sindicato, 1997.	01
1523	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Ano VII, Nº 14, (Out. 1997), Brasília-DF: O Sindicato, 1997.	01
1524	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Vol. 09, Nº 19, (Mai./Ago. 1999), Brasília-DF: O Sindicato, 1999.	01
1525	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Vol. 09, Nº 20, (Set./Dez. 1999), Brasília-DF: O Sindicato, 1999.	01
1526	UNIVERSIDADE XXI: A encruzilhada da Educação Superior, Ano I, Nº 02, (Nov. 2003), Brasília-DF, 2003	02
1527	UNIVERSIDADE XXI: O Desafio da Educação Superior, Ano I, Nº 01, (Ago. 2003), Brasília-DF, 2003	03
1528	USP Fala sobre Educação/ Myriam Krasilchik (org.), São Paulo: EDUSP, 2000.	01
1529	VERBO DE MINAS/Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação, Vol. 1, Nº 01, (Jan./Dez. 2007), Juiz de Fora: CES/JF, 2006 ISSN 1516-0637	01
1530	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 02, (Jul./Dez. 1993), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1993.	01
1531	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 03, (Jan./Jun. 1994), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1994.	01
1532	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 04, (Jul./Dez. 1994), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1994 ISSN 0104-8473	01
1533	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 05, (Jan./Jun. 1995), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1995 ISSN 0104-8473	01
1534	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 06, (Jul./Dez. 1995), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1995 ISSN 0104-8473	01
1535	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 08, (Jul./Dez. 1996), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1996 ISSN 0104-8473	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

Nº DE ORDEM	TÍTULO	Nº EX
1536	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 09, (Jan./Jun. 1997), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1997 ISSN 0104-8473	01
1537	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 10, (Jul./Dez. 1997), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1997 ISSN 0104-8473	01
1538	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 11, (Jan./Jun. 1998), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1998 ISSN 0104-8473	01
1539	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 12, (Jul./Dez. 1998), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1998 ISSN 0104-8473	01
1540	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 13, (Jan./Jun. 1999), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1999 ISSN 0104-8473	01
1541	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 14, (Jul./Dez. 1999), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 1999 ISSN 0104-8473	01
1542	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 15, (Jan./Jun. 2000), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 2000 ISSN 0104-8473	01
1543	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 18, (Jul./Dez. 2001), semestral, São João Del-Rei-MG: FUNREI, 2001 ISSN 0104-8473	01
1544	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 19, (Jan./Jun. 2002), semestral, São João Del-Rei-MG: UFSJ, 2002 ISSN 0104-8473	01
1545	VERTENTES - Revista da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei, Nº 20, (Jul./Dez. 2002), semestral, São João Del-Rei-MG: UFSJ, 2002 ISSN 0104-8473	01
1546	VII Festival de Inverno da Bahia, Memória do VII FIB, 1995	01
Total		1.745

Fonte: Biblioteca do Campus VI

QUADRO 19 – OUTRAS FONTES DE CONSULTA

FONTES	TÍTULOS	EXEMPLARES
CD	90	90
DVD	329	329
FITAS	558	558
ATLAS	20	20
TOTAL	899	899

Fonte: Biblioteca do Campus VI

2.3.2. Equipamentos e Recursos de Informática

O DCH VI tem procurado investir em equipamentos e recursos de informática, de forma a mantê-los atualizados com o intuito de contribuir com a qualidade do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

trabalho que vem sendo desenvolvido, seja no campo do ensino, da pesquisa ou da extensão.

Assim, conta com uma rede lógica que possibilita o acesso ao sistema internet e intranet, que é composta por uma linha da Telemar que permitem acesso direto ao Campus I, de onde se originam os locais de acesso à rede e conseqüentemente à Internet. Todos os alunos, docentes e técnico-administrativos são cadastrados no Centro de Processamentos de Dados – CPD e possuem um login e senha para acesso ao Sistema da UNEB.

2.3.2.1 - Laboratório de Informática

O Campus VI dispõe de um laboratório de informática que é composto por uma Coordenação, a quem compete o gerenciamento dos trabalhos específicos da área e um Centro de Processamento de Dados (CPD), disponibilizando atendimento às necessidades da comunidade no que se refere ao ensino, à produção de trabalhos científicos, planejamento de seminários, pesquisas, etc. Está equipado com 30 computadores de onde se pode acessar a internet a qualquer momento, tendo em vista que o laboratório funciona de segunda à sexta feira nos três turnos. Além disso, este laboratório é também espaço para as aulas dos componentes curriculares Informática na Educação e Novas Tecnologias.

2.3.2.2 Laboratório de Idiomas

O Laboratório de Idiomas é uma referência no Departamento. Está equipado com a mais avançada tecnologia que oportuniza aulas em ambientes virtuais na área da fonética, fonologia e outras aprendizagens tanto de língua inglesa quanto de língua materna. Além disso, esse laboratório é utilizado para execução de projetos de extensão que atendem à comunidade local.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

QUADRO 20 - EQUIPAMENTOS E RECURSOS DE INFORMÁTICA

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	10	Computador Completo com Monitor CRT
	01	HUB 12 portas
	01	HUB 8 portas
	03	Filtro de Linha
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA (ENSINO)	20	Computador Completo com Monitor de LCD17"
	05	Filtro de linha
	03	Hub
	02	Ar Condicionado
	20	Computador Completo com Monitor de LCD17"
LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO	05	Computador Completo com Monitor de LCD 17"
	01	Filtro de linha
	01	Estabilizador 1KVA
	01	Micro-System
	01	Retro- Projetor
	01	Aparelho de Som
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA	01	Computador Completo com Monitor de LCD 15"
	01	Estabilizador 1KVA
LABORATÓRIO DE IDIOMAS	20	Computador Completo com Monitor LCD 17
	01	Filtros de linha
	01	Switch 24 portas"
	02	Ar condicionado
	01	TV LCD 42 Polegadas
	01	DVD
	01	Home Theater
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	01	Computador Completo com Monitor de LCD 17"
	01	Impressora Jato de Tinta F 380
LABORATÓRIO DE PALINOLOGIA	01	Computador Completo com Monitor de LCD 17"
HERBÁRIO	02	Computador Completo com Monitor LCD 17" e 01 comum
	01	Impressora P1005
	02	Estabilizador 01KVA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E ZOOLOGIA	02	Computador Completo com Monitor de LCD17"
	01	Impressora Epson jato de Tinta C110
	01	Impressora Laser Phaser 3125
LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA	03	Computador Completo com Monitor de LCD 17" e 01 de 15"
	01	Impressora Jato de tinta F 4180
	01	Impressora jato de tinta HP C4280
CPD – CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS	03	Computador Completo com Monitor LCD 17,
	02	Servidor- Computador Completo Monitor CRT
	01	RACK
	01	Swich 24 portas
	01	Hub 24 portas
	01	Roteador
	01	Molder
	02	Estabilizador 15 KVA, 05 KVA
	01	Ar Condicionado
	01	Impressora Laserjet P1005
	01	Scanner
	01	Noobreak
	NUPE	01
01		Computador Completo com Monitor LCD 17
01		Scanner
01		Impressora HP 610
NUPE	05	Mini Gravador
	01	Impressora HP 1005
ALMOXARIFADO	01	PT Lógica
	01	PT Elétrica
SALA UNIVERSIDADE PARA TODOS	01	Computador Completo com Monitor CRT
	01	Estabilizador 1KVA
PROTOCOLO	01	Computador Completo com Monitor de LCD 17"
	01	Filtro de Linha
	01	Impressora Laserjet P2015

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
GT FINANCEIRO	04	Computador Completo com Monitor de LCD 17” e 01 com Monitor CRT
	01	Impressora Laserjet P1005
	03	Filtro de Linha
	02	Switch 24 portas
	01	Hub 12 portas
	01	Fax
	01	Impressora Matricial LX 300+
	01	Ventilador
	01	Câmera Digital
	01	Scanner
	01	Rack
	01	Estabilizador 1KVA
	01	Impressora Matricial Epson FX -1170
	01	Impressora Laser Phaser 3125
SALA DE EQUIPAMENTOS	01	Computador Completo com Monitor de LCD 15”
	02	Notebook
	03	Data show
	02	Televisão
	02	Filtro de Linha
	03	Microfone
	03	Gabinets
SALA DE MANUTENÇÃO	04	Monitor
	04	Filtro de linha
	02	Hub
	01	Ar Condicionado
	02	Computador Completo com Monitor de LCD17”
	01	Televisão
	01	Figrobar
BIBLIOTECA	08	Computador Completo com Monitor de LCD15” e 01 de 17”
	02	Gravador de DVD
	02	Vídeo
	05	Filtro de Linha

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
BIBLIOTECA	02	Switch
	01	Impressora Laser P1005
	01	Mini Impressora
	01	Zebra TLP 2844 Leitor Ótico
	02	Mini Impressora de Bematech
	02	Teclado Numérico
	01	Roteador Wireless
SALA DE PROFESSORES	04	Computador Completo com Monitor de LCD 17"
	01	Filtro de Linha
	01	HUB 8 Portas
SECRETARIA DA DIREÇÃO	02	Computador Completo com Monitor de LCD 17"
	01	Impressora Laserjet 1015
	03	Filtro de Linha
	01	Ar condicionado
	01	Hub 08 portas
	01	Roteador Wireless
DIREÇÃO	01	Computador Completo com Monitor de LCD 17"
	01	Impressora Jato de Tinta HP3420
	01	Filtro de Linha
	01	Ar condicionado
	01	Mini Gravador
SECRETARIA ACADÊMICA	04	Computador Completo com Monitor de 17" e 01 Monitor CRT
	01	Impressora Laserjet 1150
	03	Filtro de Linha
	01	HUB 8 Portas
	01	Ar Condicionado
COLEGIADO DE HISTÓRIA	02	Computador Completo com Monitor de LCD15"
	01	Impressora Laserjet HP 1160
	01	HUB 08 portas
	01	Mini Gravador
	01	Estabilizador 1KVA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	02	Computador Completo com Monitor de LCD15"
	01	01 Monitor CRT
	02	Filtro de linha
	01	Impressora Laserjet HP 1150
	01	Estabilizador 1 KVA
	01	Mini Gravador
COLEGIADO DE LETRAS	02	Computador Completo com Monitor de LCD 15" e 01 Monitor CRT
	01	Filtro de Linha
	01	Mini Gravador
COLEGIADO DE MATEMÁTICA	02	Computador Completo com Monitor de LCD 17" e 15
	01	Impressora P1150
	01	Mini Gravador
COLEGIADO DE BIOLOGIA	01	Computador Completo com Monitor de CRT
	01	Impressora Laserjet HP 1005
	01	Mini Gravador
SALAS DE AULA	12	Retro-Projetor
	12	Vídeo
	12	Televisão 29"
SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA	01	Câmara
	01	Microfone
	02	TV LCD 32"
	02	Ar Condicionado
	01	DVD
	01	Micro-System
	01	Filtro de Linha
	01	Gabinete
	01	Retro-Projetor
	01	TV 29 Polegadas

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
CENTRAL TELEFÔNICA	01	Mesa Intelbras Modelo OP 1610 – 60 ramais e 16 linhas
	01	Aparelho de FAX
	01	PT Lógica
	01	PT Elétrica
AUDITÓRIO	02	Caixa Amplificada
	04	Ar Condicionado
NEC	01	Computador Completo com Monitor de LCD 17”
	01	Micro-System
	01	Impressora Jato de Tinta F 380

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

2.4. CORPO DOCENTE**QUADRO 21 - DOCENTES DO DEPARTAMENTO**

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Adnaldo Meira Souza	- Aspectos Econômicos da Análise Geográfica.	Bacharelado em Ciências Econômicas / UMC-SP / 1977	Mestrado em Ciências da Educação – Educação e Desenvolvimento Regional / Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / 2001; Esp. em Administração Universitária / UECE/CE / 1993	-	X	-	X	-
Adson Demétrio Silva Amparo	- Álgebra Linear I e II - Análise Real	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1997	Especialização em Matemática / UESB / 2000	-	-	X	X	-
Alexsandra Ribeiro Freire	- Laboratório de Leitura e Produção de Imagens.	Bacharelado em Ciências da Computação / UNIFENAS / 1999	Especialização em Informática da Educação/2003/UFLA	-	X	--	-	X
Almino Souza Duarte	- Análise Contrastiva da Gramática de Língua Materna	Licenciatura em Letras / UNEB / 1990	Especialização em Língua, Linguística e Literatura / FACIBA / 2006	X	-	-	-	X
Altermar Amaral Rocha	- Biogeografia - Cartografia Sistemática - Cartografia Temática - Hidrografia - Prática de Ensino II - Trabalho de Conclusão de Curso I e III	Licenciatura em Geografia / UESB / 1997	Mestrado em Geografia / UFP / 2006	-	X	-	X	-
Alterlei Cardoso Batista	- Cálculo I e II - Geometria Analítica I e II	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática/ UNEB / 2004	Especialização em Matemática e Estatística / UFLA / 2006	-	X	-	-	X
Ana Paula de Souza Maciel	- Estágio Supervisionado IV - Prática de Ensino II	Licenciatura em Geografia / UNEB / 2006	Especialização em Educação e Gestão Ambiental / FCS / 2008	-	X	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Ana Paula Silva de Almeida	- Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental - Estágio Fundamental do Ensino Médio - Lógica - Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática - ARPE - Estágio II	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1997	Especialização em Matemática / UESB / 2002	--	-	X	X	-
Andréia Vilaça G. Pereira	- Diversidade Lingüística - Leitura e Produção de Texto - Leitura e Produção Textual I, II, III, IV e V	Licenciatura Plena em Letras Português / FAFIC / 1991	Especialização em Planejamento e Prática de Ensino / USF / 1993	-	-	X	X	-
Angela Maria C Rodrigues	- Aspectos Sociológicos da Análise Geográfica - Sociologia da Educação - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Ciências Sociais UFBA / 1990	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB / 2005	-	X	-	X	-
Angela Sampaio Meneses	- Teoria Literária - Estudos da Produção Literária Baiana	Licenciatura. em Letras / UFBA / 1991/	Especialização .em Estudos Literários / UFBA / 1997	-	-	X	X	-
Angelita de Souza Leite	- Laboratório do Ensino da Matemática II; - Estágio III e IV	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1998	Especialização em Matemática / UESB / 2002 Especialização em Psicopedagogia / UNIVERSO / 2005	-	-	X	X	-
Antônio Carlos Bastos Sousa	- Softwares Matemáticos - Desenho Geométrico I - Geometria Descritiva I	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UNEB/ 2007	Especialização em Educação Matemática com Novas Tecnologias / FTC / 2010					
Arthur José Pires Veiga	- Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto - Geologia - Geoprocessamento - Sistema de Informação Geográfica – SIG - Informática Aplicada à Geografia - Informática I e II	Licenciatura em Geografia / UESB / 1994	Mestrado em Desenvolvimento Sustentável / UNB / 2001 Doutorando em Arquitetura e Urbanismo / UFBA/ Início em 2006	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C	S
Celeste Aparecida Pimentel	- Estágio Supervisionado III	Licenciatura. em Geografia / UNEB / 1998	Especialização.em Educação / UEFS / 1999	X	-	-	-	X
Cleudimar de Oliveira Castro	- Cálculo I e II - Matemática I	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UNEB / 2004	Especialização em Matemática e Estatística / UFLA / 2006	-	X	-	-	X
Consuelo Amaral Rocha	- Aspectos Econômicos da Análise Geográfica - Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo - Geografia da América Latina da População - Geografia da Produção e Circulação - Geografia do Comércio e Serviços - Geografia do Mundo - Planejamento Educacional	Licenciatura em Geografia / UCSAL / 1973	Especialização.em Metodologia do Ensino Superior / UCSAL / 1977	-	X	-	X	-
Denise Marques Neves	- Constituição Histórica do Português Brasileiro - Função Social da Leitura e Produção de Texto	Licenciatura.em Letras / UNEB / 1995	Especialização.em Linguística Aplicada ao Ensino do Português / 1998 / UESB	-	X	-	X	-
Edilson Miranda Silva	- Tradição e Ruptura em Literatura de Língua Portuguesa - Literatura e Cultura Afro-Brasileira	Licenciatura em Letras / UNEB / 1999	Especialização em Literatura Brasileira / USF / 2004	-	X	-	-	X
Edmilson De Sena Moraes	- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I, II, III, IV, V, VI e VII	Licenciatura em História / UCSAL / 1994	Mestrado em Educação / UNEB / 2003	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORI INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Eduardo de Lima Leite	- Estágio Supervisionado em História I e II - Laboratório do Ensino de História VI e VII	Licenciatura em História / UESB / 2001	Especialização em Educação, Cultura e Memória / UNEB / 2006	-	X	-	-
Edvagno Jorge B Cardoso	- Biogeografia - Geomorfologia - Hidrografia - Pedologia	Licenciatura em Geografia / UNEB / 2002	Espec. em Meio Ambiente e Sustentabilidade no Semi-arido/ UNEB / 2006	-	X	-	-
Eliana Gomes de Oliveira	- Cálculo I, II, III e IV; - Laboratório do Ensino de Matemática	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UNEB / 2006	Espec. Docência Superior / FIS- RG / 2000 Especialização em Educação Matemática para Professores / FACCEBA / 2007	-	X	-	-
Eliana Marcia dos S Carvalho	- Estudos Lingüísticos I e II	Licenciatura em Letras / UNEB / 1997	Especialização. em Linguística Aplicada / UESB / 2000	-	X	-	X
Esmeralda Guimaraes Meira	- Estágio Supervisionado	Licenciatura em Letras / UESB / 1989	Especialização. em Literatura Brasileira / UESB / 1997	-	-	X	X
Francely da Silva Oliveira	- Cartografia Sistemática - Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto - Geografia da População	Licenciatura em Geografia / UNEB / 2005	Espec. em Gestão Ambiental / FCG / 2008	X	-	-	-
Genilson F da Silva	- América Antes da Conquista - América: da Conquista às Independências Classes e Conflitos Sociais na América Latina: séculos XIX e XX - Viajantes: Imaginário Europeu Sobre as Américas - Linguagens e Conhec. Históricos - Povos Pré-Colombianos: As Altas Civilizações - Trabalho Compulsório nas Américas e Rebeliões Escravas e Índigenas - América: Independências e Revoluções - América: da Cong. à Colonização	Lic. em História / UESB / 1992	Esp. em História do Brasil / UESB / 1998	-	-	X	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORI INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Gildava A da S Nascimento	- Prática de Ensino I e II - TCC I e II	Licenciatura em Geografia / UNEB / 2008	Esp. em Geografia Física / FINOM / 2008	-	X	-	-
Gidelson Felicio de Jesus	- Geometria Plana - Lógica - História das Ciências - Seminário Temático II, III e IV - História da Matemática - Estatística I	Licenciatura em Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1998	Especialização em Administração Pública / UEFS/FUNDESP / 1999	-	X	-	X
Gina Lucia G da silva e Silva	- Prática Pedagógica II e IV	Licenciatura em Letras / UNEB / 1996	Esp. em Avaliação / UNEB / 2002	X	-	-	-
Ginaldo C. de Araújo	- Currículo e Sociedade - Núcleo de Estudos Interdisciplinares VI	Licenciatura em Pedagogia/1996/UNEB	Esp. em Metodologia do Ensino Fundamental / UNEB / 2000	-	X	-	X
Givaldo Vieira de Souza	- Novas Tecnologias	Licenciatura em Geografia/2002/UESB	Esp. em Desenvolvimento Regional Sustentável / UESB / 2002	-	X	-	-
Grasielle Pereira Souza	- Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado	Licenciatura em Ciências Biológicas/2005/UESB	Esp. em Saúde Pública / FACINTER / 2006	-	X	-	-
Ivan Ramires Rios da Silva	- Antropologia - História Moderna - História Moderna I História Moderna II - Laboratório de Ensino de História II	Licenciatura em História / UNEB / 1996	Mestrado em História / PUC /2003	-	X	-	X
Ivanilton Neves de Lima	- Seminário Temático I - Matemática I - Estruturas Algébricas I, II e III	Licenciatura em Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESC / 1997	Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Matemática e Física / FIA / 2002 Mestrando em Educação Matemática / UPAP / 2006	-	X	-	-
Isamary Roberta F. Cezar	- Políticas Educacionais I e II - Didática - História da Educação Brasileira	Licenciatura em Pedagogia / UNEB / 2005	Esp. em Psicopedagogia / FACCEBA / 2005	X	-	-	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FOR INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Jairo Carvalho do Nascimento	- Estágio Supervisionado em História IV - Laboratório de Ensino de História V e VIII	Licenciatura em História / UESC / 2001	Mestrado em História Social / UFBA / 2004		-	X	X
Jana Maruska B. da Matta	- Climatologia - Geografia Agrária - Geologia - Metodologia da Pesquisa em Geografia - Metodologia do Trabalho Científico - Procedimentos de Análise Quantitativa Aplicada à Pesquisa Geográfica - TCC I, II e III	Bacharelado em Geografia / UFS / 2003	Doutorado em Agricultura Familiar e Sustentabilidade / UFS / 2007	-	X	-	X
Jarbas R. dos Santos	- Fundamento da Química Bioquímica - Química Ambiental	Bacharelado em Engenharia Agrônoma / UFV / 1987	Mestrado em Química / UESB / 2007	X	-	-	
Joaldo Rocha Luz	- Epistemologia da Ciência Biologia do Desenvolvimento - Bioética	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESC / 2006	Mestrado em Zoologia / UESC / 2009	X	-	-	-
José Cirqueira M. Junior	- Cálculo Numérico - Desenho Geométrico I e II	Licenciatura em Matemática / UESPI / 2002	Esp. em Matemática e Estatística UFLA // 2005	-	X	-	X
Josivaldo Pires de Oliveira	- Teoria da História - Teoria da História I - Pesquisa Histórica II e IV - Laboratório de Ensino de História VII - Introdução à Teoria da História	Licenciatura em História / UESF / 2002	Mestrado em História Social / UFBA / 2004	-	X	-	X
Jussara Fernandes Souza	- Estágio I e II - Laboratório do Ensino de Matemática - Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática - ARPE	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UNEB / 2003	Esp. em Matemática e Estatística / UFLA / 2005	-	X	-	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORI INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Jussara Telma T. Ladeia	- Tópicos Sócio-Antropológico-Filosófico - TSF - Sociedade e Educação	Bacharelado em Direito / UFBA / 1974	Esp. em Metodologia do Ensino Superior / UCSAL / 1978	-	X	-	X
Lucelia Alves Magalhães Silva	- Língua e Cultura Latinas - Formação Histórica das Línguas Românicas	Licenciatura em Letras / UNEB / 1996	Esp. em Lingüística / UESB / 1999	-	X	-	X
Luciana Souza silva	- Equações Diferenciais - Cálculo II, III e IV - Variáveis Complexas	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESC / 1999	Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Matemática e Física / FIA / 2000 Mestranda em Tecnologia Nuclear / USP / 2007	-	X	-	X
Luciete Cássia S. Lima Bastos	- Literatura Infanto-Juvenil - Literatura e Outras Artes	Licenciatura em Letras / UNEB / 1994	Esp. em Literatura e Ensino da Literatura / UESB / 2001	-	-	X	X
Luis Roberto R. dos Santos	- Teoria Literária em LI e LM - Estudos Contemporâneos da Lit de LI	Licenciatura em Língua Inglesa / UFBA / 1992	-	-	X	-	X
Luzineide Vieira de Souza	- Estágio Supervisionado III	Licenciatura em Letras / UNEB / 1997	Esp. em Língua Portuguesa / UEFS / 2000	-	-	X	X
Manoel Alves Oliveira	- Aspectos Políticos da Análise Geográfica - Atividade de Campo - Climatologia - Fotografia e Vídeo - Geografia da África - Geomorfologia - Regionalização do Mundo Contemporâneo - TCC II	Licenciatura em Geografia / UESB / 1996	Mestrado em Geografia / UFS / 2007	-	X	-	X
Manoel Raimundo Alves	- Estudos Filosóficos - Filosofia - História e Ciências Sociais Uma Proposta Interdisciplinar	Licenciatura em Filosofia / PUCCAMP / 1982	Mestrado em Educação / UNICAMP / 1987	-	X	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FOR INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Marcia Cristina L. Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura e Poder na Grécia Clássica - Conflitos Sociais na Antiguidade Clássica - Conflitos Sociais na Antiguidade Clássica II - Mitologia Grega - Conflitos sociais em Roma: A Transição República Império - Aspectos Cotidiano na Grécia Antiga - Mito, Memória e História - Laboratório de Ensino de História de Ensino de História IV - O Trabalho Escravo e o Uso das Fontes Primárias na Antiguidade Clássica - Pensamento Grego Oriental 	Licenciatura em História / UESB / 1995	Esp. em História, Cultura Urbana e Memória / UESB / 2000	-	-	X	X
Marcio Oliveira D'Esquivel	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório do Ensino da Matemática I e II - Estágio I - Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática - ARPE 	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1997	Especialização em Ciência da Computação / UESB / 1998	-	-	X	X
Marcos Antônio Alves Cruz	<ul style="list-style-type: none"> - Ásia I e II - Revoluções e Contra-revoluções na Europa do século XIX - Lab. de Ensino de História I - Europa no Contexto Mundial do Século XX - Revoluções Europeias dos Séculos XVII e XVIII 	Licenciatura em História / UNEB / 2005	Esp. em História / UNEB / 2005	X	-	-	-
Marcos Peter Teixeira Soares	<ul style="list-style-type: none"> - LI - Avançado I - Língua Inglesa Instrumental 	Licenciatura em Letras / UNEB / 2006	Esp. em Língua Inglesa / FIJ / 2007	-	X	-	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FOR INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Marcos Profeta Ribeiro	- Teoria da História II, III e IV - Pesquisa Histórica I e III	Licenciatura em História/1998/USP	Mestrado em História Social / PUC-SP / 2009	-	-	X	X
Maria Amélia Souza Lima	- Estágio Supervisionado II em LI	Licenciatura em Letras / UESB / 1994	Esp. em Linguística Aplicada a Língua Inglesa / UESB / 2000	-	-	X	X
Maria Auxiliadora Ribeiro Ledo	- Psicologia da Educação I e II - Seminário Temático I	Bacharelado em Psicologia / UFBA / 1978	Especialização em Psicologia do Ensino e da Aprendizagem /UESB / 1998 Especialização em Modernização de Sistemas Administrativos / UFBA / 1988	-	X	-	X
Maria Célia Malheiros Knopp	- Psicologia e Educação - Aspectos Sócio-Psicológicos a Educação Especial	Bacharelado em Psicologia / UFBA / 1976	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/2008/UNEB	-	-	X	X
Maria Cláudia Meira S. Barros	- Educação de Jovens e Adultos - Educação para Necessidades Especiais - Estágio Supervisionado I, II e IV - Geografia da África	Licenciatura em Geografia/ UESB / 1991	Esp. em Ensino da Geografia / UEFS / 1998	-	-	X	X
Maria Cristina Souza de Araújo	- Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental - Estágio Supervisionado do Ensino Médio - Laboratório do Ensino de Matemática I e II - Didática da Matemática	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1998	Esp. em Matemática / UESB / 2002	X	-	-	-
Maria Eliane Brito de Andrade	- Epistemologia da Geografia - Geografia da saúde - História do Pensamento Geográfico - TCC I, II e III	Licenciatura em Geografia / UFBA / 1989	Mestrado em Arquitetura e Urbanismo / UFBA / 1996	-	-	X	X
Maria Elizangela R. Junqueira	- Microbiologia - Sistemática Vegetal - Ecologia do Campo - Iniciação Científica - Seminário Temático	Licenciatura em Ciências Biológicas / UEFS / 2001	Mestrado em Botânica / UEFS / 2004	-	X	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORI INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Maria Goreth e Silva Nery	<ul style="list-style-type: none">- Estudos Locais Aplicados- Geografias da Bahia- Geografia da População- Metodologia da Pesquisa em Geografia- Metodologia do Trabalho Científico- Procedimentos da Análise Quantitativa Aplicados à Pesquisa Geográfica- Regionalização da Bahia- Regionalização do Brasil- TCC I, II e III	Licenciatura em Geografia / UESB / 1993	Mestrado em Geografia / UEP / 2004	-	X	-	X
Maria Lúcia Porto S. Nogueira	<ul style="list-style-type: none">- Poder e Sociedade na República Brasileira- Estado Nacional Brasileiro- Sociedade e Cultura na Formação do Estado Brasileiro- Identidade e Nação na Historiografia Brasileira dos Oitocentos- História dos Movimentos Sociais no Brasil- Movimentos Sociais e Relações de Gênero na República Velha- Aspectos Econômicos do Brasil Imperial- Economia e Sociedade no Brasil Império	Licenciatura em História / FACFIL / 1973	Esp. em História do Brasil / PUC-MG / 1991	-	X	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FOR INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Maria Sgmar Coutinho Passos	- Estágio Supervisionado em História II e III	Licenciatura em História / UFBA / 1999	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB / 2006	-	X	-	X
Maria Telma Oliveira da Silva	- Prática Pedagógica I e IV	Licenciatura em Pedagogia / UFBA / 1978	Esp. em Avaliação / UESB / 2000		X		X
Marialva F. Cotrim Stefanelli	- Matemática II e III - Tópicos de Trigonometria - Geometria Espacial	Licenciatura em Matemática / FFCL-BH / 1988	Esp. em Matemática Superior / PUC-MG / 1994	-	-	X	X
Mariana Rocha Santos	- Cânones e Contextos na Literatura Brasileira - Estudos da Met. do Ens. da LI	Licenciatura em Letras / UNEB / 2005	Esp. em Língua, Linguística e Literatura / FACEBA / 2006	-	X	-	-
Marileide Dias Saba	- Biologia Vegetal	Licenciatura em Ciências Biológicas / EFS / 1992	Doutorado em Botânica / UEFS / 2007	-	-	X	X
Marinalva Nunes Fernandes	- Currículo - Didática - Formação e Identidade do Educador - Políticas Educacionais I	Licenciatura em Pedagogia / UNE / 1995	Esp. em Metodologia do Ensino Superior / FCL / 1999	-	X	-	X
Mark Castro de Novaes	- Tópicos de Física - Física I, II e III	Bacharelado em Engenharia Mecânica / UGF / 1986	Esp. em Fontes Alternativas de Energia / UFLA / 2005	-	X	-	-
Mirian Ribeiro de Oliveira	- Prática Pedagógica - Estágio Supervisionado	Licenciatura em Letras / UESB / 1996	Mestrado em Sociologia / UFAL / 2005	-	X	-	-
Nilcea Calmon dos Santos	- Eventos Fundadores do Estado-Nação Brasileiro - Geografia da Produção e Circulação - Geografia do Brasil - Prática de Ensino I e III	Licenciatura em Geografia / UNEB / 1996	Esp. em Ensino da Geografia / UESB / 1998	-	X	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORA INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Nivaldo Osvaldo Dutra	- Poder e Sociedade na República Brasileira - Movimentos Sociais no Brasil Republicano - Populismo na República Brasileira - Estado Nacional Brasileiro - Relação de Poder e Sociedade na Formação da República Brasileira - Sociedade e Cultura Baiana dos Séculos XVI ao XVIII - Tópicos de Brasil Contemporâneo - Poder e Sociedade na República Oligárquica Brasileira - Brasil Contemporâneo - Bahia Republicana - Sociedade e Cultura na Bahia Colonial	Licenciatura em História / UFBA / 1993	Mestrado em História Social / PUC-SP / 2007	-	-	X	X
Nubia Maria de Brito	- Estágio Supervisionado I, II, III e IV	Licenciatura em Geografia / UESB / 1990	Esp. em Educação / FACE / 2002	-	-	X	X
Obertal da Silva Almeida	- Genética	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2005	Mestrado em Fitotecnia / UESB / 2007	X	-	-	-
Patricia Silva Couto D'Esquivel	- Educação Ambiental - Educação de Jovens e Adultos - Estágio Supervisionado I, II e IV - Geografia da América Latina	Licenciatura em Geografia / UESB / 2003	Esp. em Meio Ambiente e Sustentabilidade no Semi-árido / UNEB / 2006	-	X	-	-

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORA INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Paulo Henrique Duque Santos	- Introdução aos Estudos Históricos Brasileiros - História e Cidade - Imagem: Fonte para a Pesquisa e Ensino de História	Licenciatura em História / UESB / 1991	Mestrado em História Social / UNIRIO / 2001	-	-	X	X
Paulo Laranjeira de Moura	- Biogeografia - TCC II	Bacharelado em Geografia / UFBA / 1976	Mestrado em Geologia / UFBA / 1979	-	X	-	X
Polyanna C. Pinto Rocha	- Língua Estrangeira I e II -Lingüística Textual em LI	Licenciatura em Letras / UNEB / 2005	Esp. em Língua Inglesa / FIJ / 2009	-	X	-	-
Regla T. de La Rosa	- Paleontologia - Educação Ambiental - Estudos Evolutivos das Geosferas	Licenciatura em Geologia / CUP / 1992	Doutorado em Ciências do Solo / UFLA / 2008	X	-	-	-
Reinaldo Ferreira da Silva	- Leitura e Produção de Texto em LI - Núcleo de Estudos Interdisciplinares IV	Licenciatura em Letras / UESB / 2005	Esp. em Língua Inglesa / FIJ / 2005	-	X	-	-
Rita Aparecida Coelho dos Santos	- Estudo da Ficção Brasileira Contemporânea	Licenciatura em Letras / UESB / 1994	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural / UEFS / 2002	-	-	X	X
Robson Aldrin Lima Mattos	- Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental - Estágio Supervisionado do Ensino Médio	Licenciatura em Matemática / UESB / 1990	Mestrado em Educação / UFBA / 2009	-	X	-	X
Rogério Soares Brito	- Estudo da Produção Literária Baiana, Estudo da Produção Literária no Brasil	Licenciatura em Letras / UNEB / 2006	Esp. em Estudos Comparados em Literaturas de Língua Portuguesa / UESC / 2008	-	X	-	-
Romar Souza Dias	- Lab. Instrumental de LE – Básico II - Lab. Instrumental de LE – Intermediário II	Licenciatura em Letras / UNEB / 2003	Esp. em Língua Inglesa / FERLAGOS / 2004	-	X	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FOR INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Rosângela F. Miranda	- História da África I, II e III - Lab. de Ensino de História III - Cultura Documental e Patr. I e II	Licenciatura em História / UNEB / 2001	Esp. em Formação Sócio Econômica do Brasil / USO / 2004	-	X	-	-
Rosemaria Joazeiro P. Souza	- Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente Medieval - Inquisição: uma cruzada contra as bruxas - O Nascimento do Ocidente: do Mundo Antigo à Cristandade Medieval - Estruturas Feudais da Alta Idade Média - Conflitos Sociais Relações de Trabalho	Licenciatura em História / UNEB / 1996	Esp. em História do Brasil / UESB / 1997	X	-	-	X
Rozania Alves Magalhães Silva	- Prática Pedagógica IV - Cânones e Contextos na Liter. Portuguesa	Licenciatura em Letras / UNEB / 1996	Esp. em Estudos Lingüísticos / UESB / 1998	-	X	-	X
Sandra Aparecida Lima Silveira Farias	- Tópicos de Língua Brasileira de Sinais - Tipologia Textual - Relações Sintáticas na Língua - Morfologia e a Construção do Significado	Licenciatura em Letras/1997/UNEB	Especialização em Lingüística Aplicada ao Português/1999/UESB		X		X
Sandra Cristina Ramos	- Física I, II e III	Licenciatura em Física / UFV / 1999/	Mestrado em Engenharia e Tecnologias Espaciais/2008/INPE	-	-	X	X
Sidney Fernandes dos Santos	- Texto e Discurso - Significação e Contexto	Licenciatura em Letras / UNEB / 1995	Esp. em Literatura Brasileira / UESB / 1997	-	-	X	X
Sigrid Rochele G. P. Magalhães	- Panorama da Produção Literária: da Origem à Modernidade	Licenciatura em Letras / UESB / 1992	Esp. em Literatura Brasileira / UESB / 1997	-	-	X	X
Tania Cristina M. Damasceno	- Tendências em Educação Matemática - Seminários Temáticos I, II e III - Didática da Matemática	Licenciatura em Matemática / UESB / 1991	Esp. em Administração Pública / UEFS / 1999	X	-	-	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FOR INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Tatiane Malheiros Alves	- Estudos Fonéticos e Fonológicos - Morfologia e construção do Significado.	Licenciatura em Letras / UNEB / 2005	Esp. em Estudos Lingüísticos / UNEB / 2007	-	X	-	-
Thely Alves Maciel	- Biologia Celular e Molecular	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB //1995	Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento / UFBA / 2008	X	-	-	--
Uildo Batista Oliveira	- Análise Ambiental - Atividade de Campo - Geologia - Pedologia - TCC I, II, e III	Licenciatura em Geografia / UESC / 2002	Mestrado em Desenvolvimento Regional / UNEB / 2008	X	-	-	-
Valter Luiz dos Santos Marcelo	- Eventos Fundadores do Estado-Nação Brasileiro - Eventos Fundadores do Mundo Contemporâneo - Geografia Urbana - História do Pensamento Geográfico - Procedimentos de Análise Quantitativas Aplicados à Pesquisa Geográfica - TCC I, II e III	Licenciatura em Geografia / UFBA / 1991	Mestrado em Geografia / UFB / 2002	-	X	-	X
Venzina de Oliveira Soares	- Educação de Jovens e Adultos Geografia da Produção e Circulação - Prática de Ensino II, III e IV - TCC I e II	Licenciatura em Geografia / UESB / 1997/	Esp. em Geografia e Desenvolvimento Local / UESB / 1997	-	X	-	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORA INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Vilomar Sandes Sampaio	- Geografia Agrária - Geografia da África - Metodologia do Trabalho Científico - Prática de Ensino III - Regionalizações do Mundo Contemporâneo - TCC II e III - Teorias Regionais	Licenciatura em Geografia / UESB / 1995	Esp. em Geografia / UESB / 1998	-	-	X	X
Vinina Silva Ferreira	- Sistemática Filogenética - Monografia - Seminário Temático	Licenciatura em Ciências Biológicas / UEFS / 2006	Mestrado em Zoologia / UESC / 2009	X			
Wilson T. Doll Júnior	- Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III - Metodologia da Pesquisa I, II e III	Licenciatura em Matemática / UESB / 1998	Esp. em Metodologia do Ensino Superior / UNEB / 2008	X			
Yanna Grilo Santos	- Ecologia Geral - Ecologia e Meio Ambiente	Licenciatura em Ciências Biológicas / UESB / 2005	Mestrado em Zoologia / UESC / 2009	X			
Zélia Malheiros Marques	- Estágio Supervisionado III	Licenciatura em Letras / UNB / 1994	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB / 2009		X		X
Zelinda Almeida S. Caires	- Estudos Fonéticos e Fonológicos em LI I, II e III - Estudos da Morfossintaxe da LI I e II	Licenciatura em Letras / UNEB / 2004	Esp. em Língua Inglesa / UESB / 2006		X		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH

Colegiado do Curso de Matemática

Campus VI - Caetité

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORI INGR
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 h	40 h	D.E.	C
Zezito Rodrigues da Silva	<ul style="list-style-type: none">- Historiografia Colonial: Imaginário e Colonização.- O Antigo Sistema Colonial e a Formação da América Portuguesa.- Escravidão e Sociedade no Brasil Colonial- Fundação do Império no Brasil- Escravidão e Sociedade Colonial no Brasil II- Religião e Regionalismo no Brasil Colonial	Licenciatura em História / UNEB / 1997	Esp. em História do Brasil / UESB / 2000	-	-	X	X
Zoraide Portela da Silva Cunha	<ul style="list-style-type: none">- Literatura e Cultura Afro Brasileira- Estudos da África e da Diáspora- Literatura Africana	Licenciatura em Letras / UESB / 1993	Mestrado em Estudos Literários / UEMG / 2005	-	-	X	X



2.5 AVALIAÇÃO INTERNA

A Universidade do Estado da Bahia, UNEB, desempenha um importante papel no atual cenário educacional baiano por se caracterizar como um importante agente de desenvolvimento sócio-econômico e cultural do Estado. Trata-se de uma instituição democrática, dinâmica e heterogênea que devido à sua natureza multicampi possui inúmeras vantagens comparativas e competitivas.

Na contemporaneidade, a capacitação dos cidadãos em direção à produção de conhecimentos, bem como, no sentido de aplicação/geração da ciência e tecnologia na produção de bens, produtos e serviços, funcionam como indicadores de grau de democracia e justiça social.

Além desses indicadores, a UNEB tem buscado analisar outros que são evidenciados através das avaliações que realiza no âmbito dos seus 29 Departamentos. Dessas avaliações, destaca-se a avaliação interna que tem sido desenvolvida em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um desses Departamentos que integram a sua estrutura.

Inicialmente, como integrante do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), este processo avaliativo foi coordenado pela Administração Central, através de uma Comissão criada especialmente para este fim, com o envolvimento de todos os Departamentos. Neste período, foram realizadas visitas *in loco*, abrangendo dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, constituindo-se em processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e de prestação de contas à sociedade.

Posteriormente, a UNEB inaugurou uma fase distinta na história da avaliação interna, atividade que passou a constar na sua agenda de prioridades. Definiu



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

uma política de avaliação institucional permanente, com recursos próprios, mesmo diante de uma crise de financiamento generalizada.

Diante da complexidade estrutural e da multiplicidade de variáveis que deveriam ser atingidas pelo processo, optou-se, naquele momento, por uma avaliação, nos Departamentos, partindo do ensino de graduação, com ênfase nas disciplinas e no desempenho docente. Também foi analisado o segmento administrativo, através dos indicadores capazes de revelar o nível de motivação e desempenho da área/meio.

O Departamento de Ciências Humanas do Campus VI participou desta avaliação com os cursos de Letras, História, Geografia e Matemática, onde participaram 544 alunos, respondendo 925 questionários com questões que envolviam todas as disciplinas do semestre, à administração, biblioteca, instalações físicas, desempenho docente, dentre outros. Os resultados evidenciaram uma avaliação positiva do Curso como um todo.

Desse trabalho, resultou um relatório intitulado Relatório de Avaliação Institucional (2000), onde foi apresentado todo o processo de avaliação realizado, incluindo a metodologia e procedimentos adotados na pesquisa empreendida, seguida de uma descrição analítica do conjunto de respostas em relação à universidade como um todo, oferecidas por cada um dos segmentos pesquisados.

Neste mesmo ano, a UNEB estendeu o seu olhar para o segmento dos egressos, por considerar que o ex-aluno é um dos componentes de fundamental importância no seu processo de auto-avaliação, na medida em que considera a real contribuição que ele pode oferecer, informando sobre o que o seu curso lhe proporcionou para o desempenho de suas funções e atividades no seu cotidiano. Desse trabalho, resultou o Relatório de Pesquisa de Egressos dos Cursos de Graduação da UNEB, publicado em 2002.

Em 2004, o MEC através do SINAES –, implementou a avaliação institucional antes realizada através do PAIUB, onde novas dimensões passaram a ser



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

investigadas, instituiu-se então, o Exame Nacional de Cursos – ENADE, em substituição ao antigo “provão”.

A UNEB através da sua Comissão Própria de Avaliação - CPA retomou seus trabalhos de avaliação em consonância com estas novas dimensões do SINAES e em novembro de 2006 e outubro de 2007, realizou Seminários específicos sobre a avaliação institucional envolvendo representantes dos seus 29 Departamentos. A partir daí, as etapas seguintes desse processo passaram a ser realizadas individualmente pelos Departamentos, onde foram aplicados questionários à comunidade acadêmica, para que a partir da tabulação dos dados levantados, fosse possível obter elementos que contribuíssem de forma significativa para a avaliação dos cursos no campus e na instituição como um todo.

A CPA continuou promovendo palestras, reuniões e discussões no âmbito dos Departamentos com a participação dos três segmentos que compõem a universidade: alunos, professores e funcionários, na perspectiva de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES.

São elas:

- Missão e plano de desenvolvimento institucional
- Responsabilidade social da instituição
- Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
- Comunicação com a sociedade
- Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo
- Organização e gestão da Instituição
- Infra-estrutura física
- Planejamento e avaliação
- Políticas de atendimento aos estudantes
- Sustentabilidade financeira



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

Em 2008, o Curso de Licenciatura em Matemática do Campus VI de Caetité participou do ENADE, com 24 alunos ingressantes e 35 alunos concluintes, obtendo o resultado final igual a 3,0 (três) no ENADE Conceito e 2,0 (dois) no IDD Conceito.

O primeiro conceito se refere à média ponderada do componente específico e de formação geral, tanto dos concluintes quanto dos ingressantes e o segundo conceito, apresenta a diferença entre o desempenho médio estimado para os concluintes desse mesmo curso, representando, portanto, quanto cada curso se destaca da média, podendo ficar acima ou abaixo do que seria esperado para ele, baseando-se no perfil de seus estudantes.

Importante destacar que esse exame visa, sobretudo, avaliar o desempenho dos estudantes em relação às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs do curso, como também suas habilidades e competências a ele relacionadas.

Independente dessas avaliações que já foram e continuam sendo procedidas, a UNEB vem orientando os seus Departamentos no sentido de suscitar reflexões sobre a prática cotidiana, envolvendo trabalhos de ensino, pesquisa e programas de extensão, incluindo as condições instrumentais e físicas, dentre outros aspectos de relevância que contribuam para o aprimoramento da sua atuação.

Nesta perspectiva, e entendendo a avaliação como um processo acolhedor que visa planejar e replanejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda as atividades administrativas, é que o Campus VI vem buscando desenvolver processos democráticos de avaliação, proporcionando aos discentes dos seus cursos a construção significativa do conhecimento.

As instâncias como o Conselho Departamental e as reuniões plenárias do Departamento constituem-se, igualmente, em fóruns de discussão e avaliação permanentes das políticas e ações implementadas no Departamento, nas esferas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

acadêmica e administrativa, contando com a participação dos segmentos docente, discente e técnico, na tomada de decisões e análise dos resultados auferidos a cada período letivo.



3. DO CURSO

3.1 RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

O município de Caetité compreende uma área territorial de 2.306 km² e possui uma população estimada em 48.007 habitantes (IBGE, 2009). Limita-se com os distritos de Brejinho das Ametistas, Caldeiras, Maniaçu, Pajéu, além dos povoados de maior importância como Angué, Campinas, Juazeiro, Santa Luzia e Umbuzeiro.

Segundo dados do MEC de 2009 a área de abrangência do Curso de Matemática de Campus VI com sede em Caetité, atinge diretamente aos 29 (vinte e nove) municípios que compõe a região de Serra Geral (sub-divisão administrativa adotada pelo estado da Bahia) e indiretamente cerca de aproximadamente 30 (trinta) municípios pertencentes a Chapada Diamantina e Médio São Francisco, as quais possuem mais 450 (quatrocentos e cinquenta) escolas públicas urbanas e rurais do ensino básico e aproximadamente 150.000 (cento e cinquenta mil alunos).

Assim, a grande maioria dos alunos do Curso de Matemática é oriunda de cidades circunvizinhas, que vêm diariamente ao Campus VI em carros fretados por grupos ou pagos pelas prefeituras municipais de origem. Outros fixam residência na cidade de Caetité, se instalando em repúblicas ou na residência estudantil da universidade.

A economia regional é caracterizada pelas atividades laborais realizadas no comércio e no campo, e principalmente pela oferta de empregos públicos provenientes das prefeituras municipais, dos quais a maior demanda é por professores licenciados para atuarem no nível básico em todas as áreas. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que coleta informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos brasileiros, aponta para o baixo nível de conhecimento matemático dos alunos do ensino básico da Bahia. Na região, certamente esses índices estão ligados a qualificação profissional dos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

professores que atuam com ensino de matemática, que em sua maioria não possuem graduação na área, realidade comprovada, inclusive, a partir da vida escolar dos alunos que ingressam no curso de Matemática provenientes do sistema escolar desses municípios. Assim, o Curso de Matemática vem contribuindo efetivamente para a ampliação do acesso, da qualidade, da equidade e da eficiência da educação na região.

A maioria dos professores de matemática das escolas públicas e particulares da região são alunos egressos do Curso de Matemática, havendo ainda muitas unidades de ensino básico da região que não possuem professores de matemática graduados. A atuação no Ensino Superior, iniciada normalmente após um curso de pós-graduação em nível de Especialização, já se constitui como uma alternativa de trabalho que vem acolhendo profissionais graduados em Matemática da UNEB, alguns dos quais retornam ao Departamento como docentes, outros, atuam em redes de ensino superior privadas da região, trabalhando em áreas afins como Estatística, Informática e Computação, Finanças etc.

Hoje, o ensino da Matemática passa por um momento de intensas pesquisas, impulsionadas pela política de democratização do acesso às escolas, trazendo novos desafios e oportunidades aos Matemáticos.

Nesse sentido, através do seu Departamento de Ciências Humanas, o município de Caetité que já foi pólo cultural da região sertaneja e pioneiro na educação regional com a primeira Escola Normal do sertão baiano, vem fortalecendo a qualidade da educação e ampliando as oportunidades profissionais e culturais da região.



3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Matemática aqui apresentado, foi implantado no ano de 2004, resultante de um processo de redimensionamento curricular desenvolvido pela UNEB naquele período, com o objetivo de melhor adequá-lo às diretrizes curriculares nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação.

Com este redimensionamento, o Curso de Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Matemática até então ofertado pelo DCH VI e já devidamente reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, através do Decreto Estadual nº 10.006/06, entrou em um processo gradativo de extinção.

O novo Curso - **Licenciatura em Matemática**, foi então autorizado pelo CONSU através da Resolução nº 272/2004 e vem sendo, desde a sua implantação, oferecido anualmente em processo seletivo vestibular.

Como consequência de um processo natural de avaliação deste novo Curso, algumas alterações curriculares foram introduzidas em 2005, atingindo inclusive os alunos com ano de ingresso em 2004. Estas alterações foram autorizadas pelo CONSEPE através da Resolução nº 1.151/2010.

Estas Resoluções encontram-se apresentadas a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

RESOLUÇÃO nº 272/2004

Aprova e autoriza a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em **Matemática** no âmbito dos **Campi** abaixo relacionados e dá outras providências:

- Campus II (DCET) – Alagoinhas
- Campus VI – Caetité
- Campus VII – Senhor do Bonfim
- Campus VIII – Paulo Afonso
- Campus X – Teixeira de Freitas

A Presidente do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições estatutárias, conferidas pelo art. 12, inciso VI do Regimento da UNEB, “ad referendum” do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo nº 0603040041334,

Resolve:

Art. 1º - Aprovar e autorizar a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em **Matemática**, nos **Campi II, VI, VII, VIII e X** de acordo com o disposto nos artigos 44, inciso II e 53 da Lei nº 9.394/96-LDBEN, combinado com o que estabelecem as demais normas pertinentes, em especial as Resoluções CP 01 e 02 do Conselho Nacional de Educação – CNE/2002, publicadas no DOU de 04.03.2002.

Art. 2º - Determinar que o redimensionamento de que trata o artigo precedente passe a vigorar a partir do semestre letivo 2004.1, de acordo com o que estabelece o art. 15 da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, publicada no DOU de 04.03.2002.

Parágrafo Único - A implantação Curricular obedecerá ao que consta do Projeto de Redimensionamento do Curso.

Art. 3º - Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância dos princípios norteadores do redimensionamento referenciado, ficando a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação – ASTEP e a Gerência de Desenvolvimento de Ensino – GERDE, da PROGRAD, responsáveis pela prestação de assessoria, assistência na implantação, acompanhamento permanente e controle do redimensionamento curricular.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, com vigência dos seus efeitos a partir do semestre letivo 2004.1.

Gabinete da Presidência do CONSU, 31 de maio de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº. 1.151/2010

Publicada no D.O.E. de 11-02-2010, p.23

Aprova as alterações curriculares do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, autorizado pela Resolução nº 272/2004 dos campi II, VI, VII, VIII, IX e X.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, e considerando o que consta no Processo nº 0603090206520, após parecer da relatora designada com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar as alterações curriculares do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, implantado em 2004.1 no âmbito dos Departamentos/Campi: *DCET/Campus II – Alagoinhas, DCH/Campus VI – Caetité, DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim, DEDC/Campus VIII – Paulo Afonso, DCH/Campus IX – Barreiras e DEDC/Campus X – Teixeira de Freitas*, conforme apresentadas neste processo.

Art. 2º - As alterações de que trata o artigo precedente não modificam a concepção curricular do Curso, referindo-se à ampliação do elenco de Componentes de Livre Escolha, à revisão textual do projeto, de forma a torná-lo mais compreensível e à reorganização dos componentes curriculares entre eixos.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos ao semestre letivo de 2005.1, revogando a Resolução Nº 423/2007 CONSU.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



3.3. BASE LEGAL

O currículo de curso de Licenciatura em Matemática, foi elaborado de acordo com a legislação abaixo especificada:

- Resolução CNE/CP nº 01 de 18.02.2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02 de 19.02.2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior;
- Parecer CNE/CES 1.302/2001 de 06.11.2001 sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Matemática;
- Resolução CNE/CP nº 3 de 18.02.2003 que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Matemática.

Excetuando-se a Resolução CNE/CP nº 01, os demais documentos aqui mencionados, estão apresentados a seguir.



PARECER CNE/CES 1.302/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 4/3/2002, publicado no Diário Oficial da União de 5/3/2002, Seção 1, p. 15.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura		
RELATOR(A): Francisco César de Sá Barreto (Relator), Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Roberto Claudio Frota Bezerra		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000322/2001-33		
PARECER N.º: CNE/CES 1.302/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 06/11/2001

I – RELATÓRIO

Os cursos de Bacharelado em Matemática existem para preparar profissionais para a carreira de ensino superior e pesquisa, enquanto os cursos de Licenciatura em Matemática tem como objetivo principal a formação de professores para a educação básica.

As aplicações da Matemática têm se expandido nas décadas mais recentes. A Matemática tem uma longa história de intercâmbio com a Física e as Engenharias e, mais recentemente, com as Ciências Econômicas, Biológicas, Humanas e Sociais.

As habilidades e competências adquiridas ao longo da formação do matemático tais como o raciocínio lógico, a postura crítica e a capacidade de resolver problemas, fazem do mesmo um profissional capaz de ocupar posições no mercado de trabalho também fora do ambiente acadêmico, em áreas em que o raciocínio abstrato é uma ferramenta indispensável.

Conseqüentemente os estudantes podem estar interessados em se graduar em Matemática por diversas razões e os programas de graduação devem ser bastante flexíveis para acomodar esse largo campo de interesses.

Assim essas diretrizes têm como objetivos:

- servir como orientação para melhorias e transformações na formação do Bacharel e do Licenciado em Matemática;
- assegurar que os egressos dos cursos credenciados de Bacharelado e Licenciatura em Matemática tenham sido adequadamente preparados para uma carreira na qual a Matemática seja utilizada de modo essencial, assim como para um processo contínuo de aprendizagem.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

Diante do exposto e com base nas discussões e sistematização das sugestões apresentadas pelos diversos órgãos, entidades e Instituições à SESu/MEC e acolhida por este Conselho, voto favoravelmente à aprovação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática, Bacharelado, e do projeto de resolução, na forma ora apresentada.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

Brasília(DF), 06 de novembro de 2001.

Conselheiro(a) Francisco César de Sá Barreto – Relator(a)

Conselheiro(a) Carlos Alberto Serpa de Oliveira

Conselheiro(a) Roberto Claudio Frota Bezerra

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).
Sala das Sessões, em 06 de novembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente



DIRETRIZES CURRICULARES PARA CURSOS DE MATEMÁTICA

1. Perfil dos Formandos

Um curso de Bacharelado em Matemática deve ter um programa flexível de forma a qualificar os seus graduados para a Pós-graduação visando a pesquisa e o ensino superior, ou para oportunidades de trabalho fora do ambiente acadêmico.

Dentro dessas perspectivas, os programas de Bacharelado em Matemática devem permitir diferentes formações para os seus graduados, quer visando o profissional que deseja seguir uma carreira acadêmica, como aquele que se encaminhará para o mercado de trabalho não acadêmico e que necessita além de uma sólida base de conteúdos matemáticos, de uma formação mais flexível contemplando áreas de aplicação.

Nesse contexto um Curso de Bacharelado deve garantir que seus egressos tenham:

- uma sólida formação de conteúdos de Matemática
- uma formação que lhes prepare para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Por outro lado, desejam-se as seguintes características para o Licenciado em Matemática:

- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos
- visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania
- visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

2. Competências e Habilidades

Os currículos dos cursos de Bacharelado/Licenciatura em Matemática devem ser elaborados de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades.

- a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- b) capacidade de trabalhar em equipes multi-disciplinares
- c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas.
- d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento
- e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema



- f) estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento
- g) conhecimento de questões contemporâneas
- h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social
- i) participar de programas de formação continuada
- j) realizar estudos de pós-graduação
- k) trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de:

- a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- c) analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- e) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

3. Estrutura do Curso

Ao chegar à Universidade, o aluno já passou por um longo processo de aprendizagem escolar e construiu para si uma imagem dos conceitos matemáticos a que foi exposto, durante o ensino básico. Assim, a formação do matemático demanda o aprofundamento da compreensão dos significados dos conceitos matemáticos, a fim de ele possa contextualizá-los adequadamente. O mesmo pode-se dizer em relação aos processos escolares em geral: o aluno chega ao ensino superior com uma vivência e um conjunto de representações construídas. É preciso que estes conhecimentos também sejam considerados ao longo de sua formação como professor.

Os conteúdos curriculares dos cursos de Matemática deverão ser estruturados de modo a contemplar, em sua composição, as seguintes orientações:

- a) partir das representações que os alunos possuem dos conceitos matemáticos e dos processos escolares para organizar o desenvolvimento das abordagens durante o curso
- b) construir uma visão global dos conteúdos de maneira teoricamente significativa para o aluno

Adicionalmente, as diretrizes curriculares devem servir também para otimização da estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados.



Da mesma maneira almeja-se ampliar a diversidade da organização dos cursos, podendo a IES definir adequadamente a oferta de cursos seqüenciais, previsto no inciso I do artigo 44 da LDB, que possibilitariam tanto o aproveitamento de estudos, como uma integração mais flexível entre os cursos de graduação.

4. Conteúdos Curriculares

Os currículos devem assegurar o desenvolvimento de conteúdos dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional de um matemático, de acordo com o perfil, competências e habilidades anteriormente descritos, levando-se em consideração as orientações apresentadas para a estruturação do curso.

A organização dos currículos das IES deve contemplar os conteúdos comuns a todos os cursos de Matemática, complementados com disciplinas organizadas conforme o perfil escolhido do aluno.

4.1 Bacharelado

Os conteúdos descritos a seguir, **comuns a todos os cursos de Bacharelado**, podem ser distribuídos ao longo do curso de acordo com o currículo proposto pela IES:

- Cálculo Diferencial e Integral
- Álgebra Linear
- Topologia
- Análise Matemática
- Álgebra
- Análise Complexa
- Geometria Diferencial

A parte comum deve ainda incluir o estudo de Probabilidade e Estatística.

É necessário um conhecimento de Física Geral e noções de Física Moderna como forma de possibilitar ao bacharelado o estudo de uma área na qual historicamente o uso da matemática é especialmente significativo.

Desde o início do curso o bacharelado deve adquirir familiaridade com o uso do computador como instrumento de trabalho, incentivando-se sua utilização para formulação e solução de problemas.

Para complementar a formação do bacharel, conforme o perfil escolhido, as IES poderão diversificar as disciplinas oferecidas, que poderão consistir em estudos mais avançados de Matemática ou estudo das áreas de aplicação, distribuídas ao longo do curso.

Em caso da formação em área de aplicação, a IES deve organizar seu currículo de forma a garantir que a parte diversificada seja constituída de disciplinas de formação matemática e da área de aplicação formando um todo coerente. É fundamental o estabelecimento de critérios que garantam essa coerência dentro do programa.

4.2 Licenciatura

Os conteúdos descritos a seguir, **comuns a todos os cursos de Licenciatura**, podem ser distribuídos ao longo do curso de acordo com o currículo proposto pela IES:



- Cálculo Diferencial e Integral
- Álgebra Linear
- Fundamentos de Análise
- Fundamentos de Álgebra
- Fundamentos de Geometria
- Geometria Analítica

A parte comum deve ainda incluir:

- a) conteúdos matemáticos presentes na educação básica nas áreas de Álgebra, Geometria e Análise;
- b) conteúdos de áreas afins à Matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicação de suas teorias;
- c) conteúdos da Ciência da Educação, da História e Filosofia das Ciências e da Matemática.

Para a licenciatura serão incluídos, no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio.

Desde o início do curso e licenciando deve adquirir familiaridade com o uso do computador como instrumento de trabalho, incentivando-se sua utilização para o ensino de matemática, em especial para a formulação e solução de problemas. É importante também a familiarização do licenciando, ao longo do curso, com outras tecnologias que possam contribuir para o ensino de Matemática.

As IES poderão ainda organizar os seus currículos de modo a possibilitar ao licenciado uma formação complementar propiciando uma adequação do núcleo de formação específica a outro campo de saber que o complementa.

5. Estágio e Atividades Complementares

Algumas ações devem ser desenvolvidas como atividades complementares à formação do matemático, que venham a propiciar uma complementação de sua postura de estudioso e pesquisador, integralizando o currículo, tais como a produção de monografias e a participação em programas de iniciação científica e à docência.

No caso da licenciatura, o educador matemático deve ser capaz de tomar decisões, refletir sobre sua prática e ser criativo na ação pedagógica, reconhecendo a realidade em que se insere. Mais do que isto, ele deve avançar para uma visão de que a ação prática é geradora de conhecimentos. Nessa linha de abordagem, o estágio é essencial nos cursos de formação de professores, possibilitando desenvolver:

- a) uma seqüência de ações onde o aprendiz vai se tornando responsável por tarefas em ordem crescente de complexidade, tomando ciência dos processos formadores;
- b) uma aprendizagem guiada por profissionais de competência reconhecida.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003.(*)

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática.

O Presidente da Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 1.302/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 4 de março de 2002, resolve:

Art. 1º - As Diretrizes Curriculares para os cursos de bacharelado e licenciatura em Matemática, integrantes do Parecer CNE/CES 1.302/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º - O projeto pedagógico de formação profissional a ser formulado pelo curso de Matemática deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos;
- b) as competências e habilidades de caráter geral e comum e aquelas de caráter específico;
- c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica;
- d) o formato dos estágios;
- e) as características das atividades complementares;
- f) a estrutura do curso;
- g) as formas de avaliação.

Art. 3º - A carga horária dos cursos de Matemática deverá obedecer ao disposto na Resolução que normatiza a oferta dessa modalidade e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o estabelecido na Resolução CNE/CP 2/2002, resultante do Parecer CNE/CP 28/2001.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO**

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.⁽¹⁾

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

⁽¹⁾ CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



3.4. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Matemática tem uma estrutura curricular flexível, que privilegia a pesquisa e a prática pedagógica em todo o processo formativo, configurados através de um trabalho amplo sobre o aprendizado do aluno em relação ao conhecimento matemático e seu contexto profissional.

3.4.1. Concepção, Finalidades e Objetivos

O Curso de Matemática foi pensado na perspectiva de formação onde o aluno tenha autonomia intelectual e seja sujeito do seu processo de aprendizagem. Para tanto, busca desenvolver uma visão histórica e social da Matemática, privilegiando os processos e não apenas as sínteses do conhecimento matemático formal, onde a Matemática é considerada como uma ciência viva, aberta, com ampla inserção nas sociedades contemporâneas.

Assim, a identidade do curso vai sendo construída com base em elementos do processo de construção do conhecimento, numa vinculação da formação acadêmica com a prática profissional, investigativa, que corrobora para a unidade entre a teoria e a prática.

Apoiado nas diretrizes curriculares do CNE, especificamente na Resolução CNE/CES 3, de 18 de fevereiro de 2003, para os cursos de Matemática buscou privilegiar o que é essencial e estrutural na formação do profissional que deseja formar, com a elaboração de um currículo articulado, flexível, interdisciplinar, pautado dentre outros, nos seguintes princípios:

- Educação como um processo aberto, complexo e diversificado, que reflete, desafia e provoca transformações que contribuem para a construção de novos paradigmas culturais e estruturais;
- Ações formativas que promovam a interdisciplinaridade, entendendo-as como



de extrema relevância à capacidade de lidar com questões complexas que oportunizem a compreensão da natureza do conhecimento matemático.

A construção do conhecimento torna-se, portanto, um dos pressupostos do processo formativo, onde os elementos apresentados pelo contexto local, regional e global, associados às bases teórico-metodológicas desenvolvidas pelo Curso, possam possibilitar a superação da fragmentação dos conteúdos e fortalecer a unidade entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade e o diálogo com a pesquisa.

Esta estrutura curricular, busca, assim, privilegiar o que é essencial à formação do licenciado em Matemática, assegurando aos seus egressos a autonomia de pensamento e de atuação social como ser humano, como cidadão e como educador.

Assim, baseado nos princípios e pressupostos aqui apresentados, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Desenvolver atividades acadêmicas numa perspectiva interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão;
- Possibilitar a construção de um conhecimento local, regional e global, mediante um processo de contextualização, de forma a abolir a fragmentação dos conteúdos expressos nos componentes curriculares;
- Criar situações práticas, através do adequado conhecimento do exercício profissional, suas problemáticas e responsabilidades, dando ênfase ao aspecto ético, nelas envolvidas;
- Estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.



3.4.2. Perfil do Egresso

O curso de Licenciatura em Matemática visa à formação de profissionais com clareza do seu papel social de educador, com capacidade de inserção em diversas realidades e sensibilidade para interpretar as ações dos educandos. Além disso, busca estimular o desenvolvimento de características como: postura ético-profissional; domínio do conhecimento matemático específico tendo consciência do modo de produção próprio desta ciência; capacidade de trabalhar de forma integrada com os profissionais da sua área e de outras, no sentido de contribuir efetivamente com a proposta pedagógica da escola, favorecendo uma aprendizagem multidisciplinar e significativa para os alunos; compreensão das características peculiares a cada um dos raciocínios típicos da matemática: o lógico, o aritmético, o algébrico e o geométrico; compreensão da contribuição que a aprendizagem da matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania e consciência de seu papel na superação dos preconceitos trazidos pela angustia, inércia ou rejeição que muitas vezes ainda estão presentes no ensino aprendizagem da Matemática.

3.4.3. Habilidades e Competências

Para formar profissionais com o perfil desejado, o Curso busca desenvolver em seus alunos as seguintes habilidades e competências:

- Elaboração e análise de propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a Educação Básica;
- Conhecimento e domínio dos conteúdos básicos de Matemática que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;



- Capacidade de contextualizar os conteúdos básicos de Matemática, inserindo-os e relacionando-os com a atualidade, considerando, as dimensões pessoal, social e profissional dos alunos;
- Articulação da sua prática como professor de Matemática com as diversas áreas do conhecimento;
- Desenvolvimento de estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos;
- Percepção da prática docente de Matemática como um espaço de constante recriação;
- Capacidade de identificar, formular e resolver problemas da área, utilizando o rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- Capacidade de aprendizagem continuada e de aquisição e utilização de novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas, sendo sua prática profissional também fonte de conhecimento;
- Conhecer os processos de construção de conhecimento matemático próprio da criança e do adolescente.

3.4.4. Justificativa Curricular

O Currículo do Curso de Licenciatura em Matemática apresenta uma estrutura flexível que possibilita a articulação entre os conhecimentos específicos da área, com outras áreas e com a realidade onde ele se desenvolve. Isso ocorre através da interação desses conhecimentos, com os conhecimentos pedagógicos e o eixo de formação prática nele contemplado, o que salienta as convergências e semelhanças, mas também diversidade e peculiaridades, indicando com mais precisão o papel de cada componente curricular no processo formativo. A reflexão



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

e a pesquisa se constituem como importantes elementos à construção do conhecimento e, portanto, são privilegiadas no decorrer de todo o curso.

Este currículo apresenta um caráter interdisciplinar, que possibilita aprofundamentos teóricos dos aspectos conceituais do conteúdo e reflexões históricas e epistemológicas importantes à compreensão, planejamento, execução e avaliação das situações de ensino e aprendizagem da matemática.

Para garantir esta condição no processo formativo, esse currículo se organiza através de quatro grandes Eixos de Formação, compreendendo a lógica de complexidade do conhecimento frente às dimensões pedagógicas de formação, graduando a complexidade a partir de níveis, tomando as abordagens do mais simples, ou melhor dizendo, de conhecimentos elementares, a níveis mais complexos ou avançados da dimensão profissional.

São eles:

- Eixo de Estudos Teóricos da Matemática (ETM)
- Eixo de Formação Docente para o Ensino de Matemática (FDEM)
- Instrumentação do Conhecimento e da Produção Matemática (ICM)
- Seminários Temáticos (ST).

EIXO DO ESTUDO TEÓRICO DA MATEMÁTICA (ETM)

Nesse eixo os conceitos matemáticos têm um caráter conceitual e histórico, enfatizando as idéias, a formalização, o rigor, a linguagem matemática, suas aplicações e relações com outros saberes, integrando a construção dos conceitos e sua instrumentalização para o ensino, de modo a possibilitar o domínio do conhecimento matemático e o desenvolvimento de condições, experiências e ações no campo profissional. Os componentes que integram este Eixo, abordam a matemática em diversos contextos, refletindo sobre a contribuição dessa



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

Ciência para o desenvolvimento dos diversos campos do conhecimento onde ela se faz necessária.

Ademais, essa inserção dos conhecimentos matemáticos numa dimensão prática prevê o uso de recursos tecnológicos em áreas como a de Cálculo, da Geometria e da Álgebra, numa abordagem dinâmica e interativa. Este Eixo tem, portanto, o propósito de dar o embasamento matemático necessário e suficiente para o desenvolvimento das ações pertinentes à formação e prática docente.

Os problemas evidenciados no ensino da Matemática no nível Fundamental e Médio relacionam-se em grande parte aos equívocos cometidos no processo de formação do professor, que priorizam, ora o conhecimento matemático em detrimento do conhecimento pedagógico, filosófico e humanístico, ora o contrário. E ainda, ao fato de muitas vezes o professor possuir um conhecimento matemático técnico, sem dominar as estruturas matemáticas, sejam elas do Cálculo, da Aritmética, Álgebra ou da Geometria, o que não lhe permite estabelecer relações entre as diversas áreas do conhecimento matemático. Esse Eixo, apresenta-se portanto, como possibilidade de dirimir dificuldades como estas, na medida que em articulação com os demais, desenvolve estudos que proporcionam ao licenciando a devida "maturidade matemática", dando-lhe a qualificação necessária e suficiente para compreender e desenvolver ações na Educação Básica, em especial na Educação Matemática.

Integram este Eixo, os seguintes componentes curriculares: Matemática I, II e III, Desenho Geométrico I, Geometria Descritiva I, Geometria Plana, Geometria Espacial, Geometria Analítica I e II, Lógica, Cálculo I, II, III e IV, Análise Real, Estatística I, Física I, II e III, Álgebra Linear I e II e Estruturas Algébricas I, II e III.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

EIXO DA INSTRUMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PRODUÇÃO MATEMÁTICA (ICM)

Este Eixo busca fornecer caminhos para o desenvolvimento e a produção do conhecimento, a partir das reflexões teóricas advindas dos componentes curriculares. Assim, a seleção das atividades propostas deve garantir uma postura investigativa frente aos fatos que possam ser questionados.

O aspecto desafiador das atividades desenvolvidas, deve permitir estudos de casos como motivação para o planejamento e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nele, se contempla a pesquisa e a investigação do cotidiano escolar, articulando conhecimentos com o aprofundamento teórico necessário.

Neste eixo são contemplados os seguintes componentes curriculares: Leitura e Produção Textual I, II, III, IV e V, Metodologia da Pesquisa I, II e III, Informática I e II, Softwares Matemáticos e TCC I, II e III.

EIXO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA (FDEM)

Neste eixo são desenvolvidos estudos que focalizam o trabalho pedagógico, oportunizando ao aluno a compreensão de como se dá a construção/aquisição do conhecimento fornecendo uma fundamentação epistemológica para fins de análise e intervenção no processo educativo, desenvolvendo uma postura reflexiva sobre a realidade do ensino da matemática, sobre conceitos e procedimentos necessários à ação docente.

Visa também, identificar a organização política da Educação Brasileira, suas principais características e problemas, possibilitando uma atuação crítica no ambiente educacional. É ainda, o Eixo em torno do qual gravitam questões do ensino sob um olhar filosófico, sócio-antropológico e didático, analisando o



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

desenvolvimento social e cognitivo que interferem no processo de ensino-aprendizagem, propondo ações intervencionistas que serão desenvolvidas ao longo dos quatro estágios. Para tanto, serão abordados os seguintes componentes curriculares: Didática, Psicologia I e II, Didática da Matemática, Laboratório de Ensino da Matemática I e II, Tópicos Sócio-Antropológico-Filosóficos – TSF, Políticas Educacionais I e II, Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática – ARPE, Estágio I, II, III e IV, História da Matemática.

EIXO DOS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS (ST)

Este eixo é o articulador e interdisciplinar do currículo. As reflexões teóricas desenvolvidas durante o curso são articuladas para o desenvolvimento de atividades que contemplem os componentes do semestre. Configura-se como atividade interdisciplinar porque o “saber” e o “fazer” são direcionados para o desenvolvimento de competências como reflexão, questionamento e atuação.

Neste sentido o trabalho docente e discente assume o aspecto de interação numa lógica de organizar o conhecimento a partir das teorizações que foram feitas ao longo do semestre. É aqui que o curso de Licenciatura em Matemática transpõe o espaço-tempo da sala de aula, se projetando em múltiplos lugares e ocasiões de formação. Portanto, neste Eixo, são desenvolvidos e apresentados dos seguintes Seminários: Seminário Temático I - Linguagem e Representação Matemática, Seminário Temático II - Representação Geométrica I, Seminário Temático III - Representação Geométrica II e Seminário Temático IV - Pesquisa em Educação Matemática.

As abordagens nestes Seminários são desenvolvidas em consonância com o tema de cada um, conforme se apresenta a seguir:

- Seminário Temático I (Linguagem e Representação Matemática), aborda conceitos históricos, domínio do conhecimento matemático e o sentido



lógico-matemático. As contribuições advindas da leitura e reflexões de textos fornecem subsídios teóricos e práticos para resolução de problemas apresentados e discutidos ao longo do semestre.

- Seminário Temático II (Representação Geométrica I), busca desenvolver competências, percepção geométrica espacial interligada à resolução de problemas do cotidiano, levando o aluno a pensar, questionar, estruturar e argumentar, utilizando os instrumentos teóricos advindos dos componentes curriculares do semestre.
- Seminário Temático III (Representação Geométrica II), aborda a geometria numa visão artística e lúdica, levando o aluno a situar-se no plano e no espaço, a partir de conhecimentos oriundos dos componentes curriculares do semestre.
- Seminário Temático IV (Pesquisa em Educação Matemática), é o momento em que o aluno retoma as discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem, das pesquisas na área de educação matemática numa perspectiva de exploração e reflexão a partir dos componentes curriculares do semestre.

Além desses eixos, se apresentam como parte integrante do currículo:

Os Componentes de Livre Escolha (CLE): com o objetivo de fortalecer a flexibilização do currículo, estes componentes oportunizam ao aluno, a livre escolha de estudos e atividades a serem realizadas no percurso da sua formação acadêmica. Eles permeiam as áreas de conhecimento que perpassam pelos vários eixos. Com uma carga horária mínima de 180 horas esses Componentes de Livre Escolha são ofertados pelo Colegiado do Curso, a partir do 3º semestre. O currículo apresenta um elenco de CLE que o Colegiado poderá ofertar, ficando facultado ao aluno a possibilidade de cursar outros componentes ofertadas nos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

demais Cursos da UNEB, desde que previamente autorizado pela Coordenação do Curso no qual pretende cursá-las.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) com carga horária de 200 horas, conforme estão descritas no item 3.4.10 deste Projeto.

A opção por uma estrutura curricular organizada em eixos, se dá a partir da compreensão de que, pelo caráter amplo, abrangente, interdisciplinar e complexo da discussão que engendram, dão origem à uma ampla reflexão sobre o educador da área de matemática, seu papel, elementos do campo profissional em escolas de Ensino Fundamental e Médio, corroborando para o aprofundamento e construção de sua identidade profissional.

Os componentes curriculares integrantes deste Curso e a sua organização estão, portanto, inter-relacionados de forma a garantir a visão integrada do aluno, tanto nos aspectos concernentes à sua formação básica em matemática, quanto naqueles mais aplicados à área pedagógica, cada um com sua especificidade, como também na sua globalidade, contribuindo para uma formação do educador matemático dentro de uma perspectiva inovadora.

Assim, os conteúdos foram selecionados considerando-se os princípios e objetivos aqui apresentados, buscando garantir grandes áreas, tais como: Fundamentos da Matemática, Álgebra, Cálculo, Física, Geometria, Estatística, Didática, Psicologia, História da Matemática, Leitura e Produção Textual, Metodologia da Pesquisa, Informática, Políticas Educacionais, Fundamentos Sócio-Antropológico-Filosóficos, Ensino de Matemática, Estágio Supervisionado e Seminários Temáticos.

O Estágio Curricular Supervisionado e o TCC encontram-se explicitados nos itens 3.4.8. e 3.4.9., respectivamente.



A seguir, será apresentado o quadro demonstrativo da carga horária e distribuição dos Eixos de Formação que compõem o Curso.

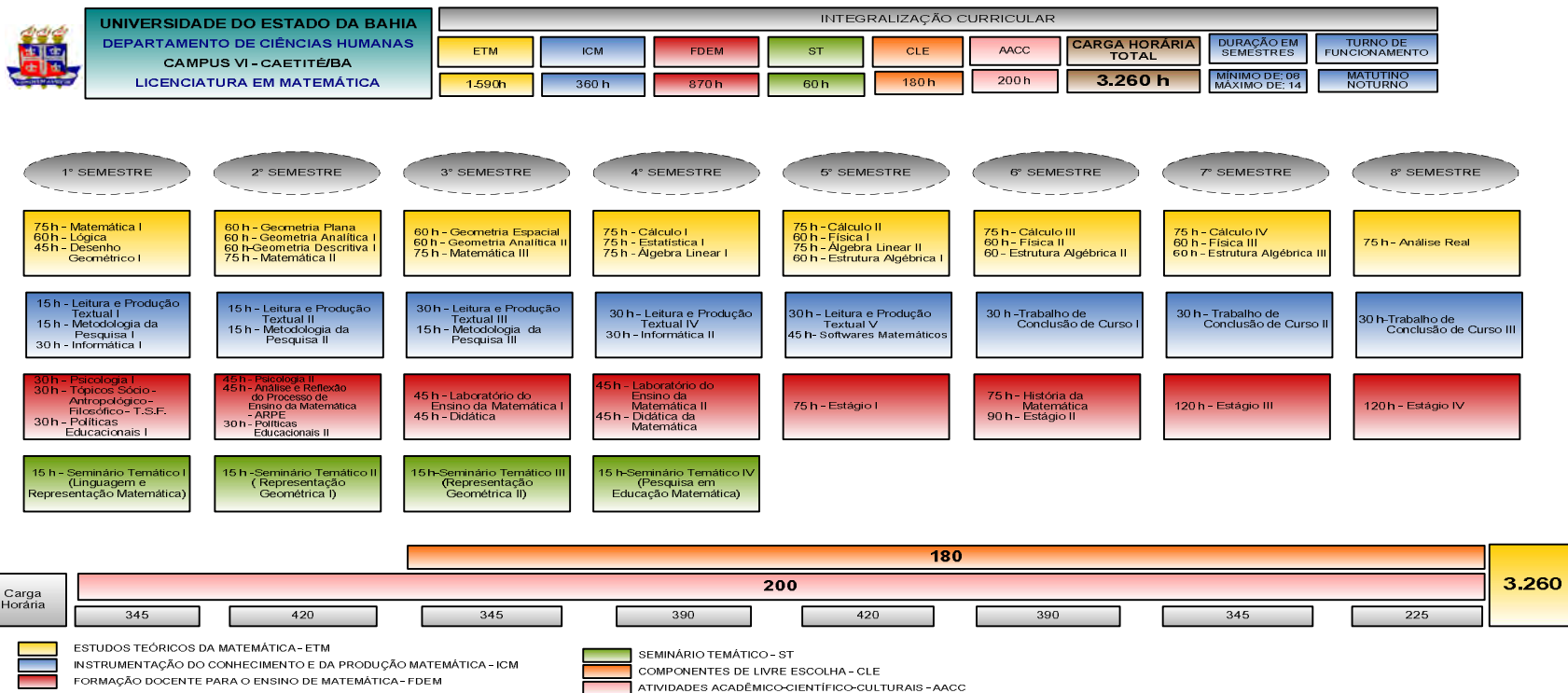
QUADRO 22 – RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

EIXOS DE FORMAÇÃO	SEMESTRE								TOTAL
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH
Estudo Teórico da Matemática - ETM	180	255	195	225	270	195	195	75	1.590
Instrumentação do Conhecimento e da Produção Matemática - ICM	60	30	45	60	75	30	30	30	360
Formação Docente para o Ensino de Matemática - FDEM	90	120	90	90	75	165	120	120	870
Seminário Temático - ST	15	15	15	15	-	-	-	-	60
Componentes de Livre Escolha - CLE	-		180						180
Atividades Acadêmico Científico-Culturais -AACC	200								200
Total Geral	345	420	345	390	420	390	345	225	3.260



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Matemática
 Campus VI – Caetité

3.4.5. Fluxograma





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

3.4.6. Currículo Pleno

TEMPO MÍNIMO: 04 ANOS
TEMPO MÁXIMO: 07 ANOS

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.260 h

COMPONENTE CURRICULAR	SEMEST.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL
EIXO DOS ESTUDOS TEÓRICOS DA MATEMÁTICA			
Matemática I	1º	ETM	75
Matemática II	2º	ETM	75
Matemática III	3º	ETM	75
Lógica	1º	ETM	60
Álgebra Linear I	4º	ETM	75
Álgebra Linear II	5º	ETM	75
Estruturas Algébricas I	5º	ETM	60
Estruturas Algébricas II	6º	ETM	60
Estruturas Algébricas III	7º	ETM	60
Cálculo I	4º	ETM	75
Cálculo II	5º	ETM	75
Cálculo III	6º	ETM	75
Cálculo IV	7º	ETM	75
Análise Real	8º	ETM	75
Física I	5º	ETM	60
Física II	6º	ETM	60



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

COMPONENTE CURRICULAR	SEMEST.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Física III	7º	ETM	60
Desenho Geométrico I	1º	ETM	45
Geometria Descritiva I	2º	ETM	60
Geometria Plana	2º	ETM	60
Geometria Espacial	3º	ETM	60
Geometria Analítica I	2º	ETM	60
Geometria Analítica II	3º	ETM	60
Estatística I	4º	ETM	75
EIXO DA INSTRUMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PRODUÇÃO MATEMÁTICA			
Leitura e Produção Textual I	1º	ICM	15
Leitura e Produção Textual II	2º	ICM	15
Leitura e Produção Textual III	3º	ICM	30
Leitura e Produção Textual IV	4º	ICM	30
Leitura e Produção Textual V	5º	ICM	30
Metodologia da Pesquisa I	1º	ICM	15
Metodologia da Pesquisa II	2º	ICM	15
Metodologia da Pesquisa III	3º	ICM	15
Trabalho de Conclusão de Curso I	6º	ICM	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	7º	ICM	30
Trabalho de Conclusão de Curso III	8º	ICM	30
Informática I	1º	ICM	30



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

COMPONENTE CURRICULAR	SEMEST.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Informática II	4º	ICM	30
Softwares Matemáticos	5º	ICM	45
EIXO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA			
Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática - ARPE	2º	FDEM	45
Laboratório do Ensino da Matemática I	3º	FDEM	45
Laboratório do Ensino da Matemática II	4º	FDEM	45
Políticas Educacionais I	1º	FDEM	30
Políticas Educacionais II	2º	FDEM	30
Estágio I	5º	FDEM	75
Estágio II	6º	FDEM	90
Estágio III	7º	FDEM	120
Estágio IV	8º	FDEM	120
Didática	3º	FDEM	45
Didática da Matemática	4º	FDEM	45
Psicologia I	1º	FDEM	30
Psicologia II	2º	FDEM	45
História da Matemática	6º	FDEM	75
Tópicos Sócio- Antropológico-Filosófico - TSF	1º	FDEM	30



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

COMPONENTE CURRICULAR	SEMEST.	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL
EIXO DOS SEMINÁRIOS TEMÁTICO			
Seminário Temático I (Linguagem e Representação Matemática)	1º	ST	15
Seminário Temático II (Representação Geométrica I)	2º	ST	15
Seminário Temático III (Representação Geométrica II)	3º	ST	15
Seminário Temático IV (Pesquisa em Educação Matemática)	4º	ST	15

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescentadas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regularização da UNEB.



3.4.7. Ementário

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA I	ETM	75
Estuda as noções de conjuntos e de funções polinomial, modular, racional, exponencial e logarítmica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>TEORIA DOS CONJUNTOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Conjunto, elemento e pertinência• Representação de um conjunto• Conjuntos: Iguais, Finitos, Infinitos, Unitário, Vazio e Universo• Subconjuntos, conjuntos das Partes, Operações e Leis da Álgebra dos Conjuntos <p>FUNÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceitos e Noções das funções• Domínio e Imagem• Funções: Iguais, Crescentes ou Decrescentes• Funções: Par e Ímpar• Funções: sobrejetora, injetora e bijetora• Função composta e Inversa <p>FUNÇÃO DO 1º GRAU</p> <ul style="list-style-type: none">• Gráficos• Sinal da função Afim• Inequação <p>FUNÇÃO QUADRÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Definição e Propriedades• Gráficos, variação de sinais e Imagem• Inequação <p>FUNÇÃO MODULAR</p> <ul style="list-style-type: none">• Função definida por várias sentenças• Módulo• Função Modular e Gráficos• Inequações		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FUNÇÃO EXPONENCIAL

- Definição, Propriedades, Gráficos, Variação de sinal.
- Inequação

FUNÇÃO LOGARÍTMICA

- Logaritmos
- Definição e Propriedades, Gráficos, Imagem
- Inequação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EMÍLIO; BELLOTO FILHO, Antônio. **Matemática para o 2º grau**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2001.
GENTIL, Nelson; SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GRECCO, Antônio Carlos; GRECCO, Sérgio, GIOVANNI, José Ruy e BONJORNO, Roberto José. **Matemática**. v. 1. São Paulo: FTD, 1992.
IEZZI, G. e outros. **Fundamentos de Matemática Elementar**, v. 1, 2 e 4, São Paulo: Atual, 2004.
MACHADO, A. dos S. **Matemática**. Vol. 1, São Paulo: Atual, 1994.
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, Benigno Barreto. **Matemática**. Vol.1. São Paulo: FTD, 1998.
GENTIL, Nelson e outros. **Matemática para o 2º grau**. Volume 1. São Paulo: Ática, 1996.
PAIVA, M. **Matemática**, Vol. 1 e 2, São Paulo: Moderna Ltda, 1995.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LÓGICA	ETM	60
Estuda proposições, análise e discussões de situações problemas que envolvam a lógica da matemática simbólica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• História da Lógica Clássica à Lógica Simbólica• Sistemas Dicotômicos• Proposições e Conectivos• Operações Lógicas• Construção de Tabelas – Verdade• Tautologias, Contradições e Contingências• Implicação Lógica• Equivalência Lógica• Álgebra das Proposições• Método dedutivo• Argumentos. Regras de Inferência• Validade Mediante Tabelas - Verdade• Validade Mediante Regras de Inferência e Equivalências• Demonstração Condicional e Demonstração Indireta• Quantificadores		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>ARANHA, M. L. de A e MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.</p> <p>FÁVARO, Sílvio; KMETEUK FILHO, Osmir. Noções de lógica e matemática básica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005</p> <p>MACHADO, Nílson José; CUNHA, Marisa Ortegoza da. Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRUCCI, Benedito. **Iniciação à Lógica Matemática**. 6 ed. São Paulo: Nobel, 1986
- KELLER, V. e BASTOS, C. L. **Aprendendo Lógica**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MACHADO, José Neson. **Matemática por assunto: lógica, conjuntos e funções**. São Paulo: Scipione, 1998.
- NOLT, J. **Lógica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DESENHO GEOMÉTRICO I	ETM	45
Estuda a morfologia geométrica das figuras planas, construindo material didático e utilizando espaço de laboratório para desenvolver atividades práticas e estudos teóricos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>CONSTRUÇÕES FUNDAMENTAIS COM RÉGUA E COMPASSO</p> <ul style="list-style-type: none">• Retas paralelas e perpendiculares• Mediatriz• Bissetriz• Divisão de Segmentos em Partes Iguais e Proporcionais• Segmentos Proporcionais, terceira e quarta proporcional• Construção e Operações com Ângulos (Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão) <p>LUGARES GEOMÉTRICOS</p> <p>TRIÂNGULOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Elementos, propriedades e construção. <p>QUADRILÁTEROS</p> <ul style="list-style-type: none">• Elementos, propriedades e construção. <p>CONSTRUÇÃO DE POLÍGONOS REGULARES</p> <ul style="list-style-type: none">• Polígonos Inscritos e Circunscritos em uma Circunferência <p>DIVISÃO DE ARCOS E ÂNGULOS</p> <p>FIGURAS EQUIVALENTES</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARVALHO, Benjamin de A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1967</p> <p>GIOVANNI, Ruy José, FERNANDES, Tereza Marangoni; OGASSAWARA, Elenice Lumico. Desenho Geométrico. São Paulo: FTD. 2002.</p> <p>JORGE, S. Desenho Geométrico: Idéias e Imagens. v. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>LOPES, E. T. e KANEGAE, C. F. Desenho Geométrico: conceitos e técnicas. v. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Scpione, 2002.</p> <p>MARCHESI JUNIOR, Isaiás. Curso de desenho geométrico. 11. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GINO & OTÁVIO, L. **Traçados de Desenho Geométrico**. Vol. 1, 2, 3 e 4, São Paulo: FTD, [s.d.]
PINTO, Nilda Helena S. Corrêa. **Desenho geométrico**. São Paulo: Moderna, 1991.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	ICM	15
Discute as estratégias de leitura e produção de textos orais e escritos, considerando os aspectos formais e sua relação contextual e situacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• A importância da leitura e da escrita.• Memorial da leitura e da escrita.• Noção de texto.• Diferenças do texto escrito e do texto falado.• O estudo do roteiro textual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABREU, Antônio S. Curso de Redação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>CÂMARA, Jr. M. Manual de expressão oral e escrita. 16. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto e MANDRYK, David. Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar. Rio de Janeiro. FCV. 1995.</p> <p>LUDKE, M. e ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRÉ, M. O Papel da Pesquisa na Articulação entre Saber e Prática Docente. Rev. de Psic. da Ed. n. 1, nov. 1991</p> <p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Oficina de Texto. [S.L.] Vozes, [s.d.].</p> <p>FAVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Nova Cultural, 1999.</p> <p>JAPIASSU, H. O Mito da Neutralidade Científica. [S.L.: s.n.], 1986.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA I	ICM	15
Estuda a teoria da ciência e os métodos de análise na construção do pensamento científico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>CONHECIMENTO CIENTÍFICO</p> <ul style="list-style-type: none">• A natureza do Conhecimento Científico• Níveis de Conhecimento• Verdade e Certeza• O Espírito Científico• O Método Científico <p>ESTRATÉGIA DA LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none">• Organização dos Estudos• Leitura e suas Técnicas• Tipos de Leitura		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARVALHO, M. C. M. de (Org.). Construindo o saber: Metodologia Científica – Fundamentos e Técnicas. 8. ed. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos da Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. Guia para eficiência nos estudos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. O Método nas Ciências Naturais e Sociais. São Paulo, Pioneira, 1998.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1988). Apresentação de Citações em Documentos. NBR 10520. Rio de Janeiro – RJ.</p> <p>AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da Produção Científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 7 ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA I	ICM	30
Introduz a informática, editoração de textos, manipulação de planilha eletrônica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
HISTÓRIA DA INFORMÁTICA COMPUTADOR E SEUS COMPONENTES <ul style="list-style-type: none">• Hardware• Software SISTEMAS OPERACIONAIS DE MICROCOMPUTADORES INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO <ul style="list-style-type: none">• Computar como Ferramenta (editor de texto, planilha eletrônica)• Noções Básicas de Internet SOFTWARES MATEMÁTICOS		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAPRON, H.L; JOHNSON, J.A. Introdução a Informatica . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. CARDOSO, Janette; VALETTE, Robert. Redes de Petri . Florianópolis: Editora da UFSC, 1997 FORBELLONE, A. L. V. Lógica de Programação: A construção de Algoritmos e estrutura de dados . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. NEGROPONTE, N. A Vida Digital . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. YOUSSEF, Antonio Nicolau. Informática e Sociedade . 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FAEPE – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão . Minas Gerais, 2004. MECLER, L. Programação e Lógica com Turbo Pascal . 3. ed. São Paulo: Érica, 1994. NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books, 1997. PETER, Norton. Introdução à Informática . São Paulo: Makron Books, 2004 ROUILLER, Ana Cristina e MACHADO, Cristina Ângela F. Computador Tutor . Editora UFLA – Universidade Federal de Lavras, [s.d]. TAFNER, M. A. Princípios de Neurocomputação . São Paulo: FURB/EKO, 1995. ZAMBALDE, André Luiz. Computador Ferramenta . Editora UFLA-Universidade Federal de Lavras, [s.d.]		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA I	FDEM	30
<p>Estuda a constituição da Psicologia como Ciência. Relação Psicologia e Educação. Fundamentos epistemológicos que subsidiam a ação docente. Os processos de aprendizagem e desenvolvimento a partir das abordagens teóricas de Ausubel, Piaget, Vygotsky e Feurstein e suas contribuições para a educação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceito da Ciência• Contexto do Pensamento filosófico e origem do desenvolvimento da Psicologia• Noção de subjetividade• Métodos da Psicologia, áreas de atuação <p>A MULTIDETERMINAÇÃO DO SER HUMANO E SEU DESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none">• Concepções Inatista, ambientalista e interacionista do desenvolvimento humano• O Homem como um ser sócio- histórico <p>O DESENVOLVIMENTO HUMANO E A PSICOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none">• Psicologia do desenvolvimento como ciência• Dicotomia hereditariedade X meio• Desenvolvimento pré-natal, neurológico e psicomotor• Psicologia da educação• Psicomotricidade <p>ABORDAGEM PIAGETIANA</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento Cognitivo• Períodos do desenvolvimento• Pensamento e Linguagem <p>TEORIAS PSICOLÓGICAS CLÁSSICAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM</p> <ul style="list-style-type: none">• Abordagem Psicanalista• Abordagem Comportamentalista• Principais características da teoria de B. Skinner sobre aprendizagem: controle do comportamento		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A tecnologia do ensino e a supremacia do método
 - A aprendizagem por observação e modelagem.
- ABORDAGEM HUMANISTA DA APRENDIZAGEM
- Princípios filosóficos e psicológicos da abordagem humanista
 - Conceito de aprendizagem segundo Carl Rogers
 - A tríade rogeriana na prática pedagógica – aplicações no ensino
 - O papel do professor como facilitador da aprendizagem
 - Críticas à abordagem humanista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, Helen e KIPERMAN, Adriane. **A Criança em Desenvolvimento**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BOCK, Ana Mêrces Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- COLL, C et al. **Desenvolvimento Psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.
- DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 2. ed. rev São Paulo: Cortez, 1994. (Magistério 2º grau. Série formação do professor)
- MUSSEN, P. H. CONGER, J. J. KAGAN, J. **Desenvolvimento e Personalidade da criança**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1988
- MILHOLLAN, F. Skinner x Roger. **Maneiras contrastantes de encarar a educação**. São Paulo: Summus, 1978.
- NOVAIS, Maria Helena. **Psicologia escolar**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1984.
- RAPPAPORT, Clara Regina, FIORI, Wagner da Rocha, DAVIS, Claudia. **Psicologia do Desenvolvimento: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais**. V. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: EPU, 1981.
- TAILLE, Y. de L. et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. 12. ed. São Paulo: Summus, 1992.
- WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget: fundamentos do construtivismo**. 5.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAHIA, B. et alii. **Psicologia: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1989.
- CÓRIA SABINI, M.A. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1993.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICO-FILOSÓFICOS - TSF	FDEM	30
Estuda e analisa a formação dos grupos sociais utilizando a fundamentação da sociologia, antropologia e filosofia para estabelecer a sua influência nas diversas manifestações da linguagem.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">•Contexto histórico de surgimento, formação e desenvolvimento da Sociologia, Antropologia e da Filosofia.•A Matematização da representação do Mundo.•Filosofia da Educação.•Filosofia da Matemática.•Filosofia da Educação Matemática.•Ensino e Aprendizagem da Educação Matemática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ÁVILA, Fernando Bastos de. Introdução à sociologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>BICUDO, M. A. V. Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio. Homem e sociedade: leituras básicas de sociologia geral. 14. ed. São Paulo: Nacional, 1984.</p> <p>CERQUEIRA FILHO, Gisálio. Análise social da ideologia. São Paulo: EPU, 1988.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARVALHO, Dione Luccesi. Da F.F.N.S. Medianeira e da Escola de 1º grau SOMA, Ensino e Pesquisa. São Paulo: [s.n.], [s.d.].</p> <p>DELLA T. O Homem e a Sociedade: Uma Introdução à Sociologia. 15. ed. São Paulo: Nacional, 1989.</p> <p>GOLTHORPE, J. E. Sociologia e Antropologia: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p> <p>MORIN, Edgard. Sociologia. Lisboa: Europa? América, 1984.</p> <p>SROUR, R. H. Classes, Regimes e Ideologias. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 1990.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS EDUCACIONAIS I	FDEM	30
<p>Estuda o currículo e o pensamento educacional brasileiro: concepções, dimensão histórica e social. Seleção, organização e distribuição do conhecimento: aspectos normativos, legais e culturais. Organização curricular em vários sistemas de ensino: público e privado.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Currículo: Uma visão educacional.• Possibilidades para entender o currículo escolar.• Reflexões sobre o neoliberalismo, neoconservadorismo e o currículo.• O currículo e a escola.• Práticas curriculares emancipatórias no cotidiano escolar.• O currículo e o ensino fundamental do século XXI.• Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96.• Políticas Públicas educacionais: FUNDEF; FUNDEB.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>FRIGOTO, Gaudêncio. Educação e a Crise do Capitalismo Real. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 4. ed. ver. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>BLAUG, Mark. Introdução à economia da educação. Porto Alegre: Globo, 1975</p> <p>BRASIL Ministério da Educação e Cultura Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático. O livro didático: sua utilização em classe. Rio de Janeiro: [s.n.], 1969.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, 1999.</p> <p>DELORS, Jacques. Educação para o Século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MEZOMO, J. C. Educação e Qualidade Total: A Escola volta às aulas. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>PIRES, Valdemir. Economia da Educação: para além do capital humano. São Paulo: Cortez, 2005.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO I (Linguagem e Representação Matemática)	ST	15
<p>Estuda, reflete e implementa práticas com base nas questões norteadoras de cada semestre, numa perspectiva interdisciplinar, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos de natureza pedagógica, técnica, científica e cultural, com a temática: Linguagem e Representação Matemática.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">•O Xadrez como linguagem matemática.•A matemática das culturas – Etonomatemática.•A matemática e a informática.•A História e a geometria no ensino da matemática.•Aritmética e a linguagem matemática.•Educação matemática para jovens e adultos.•História dos números.•Olimpíada da Matemática.•Modelagem matemática no ensino e na aprendizagem.•Resolução de Problemas como metodologia de ensino.•Produção de texto nas aulas de matemática.•Literatura Infantil nas aulas de matemática.•A música e a matemática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BORIN, Julia. Jogos e resolução de Problemas uma estratégia para as aulas de matemática. 5. ed. São Paulo: CAEM-IME/ USP, 2004.</p> <p>CARDOSO, Virginia. Materiais Didáticos para as quatro operações. 5. ed. São Paulo: CAEM-IME/ USP, 2002.</p> <p>KAMI, Constance. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>IFRAH, Georges. Os números: história de uma grande invenção. 9. ed. São Paulo: Globo, 1998.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, M^a Ignez. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>VITTI, Catarina M^a. Matemática com prazer a partir de história e da geometria. 2. ed. rev. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1999.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Marcelo de Cardoso; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LASKER, Edward. **História do xadrez**. 2 ed. São Paulo: Ibrasa, 1999.

LINS, Rômulo Campos e GIMENEZ, Joaquim. **Perspectiva em aritmética e álgebra para o século XXI**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

RESENDE, Sylvio. **Xadrez na escola**: uma abordagem didática para principiantes. Rio de Janeiro: Moderna, 2002.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA PLANA	ETM	60
Desenvolve estudos axiomáticos das figuras planas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Noções e proposições primitivas da geometria• Ângulos• Triângulos• Parelismo• Perpendicularismo• Quadriláteros notáveis• Polígonos• Circunferência e círculo• Teorema de Tales• Semelhança entre figuras geométricas• Triângulos retângulos e triângulos quaisquer• Polígonos regulares• Áreas de superfícies planas		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTRUCCI, Benedito. Geometria: curso moderno. 3. ed São Paulo: Nobel, 1969</p> <p>DOLCE, O. e POMPEU, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana. v. 9. São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy e BONJORNIO, José Roberto. Matemática. v. 2. São Paulo: FTD, 1992.</p> <p>MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: Temas e Metas. São Paulo: Atual Editora Ltda, 1986.</p> <p>REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. Geometria euclidiana plana e construções geométricas. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, São Paulo: Imprensa Oficial, 2000</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J. L. M. **Geometria Euclidiana Plana**. Coleção Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática [s.d.].

FETISSOV, A. I. **A Demonstração em Geometria**. Trad.: Hygino H. Domingues. Coleção Matemática: Aprendendo e Ensinando, São Paulo: Atual Editora, 1994.

LIMA, Elon Lages. **Meu Professor de Matemática**. SBM. Rio de Janeiro: IMPA/VITAE, 1991.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA ANALÍTICA I	ETM	60
Desenvolve estudos analíticos sobre vetores e equações de retas e planos no espaço.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>VETORES</p> <ul style="list-style-type: none">• Reta Orientada e Segmentos• Direção e Sentido• Segmentos Equipolentes• Vetores Iguais• Vetor Nulo• Vetores Opostos• Vetor Unitário• Versor• Vetores Colineares• Vetores Coplanares• Soma e Diferença de Vetores• Produto de um Escalar por um vetor• Módulo de um Vetor• Produto Escalar• Produto Vetorial• Produto Misto <p>MUDANÇA DE SISTEMAS DE COORDENADAS PLANO ESPAÇOS VETORIAIS AUTO VETORES E AUTO VALORES</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BLASI, Francisco. Exercícios de geometria analítica. 5. ed São Paulo: Nobel, 1991. BOULOS, Paulo. Geometria Analítica. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Prentice Hall, 2006. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Analítica. São Paulo: Atual, 1996. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. LEHMANN, Charles H. Geometria analítica. 9. ed Rio de Janeiro: Globo, 1998 SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. 2. ed. São Paulo: Makron-Books, 1994</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. **Geometria Analítica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA DESCRITIVA I	ETM	60
Desenvolve estudos sobre a geometria da posição, os métodos descritivos. Representação de poliedros, elipse, parábola e hipérbole.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>SISTEMA DE PROJEÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• Projeção Central, cônica ou Perspectiva.• Projeção Cilíndrica.• Método Mongeano de Projeção. <p>ESTUDO DO PONTO</p> <ul style="list-style-type: none">• Posições.• Coordenadas.• Pontos do plano Bissetor.• Simetria de Pontos. <p>ESTUDO DA RETA</p> <ul style="list-style-type: none">• Pertinência de Ponto e Reta.• Posições de Reta.• Posições relativas de duas Retas.• Traços de Reta de Perfil.• Pertinência de Ponto e Reta de Perfil.• Retas de Perfil Paralelas e Concorrentes. <p>ESTUDO DO PLANO</p> <ul style="list-style-type: none">• Traços do Plano.• Posições do plano.• Pertinência de Reta e Plano.• Pertinência de Ponto e Plano.• Retas Principais de um Plano.• Retas de Máximo declive e Máxima Inclinação.• Elementos Geométricos que definem um Plano.• Retas de Planos não definidas por seus traços.• Paralelismo de retas e Planos.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMM, Rodolpho Gaertner. **Geometria descritiva**: exercícios e problemas para o ciclo colegial e exames vestibulares às escolas superiores. Rio de Janeiro: LTr, 1964.

GEOMETRIA descritiva: noções básicas. 3. ed. rev Salvador: Quarteto, 1999

LACOURT, H. **Noções e fundamentos de geometria descritiva**/ H. Lacourt. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

PRÍNCIPE, Júnior Alfredo dos Reis. **Noções de Geometria Descritiva**. v. 1,2,3. São Paulo: Nobel. 1983

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES/BARRETO/MARTINS. **Noções de Geometria Descritiva**. Porto Alegre: Sagra, [s.d.]

MACHADO, Ardevan. **Geometria Descritiva**: Teorias e Exercícios. 27 ed. São Paulo: Atual, 1991

PINHEIRO, Virgílio de Athyde. **Noções de Geometria Descritiva**. v. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: Livro Técnico, [s.d.].

RODRIGUES, Álvaro. **Geometria Descritiva**. v. 1-2. Rio de Janeiro: Livro Técnico, [s.d.].

VICTAL, Carlos Gentil Magalhães. **Do Ponto, da Reta e do Plano**. Salvador-BA: UFBA, [s.d.].



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA II	ETM	75
Estuda as funções trigonométricas e os números complexos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>TRIGONOMETRIA</p> <ul style="list-style-type: none">•Relações Trigonométricas no triângulo retângulo.•Cálculo de Ângulos Notáveis- Seno-Cosseno-Tangente.•Arcos e ângulos central correspondentes.•Funções Trigonométricas:•Função seno e cosseno (gráfico-domínio- Imagem).•Função Tangente- Secante- F. Cossecante.•Relações Trigonométricas Fundamentais – Identidades. Redução ao 1º quadrante.•Identidades trigonométricas.•Redução de quadrante.•Arcos complementares.•Equações Trigonométricas. <p>NÚMEROS COMPLEXOS</p> <ul style="list-style-type: none">•Corpo dos números complexos.•Forma Algébrica.•Forma Trigonométrica.•Potenciação.•Radiciação.•Equações binômias e trinômias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GENTIL, Nelson; SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GRECCO, Antônio Carlos; GRECCO, Sérgio Emílio; BELLOTO FILHO, Antônio. Matemática para o 2º grau. 10. ed. São Paulo: Ática, 2001</p> <p>IEZZI, Gelson et all. Fundamentos de Matemática elementar. v. 3-5. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>MACHADO, Antônio dos Santos,. Matemática: trigonometria e progressões. São Paulo: Atual, 1986</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABE, J.Papanro,I. **Teoria Intuitiva**. São Paulo: Broch, 1991.
- ANTAR NETO et all. **Trigonometria**. 3v. São Paulo: Moderna, 1978.
- ANTUNES, R. D. **Fundamentos da matemática**. São Paulo: Atlas, 1978.
- FERNANDEZ, V.P. Youssef, A N – **Matemática**. São Paulo: Scipione, [s.d.].
- FILHO, Benigno Barreto. **Matemática**. São Paulo: FTD, [s.d.].
- GUELLI, Cida. et all. **Trigonometria**. São Paulo: Moderna, 1994.
- KENNEDY, E. S. **Trigonometria**. São Paulo: Broch, 1992.
- MORGADO, Augusto César, Marifredo P. do Carmo. **Trigonometria**. [S.L.: s.n.]: [s.d.].



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	ICM	15
Leitura de textos constituídos através de análise textual, temática, interpretativa, problematização e síntese. Re-elaboração de textos com base na reflexão pessoal. Concepções do método científico e sua compreensão histórica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">•A Importância da Comunicação.•A Redação no Contexto Social.•O Estudo do Texto.•O Estudo da Resenha.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABREU, Antonio Suarez. Curso de redação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>CÂMARA, Jr. M. 16. ed. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. Coessão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1984.</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 9. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1981.</p> <p>MANDRYK, David; FARACO, Carlos Alberto. Língua portuguesa: pratica de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. **O Papel da Pesquisa na Articulação entre Saber e Prática Docente**. Rev. de Psic. da Ed. n. 1, nov. 1991

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. **Oficina de Texto** Petrópolis: Vozes, [s.d.].

JAPIASSU, H. **O Mito da Neutralidade Científica**. [S.L.: s.n.], 1986.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA II	ICM	15
Estuda trabalhos científicos com base na compreensão das técnicas de elaboração de documentos, tipos de pesquisa e dos processos metodológicos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>NOÇÕES GERAIS DE PROJETO E RELATÓRIO DE PESQUISA</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceito.• Pesquisa Bibliográfica.• Fases da Pesquisa.• Estudos Exploratórios.• Apontamento e Confecção de Fichas.• Coleta e Análise de Dados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. Metodologia científica contemporânea para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004</p> <p>CARMO-NETO, Dionísio. Metodologia científica para principiantes. 3. ed Salvador: American Wold University Press, 1996.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. de (Org.). Construindo o saber: Metodologia Científica – Fundamentos e Técnicas. 8. ed. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos da Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. Guia para eficiência nos estudos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**. São Paulo, Pioneira, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1988). **Apresentação de Citações em Documentos**, NBR 10520. Rio de Janeiro – RJ.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da Produção Científica**: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 7. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA II	FDEM	45
<p>Analisa os processos psicológicos envolvidos na constituição do conhecimento. O processo de formação de conceitos científicos numa abordagem sócio-histórica. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais das diversas etapas do desenvolvimento e suas implicações no processo educativo.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>VISÃO INTERACIONISTA NA TEORIA PSICOGENÉTICA – JEAN PIAGET</p> <ul style="list-style-type: none">• Fatores de desenvolvimento cognitivo: conceitos básicos• Estudo dos estágios ou períodos do desenvolvimento da inteligência e afetividade aquisições e limitações.• Pensamento e linguagem <p>A PERSPECTIVA SÓCIO-CULTURAL DO DESENVOLVIMENTO SEGUNDO VYGOTSKY</p> <ul style="list-style-type: none">• O processo de desenvolvimento de conceitos – o desenvolvimento do pensamento e da linguagem na criança• O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança• A importância do lúdico na aprendizagem <p>A PSICOGENÉTICA DE HENRY WALLON</p> <ul style="list-style-type: none">• A afetividade e a construção do sujeito <p>INTELIGÊNCIA E APRENDIZAGEM DIFERENTES CONCEPÇÕES (PIAGET, BINET, GARDNER)</p> <ul style="list-style-type: none">• Aspectos afetivo e emocional que interferem na aprendizagem <p>A ADOLESCÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none">• Determinismo biogenético e sócio-cultural• Adolescência na sociedade moderna• Desenvolvimento mental e emocional da adolescência• Algumas teorias da adolescência <p>APRENDIZAGEM NO VELHO E NO NOVO PARADIGMA.</p> <ul style="list-style-type: none">• Aprendizagem – construindo o conceito• As concepções da educação e o processo ensino – aprendizagem <p>UMA ORIENTAÇÃO FILOSÓFICA NA PEDAGOGIA</p> <ul style="list-style-type: none">• A Teoria da Complexidade de Edgar Morin <p>ABORDAGEM COGNITIVISTA</p> <ul style="list-style-type: none">• A teoria da Assimilação Cognitiva de Ausubel• Implicações educacionais.• Crítica a abordagem cognitivista		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ABORDAGEM SOCIO-CULTURAL DA APRENDIZAGEM

- A abordagem sócio-cultural de Paulo Freire sobre o processo ensino-aprendizagem
- Implicações educacionais.

ABORDAGEM SÓCIO-CONSTRUTIVISTA DA APRENDIZAGEM

- A visão sistêmica da aprendizagem e do desenvolvimento segundo os construtivistas
- Visões de aprendizagem: Piaget, Vygotsky e Wallon
- Princípios do construtivismo
- Papel da escola
- Metodologia e avaliação
- Papel do professor
- Críticas a abordagem construtivista

PROBLEMAS E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: UMA PERSPECTIVA COGNITIVA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jesus; DOMINGUES, Marcos A.G. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 12. ed. - São Paulo: Summus, 1992.
- MILHOLLAN, F; FORISHA, Bill E. **Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação**. 6. ed. São Paulo: Summus, 1978.
- MUSSEN, Paul Henry. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1995.
- RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; HERZBERG, Eliana. **Psicologia do desenvolvimento, volume 1: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AHIA, B. et alii. **Psicologia: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1989.
- BOCK, Ana Mérces Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed.3.tiragem São Paulo: Saraiva, 2001.
- DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1990.
- NOVAIS, Maria Helena. **Psicologia escolar**. 8. ed Petrópolis (RJ): Vozes, 1984.
- WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget: fundamentos do construtivismo**. 5.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE E REFLEXÃO DO PROCESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA - ARPE	FDEM	45
Analisa e reflete sobre o planejamento, os objetivos e a avaliação no ensino da Matemática, por meio de leitura <i>in loco</i> , desenvolvidos em horários alternativos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Ensino da Matemática na Sociedade Atual.• Sociedade e Educação Matemática.• Visão do Mundo sobre a Educação Matemática.• Ensino da Matemática e suas possibilidades.• Operações Fundamentais.• Jogos.• Resolução de Problemas.• Educação Básica de qualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. Da realidade à ação: reflexos sobre educação e matemática. 3. ed. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>FREIRE, Paulo. Sobre educação: diálogos. 4. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. 2. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.</p> <p>_____, FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Pedagogia: diálogo e conflito. 4. ed São Paulo: Cortez, 1995</p> <p>KILPATRICK, William Heard. Educação para uma civilização em mudanças. 16. ed São Paulo: Melhoramentos, 1978.</p> <p>MACHADO, José. Matemática e realidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília. MEC/SEF, 1997.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1991.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA. Publicação Semestral. SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo.

LARA, Isabel Cristina Machado. **Jogando com a Matemática de 5ª a 8ª série**. São Paulo: Rêspel, 2003.

REVISTA NOVA ESCOLA. Publicada Mensalmente. São Paulo: Atual, [s.d.].



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS EDUCACIONAIS II	FDEM	30
Estuda a história do currículo da Matemática no Brasil. O currículo da Matemática no ensino fundamental e médio. Organização por ciclo e seriado e a relação com Matemática Escolar.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Políticas Educacionais no Brasil e o Currículo.• O Currículo de Matemática no Ensino Fundamental e Médio: Retrospectiva Histórica, Diretrizes e Organização.• A Interdisciplinaridade no Currículo da Matemática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BLAUG, Mark. Introdução à economia da educação. Porto Alegre: Globo, 1975.</p> <p>BRASIL Ministério da Educação e Cultura Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático. O livro didático: sua utilização em classe. Rio de Janeiro: [s.n.], 1969.</p> <p>DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>FRIGOTO, Gaudêncio. Educação e a Crise do Capitalismo Real. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 4. ed. ver. Campinas: Autores Associados, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, 1999.</p> <p>DELORS, Jacques. Educação para o Século XXI. Porto Alegre: Arned, 2005.</p> <p>MEZOMO, J. C. Educação e Qualidade Total: A Escola volta às aulas. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>PIRES, Valdemir. Economia da Educação: para além do capital humano. São Paulo: Cortez, 2005.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO II (Representação Geométrica I)	ST	15
Estuda, reflete e implementa práticas com base nas questões norteadoras de cada semestre numa perspectiva interdisciplinar, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos de natureza pedagógica, técnica, científica e cultural, com a temática: Representação Geométrica I.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Geometria das Embalagens• Geometria das Construções• Geometria dos Mosaicos• Geometria na Arquitetura		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BORIN, Julia. Jogos e resolução de Problemas uma estratégia para as aulas de matemática. 5 ed. São Paulo: CAEM-IME/ USP, 2004.</p> <p>CARDOSO, Virginia. Materiais Didáticos para as quatro operações. 5 ed. São Paulo: CAEM-IME/ USP, 2002.</p> <p>IFRAH, Georges. Os números: história de uma grande invenção. 9 ed. São Paulo: Globo, 1998.</p> <p>KAMI, Constance. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>LASKER, Edward. História do xadrez. 2 ed. S. Paulo: Ibrax, 1999.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, M^a Ignez. Ler, escrever e resolver problemas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p> <p>VITTI, Catarina M^a. Matemática com prazer a partir de história e da geometria. 2 ed. Ver. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>RESENDE, Sylvio. Xadrez na escola-Uma abordagem didática para principiantes. Rio de Janeiro: Moderna, 2002.</p> <p>LEIRO, Rômulo Campos e outro. Perspectiva em aritmética e álgebra para o séc XXI. Campinas, SP: Papirus, 1997.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA ESPACIAL	ETM	60
Desenvolve estudos axiomáticos dos poliedros e sólidos geométricos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>INTRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceitos Primitivos e Postulados• Determinação de Plano e Posições de Retas• Interseção de Planos <p>DIEDROS</p> <ul style="list-style-type: none">• Diedros Congruentes. Bissetor e Medida• Secção Iguamente Inclinada. Congruência de Diedros <p>TRIEDROS</p> <ul style="list-style-type: none">• Relação entre as Faces• Congruência de Triedros• Triedros Polares e Suplementares• Critérios ou casos de Congruência entre Triedros <p>POLIEDROS CONVEXOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Poliedros Convexos, Poliedros de Platão e Poliedros Regulares <p>PRISMA</p> <ul style="list-style-type: none">• Prisma ilimitado• Paralelepípedos e Romboedros• Diagonal e área do paralelepípedo retângulo e do cubo• Razão entre paralelepípedos retângulos• Volume do paralelepípedo retângulo e do cubo• Área Lateral e Área total do prisma• Princípio de Cavalieri e Volume do prisma• Secção plana do Cubo <p>PIRÂMIDE</p> <ul style="list-style-type: none">• Pirâmide ilimitada• Volume da Pirâmide• Área Lateral e Área Total• Tronco		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CILINDRO

- Definição
- Área Lateral e Área Total
- Volume do Cilindro

CONE

- Definição
- Área Lateral e Área Total
- Volume do Cone

TRONCO

- Tronco

ESFERA

- Definição
- Área e Volume
- Fuso e Cunha

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; MURAKAMI, Carlos; POMPEU, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**. 5. ed São Paulo: Atual, 1993.

GENTIL, Nelson; SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GRECCO, Antônio Carlos; GRECCO, Sérgio Emílio; BELLOTO FILHO, Antônio. **Matemática para o 2º grau**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2001

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARIKI, S e ONAGA, D. S. **Curso de Matemática**. v. 1. São Paulo: Harbra, 1992.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. v. 2. São Paulo: Moderna. 1995.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA ANALÍTICA II	ETM	60
Estuda mudanças de coordenadas polares, rotações e translações, cônicas e quádricas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>COORDENADAS POLARES</p> <ul style="list-style-type: none">• Sistema de Coordenadas Polares• Transformação de Coordenadas Polares em Coordenadas Retangulares e Vive-versa• Traçado de Curvas em Coordenadas Polares• Fórmula da Distância entre dois Pontos <p>CÔNICAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Elipse• Parábola• Hipérbole• Seções Cônicas• Translação e Rotação de eixos <p>SUPERFÍCIES CILÍNDRICAS E QUADRÁTICAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Superfícies Cilíndricas• Superfícies Quádricas• Superfícies Cônicas		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BLASI, Francisco. Exercícios de geometria analítica. 5. ed São Paulo: Nobel, 1991.</p> <p>CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed., rev. amp. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Analítica. v. 7. São Paulo: Atual, 1996.</p> <p>LEHMANN, Charles H. Geometria analítica. 9. ed Rio de Janeiro: Globo, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. Geometria Analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA III	ETM	75
Estuda as progressões, matrizes, determinantes, sistemas lineares, Binômio de Newton e análise combinatória.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>SEQUÊNCIAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Igualdade• Lei de Formação <p>PROGRESSÃO ARITMÉTICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Notações especiais• Fórmula do Termo Geral• Interpolação Aritmética• Soma <p>PROGRESSÕES GEOMÉTRICAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Notações especiais• Fórmula do Termo Geral• Interpolação Geométrica• Produto• Soma dos termos da P.G Finita• Soma dos termos da P.G infinita <p>MATRIZES</p> <ul style="list-style-type: none">• Tipos de Matrizes• Igualdade de Matrizes• Operações com Matrizes• Matriz Inversa <p>DETERMINANTES</p> <ul style="list-style-type: none">• Menor Complementar e Complemento Algébrico• Teorema Fundamental de Laplace• Propriedades dos Determinantes• Abaixamento de Ordem dos Determinantes – Regra de Chio• Matriz de Vandermonde		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SISTEMAS LINEARES

- Teorema de Cremer
- Matriz Associada a um Sistema
- Matriz escalonada e Sistema escalonado
- Sistemas equivalentes
- Discussão e resolução de um sistema linear

BINÔMIO DE NEWTON

- Noções Binomiais
- Propriedades dos Números binomiais
- Triângulo de pascal
- Propriedades do Triângulo de Pascal
- Binômio de Newton

ANÁLISE COMBINATÓRIA

- Princípio Fundamental da Contagem
- Fatorial
- Arranjos
- Permutações
- Combinações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática**: 2º grau; progressões, análise combinatória, matrizes, geometria. São Paulo: FTD, [s.d.].

IEZZI, G. e HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. v. 4-6. São Paulo: Atual, 1997.

MACHADO, Antônio dos Santos, **Sistemas lineares e análise combinatória**. São Paulo: Atual, 1986.

SANTOS, J. Plínio O. (José Plínio de Oliveira); MELLO, Margarida P. (Margarida Pinheiro); MURARI, IDANI T. C. (IDANI THERESINHA CALZOLARI). **Introdução à análise combinatoria**. [2. ed.] Campinas, SP: ed. da UNICAMP, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Maria Helena Soares de. **Matemática**. São Paulo: Scipione, 1996.

YOUSSEF, Antonio Nicolau, FERNANDES, Vicente Paz. **Matemática**: Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Scipione, 1993.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL III	ICM	30
<p>Estuda técnica de leitura de Molina para textos informativos, jornalísticos e acadêmicos. Resumo: conceituação e elaboração. O texto: sua definição e seus principais elementos, a coerência e a coesão. Produção de fichamentos, resenhas jornalísticas e acadêmicas, estas segundo os padrões da ABNT.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>FATORES PRAGMÁTICOS DE TEXTUALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none">• O Estudo da Coerência.• O Estudo da Coesão.• Atividades de Leitura, interpretação crítica, análise e escrita de texto. <p>PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none">• O Estudo de Resumo.• Atividades de leitura, interpretação, reflexão oral, análise e escrita de texto. <p>O ESTUDO DA RESENHA</p> <ul style="list-style-type: none">• Atividades de leitura, interpretação, reflexão oral, análise e escrita de textual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABREU, Antonio Suarez. Curso de redação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1984.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MANDRYK, David; FARACO, Carlos Alberto. Língua portuguesa: pratica de redação para estudantes universitários. Petropolis: Vozes, 1987.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. **O Papel da Pesquisa na Articulação entre Saber e Prática Docente**. Rev. de Psic. da Ed. n. 1, nov. 1991.

JAPIASSU, H. **O Mito da Neutralidade Científica**. [S.L.: s.n.], 1986.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA III	ICM	15
Analisa as interrelações entre os tipos de conhecimentos e da pesquisa científica na estruturação da ciência. Inicia o estudo do trabalho científico com base na compreensão das técnicas de elaboração de documentos, de tipos de pesquisas e dos processos metodológicos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>NORMAS DA ABNT PESQUISA BIBLIOGRÁFICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Escolha do tema.• Elaboração do plano de Trabalho.• Identificação.• Localização.• Compilação.• Fichamento.• Análise e Interpretação.• Redação. <p>RESENHA CRÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceitos e Finalidade.• Requisitos Básicos.• Importância da resenha.• Estrutura da resenha.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. Metodologia científica contemporânea para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.</p> <p>CARMO-NETO, Dionísio. Metodologia científica para principiantes. 3. ed Salvador: American Wold University Press, 1996.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. de (Org.). Construindo o saber: Metodologia Científica – Fundamentos e Técnicas. 8. ed. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1988). **Apresentação de Citações em Documentos**. NBR 10520. Rio de Janeiro – RJ.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da Produção Científica**: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 7 ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.

CARVALHO, M. C. M. de (Org.). **Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas**. 7 ed. Campinas: Papyrus, 1998.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DO ENSINO DA MATEMÁTICA I	FDEM	45
<p>Apresenta e discute situações-problemas do processo de ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental, diagnosticadas a partir de práticas da sala de aula, tendo como suporte teórico os pressupostos teóricos da Educação Matemática. Analisa, discute e elabora propostas de planejamento, avaliação, recursos didáticos e outros instrumentos de intervenção no processo de ensino-aprendizagem da matemática, neste segmento de ensino.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>ENSINO DE MATEMÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Currículos.• Reforma e Perspectivas. <p>AS DIRETRIZES CURRICULARES DO MEC RELATIVAS AO ENSINO DE MATEMÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Tendências Pedagógicas.• Temas Transversais.• Compromisso Social do Professor de Matemática. <p>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA</p> <p>PERFIL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASSANEZI, Rodney Carlos; D'AMBROSIO, Ubiratan. . Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. 3. ed São Paulo: Contexto, 2006</p> <p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 2. ed. rev São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. Da realidade à ação: reflexos sobre educação e matemática. 3. ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, c1986.</p> <p>MACHADO, Nílson José. Matemática e realidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>POLYA, G. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M. C. T. A. de. **O professor Universitário em Aula**. São Paulo: Cortez, 1980.

BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1991.

Educação Matemática em Revista. Publicação Semestral. SBEM. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo/SP.

REVISTA PRO-POSIÇÕES. Publicação Quadrimestral. Faculdade de Educação. Campinas, UNICAMP, 1993.

Revista do Professor de Matemática – RPM. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – CD ROM.

Revista Nova Escola – Editora Abril.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DIDÁTICA	FDEM	45
Identifica educação, escola, sociedade, teoria de ensino e a formação do educador. Analisa a organização do trabalho docente (aspectos teóricos e metodológicos), os processos de construção do conhecimento e avaliação da aprendizagem.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Conceitos: Educação, Pedagogia e Didática• Prática Educativa e sociedade• Educação, instrução e ensino• Educação escola , Pedagogia e Didática• Didática e a formação profissional do professor• Planejamento: Concepções, objetivos educacionais e metodologia de ensino• Sala de aula X produção dos saberes• Diversos tipos de Planejamento• Elaboração dos Objetivos• Elaboração de planos• As concepções de avaliação• Concepções de avaliação na perspectiva tradicional• Avaliação formativa• O erro na perspectiva de aprendizagem		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CANDAU, Vera Maria; CANDAU, Vera Maria Ferrão. A didática em questão. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>HAYDT, Regina Celia Cazaux. Curso de didática geral. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e teses educação e política. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FURLANI, L. M. T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** São Paulo: Cortez, 1988.
- FUSARI, J. C. **O Planejamento Educacional e a Prática dos Educadores.** [S.L.: s.n.] [s.d.]
- MARTINS, P. L. O. **Didática teórica – Didática prática:** para além do confronto. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1995.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática:** A aula como centro 4 ed. São Paulo . FTD, 1997.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO III (Representação Geométrica II)	ST	15
Estuda, reflete e implementa práticas com base nas questões norteadoras de cada semestre, numa perspectiva interdisciplinar, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos de natureza pedagógica, técnica, científica e cultural, com a temática: Representação Geométrica II.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Teoria dos Fractais.• Logaritmos• Cilindro• Introdução a topologia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOYER, Carl Benjamin. História da matemática. 2. ed São Paulo: Edgard Blücher, 1996.</p> <p>DOLCE, Osvaldo; DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; MURAKAMI, Carlos; POMPEU, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar. 5. ed. São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>FARIA, Wilson de. Aprendizagem e planejamento de ensino. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; FERNANDES, Tereza Marangoni; OGASSAWARA, Elenice Lumico. Desenho geométrico: novo. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, v.2. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996.</p> <p>JORGE, Sonia Maria Gonçalves. Desenho geométrico: idéias e imagens. 3. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. Desenho geométrico v.1: conceitos e técnicas. São Paulo: Scipione, 2002.</p> <p>MACHADO, Nilson José. Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>MARCHESI JUNIOR, Isaías. Curso de desenho geométrico. 11. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 1983.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES/BARRETO/MARTINS; **Noções de Geometria Descritiva**. Porto Alegre: Sagra, [s.d.]
- BOTELHO, Carlos Alberto de Lima e FREITAS, Jossé Edson de Medeiros. **Geometria Plana**. edições Esuda. [S.L.: s.n.] [s.d.]
- DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Matemática na Pré-Escola**. São Paulo: Ática, 1996.
- GIONGO, Affonso R. **Curso de Desenho Geométrico**. São Paulo: Novel, [s.d.]
- MACHADO, Ardevan. **Geometria Descritiva: Teorias e exercícios**. 27. ed. São Paulo: Atual, 1991.
- MARMO, Carlos & MARMO, Nicolau. **Desenho geométrico**. São Paulo: Moderna, 1964.
- PAIVA, Manoel. **Matemática**. v. 2. São Paulo: Moderna, 1995.
- PINHEIRO, Virgílio de athyde. **Noções de Geometria Descritiva**. Rio de Janeiro: Livraria Nobel S/A, [s.d.]
- PINTO, Nilda Helena S. Corrêa. **Geométrico**. São Paulo: Moderna, 1991.
- RODRIGUES, Álvaro. **Geometria Descritiva**. v. 1-2. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico LTDA, [s.d.]
- VICTAL, Carlos Gentil Magalhães. **Do Ponto, da Reta e do Plano**. Salvador: UFBA, [s.d.]



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO I	ETM	75
Desenvolve estudos sobre limites, derivadas e integral indefinida de funções reais e suas aplicações.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>LIMITES</p> <ul style="list-style-type: none">• Idéia intuitiva de limite• Definição de limite de uma função• Teorema (unicidade de limite)• Teoremas sobre limites de funções• Limites laterais• Cálculo de limites• Limites no infinito• Limites Infinitos• Limites infinitos no infinito• Limites fundamentais <p>CONTINUIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">• Teoremas das funções contínuas• Teorema do valor intermediário• Continuidade em Intervalos <p>DERIVADA</p> <ul style="list-style-type: none">• A reta tangente• A derivada de uma função num Ponto• A derivada de uma função• Continuidade de funções deriváveis• Derivadas laterais• Teoremas relativas às funções deriváveis• Regra da cadeia• Teorema (Derivada da função inversa)• Derivadas das funções elementares.• Derivadas sucessivas• Derivação implícita• Aplicações da derivada <p>INTEGRAL INDEFINIDA</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Florianópolis: Makron, Editora da UFSC, 2006.
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos da matemática elementar:** Limites, derivadas, noções de integral. 4. ed. São Paulo: Atual, 1985.
- LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica.** 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.
- MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. **Cálculo.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
- STEWART, James. **Cálculo.** Trad. Antonio Carlos Moretti, Antonio Carlos Gilli Martins. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ÁVILA, G. **Cálculo I.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.
- THOMAS, George B. **Cálculo.** Volume I. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2007.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTATÍSTICA I	ETM	75
Estuda apresentação de dados estatísticos. Estatística Descritiva. Usos e Abusos da Estatística. Amostragem. Associação entre Variáveis qualitativas. Probabilidade. Probabilidade condicionada e independente. Distribuições de probabilidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>INTRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• População e Amostra.• Estatística Descritiva.• Variáveis.• Constantes.• Funções da Estatística: A natureza e estágios da pesquisa. <p>DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none">• Rol.• Tabulação de Dados.• Freqüência Simples, Relativa e Acumulada.• Histograma e Polígono de Freqüência.• Curvas de Freqüência. <p>MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL</p> <ul style="list-style-type: none">• Média Aritmética, Geométrica, Harmônica e Quadrática.• Separatrizes.• Moda e Mediana. <p>PROBABILIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">• Espaço Amostral – Evento.• Soma de Probabilidades.• Diagrama de Árvore.• Produto de Probabilidade.• Probabilidade Condicional e da Interseção e Teorema de Bayes. <p>DISTRIBUIÇÕES DISCRETAS DE PROBABILIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">• Distribuição Binomial.• Distribuição de Bernoulli.• Distribuição de Poisson.• Erros do Tipo I e do Tipo II.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DISTRIBUIÇÕES CONTÍNUAS DE PROBABILIDADE

- Distribuição Normal

DISTRIBUIÇÕES AMOSTRAIS

- De proporções, de Diferenças e de Somas

TEORIA DA ESTIMAÇÃO

- Estimativas por Intervalo de Confiança de Parâmetros Populacionais

TESTE DE HIPÓTESE E SIGNIFICÂNCIA

- Decisões Estatísticas
- Hipóteses Estatísticas
- Hipóteses Nulas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

DANTAS, Carlos A. B. **Probabilidade**: um curso introdutório. São Paulo: EDUSP, 1997

FERNANDEZ, Pedro J. **Introdução à teoria das probabilidades**. Rio de Janeiro: LTC, Editora da Universidade de Brasília, 1973

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GATTAS, Reny Reis. **Elementos de probabilidade e inferência**. São Paulo: Atlas, 1978.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar 5**: combinatória probabilidade. 6. ed. São Paulo: Atual, 1993.

SPIEGEL, Murray Ralph. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Mauri José. DONAIRE, Denis. **ESTATÍSTICA INDUTIVA- Teoria e Aplicações**. : 3 ed, São Paulo Livraria Ciência e Tecnologia Editora, 1986.

LPSCHULTZ, Seymour. **Probabilidade**. 4. ed. rev. São Paulo: McGrawHill do Brasil, 1972.

MAYER, Paul. **Probabilidade. Aplicações à Estatística**. 2 ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1984.

MORETTIN, Luiz Alberto. **Estatística Básica - Probabilidade**. 6 ed São Paulo: Makron Books, 1994.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ÁLGEBRA LINEAR I	ETM	75
Estuda os espaços vetoriais e transformações lineares.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>ESPAÇO VETORIAL</p> <ul style="list-style-type: none">• Definição.• Propriedades de um Espaço Vetorial.• Subespaço Vetorial.• Soma de subespaço.• Combinação linear.• Espaços Vetoriais Finitamente Gerados. <p>BASE E DIMENSÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• Dependência Linear.• Propriedades da Dependência Linear.• Base e um espaço finitamente Gerado.• Dimensão coordenadas. <p>TRANSFORMAÇÕES LINEARES</p> <ul style="list-style-type: none">• Noções sobre aplicações.• Transformações Lineares.• Núcleo e Imagem.• Isomorfismo e Automorfismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra Linear com aplicações. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001</p> <p>BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia; WETZLER, Henry G. Álgebra linear. 3. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980.</p> <p>CALLIOLI, Carlos A; DOMINGUES, Hygino H; COSTA, Roberto C. F. Álgebra linear e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atual, 1990.</p> <p>LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra linear: teoria e problemas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>SILVA, Valdir Vilmar da. Álgebra linear. 2. ed. Goiânia: UFG, 1999.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, A. e SOUSA, R. **Introdução a Álgebra Linear**. São Paulo: Edgar Blucher LTDA, 1977.
STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. **Introdução à Álgebra Linear**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL IV	ICM	30
Estuda a argumentação lógica e retórica. Análise textual e interpretativa de diversas formas de trabalhos acadêmicos: documentação, seminários, monografias, etc.,.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Concepções de Leitura.• O Estudo do Texto.• O Ensino Contextualizado da Coesão e Coerência.• Produção Textual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABREU, Antonio Suarez. Curso de redação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1984.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MANDRYK, David; FARACO, Carlos Alberto. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRÉ, M. O Papel da Pesquisa na Articulação entre Saber e Prática Docente. Rev. de Psic. da Ed. n. 1, nov. 1991.</p> <p>JAPIASSU, H. O Mito da Neutralidade Científica. [S.L.: s.n.], 1986.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA II	ICM	30
Apresenta multimídia e aplicações para internet.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>HISTÓRIA DA INFORMÁTICA COMPUTADOR E SEUS COMPONENTES</p> <ul style="list-style-type: none">•Hardware.•Software. <p>SISTEMAS OPERACIONAIS DE MICROCOMPUTADORES INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">•Computar como Ferramenta .•Noções Básicas de Internet. <p>SOFTWARES MATEMÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none">•Slogo.•Winplot.•Poly.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAPRON, H.L; JOHNSON, J.A. Introdução a Informatica. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004</p> <p>CARDOSO, Janette; VALETTE, Robert. Redes de Petri. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997</p> <p>FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.</p> <p>NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>YOUSSEF, Antonio Nicolau. Informática e sociedade. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAEPE – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, Minas Gerais, 2004.
- MECLER, L. **Programação e Lógica com Turbo Pascal**. 3 ed. São Paulo, Érica, 1994.
- NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo, Makron Books, 1997.
- PETER, Norton. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 2004.
- ROUILLER, Ana Cristina e MACHADO, Cristina Ângela F. **Computador Tutor**. Lavras, MG: UFLA – Universidade Federal de Lavras. [s.d.].
- TAFNER, M. A. **Princípios de Neurocomputação**. São Paulo: FURB/EKO, 1995.
- ZAMBALDE, André Luiz. **Computador Ferramenta**. Editora UFLA-Universidade Federal de Lavras, [s.d.].



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DO ENSINO DA MATEMÁTICA II	FDEM	45
<p>Apresenta e discute situações-problemas do processo de ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Médio, diagnosticadas a partir de práticas da sala de aula, tendo como suporte teórico os pressupostos teóricos da Educação Matemática. Analisa, discute e elabora propostas de planejamento, avaliação, recursos didáticos e outros instrumentos de intervenção no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, neste segmento de ensino.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• O papel do professor de matemática na formação do pensamento• Tendências modernas da educação matemática• Ensino através da Investigação Matemática• Ensino através da Resolução de Problemas• Modelagem Matemática• Geometria dinâmica: uma nova concepção da geometria• Ensino de matemática em ambientes informatizados• Informática e educação matemática: análise de softwares educacionais• Informática e educação matemática: possibilidade de pesquisa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASSANEZI, Rodney Carlos; D'AMBROSIO, Ubiratan. . Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. 3. ed São Paulo: Contexto, 2006</p> <p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 2. ed. rev São Paulo: Cortez,1990.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. Da realidade à ação: reflexos sobre educação e matemática. 3. ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, c1986.</p> <p>MACHADO, Nílson José. Matemática e realidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>POLYA, G. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M. C. T. A. de. **O professor Universitário em Aula**. São Paulo: Cortez, 1980.

BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1991.

Educação Matemática em Revista. Publicação Semestral. SBEM. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo/SP.

REVISTA PRO-POSIÇÕES. Publicação Quadrimestral. Faculdade de Educação. Campinas, UNICAMP, 1993.

Revista do Professor de Matemática – RPM. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – CD ROM

Revista Nova Escola – Editora Abril



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	FDEM	45
Identifica educação, escola, sociedade, teoria de ensino e a formação do educador. Analisa a organização do trabalho docente (aspectos teóricos e metodológicos), os processos de construção do conhecimento e avaliação da aprendizagem matemática.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Matemática para não matemáticos.• A Didática da Matemática.• Os Diferentes Papéis do Professor.• Metodologias específicas para o ensino- aprendizagem de Matemática.• Resolução de Problemas.• Investigações Matemáticas.• Etnomatemática e aspectos Sócio- histórico-culturais no ensino.• Jogos nas aulas de Matemática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAHIA Secretaria da Educação e Cultura Departamento de Ensino. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental: Salvador: [s.n.], 1994.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. Da realidade à ação: reflexos sobre educação e matemática. 3. ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986.</p> <p>MACHADO, Nilson José. Matemática e realidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>POLYA, G. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.</p> <p>ROSA NETO, Ernesto. Didática da matemática. 7. ed. rev. e ampl São Paulo: Ática, 1995</p> <p>SKOVSMOSE, Ole. . Educação crítica: incerteza, matemática, responsabilidade. São Paulo: Cortez, 2007.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, M. C. T. A. de. **O professor universitário em aula**. São Paulo: Cortez, 1980.
- BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1991.
- Educação Matemática em Revista**. Publicação Semestral. SBEM. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo/SP.
- REVISTA PRO-POSIÇÕES**. Publicação Quadrimestral. Faculdade de Educação. Campinas, UNICAMP, 1993.
- SMOLE, K. S. **Jogos Matemáticos do 6º ao 9º ano**. Porto Alegre: Arned, 2007.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO IV (PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)	ST	15
Estuda, reflete e implementa práticas com base nas questões norteadoras de cada semestre, numa perspectiva interdisciplinar, definidas a partir de uma problematização, enfatizando aspectos de natureza pedagógica, técnica, científica e cultural, com a temática: Pesquisa em Educação Matemática.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Uma Introdução dos grafos na educação Matemática• O origami no ensino da Matemática• Os significados e aplicações dos conteúdos fazem da Matemática uma disciplina mais prazerosa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOYER, Carl Benjamin. História da matemática . 2. ed São Paulo: Edgard Blücher, 1996. FARIA, Wilson de. Aprendizagem e planejamento de ensino . São Paulo: Ática, 1989. IEZZI, Gelson,; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, v.2 . 8. ed. São Paulo: Atual, 1996. MACHADO, Nilson José. Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DANTE, Luiz Roberto. Didática da Matemática na Pré-Escola . São Paulo: Ática, 1996.		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO II	ETM	75
Desenvolve estudos sobre diferenciais e integrais de funções reais e suas aplicações.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>ANTIDIFERENCIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• Diferenciais• Antiderivada e integração indefinida.• Regras básicas para antidiferenciação.• Mudança de variável em integrais indefinidas. <p>INTEGRAL DEFINIDA</p> <ul style="list-style-type: none">• Área como limite de soma.• A integral definida.• Propriedades da integral definida.• Teorema do valor médio para integrais.• Teorema fundamental do cálculo. <p>APLICAÇÕES DA INTEGRAL DEFINIDA</p> <ul style="list-style-type: none">• Área.• Volume de sólido de revolução.• Comprimento de arcos e superfícies de revolução.• Integração de funções logarítmicas e exponenciais.• Integração de funções exponenciais gerais.• Integração de funções trigonométricas inversas. <p>TÉCNICAS DE INTEGRAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• Integração por partes.• Integração trigonométrica.• Substituição trigonométrica.• Integrais de funções racionais por frações parciais.• Substituições diversas. <p>INTEGRAIS IMPRÓPRIAIS</p> <ul style="list-style-type: none">• Integrais impróprias com limite de integração infinitos.• Integrais impróprias com integrandos descontínuos.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Florianópolis: Makron, Editora da UFSC, 2006.
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos da matemática elementar:** Limites, derivadas, noções de integral. 4. ed. São Paulo: Atual, 1985.
- LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica.** 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.
- MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. **Cálculo.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
- STEWART, James. **Cálculo.** Trad. Antonio Carlos Moretti e Antonio Carlos Gilli Martins. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ÁVILA, G. **Cálculo II.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.
- THOMAS, George B. **Cálculo.** Volume I. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2007



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA I	ETM	60
Estuda o movimento com uma e duas dimensões, Leis de Newton, Trabalho, Energia e sua conservação, quantidade de movimento.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>MECÂNICA NEWTONIANA</p> <ul style="list-style-type: none">• Classificação dos Fenômenos.• Grandezas Físicas.• Sistema Internacional das Unidades. <p>CINEMÁTICA ESCALAR</p> <p>DINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Força.• Massa.• Peso.• Movimento de uma Força.• Primeira Lei de Newton.• Segunda Lei de Newton.• Terceira Lei de Newton.• Força de Atrito. <p>TRABALHO E ENERGIA</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceito de Trabalho.• Teorema da Energia Cinética.• Potência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALONSO, Marcelo. [FUNDAMENTAL UNIVERSITY PHYSICS. Português]; FINN, Edward J. Física, um curso universitário: mecânica. São Paulo: Edgard Blücher, 1972.</p> <p>BONJORNO, Regina Azenha. Física fundamental. Volume unico, 2º grau. Sao Paulo: Ed. FTD, 1999.</p> <p>BONJORNO, José Roberto. Física: história & cotidiano: ensino médio. Volume único . 2. ed São Paulo, [s.d.].</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: mecânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark W; YOUNG, Hugh D. **Física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.

TIPLER, Paul A. **Física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. **Os fundamentos da física**. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Moderna, 2000.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ÁLGEBRA LINEAR II	ETM	75
Desenvolve estudos sobre formas bilineares, quadráticas e produto interno.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>FORMAS QUADRÁTICAS E BILINEARES</p> <ul style="list-style-type: none">• Matriz de uma forma Bilinear.• Matriz Congruente.• Mudança de Base para uma forma Bilinear.• Formas Quadráticas.• Redução de Formas Quadráticas. <p>PRODUTO INTERNO</p> <ul style="list-style-type: none">• Norma de um vetor.• Propriedades.• Vetores Ortogonais.• Base Ortogonal e Base Ortonormal.• Ângulos entre vetores.• Projetor de um vetor num subespaço.• Processo de ortogonalização de Gram-Schmidt.• Complemento Ortogonal.• Propriedades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra Linear com aplicações. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia; WETZLER, Henry G. Álgebra linear. 3. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980.</p> <p>CALLIOLI, Carlos A; DOMINGUES, Hygino H; COSTA, Roberto C. F. Álgebra linear e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atual, 1990.</p> <p>LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra linear: teoria e problemas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>SILVA, Valdir Vilmar da. Álgebra linear. 2. ed. Goiânia: UFG, 1999.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, A. e SOUSA, R. **Introdução a Álgebra Linear**. São Paulo: Edgar Blucher LTDA, 1977.
STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. **Introdução à Álgebra Linear**. São Paulo: McGraw-Hill, 199



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTRUTURAS ALGÉBRICAS I	ETM	60
Desenvolve estudos sobre os números inteiros, suas operações e propriedades.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>NÚMEROS INTEIROS</p> <ul style="list-style-type: none">• Introdução.• Princípio do menor número inteiro.• Indução.• Divisibilidade em \mathbb{Z}.• Números Primos.• Congruências.• Critérios de divisibilidade. <p>RELAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none">• Relações Binárias.• Definições.• Relação Inversa.• Propriedades das relações binárias.• Relação de equivalência.• Classes de equivalência.• Relação de ordem <p>APLICAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none">• Imagem Direta e Inversa.• Aplicação Injetora e Sobrejetora.• Aplicação Inversa. <p>OPERAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none">• Tipos de operações.• Propriedades das operações.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. **Álgebra moderna**. 4. Ed. São Paulo: Atual, 2003.
- MAIO, Waldemar de. **Álgebra**: estruturas algébricas básicas e fundamentos da teoria dos números. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- RODRIGUES, J. J. Neves. **Álgebra**: súmula da teoria e exercícios. 4. ed Rio de Janeiro: EDILD, 1967
- SERRÃO, Alberto Nunes. **Exercícios e problemas de Álgebra**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1966.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYRES, F. J. **Álgebra Moderna**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1965.
- GARCIA, A. e LEQUAIN, Y. **Álgebra: Um Curso de Introdução**. Rio de Janeiro: IMPA, 1998.
- GONÇALVES, A. **Introdução à Álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 1992.
- GUELL, Cid. et al. **Álgebra I**. São Paulo: Moderna, [s.d.].
- MENDONÇA, Pedro Paulo. et al. **Álgebra I**. Rio de Janeiro: Fename, 1977.
- MORGADO/WAGNER/JORGE. **Álgebra I**. São Paulo: Broch, 1977.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL V	ICM	30
Analisar as diversas concepções de linguagem. Compreender a diversidade lingüística do Brasil dentro da relação entre língua, cultura e sociedade. Analisar a relação entre Língua e Escola percebendo a ideologia que sustentam os preconceitos lingüísticos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Poder da língua...Língua é poder?• Definir diferentes concepções de poder;• Relacionar língua a poder.• Língua, ensino de língua e ideologia: A escola forma/ conforma/transforma?• Quem é cidadão no Brasil? Afi nal, quem faz a História?• Compreender as relações existentes entre cidadania e uso da língua• Língua e Identidade Cultural<ul style="list-style-type: none">• Compreender as relações existentes entre sociedade, cultura e construção lingüística;• Função social da língua e ensino: construções e desconstruções<ul style="list-style-type: none">• Compreender as relações existentes entre língua materna, seu uso e suas funções na sociedade;• A gramática na escola: o que se faz?<ul style="list-style-type: none">• Avaliar a língua e seu ensino, em termos de prática político-social e epistemológica;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABREU, Antonio Suarez. Curso de redação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico - o que é, como se faz. 40 edição. São Paulo: Edições Loyola, 2006.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 24. ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1984.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANDRYK, David; FARACO, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. Petropolis: Vozes, 1987.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1988.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 15 ed. São Paulo, Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. **O Papel da Pesquisa na Articulação entre Saber e Prática Docente**. Rev. de Psic. da Ed. n. 1, nov. 1991.

JAPIASSU, H. **O mito da neutralidade científica**. [S.L.: s.n.], 1986.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SOFTWARES MATEMÁTICOS	ICM	45
Estuda o uso de novas tecnologias na sala de aula sob o enfoque da educação matemática, por meio da análise de softwares educativos, atividades utilizando computadores e discussões teóricas sobre o tema.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Utilização de Softwares no Ensino Fundamental.• Introdução das Tecnologias na sala de aula. SOFTWARES MATEMÁTICOS <ul style="list-style-type: none">• Winplot.• Matemática Financeira.• Grafeq.• Contas.• PowerPoint.• Poly.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>FARRER, Harry. Algoritmos estruturados: programação estruturada de computadores. 3. ed São Paulo: LTC Ed, 1999.</p> <p>FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.</p> <p>NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>TANEJA, Inder Jeet. MAPLE V: uma abordagem computacional no ensino de cálculo. Florianópolis: UFSC, 1997.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MECLER, L. **Programação e Lógica com Turbo Pascal**. 3. ed. São Paulo: Érica, 1994.
- NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- TAFNER, M. A. **Princípios de Neurocomputação**. São Paulo: FURB/EKO, 1995.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO I	FDEM	75
Reflete sobre objetivos, métodos e avaliação do processo ensino-aprendizagem da matemática, tomando como referência experiências em classe de matemática do ensino fundamental.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura: formação dos formandos.• Currículos de Matemática: da organização linear a ideia de rede.• As Diretrizes Curriculares do MEC relativas ao ensino de matemática na Educação Básica.• A Matemática no Ensino Fundamental.• Matemática enquanto bem cultural.• Avaliação no ensino da matemática.• Matemática na Educação Básica.• Projeto Político Pedagógico.• Planejamento e Ação Pedagógica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASSANEZI, Rodney Carlos; D'AMBROSIO, Ubiratan. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. 3. ed São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação matemática: pesquisa em movimento. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 2. ed. rev São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. Da realidade à ação: reflexos sobre educação e matemática. 3. ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986.</p> <p>_____. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria a prática**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1996.
FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. . **Psicologia da educação matemática: uma introdução**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
FRANCHI, Anna; MACHADO, Sílvia Dias Alcântara. . **Educação matemática: uma (nova) introdução**. 3. ed. rev. São Paulo: EDUC, 2008.
MACHADO, Nílson José. **Matemática e realidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília. MEC/SEF, 1997.
DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1990.
Educação Matemática em revista – Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
Revista do Professor de Matemática – Revista da Sociedade Brasileira de Matemática.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO III	ETM	75
Desenvolve estudos sobre seqüências, séries, funções de várias variáveis e aplicações.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>SEQÜÊNCIAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Limite de uma seqüência.• Seqüência convergente ou divergente.• Seqüência monótona e não monótona.• Seqüência limitada. <p>SÉRIES INFINITAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Somas parciais de uma série infinita.• Convergência e divergência de séries.• Teste de convergência de séries.• Teste de convergência de séries infinitas.• Série Hiper- harmônica.• Séries alternadas.• Série absolutamente convergente.• Teste da comparação por limite. <p>SÉRIE DE POTÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none">• Raio de convergência.• Derivação e integração.• Série de Taylor.• Série de Maclaurin.• Série binomial. <p>FUNÇÕES DE VÁRIAS VARIÁVEIS</p> <ul style="list-style-type: none">• Limites de funções de mais de uma variável.• Continuidade.• Derivadas parciais e Diferenciabilidade.• Derivadas parciais de ordem superior.• Derivada direcional e Vetor gradiente.• Extremos de funções de duas variáveis.• Aplicações.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. **Cálculo 3: funções de várias variáveis**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.
- LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.
- MACHADO, Antônio dos Santos,. **Matemática: trigonometria e progressões**. São Paulo: Atual, 1986
- MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. **Cálculo**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
- SIMMONS, George Finlay. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1987
- SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLEMMING, D. M. **Cálculo B**. São Paulo: Makron Books, 1992.
- KONGVTSOF, Leônidas. **Cálculo diferencial e integral**. São Paulo: MCGraw- Hill do Brasil, 1976.
- LIMA, José Geraldo de. **Custos: Cálculos, sistemas e Análises**. São Paulo: Atlas, 1976.
- THOMAS júnior, George B. **Cálculo**. v. 3-4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA II	ETM	60
Estuda a Mecânica dos Fluidos, Equação de Bernoulli, Termodinâmica, Entropia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>ESTÁTICA DOS FLÚIDOS</p> <ul style="list-style-type: none">•Hidrostática.•Equilíbrio de um Ponto Material.•Equilíbrio de um Corpo Extenso.•Noções da Hidrodinâmica dos Fluidos. <p>TERMODINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none">•Temperatura.•Conceito de Calor. <p>1ª LEI DA TERMODINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none">•Máquinas Simples.•Refrigeradores.•Ciclo de Carnot.•2ª Lei da Termodinâmica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALONSO, Marcelo. [FUNDAMENTAL UNIVERSITY PHYSICS. Portugues]; FINN, Edward J. Física, um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 1972.</p> <p>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: 1 mecânica. Rio de Janeiro: LTC Ed, 2002.</p> <p>SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark W; YOUNG, Hugh D. Física. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.</p> <p>TIPLER, Paul A. Física. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. Os fundamentos da física. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2000.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTRUTURAS ALGÉBRICAS II	ETM	60
Estuda a teoria dos grupos, suas operações e propriedades.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>GRUPOS E SUBGRUPOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Nota Histórica.• Conceitos do Grupo.• Propriedades Imediatas.• Grupos Finitos.• Grupos Importantes.• Subgrupos. <p>HOMOMORFISMO E ISOMORFISMOS DE GRUPOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Proposições sobre Homomorfismos de Grupos.• Núcleo de um Homomorfismo.• Isomorfismos de Grupos.• Proposições sobre Isomorfismos de Grupos. <p>GRUPOS CÍCLICOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Potências e Múltiplos.• Classificação dos Grupos Cíclicos.• Grupos de Tipo Finito. <p>CLASSES LATERAIS – TEOREMA DE LAGRANGE</p> <ul style="list-style-type: none">• Classes Laterais.• Teorema de Lagrange. <p>SUBGRUPOS NORMAIS</p> <ul style="list-style-type: none">• Subgrupos normais.• Grupos Quocientes.• Teorema do Homomorfismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. Álgebra moderna. 4. ed. São Paulo: Atual, 2003.</p> <p>MAIO, Waldemar de. Álgebra: estruturas algébricas básicas e fundamentos da teoria dos números. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>RODRIGUES, J. J. Neves. Álgebra: sùmula da teoria e exercícios. 4. ed Rio de Janeiro: EDILD, 1967.</p> <p>SERRÃO, Alberto Nunes. Exercícios e problemas de Álgebra. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1966.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYRES, F. J. **Álgebra Moderna**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1965.
- GARCIA, A. e LEQUAIN, Y. **Álgebra**: Um Curso de Introdução. Rio de Janeiro: IMPA, 1998.
- GONÇALVES, A. **Introdução à Álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 1992.
- GUELL, Cid. et al. **Álgebra I**. São Paulo: Moderna, [s.d.].
- MENDONÇA, Pedro Paulo. et al. **Álgebra I**. Rio de Janeiro: Fename, 1977.
- MORGADO/WAGNER/JORGE. **Álgebra I**. São Paulo: Broch, 1977.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	FDEM	75
<p>Estuda os principais fatos históricos, científicos e culturais da Matemática, numa perspectiva filosófica e sociológica. Estuda as principais abordagens e conceitos filosóficos referentes ao conhecimento matemático. Contraste entre visão platonista e visão empirista, Logicismo, Intuicionismo, Formalismo, Quasi-empirismo e as Concepções Sócio-culturais.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>SISTEMAS DE NUMERAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• A Matemática Babilônica e Egípcia.• A Matemática Pitagórica.• Duplicação, Trissecção e Quadratura.• Euclides e seus elementos.• A Matemática Grega depois de Euclides.• A Matemática Chinesa, Hindu e Árabe.• A Matemática na Europa de 500 a 1600.• A Matemática Moderna no Século XVII em diante.• O Cálculo e conceitos relacionados.• A Libertação da Geometria e da Álgebra.• A Matemática nos Séculos XIX e XX.• Lógica Matemática e Filosofia da Matemática.• Matemáticos Brasileiros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOYER, Carl Benjamin. História da matemática. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria a prática. 4. ed. Campinas: Papirus, 1996. EVES, Howard. Introdução à história da matemática. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1997. SILVA, Jairo José da. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Filosofias da matemática. São Paulo: Ed. UNESP: FAPESP, 2007. STRUJK, Dirk J. História concisa das matemáticas. Lisboa: Gradiva, 1997.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, Eduardo Sebastiani. **História e Educação Matemática**. São Paulo: Papyrus, 1996.
- LIMA, Elon Lages. **Meu professor de Matemática**. SBM. Rio de Janeiro: IMPA/VITAE, 1991.
- RUSSELI, Bertrand. **Introdução à Filosofia Matemática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. 53. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	ICM	30
<p>Discute as temáticas de pesquisas dos alunos tendo em vista a elaboração do projeto de pesquisa. Orienta a elaboração do projeto de pesquisa. Promove as articulações necessárias às definições dos orientadores de cada aluno-pesquisador.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>PROJETO DE PESQUISA</p> <ul style="list-style-type: none">• Problematização da Pesquisa.• Elementos que constituem do Projeto de Pesquisa.• Justificativa do Projeto da pesquisa.• Objetivo geral e Objetivo específico.• Hipótese.• Referencial Teórico.• Metodologia da Pesquisa.• Métodos e Técnicas de Pesquisa. <p>DEFINIÇÃO E ESTRUTURA DA MONOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none">• Assuntos ou Temáticas de Monografias.• Delimitação de Temas.• Universo, amostra e Instrumentos da Pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MARTINS, Jorge dos Santos. Guia para elaboração de projetos de pesquisa. Salvador: [s.n.], 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DEMO, P. Pesquisa Princípio Científico e Educação. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>RANGEL, J. Orientações para produção do trabalho de Conclusão de Curso. 2. ed. rev. Curitiba: IESDE, 2005.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO II	FDEM	90
Prática Educativa em sala de aula, através de experiência de ensino em classe de matemática do ensino fundamental.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• As Diretrizes Curriculares do MEC relativas ao Ensino de Matemática na Educação Básica.• Currículos de Matemática: da Organização Linear a Idéia de Rede.• Tendências para o Ensino de Matemática.• Matemática através da resolução de problemas.• Possibilidades para o Ensino de Matemática.• Didática da Matemática.• História da Matemática e Ensino.• Modelagem Matemática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASSANEZI, Rodney Carlos; D'AMBROSIO, Ubiratan. . Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. 3. ed São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>_____; BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação matemática: pesquisa em movimento. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 2. ed. rev São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. Da realidade à ação: reflexos sobre educação e matemática. 3. ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986.</p> <p>_____. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria a prática**. 4. ed. - Campinas: Papirus, 1996 .
FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. . **Psicologia da educação matemática: uma introdução**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
FRANCHI, Anna; MACHADO, Silvia Dias Alcântara. . **Educação matemática: uma (nova) introdução**. 3. ed. rev. São Paulo: EDUC, 2008.
FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
MACHADO, Nílson José. **Matemática e realidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília. MEC/SEF, 1997.
DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo, Ática, 1990.
Educação Matemática em revista – Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
Revista do Professor de Matemática – Revista da Sociedade Brasileira de Matemática.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO IV	ETM	75
Desenvolve estudos sobre funções vetoriais, curvas e superfícies no espaço, campos escalares e vetoriais, integrais de linha e superfície.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>FUNÇÕES VETORIAIS</p> <ul style="list-style-type: none">• Definições.• Limites de Funções vetoriais.• Derivadas de Funções vetoriais.• Integrais de funções vetoriais.• Algumas aplicações. <p>INTEGRAIS MÚLTIPLAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Integrais duplas.• Cálculo de Área.• Integrais duplas em coordenadas polares.• Integrais triplas.• Coordenadas cilíndricas e esféricas. <p>TÓPICOS DE CÁLCULO VETORIAL</p> <ul style="list-style-type: none">• Integrais de Linha.• Teorema de Green.• Integrais de superfície.• Aplicações da integral de superfície.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Cálculo 3: funções de várias variáveis. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.</p> <p>GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo C: funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 2. ed. rev Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.</p> <p>GUIDORZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.</p> <p>LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.</p> <p>MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. Cálculo. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.</p> <p>SWOKOWSKI, Earl W. Cálculo com geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAPLAN, W. E. Lewis, D. J. **Cálculo e álgebra linear**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1973.

THOMAS, George B. **Cálculo**. v. I. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

SPIEGEL, M. R. **Cálculo avançado**: resumo da teoria. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1972.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA III	ETM	60
Estuda o campo elétrico, estudo dos capacitores e cálculo da capacitância.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>CORRENTE E RESISTÊNCIA ELÉTRICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Corrente e Densidade de Corrente.• Resistência, Resistividade e Condutividade. <p>CIRCUITOS ELÉTRICOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Força Eletromotriz.• Determinação de Corrente.• Circuitos de uma só malha.• Diferenças de Potencial.• Circuitos de mais de uma malha.• Medida das Correntes e Diferenças de Potenciais.• O Potenciômetro.• Circuitos RC. <p>CAMPO MAGNÉTICO</p> <ul style="list-style-type: none">• O Campo Magnético.• Definição de B.• Força Magnética sobre uma Corrente Elétrica.• Torque sobre uma Espira de Corrente 3.5 – O efeito Hall.• Trajetória de uma Partícula num Magnético Uniforme. <p>LEI DE AMPÈRE</p> <ul style="list-style-type: none">• A Lei de Ampère.• O Valor de B nas Proximidades de um Fio Longo.• Linhas de Indução Magnética.• Interação entre dois condutores paralelos.• O Campo Magnético de um Solenóide.• A Lei de Briot – Savart.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, Marcelo. [FUNDAMENTAL UNIVERSITY PHYSICS. Portuguese]; FINN, Edward J. **Física, um curso universitário**. São Paulo: E. Blucher, 1972.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: mecânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark W; YOUNG, Hugh D. **Física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.

TIPLER, Paul A. **Física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. **Os fundamentos da física**. 7. ed. revista e ampliada São Paulo: Moderna, 2000.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTRUTURAS ALGÉBRICAS III	ETM	60
Estuda a teoria dos anéis e dos corpos, suas operações e propriedades.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>ANÉIS</p> <ul style="list-style-type: none">• Exemplos de anéis.• Propriedades de anéis.• Subanéis.• Anéis comutativos e Anéis com unidade.• Subanéis unitários.• Característica.• Divisores de zero . <p>IDEAIS</p> <ul style="list-style-type: none">• Operações com ideais.• Domínio de integridade.• Anéis de divisão.• Domínio de integridade ordenado.• Corpo.• Homomorfismo de anéis.• Teorema fundamental do homomorfismo. <p>POLINÔMIOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Definição de Polinômios.• Propriedades• Algoritmo da Divisão em $K(x)$.• Teorema do Resto.• Teorema da raiz.• Teorema Fundamental da Álgebra.• Fatoração de Polinômios.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. **Álgebra moderna**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2003.
- MAIO, Waldemar de. **Álgebra**: estruturas algébricas básicas e fundamentos da teoria dos números. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- RODRIGUES, J. J. Neves. **Álgebra**: súmula da teoria e exercícios. 4. ed Rio de Janeiro: EDILD, 1967
- SERRÃO, Alberto Nunes. **Exercícios e problemas de Álgebra**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1966.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYRES, F. J. **Álgebra Moderna**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1965.
- GARCIA, A. e LEQUAIN, Y. **Álgebra: Um Curso de Introdução**. Rio de Janeiro: IMPA, 1998.
- GONÇALVES, A. **Introdução à Álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 1992.
- GUELL, Cid. et al. **Álgebra I**. São Paulo: Moderna. [s.d.].
- MENDONÇA, Pedro Paulo. et al. **Álgebra I**. Rio de Janeiro: Fename, 1977.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ICM	30
Estuda o conceito e finalidade da Monografia, requisitos da Pesquisa Científica. Estrutura da Monografia. A construção do trabalho monográfico e suas fases, Seminário de apresentação do relatório.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>ESTRUTURA DA MONOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none">•Passos do Trabalho Monográfico.•Assuntos ou Temáticas de Monografias.•Delimitação de Temas.•Problematização da Pesquisa.•Metodologia da Pesquisa.•Métodos e Técnicas de Pesquisa.•Universo, amostra e Instrumentos da Pesquisa.•Coletas de dados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MARTINS, Jorge dos Santos. Guia para elaboração de projetos de pesquisa. Salvador: [s.n.], 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DEMO, P. Pesquisa Princípio Científico e Educação. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>RANGEL, J. Orientações para produção do trabalho de Conclusão de Curso. 2. ed. rev. Curitiba: IESDE, 2005.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO III	FDEM	120
Elabora e executa projetos pedagógicos para aplicação em classes de ensino fundamental.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Planejamento de Ensino.• Elaboração de Plano de Disciplina.• Elaboração de Plano de Unidade.• Elaboração de Plano de Aula.• Aula Prática (Oficinas).• Estágio de Observação nas Séries de Ensino Fundamental.• Estágio de Participação nas Séries de Ensino Fundamental.• Estágio de Regência nas Séries de Ensino Fundamental.• Elaboração de Memorial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASSANEZI, Rodney Carlos; D'AMBROSIO, Ubiratan. . Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. 3. ed São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>_____; BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação matemática: pesquisa em movimento. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 2. ed. rev São Paulo: Cortez, 1994</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. Da realidade à ação: reflexos sobre educação e matemática. 3. ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986.</p> <p>_____. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria a prática**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1996.
- FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. **Psicologia da educação matemática: uma introdução**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- FRANCHI, Anna; MACHADO, Silvia Dias Alcântara. **Educação matemática: uma (nova) introdução**. 3. ed. rev. São Paulo: EDUC, 2008.
- MACHADO, Nílson José. **Matemática e realidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília. MEC/SEF, 1997.
- DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1991.
- MIGLIORI, Regina de Fátima. Et al. **Ética, Valores Humanos e Informação**. [s.n.], [s.d.].



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE REAL	ETM	75
Desenvolve estudos sobre números e funções reais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Axiomáticas de números naturais, racionais e reais e como a partir delas se demonstram teoremas.• Axioma do supremo, limites de seqüência e não-enumerabilidade dos reais.• Seqüências e séries de números reais, limites e convergência.• Limites de funções, continuidade, descontinuidade, teoremas de Bolzano-Weierstrass e do Valor Intermediário.• Conceito de derivada, propriedades de derivadas, crescimento de funções, máximos e mínimos de funções.• Teoria da Integral, integral de Riemann, integrabilidade das funções contínuas.• Sequências e series de funções.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Introdução à análise matemática. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.</p> <p>_____. Análise matemática para licenciatura. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>STEWART, James; STEWART, James. Calculo/ James Stewart; Tradução Antonio Carlos Moretti, Antonio Carlos Gilli Martins. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FIGUEIREDO, D. G. Análise I. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1996.</p> <p>LIMA, E. L. Análise Real. Vol. 1. 2 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 1993.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	ICM	30
Orienta de maneira geral e formal a construção monográfica. Orienta a organização e apresentação do trabalho monográfico e a divulgação dos resultados da pesquisa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Etapas e formatação do texto monográfico.• Catalogação dos dados.• Passagem dos elementos do projeto para a monografia.• Relatório Monográfico.• Texto Monográfico.• Seminário de apresentação de T.C.C.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MARTINS, Jorge dos Santos. Guia para elaboração de projetos de pesquisa. Salvador: [s.n.], 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DEMO, P. Pesquisa princípio científico e educação. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>RANGEL, J. Orientações para produção do trabalho de conclusão de curso. 2. ed. rev. Curitiba: IESDE, 2005.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO IV	FDEM	120
Prática educativa em sala de aula, através de experiências de ensino em classe de matemática do Ensino Médio.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Planejamento de Ensino.• Elaboração de Plano de Disciplina.• Elaboração de Plano de Unidade.• Elaboração de Plano de Aula.• Aula Prática (Oficinas).• Estágio de Observação nas Séries de Ensino Médio.• Estágio de Participação nas Séries de Ensino Médio.• Estágio de Regência nas Séries de Ensino Médio.• Elaboração de Memorial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratã. Da realidade à ação: reflexos sobre educação e matemática. 3. ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986.</p> <p>FLORIANI, José Valdir. Professor e pesquisador: exemplificação apoiada na matemática. 2. ed. Blumenau, SC: FURB, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p> <p>MACHADO, Nilson José. Matemática e realidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>DANTE, L. R. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MIGLIORI, Regina de Fátima. et al. Ética, Valores Humanos e Informação. [S.L.:s.n.], [s.d.].</p>		



Componentes Livre Escolha – Ministrados

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	ICM	60
Estuda as tendências das correntes da pesquisa em Educação Matemática no Brasil. Concepções da Educação Matemática nas práticas pedagógicas. A utilização dos resultados das pesquisas no desenvolvimento de metodologias para a sala de aula.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Informática e Educação Matemática.• Modelagem Matemática e ensino.• Etnomatemática.• Pesquisa qualitativa em Educação Matemática.• Jogos em Matemática.• Resolução de problemas.• Investigações matemáticas: Uma proposta.• Didática da Matemática.• Registros de representação semiótica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARAÚJO, Jussara de Loiola; SKOVSMOSE, d. Educação matemática crítica: reflexões e diálogos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007.</p> <p>BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. Modelagem matemática no ensino. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola. Pesquisa qualitativa em educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>PAIS, Luiz Carlos. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. 2. d. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>POLYA, G. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRULIK, S. e REYS, R. E. (Orgs). **A resolução de problemas na Matemática escolar**. Trad. Hygino H. Domingues e Olga Corbo. São Paulo: Atual, 1997.

MIGUEL, A. e MIORIM, M. Â. **História na Educação Matemática**: propostas e desafios. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004. (Coleção Tendência em Educação Matemática)

PIRES, C.M.P. **Currículos de Matemática**: Da organização Linear á Idéia de Rede. São Paulo: FTD, 2000.

SMOLE, K.S et al. **Jogos de Matemática**: de 1º a 3º ano. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SKOVSMOSE, O. **Cenários de investigação**. Revista Bolema, n. 14, p. 66-91, 2000.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	FDEM	60
Trata dos conceitos de sociedade e educação em diversas perspectivas sociológicas e da natureza e caráter da relação entre estas categorias, com vistas à compreensão das práticas e processos educativos na sociedade contemporânea.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Considerações em torno do conceito de Cultura.• Cultura Educação e desenvolvimento.• Demanda Escolar e desenvolvimento.• Estrutura do Poder e organização do Ensino.• Evolução do Ensino no Brasil.• Ideologia dos pioneiros da Escola Nova.• Escola Publica Universal e Gratuita.• Congresso Nacional Política e Educação.• Contextos culturais da aprendizagem da matemática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAHIA Secretaria da Educação e Cultura Departamento de Ensino. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental: Salvador: [s.n.], 1994.</p> <p>CARRAHER, Terezinha; SCHLIEMANN, Analucia; CARRAHER, david. Na vida dez, na escola zero. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>COULSON, Margaret Anne. Introdução crítica a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. Ideologia e educação brasileira. São Paulo: Cortez, 1978.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1989.</p> <p>MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1985.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 1978.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 4. ed. rev Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>TEIXEIRA, Anísio Spínola. Educação não é privilégio. 4. ed São Paulo: Nacional, 1977.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, R. S. M. de (Org.). **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Pioneira, 1960.
- BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. cap. 1-2. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.15-44.
- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto, 1994.
- MEZOMO, J. C. **Educação e Qualidade Total: a escola volta às aulas**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SPOSITO, M. P. **O Povo vai à Escola**. São Paulo: Loyola, 1984.
- VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	FDEM	60
Retrospectiva histórico-sociológica do desenvolvimento da educação no Brasil visando interpretar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da sua formação cultural.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• A Importância da Educação Jesuítica no Brasil Colônia.• O Iluminismo Português e suas influências no Brasil.• A Pedagogia Pombalina.• A ideologia liberal.• As reformas educacionais na década de 20 e o pensamento liberal do Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>FAUSTO, Boris. O Brasil republicano: sociedade e instituições. 2. ed. São Paulo: Difel, 1978. (História geral da civilização brasileira)</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1984.</p> <p>PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1985.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 1978.</p> <p>WEFFORT, Francisco Corrêa. O populismo na política brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO, F. **A Cultura Brasileira**. Brasília: UNB, 1963.
- BARROS, R. S. M. de (Org.). **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Pioneira, 1960.
- CUNHA, L. A. **A Universidade Temporã: o ensino superior da Colônia à Era de Vargas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- INFANTOSI, A. M. **A Escola na República Velha**. São Paulo: Edec, 1983.
- NAGLE, J. **Educação e Sociedade na primeira República**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
- PILETTI, N. **A Reforma Fernando de Azevedo D.F.: 1927-1930**. São Paulo: FEUSP, 1982.
- SPOSITO, M. P. **O Povo vai à Escola**. São Paulo: Loyola, 1984.
- SCHWARTZMAN, S, BOMENY, H. M. B e COSTA, V. M. R. **Tempos de Capanema**. RJ/SP, Paz e Terra/EDUSP, 1984.
- TEIXEIRA, A. **Em marcha para a democracia. à margem dos EUA**. Guanabara: s/d. Educação não é privilégio. José Olympio, 1957.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
DESENHO GEOMÉTRICO II	ETM	60
Estuda as figuras geométricas planas, poliédricas e sólidos de revolução com suas aplicações e problemas reais para o desenvolvimento aliado à matemática.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Construções geométricas: Conceitos e representação bidimensional e tridimensional da forma.• Áreas: Equivalências e Partições.• Transformações Geométricas: Translações, reflexões. Rotações e homotetias.• Sólidos de revolução.• Curvas e Superfícies.• Poliedros.• Cones.• Cilindros.• Esfera.• Hélice Cilíndrica.• Interseção de Superfícies.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. Modelagem matemática no ensino. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>CARVALHO, Benjamin de A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1967.</p> <p>LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. Desenho geométrico v.1: conceitos e técnicas. São Paulo: Scipione, 2002.</p> <p>MARCHESI JUNIOR, Isaías. Curso de desenho geométrico. 11. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRAGA, T. Desenho Linear Geométrico. Ed. LEP S/A.</p> <p>FERLINI, P. de B. Normas para Desenho Técnico - ABNT.</p> <p>GIONGO, A. R. Curso de Desenho Geométrico. São Paulo: Nobel, [s.d].</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENTEADO, J. A. **Comunicação Visual e Expressão, Artes Plásticas e Desenho**. Ed. Nacional.

PEREIRA, A. **Desenho Técnico Básico**.

PUTNOKI, J. C. **Desenho Geométrico**. Vol. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Scipione, [s.d.].

WAGNER, E. **Construções Geométricas**. Sociedade Brasileira de Matemática, 2002

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA FINANCEIRA	ETM	60
Juros simples: juros, montante, desconto, equivalência de capitais: juros compostos: fixo e montante, desconto, equivalência de capitais: anuidades e empréstimos. Inflação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Regra de Sociedade Simples e Composta.• Juros Simples.• Descontos Simples.• Equivalência de Capitais, Fluxo de Caixa.• Juros Compostos.• Taxas.• Descontos Compostos.• Anuidades.• Sistemas de Amortização.• Inflação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP - 12C, Microsoft Excel. 2. ed. rev São Paulo: Thomson, 2005.</p> <p>D'AMBROSIO, Nicolau; D'AMBROSIO, Ubiratan. Matemática: comercial e financeira, com complementos de matemática e introdução ao cálculo. 33. ed São Paulo: Nacional, 1990.</p> <p>GUERRA, Fernando. Matemática financeira através da HP-12C. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.</p> <p>HAZZAN, Samuel. Matemática financeira. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. 2. ed. São Paulo: MAKARON Books, 1999.</p> <p>VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYRES JR, Frank. **Matemática Financeira**. São Paulo: Mc GRAW – HILL, [s.d].
- CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.
- FONSECA, José Pedro da. **Matemática Financeira**. Guanabara: DOIS AS, 1983.
- LAPPONI, Juan Carlos. **Matemática Financeira**. São Paulo: Lapponi Treinamento e editora, 1995.
- MORAES, Euclides M. de. **Matemática Financeira**. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1971.
- SPINELLI, WALTER e Outra. **Matemática Comercial e Financeira**. São Paulo: Ática, 1998.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ELEMENTOS DE CÁLCULO NUMÉRICO	ETM	60
Erros. Aproximações de Funções. Resolução Numérica de Equações e de Sistemas de Equações Lineares. Integração e Diferenciação Numérica. Métodos Mínimos Quadrados. Noções de FORTRAN Básico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>ERROS</p> <ul style="list-style-type: none">• Tipos de Erros.• Conversão Bases.• Propagação de Erros. <p>SISTEMAS LINEARES</p> <ul style="list-style-type: none">• Classificação.• Sistemas Triangulares.• Métodos Diretos.• Gauss.• Jordan.• Refinamento.• Métodos Interativos.• Jacobi.• Gauss- Seidel.• Sistemas Complexos. <p>EQUAÇÕES ALGÉBRICAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Isolamento de Raízes.• Método de Bisseção.• Método das Cordas.• Método de Newton. <p>INTERPOLAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• Linear.• Quadrática.• De Lagrange.• Com Diferenças Finitas. <p>INTEGRAÇÃO NUMÉRICA</p> <ul style="list-style-type: none">• Regra dos Trapézios.• 1ª Regra de Simpson.• 2ª Regra de Sipson.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AYRES, Frank Jr. **Cálculo diferencial e integral**: problemas resolvidos; problemas propostos . 3.ed
São Paulo: Makron Book, 1994
- BARROSO, Leônidas Conceição. **Cálculo numérico**: com aplicações. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.
- BOULOS, Paulo. **Cálculo diferencial e integral**: volume 1. São Paulo: Makron Books, 1999
_____. **Cálculo diferencial e integral**: volume 2. São Paulo: Makron Books, 2000.
- FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração. 5.
ed. rev. ampl São Paulo: Florianópolis: Makron, Editora da UFSC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBRECHT, Peter. **Análise Numérica**: um curso moderno. São Paulo: Livros técnicos e Científicos,
1983.
- CHAPRA, Steven C. e Canale, Raymond. **Numerical Methods for Engineers with Personal
Computer Applications**, São Paulo: McGraw-Hill Book Company, 1985.
- CONTE, S.D. **Elementos de análise numérica**. São Paulo: Globo, 1977.
- DORN, William e McCracken, Daniel. **Cálculo numérico com estudos de casos em Fortran IV**. São
Paulo: Campus, 1978.
- HUMES, Ana Flora P. de Castro; MELO, Inês S. Homem; YOSHIDA Luzia Kazuto; MARTINS, Wagner
Tunis. **Noções de Cálculo Numérico**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1984.
- LOPES, Vera Lúcia da Rocha, RUGIERO. **Cálculo Numérico, Aspectos Teóricos e Computacionais**.
São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1988.
- PACITTI, Tércio e ATKINSON, Cyril. **Programação e Métodos Comtacionais**, v. II. Rio de Janeiro:
Livros Técnicos e Científicos, 1977.
- SANTOS, Vitoriano R. de Barros. **Curso de cálculo numérico**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil,
1988.
- STARK, Peter. **Introdução aos métodos numéricos**. Rio de Janeiro: Interciência, 1979.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EQUAÇÕES DIFERENCIAIS	ETM	60
Equações Diferenciais Ordinárias de 1a. Ordem. Equações Diferenciais Ordinárias Lineares. O Método das Séries de Potencias. As Transformadas de Laplace. Sistemas Lineares de Equações Diferenciais de 1a. Ordem.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>EQUAÇÕES DIFERENCIAIS DE PRIMEIRA ORDEM</p> <ul style="list-style-type: none">• Separáveis.• Homogêneas.• Exatas.• Fatores Integrantes.• Aplicações. <p>EQUAÇÕES DIFERENCIAIS DE PRIMEIRA ORDEM LINEARES</p> <ul style="list-style-type: none">• Teoria de Soluções.• Homogêneas de segunda ordem com coeficientes constantes.• Homogêneas de Ordem n com coeficientes constantes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AYRES, Frank Jr. Cálculo diferencial e integral: problemas resolvidos; problemas propostos. 3. ed. São Paulo: Makron Book, 1994.</p> <p>BOYCE, William. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral: volume 2. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6.ed. rev. ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>OIVEIRA, Edmundo Capelas; MAIORINO, José Emílio. Introdução aos métodos da matemática aplicada. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997</p> <p>PINTO, Diomara; MORGADO, Maria Cândida Ferreira. Cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABUNAHAM, Sérgio. **Equações Diferenciais**. [S.L.:s.n.], 1989.

BRONSON, Richard. **Moderna Introdução às Equações Diferenciais** São Paulo: McGraw Hill do Brasil. 1976.

PISKOUNOV. **Cálculo Diferencial e Integral**. v.. II [s.n.]: Lopes da Silva, [s.d.].

ZILL, Dennis. G. **Equações Diferenciais**. v. 1. 3. ed. São Paulo: Makron Books, [s.d.].



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
VARIAVEIS COMPLEXAS	ETM	60
Estuda os números complexos, os limites, a continuidade, a derivada das funções de uma variável complexa, a analiticidade das funções elementares, o teorema de Cauchy e as séries de potência.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>NÚMEROS COMPLEXOS</p> <ul style="list-style-type: none">•Propriedades.•Forma algébrica.•Unidade imaginária.•Potenciais de i.•Conjugado.•Operações (forma algébrica).•Forma polar.•I Teorema de De MOIVRE.•II Teorema de De MOIVRE. <p>FUNÇÃO DE UMA VARIÁVEL COMPLEXA</p> <ul style="list-style-type: none">•Classificação.•Domínio.•Imagem.•Limite e continuidade.•Derivada. <p>ANALITICIDADE DE FUNÇÕES ELEMENTARES.</p> <ul style="list-style-type: none">•Equações de Cauchy.•Função Exponencial.•Função Trigonométrica.•Função Trigonométrica Hiperbólica.•Função Logarítmica. <p>TEORIA DA INTEGRAL TEOREMA DE CAUCHY SÉRIES DE POTÊNCIA</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÀVILA, Geraldo. **Variáveis complexas e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

ÀVILA, Geraldo Severo de Souza. **Cálculo 3: funções de várias variáveis**. 5. ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998 274 p.

AYRES, Frank Jr. **Cálculo diferencial e integral: problemas resolvidos; problemas propostos** . 3.ed São Paulo: Makron Book, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLWELL, Peter. **Introdução às Variáveis Complexas**. Edgard Blücher, [s.d.].

CHURCHILL, Ruel V. **Variáveis Complexas**. EDUSP. McGraw- Hill 1975

HAUSER JR, Arthur A. **Variáveis Complexas com Aplicação a Física**. [s.n.], [s.d.]

SPIEGEL, Murray R. **Variáveis complexas**. São Paulo: McGraw- Hill, [s.d.].



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS DE TRIGONOMETRIA	ETM	60
Trigonometria no triângulo retângulo e no ciclo trigonométrico; Arcos notáveis e redução ao primeiro quadrante. Funções circulares e seus gráficos. Identidades trigonométricas. Equações e inequações trigonométricas. Lei dos senos e dos cossenos. Números complexos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Trigonometria no triângulo retângulo e no ciclo trigonométrico.• Arcos notáveis e redução ao primeiro quadrante.• Funções circulares e seus gráficos.• Identidades trigonométricas.• Equações e inequações trigonométricas.• Lei dos senos e dos cossenos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GENTIL, Nelson; SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GRECCO, Antonio Carlos; GRECCO, Sérgio Emílio; BELLOTO FILHO, Antônio. Matemática para o 2º grau . 10. ed. São Paulo: Ática, 2001 IEZZI, Gelson et all. Fundamentos de Matemática elementar . v. 3-5. São Paulo: Atual, 1994. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: trigonometria e progressões . São Paulo: Atual, 1986 SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2002		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KENNEDY, E. S. Trigonometria . São Paulo: Broch, 1992.		



Componentes de Livre Escolha

EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	ETM	60
<p>Estuda o processo de ensino-aprendizagem da Matemática numa perspectiva didático-pedagógica, buscando a compreensão das relações teoria-prática e tomando como referência os pressupostos filosóficos, epistemológicos, políticos, sociológicos, antropológicos e históricos do conhecimento matemático, tendo em vista a formação do educador matemático reflexivo.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Métodos e estratégias de ensino de matemática.• Argumentação e matemática.• Análise do livro didático.• Representação linguagem e obstáculos.• Resolução de problemas como estratégia de ensino matemática.• Investigações matemáticas na sala de aula.• Ensino de matemática em ambientes informatizados.• Etnomatemática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARAÚJO, Jussara de Lóiola; SKOVSMOSE, Ole. Educação Matemática crítica: reflexões e diálogos. Belo Horizonte: Argumentvm, 2007.</p> <p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação matemática: pesquisa em movimento. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>_____; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Filosofia da educação matemática. 3. ed. rev Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. Modelagem matemática no ensino. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>BOYER, Carl B; GOMIDE, Elza F. História da matemática. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.</p> <p>CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRABER, Terezinha Nunes. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitivo para a educação. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>CARRAHER, Terezinha; SCHLIEMANN, Analucia; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do Ensino da Matemática**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan, **Educação Matemática: da teoria à prática**. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Coleção perspectivas em Educação Matemática).
- _____. **Da realidade à ação: reflexões sobre a Educação Matemática**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1986.
- _____. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
- MACHADO, N. J. **Matemática e Realidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez. 2001.
- NETO, Ernesto Rosa. **Didática da Matemática**. São Paulo: Ática, [s.d.].
- POLYA, George. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático**. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALLIEZ, E. **Deleuze Filosofia Virtual**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. São Paulo: Contraponto, 1996
- _____. **Racionalismo aplicado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997
- CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. [S.L.]: Sá da Costa, 1975.
- DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1997.
- DAVIS, J. P. e HERSH, R. **A experiência matemática**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.
- FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação Matemática de jovens e adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
- GOMÉZ-GRANELL, C. **Linguagem matemática: símbolo e significado**. Ana Teberosky e Liliana Tolchinsky. Além da alfabetização. São Paulo: Ática, 1995.
- HOGBEN, L. **El maravilloso mundo de las matemáticas**. Madrid: Aguilar, 1970.
- KAMII, C. e DECLARK, G. **Reinventando a Aritmética**. Campinas, SP: Papyrus, 1986.
- KRULIK, Stephen; REYS, Robert E. (Orgs). **A resolução de problemas na Matemática escolar**. Trad. Hygino H. Domingues e Olga Corbo. São Paulo: Atual, 1997.
- MENEZES, L. **A importância da pergunta do professor na aula de matemática**. [S.n.]: Lisboa, 1997.
- ROSEIRA, Nilson Antonio Ferreira. **Educação Matemática e valores: das concepções dos professores à construção da autonomia**. Salvador, BA: UNEB, Dissertação de mestrado, 2004.
- _____. **Resolução de problemas de Matemática: dificuldades e desafios**. 2. ed. Alagoinhas, BA: Publicação Independente, 2002.
- EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA**. – Publicação Semestral. – SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MODELAGEM MATEMÁTICA	ETM	60
<p>Modelos e modelagem matemática. A modelagem matemática relacionada às ciências como metodologia de ensino-aprendizagem. A modelagem matemática em pesquisa científica e projetos. Modelos discretos e contínuos. Técnicas de modelagem. Evolução de modelos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Modelagem como ambiente de aprendizagem.• Modelagem Matemática e o trabalho com projetos.• As tendências em Modelagem e a corrente sócio-crítica.• Modelagem e investigação matemática.• Modelagem e Currículo.• Modelagem e a formação do professor.• Modelagem como metodologia de ensino de matemática.• O uso de calculadoras em atividades de modelagem matemática.• Modelagem como estratégias para resolução de problemas.• Modelagem em ambientes informatizados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASSANEZI, R. C. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: Contexto, 2002. BIEMBENGUT, M. S. e HEIN, N. Modelagem Matemática no Ensino. São Paulo: Contexto, 2000. FREIRE, P., FAUNDEZ, A. Por uma pedagogia da pergunta. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABRANTES, P., PONTE, J. P. da, FONSECA, H. et al. Investigações matemáticas na aula e no currículo. Lisboa: Associação de professores de matemática, 1999. ALMEIDA, L. M. W; MARTINS, N., “Modelagem Matemática: uma aplicação usando a merenda escolar”: Anais eletrônicos do VII ENEM – Encontro Nacional de Educação Matemática. Rio de Janeiro: [s.n.], 2001. BORBA, M. C.; SKOVSMOSE, O. “The ideology of certainty”, For the learning of Mathematics 17 (3), pp. 17- 23, 1997.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARRERA, S. “**Construção e exploração de modelos matemáticos em situações do mundo real envolvendo Trigonometria**”. [S.L.] Quadrante, v. 2, nº 1, 1993.
- FERNANDES, E. “**Fazer matemática compreendendo e compreender matemática fazendo: A apropriação de artefactos da matemática escolar.**”. [S.L.] Quadrante. Vol. 6, nº 1, 2000.
- FERRUZZI, E. C. “**Modelagem matemática como estratégia de ensino e aprendizagem do cálculo diferencial e integral nos cursos superiores de tecnologia**”, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.
- FRANCHI, R. H. L. “**Modelagem matemática como estratégia de aprendizagem do Cálculo diferencial e integral nos cursos de engenharia**”, Dissertação de mestrado. UNESP, Rio Claro. S.P, 1993.
- JACOBINI, O. R. **A Modelação Matemática aplicada no ensino de Estatística em cursos de Graduação**. Rio Claro: IGCE/UNESP, 1999. 155p. (Dissertação, Mestrado).
- POLETTINI, A. F. F. Análise das experiências vividas determinando o desenvolvimento profissional do professor de matemática. In: BICUDO, M. A. V. **Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999.
- ROCHA, I.C.B. “**Formação para a exclusão ou para a Cidadania?**” Educação Matemática em revista, ano 8 – nº 9/10, São Paulo, 2001. p. 22–31.
- SKOVSMOVE, O. “**Educação matemática crítica: a questão da democracia**”, Campinas: Papirus, 2001.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ETNOMATEMÁTICA	ETM	60
<p>História da Etnomatemática; A busca por uma definição; Prós e contras ao conceito de Etnomatemática; Visões de Ubiratan D'Ambrosio, Paulus Gerdes e Márcia Acher; A Etnomatemática no Brasil; A modelagem matemática como ferramenta para a Etnomatemática; Pesquisa de campo; Análise de dados; Proposta metodológica usando a Etnomatemática.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• O Programa etnomatemática.• Educação Matemática e Multiculturalismo.• Etnomatemática e construção do currículo.• Etnomatemática e Complexidade :Uma proposta transdisciplinar.• Etnomatemática e modelagem matemática.• Etnomatemática e história da matemática.• Pesquisas qualitativa em Etnomatemática: Uma proposta.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Filosofia da educação matemática. 3. ed. rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>BORBA, M.C; ARAÚJO, J.L.A (org). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>BUZZI, R. A. Introdução ao Pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem. 22. ed. Rio de Janeiro: Editora vozes, 1994.</p> <p>D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática: arte ou técnica de ensinar e conhecer. 4. ed., São Paulo: Ática.1998.</p> <p>_____. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005. (Coleção Tendências em Educação Matemática).</p> <p>VIEIRA, M. P. A; PEIXOTO, M. R. C; KOURY, Y. M. A. A pesquisa em História. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHER, M. **Ethomathematics**. [S.L.] Brooke & Cole, 1991.

CYRINO, M.C.C.T: **A Matemática, a Arte e a Religião na formação do Professor de Matemática**. Rio Claro: Bolema, nº 23.

GERDES, P. **Sobre o conceito de etnomatemática**. Estudos em Etnomatemática. ISP-KMU, 1989.

KNIJNIK, G. **Exclusão e resistência**: educação matemática e legitimidade cultural. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **O saber popular e o saber acadêmico na luta pela terra**. Educação Matemática em Revista, SBEM, 1993, n. 1, p. 28-42.

SEBASTIANNI, F. E. **Por uma teoria de etnomatemática**. Revista BOLEMA, n. 7, 1991.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS DE MATEMÁTICA APLICADA	ETM	60
Discute as condições básicas para o conhecimento da aplicação da matemática na área econômica e na administração das análises alternativas empresariais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Funções e Gráficos• Modelos matemáticos elementares• Diferenciação: Conceitos básicos• Aplicações de derivadas;• Funções Exponenciais e Logarítmicas• Aplicações antidiferenciação e Integrais definidas• O espaço numérico n-dimensional• Funções de mais uma variável• Derivadas parciais		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AYRES, Frank Jr. Cálculo diferencial e integral: problemas resolvidos; problemas propostos. 3.ed São Paulo: Makron Book, 1994.</p> <p>BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral: volume 1. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001. v. 1-2.</p> <p>OIVEIRA, Edmundo Capelas; MAIORINO, José Emílio. Introdução aos métodos da matemática aplicada. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1978.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABUNAHAM, Sergio A. **Equações Diferenciais**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos, [s.d.].
PISKOUNOV, N. **Cálculo Diferencial e Integral**. Vol. 2. [S.L.]: Lopes da Silva Editora, [s.d.].



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA	ETM	60
Aplicação da integral indefinida e integral definida, bem como das funções de mais de uma variável e suas derivadas parciais com vistas à otimização de funções econômicas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Números reais e funções de uma variável real: Conceitos e exemplos; Equações e inequações. Gráficos de funções elementares;• Funções como modelos matemáticos.• Limites e Continuidade de Funções: Noções de Limite; Limites Laterais; Limite de uma função num ponto; Propriedades operatórias de limites; Limites infinitos e limite no infinito; Continuidade; Limites fundamentais: trigonométricos e exponencial.• Derivada: Velocidade média e instantânea. Inclinação de uma curva num ponto; A Derivada como uma função; Técnicas de derivação;• Derivadas de ordem superior; Regra da Cadeia; Derivação implícita e Derivada da função inversa.• Aplicações da Derivada: Taxa de Variação; Máximos e Mínimos, Teorema do valor médio; Estudo da variação das funções,• Esboço de gráficos de funções; Aplicações envolvendo extremos absolutos; Aplicações envolvendo: Elasticidade, demanda e lucro.• Técnicas de Integração: Integrais por partes; Integrais por substituições; Integração de Funções Racionais por Frações Parciais.• Integração: A diferencial e aproximação linear e aplicações; Primitivas de funções reais; Propriedades; Primitivas imediatas; Integral• Indefinida; Aplicações da integral indefinida. O conceito de Integral definida; A integral como área; Teorema Fundamental do Calculo.• Mudança de variável na Integração. Aplicações da integral definida.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 6. ed São Paulo: Atlas, 1994
- CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada**: método algébrico, HP - 12C, Microsoft Excel. 2. ed. rev São Paulo: Thomson, 2005. xvii, 257p. ISBN 8522105030 (broch.).
- PUCCINI, A. de L. **Matemática Financeira objetiva e aplicada**, 6. ed. São Paulo: Saraiva, [s.d.].
- SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira**: aplicações à Análise de Investimentos. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 1999.
- SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática**: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIANG, A. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Pearson, 1982.
- FONSECA, M. A. R. **Álgebra Linear Aplicada a Finanças, Economia e Econometria**. São Paulo: Manole, 2003.
- MEYER, P. L. **Probabilidade, Estatística e Aplicações**. São Paulo: Atlas, 1990.
- WEBER, J. E. **Matemática para Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 1986.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ÁLGEBRA IV	ETM	60
<p>Estuda as equações de 3º e 4º, as extensões solúveis por radicais, a extensão algébrica e transcendentais, o grau de uma extensão, a construção com régua e compasso. Apresenta o Teorema de Galois e aplicação à equação do 5º grau.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Polinômios<ul style="list-style-type: none">• Extensões de Corpos• Teoria de Galois• S_n como grupo de Galois<ul style="list-style-type: none">• Elementos algebricamente independentes sobre \mathbb{Q}• Polinômios cujo grupo de Galois é S_n• Números Construtíveis<ul style="list-style-type: none">• Extensões quadráticas• Polinômios com raízes não exprimíveis por radicais<ul style="list-style-type: none">• Extensões por radicais• Polinômios sem zeros exprimíveis por radicais• Problema Inverso de Galois<ul style="list-style-type: none">• Extensões das Séries Formais de Laurent• Extensões de $K(x)$		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. Álgebra moderna. 4. ed São Paulo: Atual, 2003</p> <p>MAIO, Waldemar de. . Álgebra: estruturas algébricas básicas e fundamentos da teoria dos números. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>RODRIGUES, J. J. Neves. Álgebra: sùmula da teoria e exercícius. 4. ed Rio de Janeiro: EDILD, 1967.</p> <p>SERRÃO, Alberto Nunes. Exercícios e problemas de Álgebra. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1966.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIRKHOFF, G. **Algebra Moderna**. Macmillan, Publishing Company, 1977.
GONÇALVES, A. **Introdução à Álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 1979.
HERSTEIN, I. **Tópicos em Álgebra**. Publishing Company: Blaisdell, 1964.
STWART, I. **Galois Theory**. [S.L.: s.n.], [s.d.].



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA DIFERENCIAL	ETM	60
<p>Estuda as curvas em R^2 e em R^3, o vetor tangente, vetor normal, curvatura, referencial de Frénet para curvas em R^2, o vetor binomial, torsão, triedro de Frénet para curvas em R^3, o teorema fundamental das curvas em R^2 e R^3. Estuda as superfícies: plano, tangente, vetor normal, aplicação normal de Gauss e a Curvatura de uma superfície.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Curvas planas e curvas no espaço.• Fórmulas de Frenet.• Superfícies.• Aplicação normal e curvatura Gaussiana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo C: funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 2. ed. rev Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994 (Série didática)</p> <p>MAIO, Waldemar de. Geometrias: geometria diferencial / Waldemar de Maio(coord). Rio de Janeiro: LTC Ed., 2007.</p> <p>PINTO, Diomara; MORGADO, Maria Cândida Ferreira. Cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997</p> <p>SAMPAIO E FONSECA, Ana Angélica. Superfícies. Salvador: Quarteto, 1999</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARAUJO, P. V. Geometria Diferencial. Rio de Janeiro: IMPA, 1988.</p> <p>CARMO, M. P. Elementos de Geometria Diferencial. Rio de Janeiro: IMPA/UNB, [s.d.].</p> <p>RODRIGUES, P. R. Introdução às Curvas e Superfícies. Rio de Janeiro: UFF, 2001.</p> <p>TENEBLAT, K. Introdução à Geometria Diferencial. Brasília: Universidade de Brasília, 1990.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTATÍSTICA II	ETM	60
Teste de hipótese. Estimativas de parâmetros. Intervalo de Confiança. Análise de regressão e correlação linear - ajustamento à reta, à exponencial e a parábola. Séries temporais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Coleta de dados. Apresentação dos diversos tipos de coletas amostrais tais como estratificada, sistemática, etc• Teste para Variância de uma população Normal. Explorar o conceito e a importância da dispersão além de apresentar o teste propriamente dito.• Teste para a média de uma população Normal com variância desconhecida.• Testes para comparação de duas populações (média e variância).• Abordagem não-paramétrica: teste de Wilcoxon e Mann-Whitney.• Análise de Variância com 1 fator.• Análise de Regressão. Ajuste e interpretação (análise de resíduos e R²).• Noções de Séries Temporais. Métodos de alisamento e correlação serial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.</p> <p>DANTAS, Carlos A. B. Probabilidade: um curso introdutório. São Paulo: EDUSP, 1997</p> <p>FERNANDEZ, Pedro J. Introdução à teoria das probabilidades. Rio de Janeiro: LTC, Editora da Universidade de Brasília, 1973</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>GATTAS, Reny Reis. Elementos de probabilidade e inferência. São Paulo: Atlas, 1978.</p> <p>HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 5: combinatória probabilidade. 6. ed. São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>SPIEGEL, Murray Ralph. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Mauri José. DONAIRE, Denis. **Estatística indutiva**: teoria e aplicações. 3. ed. São Paulo: Livraria Ciência e Tecnologia, 1986.

LPSCHULTZ, Seymour. **Probabilidade**. 4. ed. rev. São Paulo: McgrawHill do Brasil, 1972.

MAYER, Paul. **Probabilidade**: Aplicações à Estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.

MORETTIN, Luiz Alberto. **Estatística básica**: Probabilidade. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA IV	ETM	60
Estuda os circuitos de corrente alternada; ondas eletromagnéticas; óticas e Física Moderna.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Fator e corrente alternada, resistência e reatância, Circuito RLC em série.• Equações de Maxwell, ondas Eletromagnéticas planas e velocidade da luz.• Ótica geométrica (reflexão e refração em superfície plana, Métodos gráficos para espelho, Refração para uma superfície esférica, Métodos gráficos para lentes.), Instrumentos de ótica, Interferência e fontes coerentes, intensidades de figuras de interferências, película fina, Difração de Fresnel e difração de Fraunhofer, difração de fendas simples, Rede de difração, difração de raios x.• Fótons, elétrons e átomos, emissão e absorção de luz, o efeito fotoelétrico, núcleo do átomo e modelo de Bohr, dualidade onda-partícula natureza ondulatória das partículas (onda de De Broglie e função de onda).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALONSO, Marcelo. [FUNDAMENTAL UNIVERSITY PHYSICS. Portugues]; FINN, Edward J. Física, um curso universitário. São Paulo: E. Blucher, 1972.</p> <p>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p> <p>SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark W; YOUNG, Hugh D. Física. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.</p> <p>TIPLER, Paul A. Física. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>NUSSENVEIG, H. M. Curvas de Física Básica, 4: Ótica, relatividade, física quântica. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.</p> <p>TIPLER, P. A. Física para cientistas e engenheiros: eletricidade, magnetismo e óptica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOMETRIA DESCRITIVA II	ETM	60
Estuda as formas geométricas do espaço, sua análise e representação em projeção Mongeana, sua comparação com objetos reais, evidenciando suas aplicações ao curso de Licenciatura em Matemática.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Projeções de figuras planas - Curvas.• Perspectivas Paralelas – cavaleira e isométrica.• Representação de figuras sólidas.• Estudo e representação dos sólidos geométricos tais como: prismas, pirâmides, cone, cilindro, troncos de algumas formas.• Seções em poliedros através dos planos auxiliares.• Superfícies cônicas.• Cone reto: seção elipse, seção parabólica e desenvolvimento.• Cone reto: seção hipérbole.• Hélice: cilíndrica e cônica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DAMM, Rodolpho Gaertner. Geometria descritiva: exercícios e problemas para o ciclo colegial e exames vestibulares às escolas superiores. Rio de Janeiro: [s.n.], [s.d.]</p> <p>LACOURT, H. Noções e fundamentos de geometria descritiva/ H. Lacourt. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].</p> <p>PRÍNCIPE JR. A. dos R. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>SAMPAIO E FONSECA, Ana Angélica. Superfícies. Salvador: Quarteto, 1999.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES/ BARRETO/ MARTINS. **Noções de Geometria Descritiva**. Porto Alegre: Sagra, [s.d].
- MACHADO, A. **Geometria Descritiva: Teoria e Exercícios**. [S.L.: s.n.], [s.d.]
- PINHEIRO, V. de A. **Noções de Geometria Descritiva**. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, [s.d].
- RODRIGUES, Á. **Geometria Descritiva**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, [s.d].
- VICTAL, C. G. e M. **Do Ponto, da Reta e do Plano**. Salvador: UFBA, [s.d].



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA ATUARIAL	ETM	60
<p>Teoria de sobrevivência aplicada à ciência atuarial. Anuidades por sobrevivência individuais. Seguros de vida individuais. Prêmios puros. Reservas matemáticas de prêmios puros nivelados. Teoria dos prêmios comerciais e despesas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Teoria de sobrevivência aplicada à ciência atuarial: Definição das variáveis aleatórias discreta e contínua representantes do “tempo até a falha”. Probabilidades de sobrevivência e morte. Força de mortalidade. Função de densidade de mortalidade para uma vida na idade x. O valor segurado como variável aleatória. O valor presente atuarial como valor esperado, variância e covariância de valores presentes.• Anuidades por sobrevivência individuais: Dotais puros. Anuidades com pagamentos anuais. Anuidades fracionadas, contínuas e variáveis. Funções de comutação.• Seguros de vida individuais: Seguros pagáveis no final do ano da morte e pagáveis no momento da morte. Seguros variáveis. Funções de comutação.• Prêmios puros: Prêmios anuais para seguros e anuidades diferidas. Prêmios fracionados e contínuos.• Reservas matemáticas de prêmios puros nivelados: Métodos recursivo, prospectivo e retrospectivo. Reservas de prêmios fracionados. Reservas em tempos fracionados. Reservas contínuas: equações diferenciais de Thiele. Teoremas de Lidstone e Hattendorf.• Teoria dos prêmios comerciais e despesas: Avaliação de despesas: prêmio, reservas e contabilidade. Sistemas de reservas modificadas. Valores garantidos: resgate, prolongamento e saldamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTELO BRANCO, Anísio Costa. . Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP - 12C, Microsoft Excel. 2. ed. rev São Paulo: Thomson, 2005.</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1978</p> <p>SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. 2. ed. São Paulo: MAKARON Books, 1999</p> <p>VILANOVA, Wilson. Matemática atuarial: Destinado aos cursos de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. São Paulo: Pioneira, 1969</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, G. **Matemática Financeira e Atuarial**: noções aplicadas ao seguro. Rio de Janeiro: FUNENSEG, 2005.

BOWERS, G, H. J. **Actuarial Mathematics**. N. Martingale RD: Society of Actuaries, 1997.

JORDAN, C.W. **Society of Actuaries' Textbook on Life Contingencies**. Illinois: Society of Actuaries, 1967.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA OPERACIONAL	ETM	60
<p>Pesquisas Operacionais como tema técnica quantitativa aplicada no processo decisório por meio de computadores. Sua atualidade e importância. Seus métodos e aplicações.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Modelagem. Modelos lineares determinísticos contínuos: revisão de álgebra linear, programação linear, simplex e sensibilidade.• Modelos determinísticos lineares discretos: problemas simples em redes, programação linear inteira, cortes e branch-and-bound.• Processos de decisão seqüencial: programação dinâmica e heurística.• Cadeias de Markov: estabilidade e otimalidade, aplicação a filas elementares.• Estoque e logística.• Breve introdução à simulação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FARRER, Harry. Algoritmos estruturados: programação estruturada de computadores. 3. ed São Paulo: LTC Ed, 1999.</p> <p>FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 2. ed. São Paulo: Makron Booksdo Brasil, 2000.</p> <p>GANASCIA, Jean-Gabriel. Inteligência artificial. São Paulo: Atica, 1997.</p> <p>SHAMBLIN, James E; STEVENS JR., G. T. Pesquisa operacional: uma abordagem básica. São Paulo: Atlas, 1979 426 p.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BROSON, R. **Pesquisa Operacional**. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.
- GUERREIRO, J. et al. **Programação Linear**. Lisboa: MacGraw-Hill, 1985.
- MACULAN, F. N. e PEREIRA, M. V. F. **Programação linear**. São Paulo: Atlas, 1980.
- PUCCINI, A. de L. e PIZZOLATO, N. D. **Programação Linear**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.
- SILVA, É. M. da. **Pesquisa Operacional: Programação Linear**. São Paulo: Atlas, 1995.
- STOCKTON, R. Stansbury. **Introdução a programação linear**. São Paulo: Atlas, [s.d.].
- WAGNER, H. M. **Pesquisa operacional**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1986.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA DA MATEMÁTICA	FDEM	60
Discute os princípios filosóficos da matemática: logicismo, formalismo e intuicionismo e a influência desses sobre a evolução da Matemática.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Filosofia da educação matemática e Filosofia Matemática: Contexto e construção histórica.• Educação, Matemática e Linguagem.• Platão e Aristóteles.• Leibniz e Kant.• Frege e o logicismo.• O Construtivismo.• O Formalismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, M. L. de A. MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>BICUDO, M.A.V; GARNICA, A.V.M. Filosofia da Educação Matemática. 3. ed. rev. Belo Horizonte: Autentica, 2003.</p> <p>BORBA, M.C; ARAÚJO, J.L.A (org). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>BUZZI, R. A. Introdução ao Pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>SILVA, Jairo José da. Filosofias da Matemática. São Paulo: UNESP, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARAÇA, B. de j. Conceitos Fundamentais da Matemática. Sá da Costa, 1975.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ELEMENTOS DE GEOLOGIA	ETM	60
<p>Estuda a terra como um planeta dinâmico: conceitos e princípios básicos, materiais terrestres, fontes fluxos de energia. Dinâmica interna: noções de geotectônica. Dinâmica Externa: agentes e processos, com ênfase para o estudo do solo, seus fatores de formação, constituintes, propriedades físicas e químicas, impactos ambientais.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Introdução à Geologia• Crosta da Terra• Minerais• Rochas• Rochas magmáticas• Rochas sedimentares• Rochas metamórficas• Identificação macroscópica das rochas• Elementos sobre solos• Solos e rochas como materiais de construção• Estruturas geológicas• Investigação do subsolo• Mapas geológicos• Água subterrânea• Geologia prática		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAMPOS, H. Ciências da terra e meio ambiente: uma proposta de Curso de Pós Graduação. In: CHASSOT, A. e CAMPOS, H. (Orgs.) Ciências da terra e meio ambiente: diálogos para interações no Planeta. UNISINOS, 1999.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geografia para o mundo atual. v. 1. Análise Ambiental. [S.L: s.n.], [s.d].</p> <p>FEEMA – Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente. Vocabulário Básico do Meio Ambiente, Rio de Janeiro, 1990.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUERRA, A. T. **Dicionário Geológico Geomorfológico**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- _____. SILVA, A. S. S. e BOTELHO. R.G.M. **Erosão e Conservação dos Solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- Investigando a terra**. v. I e II. McGraw-Hill do Brasil, 1976.
- LEINZ, V. e AMARAL, S.E. **Geologia geral**. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.
- ODUM, E. P. **Ecologia**. Brasília: Pioneira, 1975.
- POPP, J.H. **Geologia Geral**. 4. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA, A.M.S. e BRITO, S.N.A. (ed.) **Geologia de Engenharia**. Associação Brasileira de Geologia de Engenharia. CNPq/FAPESP, SP. 1999.
- PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: Nobel, 1984.
- SALGADO-LABOURIAU, M.L. **História ecológica da terra**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
- TEIXEIRA, W. TOLEDO, M.C.M., FAIRCHILD, T.R. e TAILOI, F. (orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INGLÊS INSTRUMENTAL	FDEM	60
Estuda e compreende textos científicos, envolvendo expressões e termos do âmbito das ciências naturais. Uso de vocabulário específico de expressões inglesas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Conscientização da abordagem da Língua Instrumental – “Sensitizing”• Contraste entre ESP e EGP• Compreensão geral de leitura – “General Comprehension”• Iconografia do texto• Reconhecimento de palavras cognatas• Identificação de falsas cognatas• Localização de palavras cognatas• Leitura Rápida do texto: “Skimming”.• Leitura detalhada do texto: “Scanning”• O uso da inferência do conteúdo do texto: “Prediction”• O uso das informações do contexto: “Contextual Guessing”• O uso do dicionário.<ul style="list-style-type: none">• Termos referentes ao dicionário• Símbolos• Exemplos de dicionários: bilíngües e monolíngües• Formação de palavras: “Word Fomation”<ul style="list-style-type: none">• Afijos: sufixos e prefixos• “Compound Nouns”• Palavras de Ligação/ conectivas: “Linking Words”• Palavras chaves para compreensão dos pontos principais do texto: “Key Words”• Aspectos lingüísticos-morfológicos, sintáticos e semânticos – relevantes para uma melhor compreensão do texto.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AHO, A., SETHI, R. ULLMAN, I. D. **Compilers technic and tools**. Addison Wesley, 1986.
ANDERSON, Sabra J. **Graph, Theory and finite combinatories**. Markan Publeshingto, 1970.
ALLSOP, J. **Cassel's students' english grammar**. London. Cassel Publishers Ltda. 1987.
BUSACKER, Robert, SAATY, Thomas L. **Finite Graphs and Networks: as introductions with applications**. McGraw-Hill Books Company, 1965.
CHACHRA, Venod, Ghaare, Prabhakar e MORRE, James M. **Applications of grafhy Theory Algoritins**. North Holland: 1979.
CELSE-MURCIA M., Larsen-freemanD. **The American University Center**. Washington, D.C. 1990.
COSTA, Luiz Angélico da. **Basic instrumental english**. Salvador: 1980.
DIAS, Renildes. **Inglês instrumental: reading cristically in english**. Belo Horizonte-MG: UFMG, 1996.
ESTERAS, Santiago Remacha. **Infotech: English Computers Users**. Cambridge University Press. 1997.
EVARISTO SOCORRO et all. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. Teresina: Gráfica e Editora, 1996.
FLEATHER, W. I. An **Engineering Approach to Digital Design**. Prentice Hall, 1980.
GRAMMAR AND DICTIONARIES: COBUILD, Collins. **Student's dictionary and grammar**. Harper Collins Publisher. London. 1994.
GRELLET, Françoise. **Developing in english for academic purpose**. Brasília-DF: UNB, 1995.
GRIES, D. Campiler: **Construction for Digital Computers**. John Willey & Sous, 1971.
HAGARY, Frank. **Graph. Theory**. Addison-Wesley Publishing. Company. 1971.
HUTCHINSON, Ton and. **English for specificpurpose: A learning centred approach**. Cambride University Press. Melbourne Australia. 1990.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1990.
McCRIMMON, J.M. **Writting with a purpose**. Boston. Houston Mifflin Co, 1960.
SÂMARA, S. BIOJONE, L. **Modern english course**. São Paulo: Nacional, 1968.
SILVA, João Antenor C.; Maria Lina Garrido, Tânia Barreto. **Inglês instrumental leitura e compreensão de textos**. Salvador-Ba: UFBA, 1992.
SWAN, M. **Pratical english usage**. Oxford University. Press, 1980.
SILVA Antenor de C. **Instrumental: leitura e compreesão de textos**. Salvador: UFBA, 1992.
WEBSTER, Merrian. WEBSTER'S VEST. **Jornais, periódicos revistas: Time, Forum, outras**.
WHITESITT, J. **Eldon Boolean Algebra and ets applications**. Addiso Wesley, 1965.
WILSON, J. **Introduction to graph Theny**. 2^a
CD ROM – **Logman Interactive English dictionary and Grammar Book**. London: [s.n.], 1993.
POCKET DICTIONARY. **Merrian webster inc publishers**. massachusetts, U.S.A. 1981.
INTERNET SITES
<http://www.eslcafe.com/search/index.html>



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PRÉ-CÁLCULO	ETM	60
<p>Equações e problemas envolvendo o logaritmo natural. Estudo do gráfico das seguintes funções: função definida por várias sentenças abertas, função modular, função recíproca, função potência, função racional, função cúbica, função exponencial em especial a função $y = e^x$, função logarítmica em particular a função $y = \ln x$ e função trigonométrica. Equações polinomiais e suas raízes. Gráficos de equações. Função trigonométrica inversa e função hiperbólica. Noção intuitiva de limite.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Equação da reta• Funções• Logaritmo Natural:<ul style="list-style-type: none">• Exponenciais e logaritmos com base quaisquer• Simetrias e identidades trigonométricas.• Gráficos das funções trigonométricas.• Transformações nos gráficos das funções trigonométricas.• Resolução de equações e inequações trigonométricas.• Funções Trigonométricas Inversas.• Simetria em gráficos. Função par e ímpar.• Transformações no gráfico: translação, expansão, contração e composição com módulo.• Interpretação do gráfico de função injetora e bijetora. Gráfico de função inversa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar. Volumes 1, 2, 3 e 6. [S.L.: s.n.], [s.d.].</p> <p>LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. v. I. São Paulo: Harbra, 1994.</p> <p>SWOKOWSKI, Earl William. O Cálculo com Geometria Analítica. v. 1. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.</p> <p>STEWART, James. Cálculo. V. I. São Paulo: Thomson Learning, [s.d.].</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULART, Márcio Cintra. **Matemática no ensino médio**. São Paulo: Scipione, [s.d.].



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
RACIOCÍNIO LÓGICO ATRAVÉS DO JOGO DE XADREZ	ETM	60
História. Regras do Jogo de Xadrez. Esquematização de uma partida. Princípios básicos. Tática e Estratégia. Os mates. Os temas estratégicos. Organização.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">•Histórico do surgimento do xadrez e suas relações com a matemática;•Apresentação do tabuleiro• Movimentação das peças do xadrez•Movimentos especiais•Enfoque das três fases da partida de xadrez que são a abertura, o meio-jogo e o final•Xeque Mate		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9.394/96 (LDB).</p> <p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do Ensino da Matemática. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>CERQUETTI-ABERKANE, F. & BERDONNEAU, C. O Ensino da Matemática na Educação Infantil. São Paulo: Artmed, 1997.</p> <p>DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilda. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>PIAGET, Jean. O nascimento da Inteligência na Criança. São Paulo: LTC, 1987.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BECKER, Idel. Manual de Xadrez. São Paulo: Nobel, 1990.</p> <p>DEHENZELIN, M. Construtivismo: a política das transformações. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>FADA. La enseñanza del ajedrez en las escuelas. Buenos Aires, 1974.</p> <p>FITZGERALD, H. E. Psicologia do desenvolvimento: a criança em idade escolar. Rio de Janeiro: Campus, 1986.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1978.</p> <p>GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIRONA, Pablo C.; POLLAN, Oscar B.; COMBA Cesar C. et al. **Xadrez para Crianças**. São Paulo: Artmed, 2002.
- GIUSTI, Paulo. **Xadrez: da Escola aos primeiros torneios**. vol. 1. Curitiba: S/E, 1998.
- GOLEMAR, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- LASKER, Edward. **História do xadrez**. São Paulo: Ibrasa, 1999.
- MARTINS, J. **A educação, arte e criatividade: estudos da criatividade não verbal**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- MORAES, A. C. **Atividades lúdicas na escola de crianças e adultos**. Tese/CFCH /UFRJ, Rio de Janeiro, 1997;
- PAIZES, C. **On the influence of chess in shaping the personality of children of school age**. Timisoara (Romênia) 1984.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA	ETM	60
<p>Concepções de tecnologia. Tecnologias e Educação. Tecnologias relevantes na sociedade e na escola atual. O uso de tecnologias diversas no ensino da matemática. Tecnologias para automatizar e modificar as tarefas docentes e discentes. Tecnologia para mudar as formas de modelo: sugestão para ficha de inscrição.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">•Didática da matemática.•Softwares matemáticos.•Geometria dinâmica.•As tecnologias informáticas e o ensino de matemática.•Livros didáticos: Possibilidades e desafios.•Linguagem matemática.•Investigações matemáticas e resolução de problemas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BORBA, Marcelo C.; PENTEADO, Miriam G. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. 98 p..</p> <p>_____. Tecnologias Informáticas na Educação Matemática e Reorganização do Pensamento. In BICUDO, M. A. V. (Org.). Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 285-295.</p> <p>LOUREIRO, Cristina. Computadores no Ensino da Geometria. In: VELOSO, E.; FONSECA, H.; PONTE, J. P.;</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABRANTES, P. (Orgs.) Ensino da geometria no virar do milênio. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 1999.</p> <p>ALMEIDA, Virgílio A. F. Tecnologia e suas Metáforas. Belo Horizonte: Diversa, n. 2, p. 24-25, 2003.</p> <p>ANDRADE, José A. A.; NACARATO, Adair M. Atuais Tendências Didático-pedagógicas no Ensino de Geometria: um olhar sobre os anais dos ENEM's. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 8., 2004, Recife. Anais... Recife: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2004. 1 CD-ROM.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, R. M. **Descobrimdo a Geometria Fractal para a sala de aula**. Belo Horizonte: [s.n.], 2003
- FONSECA, Maria C. F. R.; LOPES, Maria P.; BARBOSA, Maria G. G.; GOMES, Maria L. M.; DAYRELL, Mônica M. M. S. S. **O Ensino de Geometria na Escola Fundamental**: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001, 127 p.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993. 203 p.
- LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. 212 p.
- PAIS, L. U. **Ensinar e aprender Matemática**. Belo Horizonte: Autentica. 2006
- PIRES, C.M.P **Currículos de Matemática**: Da organização Linear á Idéia de Rede.São Paulo. FTD, 2000.
- SKOVSMOSE, Ole. **Cenários para Investigação**. Bolema – Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, n. 14, p. 66-91, 2000.



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS DE ANÁLISE REAL	ETM	60
Estuda as propriedades de conjuntos e funções; técnicas de demonstração; conjunto dos Números Reais; noções sobre seqüência e limite de seqüência.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Noções de Lógica e Técnicas de Demonstração• Conjuntos• Números Naturais• Números Cardinais• Números Reais• Funções		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Introdução à análise matemática. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.</p> <p>_____. Análise matemática para licenciatura. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>STEWART, James; STEWART, James. Calculo. James Stewart; Tradução Antônio Carlos Moretti, Antonio Carlos Gilli Martins. Sao Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FIGUEIREDO, D. G. Análise I. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1996.</p> <p>LIMA, E. L. Análise real. Vol. 1. Rio de Janeiro: IMPA, 1993.</p> <p>_____. Curso de Análise. Vol. 1. Rio de Janeiro: IMPA, 2000.</p> <p>WHITE, A. J. Análise real: uma Introdução. São Paulo: EDUSP, 1973.</p>		



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA	FDEM	60
<p>Discriminação étnico-racial/educação: (re)pensando a identidade étnico-racial do(a) educador(a) e dos(as) educandos(as). Educação anti-racista: contexto escolar e prática docente. Políticas de Ação Afirmativa e Legislação específica. Análise e produção de material didático. Valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira e indígena: desconstruindo estereótipos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Educação das Relações Étnicorraciais na perspectiva dos novos marcos legais.• Histórias, Culturas e Sociedades Africanas• História do negro na Sociedade Brasileira• Literatura Africana e Afrobrasileira• Contribuições da Matriz africana nas artes brasileiras• Culturas Indígenas no Brasil		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL Ministério da Saúde Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.</p> <p>HALL, Stuart; SOVIK, Liv. UNESCO. Da diáspora: identidades e mediações culturais. 1. ed. atualizada Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Unesco, 2009</p> <p>_____. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>IANNI, Octávio. A sociedade global. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>SANTOS, Joel Rufino dos. O que é racismo. 15. ed São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>SOARES, Edir. Encontro e solidariedade: Igreja católica e religiões afro-brasileiras no período de 1955 à 1995. São Paulo: [s.n.], 2000.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (org). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus/Selo Negro, 2001.

LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org). **Escola plural: a diversidade está na sala formação de professoras em história e cultura afro-brasileira e africana**. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Identities fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas: Mercado das Letras, 2002a. (Coleção Linguagem, Educação e Sociedade).



EMENTA		
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	FDEM	60
<p>Ensino de LIBRAS em contexto. Noção básica de aspectos lingüísticos de Libras. Educação de surdos. Libras: conceito, alfabeto manual, nome e sinal das pessoas, números. Ensino dos sinais que representam as cores com a expressão facial e corporal. Verbos classificadores, história em Libras. Vocabulário em geral.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Alfabeto Manual e datilologia;• Legislação: acessibilidade, reconhecimento da LIBRAS, inclusão e os direitos da pessoa surda;• Educação do surdo no Brasil e no mundo;• Cultura e Comunidades Surdas;• Linguística da LIBRAS;• Transcrição para a LIBRAS;• Produção textual do surdo e interferências do professor no ensino da Língua Portuguesa;• Papel do professor e do intérprete no uso da LIBRAS e sua formação;• Vocabulário básico		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>EDUCAÇÃO & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. BRASIL Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2004 94p.</p> <p>SILVA, Luciene Maria da. Diferenças negadas: o preconceito aos estudantes com deficiência visual. Salvador (BA): EDUNEB, 2008.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMARAL, Ligia Assumpção. **Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules)**. São Paulo: Robe Editorial, 1995.
- ATAACK, Sally M. **Atividades artísticas para deficientes**. Campinas: Papyrus, 1995.
- BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física**. Brasília: MEC, 2002.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Educação Especial em debate**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- MAZZOTA, Marcos. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NAUJORKS, M^a Inês e SOBRINHO, Francisco de Paula Nunes. **Pesquisa em Educação Especial: o desafio da qualificação**. Bauru/SP, EDUSC, 2001.
- PESSOTTI, Isaias. **Deficiência mental: da superstição a ciência**. São Paulo: T.A. Queiroz; Editora da Universidade de São Paulo, 1984.
- REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. **Deficiência auditiva**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2001 64p.
- Outras referencias: Revista Integração. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Especial Sites: <http://www.mec.gov.br/seesp>.



3.4.8. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é realizado numa perspectiva de transversalidade, oportunizando a articulação dos conhecimentos científico-acadêmicos às situações de ensino-aprendizagem no ambiente de prática. Ele deve contribuir para a realização de projetos coletivos articulados com as escolas da Educação Básica, desenvolver estratégias que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, constituindo-se num espaço onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente.

Sendo um espaço pedagógico que tem o meio social como ponto de partida, as ações de intervenção na comunidade e a realidade de sala de aula possibilitam reflexões sobre situações que visam:

- Conhecer a realidade do Ensino da Matemática na escola pública e em espaços alternativos em que ocorram processos de ensino/aprendizagem, tais como ONG, escolas especiais, programas de capacitação;
- Entender o papel social, político, cultural e educacional que a escola desempenha na sociedade contemporânea;
- Discutir e propor currículos de Matemática para as escolas do Ensino Fundamental e Médio;
- Dentre outros.

Este Estágio ocorre do 5º ao 8º semestre, sendo os Estágios I e II voltados para as análises das relações e interações que se estabelecem, tanto em nível geral de organização curricular, infra-estrutura e relações interpessoais na escola, como em nível específico do ensino da Matemática na sala de aula, tríade aluno-professor-saber; vivências e experiências docentes nas escolas, tais como: monitorias, preparação de material didático, etc e discussão dos fundamentos teóricos-metodológicos da prática de ensino e seu processo de investigação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

Nos Estágios III e IV, destacam-se como objetivos, além da necessidade de intervenção na comunidade, o estudo das relações e interações que ocorrem em campos de investigação, como ONG, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial; vivências em atividades na comunidade, caracterização e discussão dos fundamentos teóricos-metodológicos que subsidiam o ensino da Matemática diante dessas realidades, elaboração de projetos de intervenção e implementação de atividades matemática e sua avaliação.

Assim, o plano de trabalho em Estágio, contempla perspectivas teóricas adquiridas em todos os eixos, servindo de sustentação à observação, planejamento de ações, intervenções, reflexões e investigações do campo profissional, que poderão culminar com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

É, portanto, um trabalho que engloba a regência e atividades de intervenção na comunidade, que se realiza a partir da observação e da atuação que possibilitam uma leitura da realidade, um olhar investigativo, uma mostra das necessidades de intervenção. É um projeto que contempla o saber matemático, a ação pedagógica e os conhecimentos sócio-psicológico e antropológicos da produção do conhecimento.

As atividades de Estágio Supervisionado do Curso de Matemática são organizadas observando-se as disposições do Regulamento Geral do Estágio da UNEB, instituído pela Resolução CONSEPE nº 795, de 2007, a seguir apresentada.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Estrada das Barreiras, s/n - Cabula - Salvador-Bahia.

RESOLUÇÃO N.º 795/2007
(Publicada no D.O. de 13-02-2007, pág. 20)

**Aprova o Regulamento Geral de
Estágio da UNEB.**

**O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO - CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício
de suas competências, de acordo com o que consta do **Processo N.º 0603070001248**,
em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte
integrante do processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação,
revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais passando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

Parágrafo Único - Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi*;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
- IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- V - propor convênios de estágio;
- VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

- I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;
- II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Coordenação Local;
- c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
- d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
- e) Professor(es) de Estágio;
- f) 01 Representante discente.



§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 – As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III – Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

- I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
- II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
- III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
- IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;
- V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;
- VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

- I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;
- II - Freqüência integral na realização da atividade-campo do estágio;
- III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;
- IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;
- V - Auto-avaliação do aluno;
- VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetitê

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I – A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II – A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo Único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

a) Reunião com toda a turma (2h);



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetitê

- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementar a sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

Capítulo VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 – Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

Art. 23 – Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 – O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.



3.4.9. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

A construção do TCC deve ser compreendida como um processo que se inicia desde que o aluno ingressa no Curso.

Desde os primeiros semestres são oferecidos componentes curriculares que possibilitam ao aluno o aprendizado de técnicas de construção textual segundo os parâmetros metodológicos da produção científica que, aliados a formação acadêmica para o exercício da docência em matemática que são ofertados gradualmente durante o curso, convidam o aluno a compreender o processo de construção do conhecimento matemático a partir da sua própria história de aprendizado.

As dificuldades e afinidades para a aprendizagem e conseqüentemente para o ensino, em áreas específicas do conhecimento matemático, são como pistas que apontam caminhos de investigação e pesquisas para o aluno, que poderão culminar em uma produção científica ao final do curso. A atitude investigativa e reflexiva é incentivada principalmente a partir das experiências em sala de aula promovidas durante sua formação, sejam elas em salas regulares de ensino, realizadas nas atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sejam elas em atividades de extensão, no oferecimento de seminários e cursos para professores e alunos da comunidade. São, portanto, fontes de pesquisa os temas atuais ligados a aprendizagem de matemática no ensino básico e superior tais como: processos de ensino/aprendizagem de Matemática; mudanças curriculares; emprego de tecnologias no ensino de Matemática; prática docente; práticas de avaliação; contexto sócio-cultural e político do ensino/aprendizagem de Matemática. São incentivadas ainda temáticas de pesquisa ligadas especificamente à Matemática no Ensino Superior nas áreas de Álgebra e Teoria dos números, Análise, Matemática Aplicada, Geometria e Topologia, dentre outros temas.

O TCC é regulamentado pela Resolução nº 622/2004 – CONSEPE, apresentada a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB,

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM
13 / 08 / 2004
D.O. – Pág. 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE

EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários, trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II -DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

CAPÍTULO III - DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;

II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;

III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;

IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV - DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

- I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
- II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas, cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;

V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;

VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V -DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;

II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;

III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;

IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;

V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI - DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII -DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII - DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
- IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que



antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

- I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;
- II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada. 8



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.

CAPÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

3.4.10. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

O curso exige a realização, pelo aluno, de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) que possibilitem a vivência de atividades que podem ser contempladas sob a forma de iniciação científica, monitoria de ensino e extensão, participação em seminários, congressos e eventos, participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social relacionados à área do curso; apresentação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins.

As AACCs devem somar 200 horas, distribuídas ao longo do curso, de acordo com a disponibilidade e interesse do discente, desde que observada a Resolução CONSEPE nº 1.150/2010 a seguir apresentada, que estabelece as condições para o desenvolvimento de tais atividades nos currículos de formação de professores da UNEB.



RESOLUÇÃO N.º 1.150/2010 - Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N.º 792/2007 – CONSEPE. O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, ad referendum do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação, RESOLVE:

Art. 1º - Regular as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB. § 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente. § 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução. § 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais-AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB. § 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução. § 5º - Poderão ser acrescentadas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento. § 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados. § 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico. § 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso. Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico. § 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação. § 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso. Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº. 792/2007 – CONSEPE. Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetitê



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AAC C
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11- Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12- Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas ; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetitê



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

AC: Atividade Complementar

AD: Atividade Desenvolvida



3.5 ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO

O quadro do acervo bibliográfico do curso encontra-se no (anexo A) do projeto.

3.6. REGIME ESCOLAR ADOTADO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Licenciatura em Matemática adota o regime semestral de matrícula por componente curricular. O tempo mínimo para sua integralização é de 08 semestres e o máximo de 14.

O número de vagas oferecido para o Curso foi alterado em alguns períodos. A seguir, apresenta-se esse número de vagas:

- 2004 (ano da implantação) - foram oferecidas 50 vagas - Resolução do CONSU 249/2003.

- 2005 e 2006 - foram oferecidas 35 vagas no 1º semestre e 35 no 2º semestre, de acordo com o Projeto de Redimensionamento/Implantação – Resolução do CONSU nº 272/2004 já apresentada no item da autorização do curso.

- 2007 – a partir deste ano, houve redução para uma entrada anual, ampliando o número de vagas oferecidas de 35 para 40 vagas anuais. Resolução do CONSEPE nº 804/2007.

Embora o Projeto de Redimensionamento/Implantação do Curso de Matemática tenha sido implementado a partir de 2004, neste ano o número de vagas oferecido foi diferente do que eles estabeleceram, em função de que o Edital do Vestibular de 2004 foi publicado ainda em 2003 e o Projeto só foi aprovado em meado de 2004.

O funcionamento se dá em alternância de turno entre o matutino e noturno.



RESOLUÇÃO Nº. 804/2007

Publicada no D.O.E. de 04-04-2007, pág. 21

Convalida alterações referentes a: número de vagas oferecidas, turno de funcionamento e entrada anual por processo seletivo dos Cursos de Graduação da UNEB oferecidos nos *Campi* que indica.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, com fundamento no Art. 13, § 4º, combinado com o Art. 15, inciso VII do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno e, à vista do que consta no Processo Nº 0603070001582,

RESOLVE:

Art. 1º - Convalidar as alterações referentes ao número de vagas oferecidas, ao turno de funcionamento e entrada anual por processo seletivo, dos Cursos de Graduação oferecidos nos Departamentos e respectivos *Campi* abaixo relacionados:

CURSO	DEPARTAMENTO	CAMPUS
Matemática	Exatas e da Terra	II – Alagoinhas
Pedagogia: docência e gestão de processos educativos	Ciências Humanas	III – Juazeiro
Direito	Ciências Humanas	IV – Jacobina
Geografia	Ciências Humanas	V – Santo Antônio de Jesus
Geografia e Matemática	Ciências Humanas	VI – Caetitê
Enfermagem, Matemática e Ciências Biológicas	Educação	VII – Senhor do Bonfim
Matemática e Ciências Biológicas	Educação	VIII – Paulo Afonso
Matemática e História	Educação	X – Teixeira de Freitas
História e Comunicação Social - Hab. em Radialismo	Educação	XIV – Conceição do Coité
Direito	Educação	XV – Valença
Turismo	Ciências Humanas e Tecnologias	XVIII – Eunápolis

Art. 2º – As alterações de que trata o artigo precedente encontram-se especificadas no Anexo Único, que integra a presente Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, observadas as datas descritas no Anexo Único.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 03 de abril de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetitê

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº. 804/2007

CAMPUS/DEPARTAMENTO	DESCRIÇÃO DAS ALTERAÇÕES
II – Alagoinhas/DCET	Curso de Matemática: redução para uma entrada anual, com ampliação do número de vagas de 35 para 40 vagas.
III – Juazeiro/DCH	Curso de Pedagogia: docência e gestão de processos educativos: redução do número de vagas de 50 para 40.
IV – Jacobina/DCH	Curso de Direito: alternância na oferta do turno de funcionamento (noturno/matutino).
V – Santo Antônio de Jesus/DCH	Curso de Geografia: redução do número de vagas de 50 para 40.
VI – Caetitê/DCH	Curso de Geografia: redução do número de vagas de 50 para 40.
	Curso de Matemática: redução para uma entrada anual, com ampliação de 35 para 40 vagas.
VII – Senhor do Bonfim/DEDC	Curso de Enfermagem: redução do número de vagas de 50 para 30, com uma entrada anual no 2º semestre para o Processo Seletivo dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.
	Curso de Matemática: redução do número de vagas de 70 para 40 com uma entrada anual em turnos alternados (noturno/matutino).
	Curso de Ciências Biológicas: redução para uma entrada anual, mantendo 30 vagas e alternando a entrada do 2º para o 1º semestre.
VIII – Paulo Afonso/DEDC	Curso de Ciências Biológicas: redução para uma entrada anual no 1º semestre, com 40 vagas para o turno diurno.
	Curso de Matemática: redução para uma entrada anual no 1º semestre, com 40 vagas para o turno noturno.
X – Teixeira de Freitas/DEDC	Curso de Matemática: redução para uma entrada anual, com ampliação de 35 para 40 vagas ofertadas no turno vespertino.
	Curso de História: redução do número de vagas de 50 para 40.
XIV – Conceição do Coité/DEDC	Curso de História: redução do número de vagas de 50 para 40, a partir do Processo Seletivo/2006.
	Curso de Comunicação Social com Hab. em Radialismo: alteração do turno de funcionamento do Curso, passando do turno noturno para o matutino com entrada no 2º semestre.
XV – Valença/DEDC	Curso de Direito: alteração do turno de funcionamento do Curso, passando do matutino para o noturno a partir do Processo Seletivo/2005.
XVIII – Eunápolis/DCHT	Curso de Turismo: alteração na oferta do Curso, passando de Turismo e Hotelaria para Turismo, com entrada no 1º semestre, no turno matutino a partir do Processo Seletivo/2006.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

3.7. QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO

A qualidade acadêmica do Curso, será neste item demonstrada pelos quadros de:

- Evolução da Matrícula/ Vestibular - Relação Candidato/Vaga
- Demonstrativo da Situação do Alunado
- Demonstrativo do Índice de Frequência e Aprovação Discente
- Demonstrativo de Concluintes e Previsão de Conclusão.



**QUADRO 23 – EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA DO VESTIBULAR
 RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2004	127	-	237	20		30	6,35/1	-	7,90/1
2005	79	-	125	14		21	5,65/1	-	5,95/1
2006	89	-	134	14		21	6,35/1	-	6,40/1
2007	126	-	177	16		24	7,90/1	-	7,40/1
2008	31	03	153	16	02	22	1,95/1	1,50/1	6,95/1
2009	48	01	116	16	02	22	3,00/1	0,50/1	5,30/1
2010	16	01	95	16	02	22	1,00/1	0,50/1	4,30/1

**QUADRO 24 – EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA DO VESTIBULAR
 RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA - 2º semestre**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2005	38	-	54	14	-	21	2,71/1	-	2,60/1
2006	35	-	65	14	-	21	2,50/1	-	3,10/1

Os candidatos inscritos na condição de optantes pleiteiam o ingresso na UNEB através do Sistema de Cotas para Afrodescendentes, instituídas pela Res. nº 196/02 do CONSU, implantadas em 2003, com um percentual de 40% das vagas totais, ou para Indígenas, instituídas pela Res. nº 468/07 do CONSU implantadas em 2008, com um percentual de 5% das vagas totais.



QUADRO 25 -DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO DO ALUNADO

PERÍODO: 2004 a 2010

FORMAS DE INGRESSO

Ano	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2004	50	03	-	-	-	53
2005	69	-	-	-	-	69
2006	65	04	-	-	-	69
2007	40	-	-	-	-	40
2008	35	-	-	-	-	35
2009	40	-	-	-	-	40
2010	39	-	-	-	-	39
Total						345

FORMAS DE SAÍDA

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências Formalizadas	Cancelamentos	Falecimento	Total
2004.2	-	03	-	-	-	-	03
2005.1	-	05	-	-	-	-	05
2005.2	-	05	-	-	01	01	07
2006.1	-	05	-	-	03	-	08
2006.2	-	05	01	-	-	-	06
2007.1	-	12	-	-	01	-	13
2007.2	-	15	-	-	04	-	19
2008.1	-	03	-	-	-	-	03
2008.2	28	05	01	-	05	-	39
2009.1	02	09	-	-	-	-	11
2009.2	13	21	01	-	03	-	38
2010.1	-	01	-	-	01	-	02
TOTAL							154

Total de alunos matriculados no semestre em curso: 191



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

**QUADRO 26 - DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE FREQUÊNCIA E
APROVAÇÃO DISCENTE**

PERÍODO 2004.1 a 2009.1

ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2004.1	92,3%	7,7%	89,8%
2004.2	92,8%	7,2%	90,0%
2005.1	89,3%	10,7%	87,5%
2005.2	85,8%	14,2%	87,1%
2006.1	85,8%	14,2%	88,7%
2006.2	85,4%	14,6%	86,4%
2007.1	85,3%	14,7%	88,6%
2007.2	88,6%	11,4%	81,3%
2008.1	89,8%	10,1%	91,8%
2009.1	82,4%	17,6%	86,2%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus VI



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

**QUADRO 27 - DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES
E PREVISÃO DE CONCLUSÃO**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2008	-	28	28	-	-	-
2009	02	13	15	-	-	-
2010	-	-	-	28	25	53
2011	-	-	-	29	30	59
2012	-	-	-	-	32	32
2013	-	-	-	-	39	39

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus VI



3.8. PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Matemática do Campus VI através, dos projetos de Pesquisa e Extensão que estão sendo desenvolvidos na região de Caetité-Ba, vem colocando a disposição de alunos e professores, cursos de aperfeiçoamentos com temáticas atuais, promovendo encontros de estudos e discussões, realizando seminários de apresentação de pesquisas desenvolvidas na região, promovendo a produção de materiais didático-pedagógicos e realizando assessorias a secretarias de educação dos municípios circunvizinhos.

Os projetos de pesquisas e extensão realizados pelo Colegiado de Matemática contam ainda com apoio do Núcleo de Estudos em Matemática, com sede no Campus de Caetité, ligado a Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Bahia (SBEM–BA) e com um ponto de venda de livros da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) que auxiliam no desenvolvimento de trabalhos. São também importantes as parcerias estabelecidas pelo curso de matemática com outras instituições de ensino superior em trabalhos de pesquisa corporativos, dessa maneira, as pesquisas realizadas pelo projeto de Análise de Erros de Alunos do Ensino Superior, iniciativa de pesquisadores ligados aos Cursos de Licenciatura em Matemática na Bahia, insere o Curso de Matemática do Campus VI nas discussões contemporâneas sobre a natureza do conhecimento matemático. Da mesma maneira, a UNEB de Caetité, através do Curso de Matemática, constituiu-se pólo regional de coordenação da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), projeto desenvolvido pelo MEC em parceria com o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), sendo responsável pela organização da logística de realização das provas da olimpíada de matemática na região, concentrado no Campus, cursos de iniciação científica para alunos medalhistas, bem como realizando cerimônias regionais de premiação de pais, alunos, professores e municípios.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

Os projetos de Pesquisas e de Extensão desenvolvidos pelo Curso na região de Caetité inserem o Curso, portanto, no contexto das reflexões atuais produzidas sobre o ensino de matemática.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Matemática
 Campus VI – Caetité

QUADRO 28 – DEMONSTRATIVO DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Educação matemática de jovens e adultos em comunidades remanescentes de quilombos na região da CaetitéBA: ensino e resgate da identidade cultural	Identificar nas praticas sócio culturais das comunidades remanescentes de quilombos instrumentos pedagógicos para o ensino de matemática para jovens e adultos afro-descendentes.	Marcio Oliveira D´Esquivel	Moradores das comunidades remanescentes.	2007-2011		X	
Análise Matemática e Álgebra: Um curso avançado	Preparar e qualificar graduados em matemática para o magistério e para o desenvolvimento de pesquisas na área	Adson Demétrio Silva Amparo	Comunidade acadêmica, egressos, professores e alunos da rede pública e particular de Caetité.	2007-2011		x	
A matemática e suas conexões	Capacitar professores que lecionam matemática em turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com ou sem licenciatura em Matemática e a valorização de competências imprescindíveis ao professor de matemática.	Angelita de Sousa Leite	Comunidade acadêmica, egressos e professores da rede pública e particular de Caetité.	2006 -2011		x	
Implantação Laboratório de Matemática	Dar suporte pedagógico a comunidade Acadêmica e proporcionar à comunidade em geral, palestras, oficinas, confeccionar materiais concretos(didáticos) relacionada a matemática.	Marialva Fagundes Cotrim Stefanelli	Comunidade acadêmica, egressos e professores da rede pública e particular de Caetité.	2000-2011		X	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetitê



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
O Ensino da Matemática Básica	Dar suporte pedagógico à comunidade Acadêmica e proporcionar à comunidade em geral conhecimentos didáticos necessários ao ensino de matemática no ensino básico	Ana Paula Nascimento Suzicleide Lopes de Oliveira	Comunidade acadêmica, egressos e professores da rede pública e particular de Caetité	2005 - 2006			X
Xadrez nas escolas	Desenvolver no estudante sua capacidade de atenção, memória e imaginação bem como o raciocínio lógico-matemático.	Marialva Fagundes Cotrim Stefanelli	Alunos, egressos e professores da rede municipal e da região;	2003- 2011		X	

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus VI

Legenda: P – Planejamento E – Execução C - Conclusão



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

3.9. CORPO DOCENTE

A formação acadêmica dos docentes do Departamento e do Curso, o regime de trabalho e a sua forma de ingresso na Universidade, encontram-se indicados nos quadros 29 e 30, apresentado a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Matemática
 Campus VI – Caetité

3.9.1. Qualificação docente

QUADRO 29 - DOCENTES DO CURSO

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Adson Demétrio Silva Amparo	- Álgebra Linear I e II - Análise Real	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1997	Especialização em Matemática / UESB / 2000	-	-	X	X	-
Antônio Carlos Bastos Sousa	- Softwares Matemáticos - Desenho Geométrico I - Geometria Descritiva I	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UNEB / 2007	Especialização em Educação Matemática com Novas Tecnologias / FTC / 2010	-	X	-	-	x
Alterlei Cardoso Batista	- Geometria Analítica I e II	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UNEB / 2004	Especialização em Matemática e Estatística / UFPA / 2006	-	X	-	-	x
Andréia Vilaça Guimarães Pereira	- Leitura e Produção Textual I, II, III, IV e V	Licenciatura Plena em Letras Português / FAFIC / 1991	Especialização em Planejamento Educacional / FISG / 1993	-	-	x	X	-
Ana Paula Silva de Almeida	- Lógica - Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática - ARPE - Estágio II	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1997	Especialização em Matemática / UESB / 2002	-	-	x	X	-
Angelita de Souza Leite	- Laboratório do Ensino da Matemática II - Estágio III e IV	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1998	Especialização em Matemática / UESB / 2002 Especialização em Psicopedagogia / UNIVERSO / 2005	-	-	x	x	-
Artur José Pires Vieira	- Informática I e II	Licenciatura Plena em Geografia / UESB / 1994	Especialização em Informática / UESB / 1998 Especialização em Sensoriamento Remoto e Sistema de Informações Geográficas / UFPB / 1998 Mestrado em Desenvolvimento Sustentável / UNB / 2001 Doutorando em Arquitetura e Urbanismo / UFBA / Início em 2006	-	x	-	x	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Matemática
 Campus VI – Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Cleudimar de Oliveria Castro	- Cálculo I e II - Matemática I	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UNEB / 2004	Especialização em Matemática e Estatística / UFLA / 2006	-	X	-	-	X
Eliana Gomes Oliveira	- Cálculo I, II e III	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UNEB / 2006	Especialização Docência Superior / FIS- RG / 2000 Especialização em Educação Matemática para Professores / FACCEBA / 2007	-	x	-	-	x
Gildelson Felício de Jesus	- Seminário Temático II, III e IV - História da Matemática - Geometria Plana - Lógica - Estatística I	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1998	Especialização em Administração Pública / UEFS/FUNDESP / 1999	-	x	-	X	-
Isamary Roberta F. Cezar	- Políticas Educacionais I e II - Didática - História da Educação Brasileira	Licenciada em Pedagogia / UNEB / 2005	Especialização em Psicopedagogia / FACCEBA / 2005	X	-	-	-	X
Ivanilton Neves de lima	- Seminário Temático I - Matemática I - Estruturas Algébricas I, II e III	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESC / 1997	Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Matemática e Física / FIA / 2002 Mestrando em Educação Matemática / UPAP / 2006	-	X	-	-	X
Jussara Telma Teixeira Ladeia	- Tópicos Sócio-Antropológico-Filosófico - TSF - Sociedade e Educação	Bach. Direito / UFBA / 1975 – UFBA	Especialização em Metodologia do Ensino Superior / UCSAL / 1977	-	X	-	-	-
Jussara Fernandes Souza	- Estágio I e II - Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática - ARPE	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UNEB / 2003	Especialização em Matemática e Estatística / UFLA / 2005	-	X	-	-	X
Luciana Sousa Silva	- Cálculo II e IV - Equações Diferenciais - Variáveis Complexas	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESC / 1999	Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Matemática e Física / FIA / 2000 Mestranda em Tecnologia Nuclear / USP / 2007	-	X	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Matemática
 Campus VI – Caetitê

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	C	S
Márcio Oliveira D'Esquivel	- Laboratório do Ensino da Matemática I e II - Análise e Reflexão do Processo de Ensino da Matemática - ARPE - Estágio I	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1997	Especialização em Ciência da Computação / UESB / 1998	-	-	x	x	-
Maria Auxiliadora Ribeiro Ledo	- Seminário Temático I - Psicologia I e II	Bacharelado em Psicologia / UFBA / 1978	Especialização em Psicologia do Ensino e da Aprendizagem / UESB / 1998 Especialização em Modernização de Sistemas Administrativos / UFBA / 1988	-	x	-	-	x
Maria Cristina Souza Araújo	- Laboratório do Ensino de Matemática I e II - Didática da Matemática	Licenciatura Plena em Ciências: Habilitação em Matemática / UESB / 1998	- Especialização em Matemática / UESB / 2002	X	-	-	-	x
Marialva Fagundes Cotrim Stefanelli	- Matemática II e III - Tópicos de Trigonometria - Geometria Espacial	Licenciatura Plena Matemática / FFCH-BH / 1987	Especialização em Matemática Superior / PUC-MG / 1992	-	-	X	X	-
Mark Castro	- Física I, II e III	Bacharelado em Engenharia Mecânica / UGF / 1986	Especialização Fontes Alternativas de Energia / UFLA/ 2005	-	X	-	-	X
Sandra Cristina Ramos	- Física I, II e III	Lic. em Física / UFV / 1999	Mestrado em Engenharia e Tecnologias Espaciais / INPE / 2008	-	X	-	X	-
Tânia Cristina M. Damasceno	- Tendências em Educação Matemática - Seminários Temáticos I, II e III - Didática da Matemática	Licenciatura Plena Matemática / UESB / 1991	Especialização em Administração Pública / UEFS / 1999	X	-	-	-	x
Wilson T. Doll Junior	- Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III - Metodologia da pesquisa I, II e III	Licenciatura Plena Matemática / UESB / 1998	Especialização em Metodologia do Ensino Superior / UNEB / 2008	x	-	-	-	x

Fonte: Departamento de Ciências Humanas - Campus VI

Legenda: I. E. S. = Instituição de Ensino Superior DE= Dedicção Exclusiva C= Concursado S= Selecionado



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas – DCH
 Colegiado do Curso de Matemática
 Campus VI – Caetitê

QUADRO 30 - RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

CARGA HORÁRIA	PÓS-GRADUAÇÃO												TOTAL	
	ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO					
	COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		Nº DOCENTES	%
	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%	Nº DOCENTES	%		
20 h	04	17,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	17,4
40 h	09	39,1	-	-	01	4,4	02	8,7	-	-	01	4,4	13	56,5
D.E.	06	26,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	26,1
TOTAL	19	82,5	-	-	01	4,4	02	8,7	-	-	01	4,4	23	100,0

Fonte: Departamento de Ciências Humanas - Campus VI



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH
Colegiado do Curso de Matemática
Campus VI – Caetité

3.9.2. Regime de trabalho e plano de carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352, de 02 de setembro de 2002, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público das Universidades Estaduais da Bahia.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

↘ Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.

↘ Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.

↘ Professor D.E.: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovada a realização de pesquisa ou extensão, com liberação do Departamento ao qual o professor está vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB.

3.9.3. Remuneração docente

Em 2009, a remuneração dos docentes da UNEB sofreu reajuste, aprovado através de lei, conforme pode ser observado no quadro 31 apresentado a seguir.



QUADRO 31 - TABELA SALARIAL DOCENTE EM VIGOR A PARTIR DE 01.02.2009

NÍVEL	CARGO	CARGA HORÁRIA	VALOR		ESPECIALIZAÇÃO ATIV. ACADÊMICA		MESTRADO ATIV. ACADÊMICA		DOUTORADO ATIV. ACADÊMICA	
			A	B	A	B	A	B	A	B
I	AUXILIAR	20 h	634,00	684,74	1.248,34	1.348,23	1.375,14	1485,18	1.505,94	1.622,13
		40 h	1.268,00	1.369,48	2.496,69	1.466,49	2.750,29	2970,39	3.003,89	3.244,28
		D.E.	1.902,01	2.054,22	3.745,04	4.044,75	4.125,44	4.455,59	4.505,84	4.866,44
II	ASSISTENTE	20 h	735,46	794,28	1.448,11	-	1.595,20	1.722,78	1.742,29	1.881,63
		40 h	1.470,94	1.588,56	2.896,26	-	3.190,45	3.445,58	3484,64	3.763,29
		D.E.	2.206,41	2.382,84	4.344,41	-	4.785,69	5.168,36	5.226,97	5.644,93
III	ADJUNTO	20 h	853,11	921,34	1.679,76	-	1.850,38	-	2.532,86	2.182,64
		40 h	1.706,22	1.842,68	3.359,53	-	3.700,77	-	4.042,02	4.365,29
		D.E.	2.559,32	2.764,02	5.039,29	-	5.551,15	5.993,90	6.063,02	6.546,71
IV	TITULAR	20 h	1.006,65	1.087,18	1.982,08	-	2.183,41	-	2.384,74	2.575,01
		40 h	2.013,32	2.174,36	3.964,21	-	4.365,87	-	4.769,54	5.151,05
		D.E.	3.019,97	3.261,54	5.946,30	-	6.550,29	-	7.154,29	7.726,57
V	PROFESSOR PLENO	20 h	1.199,09	-	-	-	-	-	-	-
		40 h	2.398,17	-	-	-	-	-	-	-
		D.E.	3.597,26	-	-	-	-	-	-	-

